PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

IVANA BOETTCHER

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O DESPERTAR DE POTENCIALIDADES PROFISSIONAIS EM JARAGUÁ DO SUL/SC

CURITIBA – PR
2018

IVANA BOETTCHER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração: Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores, na linha de pesquisa: História e Políticas da Educação, da Escola de Educação e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sirley Terezinha Filipak.

CURITIBA – PR

2018

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Boettcher, Ivana
B673e Educação profissional : o despertar de potencialidades profissionais em
2018 Jaraguá do Sul/SC / Ivana Boettcher ; orientadora: Sirley Terezinha Filipak. –
2018.
304 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2018
Bibliografia: f. 251-269

1. Ensino profissional – Jaraguá do Sul (SC) – História. 2. Formação
profissional – Jaraguá do Sul (SC) – História. I. Filipak, Sirley Terezinha.
II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação
em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 371-425

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 844
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

Ivana Boettcher

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se às 9h, na Sala de Defesa, da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.ª Dr.ª Sirley Terezinha Filipak, Prof. Dr. Ivo José Both e Prof.ª Dr.ª Romilda Teodora Ens para examinar a Dissertação da mestranda **Ivana Boettcher**, ano de ingresso 2015, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "História e Políticas da Educação". A aluna apresentou a dissertação intitulada "EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O DESPERTAR DE POTENCIALIDADES PROFISSIONAIS EM JARAGUÁ DO SUL/SC" que, após a defesa foi aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 10h45. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: A banca recomenda a divulgação do trabalho em artigos, capítulos de livros e eventos.

Presidente:
Prof.ª Dr.ª Sirley Terezinha Filipak Sirley Terezinha Filipak

Convidado Externo:
Prof. Dr. Ivo José Both

Convidado Interno:
Prof.ª Dr.ª Romilda Teodora Ens

Prof.ª Dr.ª Patrícia Lupion Torres
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Stricto Sensu

Em especial, dedico aos meus pais, Emilio Boettcher (em memória) e Dora Elisabeth Boettcher, que são meus admiráveis e eternos exemplos de vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Ao meu marido, Nilson Franz, por fazer parte de minha vida, sendo um ser humano respeitável, incentivador e companheiro. Aos verdadeiros amigos, que me auxiliaram a prosseguir mesmo diante das diferentes situações nos últimos tempos. Agradeço por fazerem parte de minha vida e por receber palavras de respeito, incentivo, carinho, amizade, paciência, compreensão e persistência. Gratidão eterna e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão nesta trajetória do curso de Mestrado em Educação:

– Ao Trino Deus, que com sua infinita proteção, acompanhou-me nos momentos de estudos, fortaleceu-me nas provações e concedeu dádivas divinas agraciadas por meio da força, da fé, da esperança e do amor.

– A minha amada mãe, Dora Elisabeth Boettcher, mulher determinada, batalhadora e exemplo de superação, que com seu amor e sabedoria me acalentou e, por inúmeras vezes, de modo próximo ou distante, transmitiu palavras animadoras, impulsionando-me a prosseguir adiante com a bênção divina.

– Ao meu marido, Nilson Franz, amigo e incentivador, que me oportunizou momentos salutares de concentração nas pesquisas, assumindo diversificadas atribuições para me ajudar, me deixar serena e concentrada nos estudos.

– Aos amigos e profissionais, que foram empáticos, compreensivos e contribuintes para comigo, em especial, nesse último ano.

– À orientadora, professora doutora Sirley Terezinha Filipak, pela sua empatia, por sua dedicação e prestatividade em me auxiliar em suas incumbências de orientação acadêmica e transmitir palavras de incentivo nos momentos dificultosos e desafiadores

– Aos professores, doutor Ivo José Both e doutora Romilda Teodora Ens, que foram essenciais em minha banca de qualificação, com suas preciosas sugestões e orientações para a realização de melhorias e aprimoramentos, a fim de continuar motivada na elaboração dessa pesquisa de investigação.

– A Lúcia Burzynski Bialli, profissional paciente e exímia, que demonstrou paixão e comprometimento pelos trabalhos de ensinamentos e aprendizados que me prestou nesse ínterim.

– À amiga Magali Faustino da Silva, pela sua amizade e parceria.

– Ao Maiko Jhetson Aparecido Demarchi, profissional prudente e responsável, que me acompanhou nas inúmeras viagens de ida e volta à PUCPR.

– Aos colegas e professores da turma, que com a convivência e o companheirismo, fortaleceram e animaram a nossa caminhada conjunta.

– Às pessoas e diferentes organizações que de modo direto ou indireto ajudaram-me a alcançar essa conquista.

– A todos, “meus sinceros agradecimentos!”.

Mantenha seus pensamentos positivos, porque seus pensamentos tornam-se suas palavras.

Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes.

Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos.

Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores.

Mantenha seus valores positivos, porque seus valores...

Tornam-se seu destino.

(Mahatma Gandhi)

BOETTCHER, Ivana; FILIPAK, Sirley Terezinha. **Educação profissional**: o despertar de potencialidades profissionais em Jaraguá do Sul/SC, 2017.

RESUMO

A presente dissertação aborda estudos relacionados à educação profissional no município de Jaraguá do Sul/SC, desde a sua fundação no ano de 1876. Para conhecer melhor esse enredo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que serviram como fontes às pesquisas realizadas. A questão mencionada no problema é: "Como se desencadeou o processo de educação profissional nos indivíduos e nas organizações de Jaraguá do Sul que impulsionou o desenvolvimento local?". Por tais motivos, tem-se como objetivo geral: "reconhecer a influência da educação profissional nas vivências de indivíduos e organizações para o desenvolvimento de Jaraguá do Sul". Para estimular a pesquisa e procurar atender aos objetivos propostos, os estudos realizados basearam-se em autores como Silva (1983); Stulzer (1973); Canuto et al. (2008); Moretti (2010 e 2013); Pfiffer e Berti (2013); Barbosa (2011); dentre outros. Nos primórdios, a localidade era conhecida como Estabelecimento Jaraguá. A partir de 26 de março de 1934, passou a ser denominada município de Jaraguá. Em 31 de dezembro de 1943, sua nomenclatura ficou oficializada como Jaraguá do Sul. Dentre os períodos de submissões e disputas, aos quais Jaraguá esteve ligada hierarquicamente a outras localidades, alcançou o mérito de sua emancipação apenas no ano de 1934. Desde a sua fundação e no transcorrer dos tempos, sempre contou com as atribuições funcionais e ações empreendedoras de indivíduos e organizações. Com empenho, comprometimento e trabalho, envoltos de momentos antagônicos de dinamicidade e ou de dissabores, por meio das contribuições de sua educação profissional, Jaraguá do Sul tornou-se relevante à sociedade local e global. O presente trabalho poderá contribuir para novos estudos de iniciação científica e auxiliar em processos educativos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Profissional. Profissões. Desenvolvimento.

BOETTCHER, Ivana; FILIPAK, Sirley Terezinha. **Professional educations**: the awakening of professional potentialities in Jaraguá do Sul/SC. 2017.

ABSTRACT

This dissertation deals with studies related to professional education in the city of Jaraguá do Sul/SC since its foundation in 1876. To better understand this scenario, bibliographical and documentary researches were carried out. The main question addressed is: "How did the process of professional education in the individuals and organizations of Jaraguá do Sul trigger the local development?". For these reasons, the general objective is to "recognize the influence of professional education on the experiences of individuals and organizations for the development of Jaraguá do Sul". In order to stimulate the research and to meet the proposed objectives, the studies carried out were based on the following authors Silva (1983); Stulzer (1973); Canuto et al. (2008); Moretti (2010 and 2013); Pfiffer and Berti (2013); Barbosa (2011); among others. In the early days the locality was known as Jaraguá Establishment. On March 26, 1934, it was renamed Jaraguá Municipality. On December 31, 1943, its official nomenclature became Jaraguá do Sul. Durimg the periods of submissions and disputes when Jaraguá was hierarchically connected to other localities, it reached the merit of its emancipation only in the year 1934. Since its foundation and over time, the city has always counted on the functional attributions and entrepreneurial actions of individuals and organizations. With dedication, commitment and work, surrounded by antagonistic moments of dynamicity and / or displeasure, by means of the contributions of professional education, individuals and organizations have made Jaraguá do Sul relevant to local and global society. This research may contribute to new studies of scientific initiation and help in educational processes of teaching and learning.

Keywords: Professional education. Professions. Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Proteção ao trabalhador menor – artigos 402 e 403 da CLT.....47
Quadro 2 – Educação Profissional: Legislações e Normas Regulamentadoras (1909-2008).....54
Quadro 3 – Jaraguá conforme Censo de 1920 92
Quadro 4 – Estabelecimentos comerciais e industriais após o ano de 1921 93
Quadro 5 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1876-1880 97
Quadro 6 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1889-1891 98
Quadro 7 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1892-1893 99
Quadro 8 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1895.....100
Quadro 9 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1896-1897 100
Quadro 10 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1900-1901 101
Quadro 11 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1903-1909 102
Quadro 12 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1910-1912 103
Quadro 13 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1913-1916 104
Quadro 14 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1919-1920 105
Quadro 15 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1923.....106
Quadro 16 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1925-1934 107
Quadro 17 – Estabelecimentos Industriais e Comerciais – entre os anos de 1945.113
Quadro 18 – Recenseamento Populacional de Jaraguá do Sul – 1950.....114
Quadro 19 – Recenseamento de Alfabetização de Jaraguá do Sul – 1950.....114
Quadro 20 – Ensino em Jaraguá do Sul, em 1956.....118
Quadro 21 – Ações empreendedoras no ramo elétrico a partir de 1950 e 1960.....119
Quadro 22 – Outras ações empreendedoras a partir de 1950.....120
Quadro 23 – Censo demográfico de Jaraguá do Sul dos anos de 1960 a 1970.....121
Quadro 24 – Área da comunicação em Jaraguá do Sul – 1976.....123
Quadro 25 – Área da saúde em Jaraguá do Sul – 1976 124
Quadro 26 – Área da cultura e do esporte em Jaraguá do Sul – 1976 124
Quadro 27 – Atividades diversificadas em Jaraguá do Sul – 1976 124
Quadro 28 – Indústrias e prestadoras de serviços – 1976.....125
Quadro 29 – Catarinenses na Olimpíada Internacional de Educação Profissional 2017 135
Quadro 30 – Cenário de empregos em Jaraguá do Sul – 1988.....142
Quadro 31 – Eventos marcantes em Jaraguá do Sul – década de 1980 143
Quadro 32 – Empresas de Jaraguá do Sul entre as “Melhores e Maiores” – Revista Exame – agosto 1993 145
Quadro 33 – Ações de melhorias em Jaraguá do Sul – década de 1990 145
Quadro 34 – Algumas profissões exercidas em Jaraguá do Sul – década de 2000. 148
Quadro 35 – Ações de melhoria de infraestrutura em Jaraguá do Sul – década de 2000 149
Quadro 36 – Cenário contextual rural de Jaraguá do Sul – 2006.....150
Quadro 37 – Informes sobre Jaraguá do Sul – 2012 a 2015.....154
Quadro 38 – Variação anual do número populacional de Jaraguá do Sul – 2007 a 2017 158

Quadro 39 – Ações de incentivos da Epagri ao ramo agropecuário em Jaraguá do Sul e região – 2017 164
Quadro 40 – Cursos ofertados pela Epagri Jaraguá do Sul, em parceria com o Cetreville de Joinville – 2017 165
Quadro 41 – Cursos diversos ofertados pela Epagri Jaraguá do Sul, em parceria com o Cetrei de Itajaí – 2017 165
Quadro 42 – Oficinas, palestras e dias de campos ofertados pela Epagri em Jaraguá do Sul e região – 2017 166
Quadro 43 – Cursos de curta duração ofertados pela Semdra em parceria com o Senar – 2017 166
Quadro 44 – Cursos ofertados pelo Senac – 2017 169
Quadro 45 – Propostas de cursos que poderão ser ofertados pelo Senac – 2018 170
Quadro 46 – Cursos ofertados pelo Sebrae – 2017 171
Quadro 47 – Capacitações de curta duração ofertadas pela Apevi (parte 1) – 2017 173
Quadro 48 – Capacitações de curta duração ofertadas pela Apevi (parte 2) – 2017 174
Quadro 49 – Cursos a distância ofertados *on-line* pela Apevi – 2017 174
Quadro 50 – Cursos ofertados pela Educamix – 2017 175
Quadro 51 – Cursos ofertados pela SCAR – 2017 178
Quadro 52 – Cursos de idiomas ofertados em algumas instituições – 2017 180
Quadro 53 – Cursos sobre a saúde humana na Educamix – 2017 181
Quadro 54 – Cursos sobre a saúde humana na Escola Técnica de Enfermagem Jaraguá – 2017 181
Quadro 55 – Cursos sobre a saúde humana no Senac – 2017 181
Quadro 56 – Propostas futuras de cursos sobre a saúde humana no Senac – 2018 181
Quadro 57 – Cursos sobre a saúde animal na Educamix – 2017 182
Quadro 58 – Cursos sobre a saúde animal na Escola Técnica de Enfermagem Jaraguá – 2017 182
Quadro 59 – Cursos superiores na área da saúde ofertados pelo IESC/Faculdade Jangada – 2017 182
Quadro 60 – Oferta de novo curso do IESC/Faculdade Jangada – 2018 182
Quadro 61 – Oferta de novo curso da Faculdade Estácio de Sá – 2018 183
Quadro 62 – Iniciativas de apoio a projetos sociais recomendadas pelo Fundo Social – 2017 190
Quadro 63 – Cursos ofertados pelo Sesi – 2017 193
Quadro 64 – Cursos técnicos e programas de aprendizagem industrial ofertados pelo Senai – 2017 195
Quadro 65 – Cursos superiores que serão ofertados no Senai – 2018 196
Quadro 66 – Cursos técnicos ofertados pelo Centro de Treinamento WEG – 2017 196
Quadro 67 – Cursos ofertados no IFSC/Câmpus Rau – 2017 199
Quadro 68 – Oferta de novos cursos no IFSC/Câmpus Rau – 2018 200
Quadro 69 – Cursos ofertados no IFSC/Câmpus Centro – 2017 201
Quadro 70 – Oferta de novo curso do IFSC/Câmpus Centro – 2018 202

Quadro 71 – Cursos ofertados pelo Centro Universitário Católica de Santa Catarina – 2017 203
Quadro 72 – Ofertas de novos cursos do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – 2018.....204
Quadro 73 – Cursos ofertados na Unicesumar – 2017 206
Quadro 74 – Ofertas de novos cursos de ensino híbrido da Unicesumar – 2018 ...207
Quadro 75 – Cursos ofertados pela Faculdade Anhanguera – 2017 209
Quadro 76 – Ofertas de novos cursos da Unisociesc – 2018.....210
Quadro 77 – Profissional centenário jaraguaense com alegria celebra a vida – 2017 212
Quadro 78 – Ex-combatente da Segunda Guerra Mundial propaga exemplo de vida, otimismo e superação – 2017 213
Quadro 79 – Legado de vida pessoal e profissional de padre que trabalhou em Jaraguá do Sul e está com processo de Beatificação em andamento no Vaticano – 2017.. 214
Quadro 80 – Intérprete de libras em ação junto aos munícipes surdos de Jaraguá do Sul – 2017 215
Quadro 81 – Sargento da polícia militar e instrutor atua há 17 anos no PROERD Jaraguá do Sul – 2017 216
Quadro 82 – Professora desenvolveu projeto de conscientização “Africanidade” – 2017 217
Quadro 83 – Ex-atleta e professora de educação física despede-se da rotina em sala de aula – 2017.....218
Quadro 84 – Profissional médico da área de ortopedia presta serviços gratuitos de acompanhamento e tratamento à equipe de futebol de campo jaraguaense – 2017 219
Quadro 85 – Profissional da área veterinária de Jaraguá do Sul contagia com o seu exímio trabalho a sua nova geração – 2017 219
Quadro 86 – Coronel, profissional trabalhador e honesto assume a 12ª Região de Polícia Militar (RPM) – 2017.....221
Quadro 87 – Profissionais em ação na valorização e preservação ambiental – 2017 222
Quadro 88 – Ações sustentáveis com embalagens de náilon – 2017.....223
Quadro 89 – Ações sustentáveis de algodão orgânico e tecidos produzidos com garrafas PET recicladas – 2017 224
Quadro 90 – Ações sustentáveis com a utilização da borra de café – 2017.....224
Quadro 91 – Ações sustentáveis com a mistura de retalhos de tecidos e resina de mamona – 2017 224
Quadro 92 – Ações sustentáveis com a utilização de diversas cores de terras – 2017 224
Quadro 93 – Ações sustentáveis de empresas com incentivo às instalações de energias renováveis (fotovoltaicas) e a gradativa instalação de energia eólica no Brasil – 2017 225
Quadro 94 – Ações sustentáveis de engenharia nacional no desenvolvimento do primeiro caminhão leve 100% elétrico – 2017.....226
Quadro 95 – Ações sustentáveis de peças de roupas produzidas com repelente natural – 2017 226

Quadro 96 – Ações familiares de valorização profissional das tradições jaraguaenses no ramo de fabricação de cervejas artesanais – 2017 226
Quadro 97 – Jovem e engenheiro de produção dedica-se aos encantos na fabricação de cerveja artesanal, a fim de preservar a tradição jaraguaense – 2017 227
Quadro 98 – Jovens interessam-se ao ensino e aos treinamentos da prática de tiro esportivo – 2017 228
Quadro 99 – Jovens mantêm a preservação tradicional da construção de casa enxaimel – 2017 229

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

‘ ’	Sinal de apóstrofo
“ ”	Sinal de aspas
/	Sinal de barra
-	Sinal de hífen
( )	Sinal de parênteses
[...]	Sinal de supressão de texto
([ ])	Sinal para informação de um ano aproximado da referência bibliográfica
< >	Sinal para informação de endereço *on-line*
§	Símbolo para parágrafo
%	Símbolo de porcentagem
R$	Símbolo de Real, moeda brasileira
1º	Primeiro
2º	Segundo
3º	Terceiro
5º	Quinto
9º	Nono
12ª	Décima segunda
II	Dois ou segundo em algarismo romano
IV	Quatro ou quarto em algarismo romano
VI	Seis ou sexto em algarismo romano
XXI	Vinte e um em algarismo romano
5 S	Metodologia da qualidade total, que evidencia cinco palavras japonesas iniciadas com a letra “s”: *Seiri* (utilização), *Seiton* (arrumação), *Seiso* (limpeza), *Seiketsu* (higiene), *Shitsuke* (disciplina)
ABENGE	Associação Brasileira de Educação em Engenharia
ACERVA	Associação dos Cervejeiros Artesanais de Santa Catarina
ACIJS	Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, atualmente conhecida como Associação Empresarial de Jaraguá do Sul
ADRVALE	Agência de Desenvolvimento Regional

ago.	Agosto
AJAB	Associação Jaraguaense de Basquetebol
AMVALI	Associação dos Municípios do Vale do Itapocu
APESC	Associação de Produtores de Energia de Santa Catarina
APEVI	Associação das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo Individual do Vale do Itapocu
arts.	Artigos
Blitz	No idioma alemão significa “Relâmpago”
BPM	Batalhão de Polícia Militar de Jaraguá do Sul
BR	Rodovia federal
BRDE	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEJAS	Centro Empresarial de Jaraguá do Sul
Cel.	Coronel
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CENTROWEG	Centro de Treinamento WEG
CEP	Controle Estatístico de Produção
CETREI	Centro de Treinamento da EPAGRI de Itajaí
CETREVILLE	Centro de Treinamento da EPAGRI de Joinville
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNI	Confederação Nacional das Indústrias
Colonie-Zeitung	No idioma alemão, a denominação do jornal
CONDOCOOPER	Condomínio de Cooperados das Cooperativas Agropecuária
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
COSIP	Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública
CPC	Código do Processo Civil
CSM	Sigla do idioma inglês (*Career Services Manager)*, que significa Gestão de Serviços de Carreira
CST	Curso Superior de Tecnologia

CT	Cursos Técnicos
CT EAD	Cursos Técnicos Educação a Distância
CTA	Cursos Técnicos Articulados
D.	Dom
Dr.ª	Doutora
DARE	Sigla do idioma inglês *(Drug Abuse Resistance Education)*, que significa programa educacional de resistência às drogas e à violência
dez.	Dezembro
EDUCAMIX	Nome de uma das instituições de educação profissional em Jaraguá do Sul
EBEP	Educação Básica articulada com Educação Profissional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENGIE	Empresa geradora de energia elétrica do Brasil
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Et al.	Expressão latina que significa "e outros"
etc.	*Et cetera* (expressão latina)
EUA	Estados Unidos da América
Fachwerk	Termo no idioma alemão, conhecido como enxaimel
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FATMA	Fundação de Meio Ambiente
FEMUSC	Festival de Música de Santa Catarina
FERJ	Fundação Educacional Regional Jaraguaense
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIC	Formação Iniciação Continuada
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FMEA	Sigla do idioma inglês (*Failure Mode and Effect Analysis*), que significa Análise de Modos de Falhas e Efeitos
FUJAMA	Fundação Jaraguaense de Meio Ambiente
GERAR	Grupo Voluntário de Busca e Salvamento
GRC	Sigla do idioma inglês que significa Grupo de Pesquisa em Gerontologia

GWR	*Guinness World Records,* no idioma inglês significa Livro dos Recordes
HP12C	Calculadora financeira
HTML	Sigla do idioma inglês (*HyperText Markup Language)*, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto, que é utilizada na construção de páginas da *Web*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços
IESC	Instituto Educacional Santa Catarina
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRPF	Imposto de Renda Pessoa Física
JARAGUATEC	Núcleo de Inovação e Pesquisas Tecnológicas
JDV	Jornal do Vale do Itapocu
jun.	Junho
jul.	Julho
kg	Quilograma
km	Quilômetro
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Linguagem Brasileira de Sinais
mar.	Março
MASP	Método de Análise e Solução de Problemas
MBA	Sigla do idioma inglês (*Master in Business Administration*), que significa Mestre em Administração de Negócios
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEIs	Microempreendedores individuais
MINTER	Mestrado Interinstitucional
n.	Número
nov.	Novembro
NR	Norma Regulamentadora
OCP	O Correio do Povo
out.	Outubro

p.	Página
PANC	Plantas alimentícias não convencionais
PCP	Planejamento e Controle da Produção
PET	Polímero termoplástico, isso é, plástico resistente
PIB	Produto Interno Bruto
PIPMO	Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra
PNL	Programação Neurolinguística, metodologia que estuda o aprendizado comportamental
PPCP	Planejamento, Programação e Controle da Produção
PRODEM	Programa de Desenvolvimento de Ensino Médio
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
Prof.ª	Professora
PR	Paraná
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RPM	Região de Polícia Militar
S.A.	Sociedade Anônima
SC	Santa Catarina
SCAR	Sociedade Cultura Artística
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Séc.	Século
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEMDRA	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Abastecimento
SESI	Serviço Social da Indústria
set.	Setembro
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
sic.	Advérbio latino que significa assim, desse modo
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
SINE	Sistema Nacional de Emprego

Sistema “S”	Conjunto de instituições estabelecidas pela Constituição Federal que atendem aos interesses de categorias profissionais na sociedade brasileira
SMED	Sigla do idioma inglês (*Single Minute Exchange off Die*), que significa Troca Rápida de Ferramentas
SP	São Paulo
TELESC	Telecomunicações de Santa Catarina
TELEX	Sistema internacional de comunicações escritas que prevaleceu até o final do século XX
TPM	Sigla do idioma inglês (*Total Productive Maintenance*), que significa Manutenção Produtiva Total
TWI	*Training Within Industry,* no idioma inglês significa treinamento dentro da indústria
UDESC	Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas
UNICESUMAR	Polo de universidade nacional existente em Jaraguá do Sul
UNISOCIESC	Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina
UPAS	Centro de Processamento de Alimentos
WEG	(W) Werner, (E) Eggon e (G) Geraldo – *WEG* no idioma alemão significa caminho
ZYP 9	Denominação dada à emissora de rádio na década de 1940, atual Rádio Jaraguá

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 22
2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 30
2.1 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO 30
2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 38
2.2.1 Aspectos da trajetória regulamentadora da educação profissional 40
3 JARAGUÁ DO SUL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 57
3.1 JARAGUÁ DO SUL: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA, DESDE 1876 57
3.1.1 Jourdan e a gênese de Jaraguá do Sul 59
3.1.2 Aprendizagem artesanal em Jaraguá do Sul 72
3.1.3 Legado de Jourdan 76
3.1.4 Educação em Jaraguá do Sul: 1892-1911 78
3.1.5 Profissionais e empreendedores em Jaraguá do Sul: 1899-1939 79
3.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM JARAGUÁ DO SUL: 1876-1939 97
4 O DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL NOS ANOS DE 1940 A 1979 E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 108
4.1 JARAGUÁ DO SUL NOS ANOS DE 1940-1959 108
4.2 DÉCADAS DE 1960 E 1970 RUMO AO FORTALECIMENTO INDUSTRIAL COM O AUXÍLIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 126
5 JARAGUÁ DO SUL: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO VOLTADO À VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1980-2017 140
5.1 JARAGUÁ DO SUL EM MEIO ÀS TURBULÊNCIAS SOCIAIS, ESTIMULANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1980-1990 140
5.2 LANÇAMENTO E CONCRETIZAÇÃO “PROJETO JARAGUÁ 2010” – 1991-2010 146
5.3 REFLEXOS E AÇÕES EM JARAGUÁ DO SUL APÓS O LANÇAMENTO DO PROJETO JARAGUÁ 2010 ATÉ O ANO DE 2016 153
5.4 ANO DE 2017: CONTEXTO DE JARAGUÁ DO SUL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS DIFERENTES RAMOS DE ATIVIDADES 158
5.4.1 Ramo de atividades agropecuárias e a educação profissional – 2017 161
5.4.2 Ramo de atividades comerciais e a educação profissional – 2017 168
5.4.3 Ramo de atividades de empreendedorismo de micro e pequenas empresas e a educação profissional – 2017 171
5.4.4 Ramo de atividades artesanais e a educação profissional – 2017 175
5.4.5 Ramo de atividades culturais/artísticas e a educação profissional – 2017 177

5.4.6 Ramo de atividades em idiomas e a educação profissional – 2017 179
5.4.7 Ramo de atividades da saúde e a educação profissional – 2017.....181
5.4.8 Ramo de atividades industriais e a educação profissional – 2017 184
5.4.8.1 Cursos ofertados pelo Serviço Social da Indústria (SESI) – 2017 192
5.4.8.2 Cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – 2017 194
5.4.8.3 Cursos ofertados pelo Centro de Treinamento WEG – 2017.....196
5.4.8.4 Cursos ofertados pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – 2017 199
5.4.8.5 Cursos ofertados pelo Centro Universitário Católica de Santa Catarina – 2017 203
5.4.8.6 Cursos ofertados pela Unicesumar – 2017 206
5.4.8.7 Cursos ofertados pela Faculdade Anhanguera – 2017 209
5.4.8.8 Ofertas de novos cursos pela Unisociesc – 2018.....210
5.4.9 Destaque de alguns profissionais e empreendedores de Jaraguá do Sul – 2017 212
CONSIDERAÇÕES FINAIS 232
REFERÊNCIAS.....251
ANEXOS 270

1 INTRODUÇÃO

Com as transformações e evoluções da trajetória histórica brasileira de cunho social, político, econômico e cultural, a educação profissional exerce função presente e ativa nas relações humanas, desde as mais singelas atribuições funcionais, no transcorrer de sua gradual conquista de reconhecimento e amparo por meio das legislações e normas regulamentadoras, sintonizadas com a progressão relacionada à inserção do trabalho artesanal, científico e tecnológico.

A educação profissional nos diferentes níveis – informal, não formal e formal – poderá despertar potencialidades nos indivíduos ao estimular o desenvolvimento pessoal, profissional, organizacional e social.

Inseridos nos diversificados contextos, cada qual terá condições de ativar intrinsecamente conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de exercitar sua disseminação nos meios de convivências pessoais ou organizacionais, contribuindo a sua educação profissional e consequentemente à evolução social.

Estimulada por essas características, desde a minha infância iniciei o processo educativo profissional de modo informal, nas atividades industriais e comerciais de meus genitores, com funcionários, fregueses e fornecedores.

Ao mesmo tempo em que tive o privilégio de crescer desde criança com a presença contínua de meus pais junto as suas atividades profissionais, tanto na indústria quanto no comércio de carnes e embutidos, eu observava as pessoas e fui aprendendo a trabalhar espontaneamente, de modo informal.

Até os 16 anos, ajudei em diversificadas atribuições, tais como pendurar linguiças em varas de bambu para serem defumadas; cuidava do comércio enquanto não tinha movimentação e, quando necessário, chamava meus pais para prestar atendimento; auxiliava mensalmente na soma prévia das cadernetas das compras realizadas fiado pelos fregueses; tinha a tarefa de fazer os embrulhos das carnes encomendadas às entregas externas pelos compradores que residiam na área central de Joinville; fui responsável pela fabricação de linguiças em diferentes maquinários; dentre outras tarefas realizadas com prontidão nos meios industrial e comercial da família, cujos aprendizados e relacionamentos interpessoais vivenciados foram de suma valia.

Minha socialização tornou-se mais efetiva com o ingresso na educação formal, em instituições educacionais públicas e privadas, nos diferentes níveis de ensino.

Nessa fase de minha vida, também acompanhei e auxiliei meus pais e avós nas atividades rotineiras de serviços agropecuários.

O marco inicial formal de minha educação profissional aconteceu quando na adolescência estudei durante um ano na escola de datilografia e comércio, em que faziam parte do currículo as disciplinas de datilografia, correspondência comercial, aritmética, escrituração mercantil, língua portuguesa e serviços gerais de escritório.

Participar durante um ano no curso dessa escola era uma meta de nossos pais, cujos investimentos foram oportunizados para cada filho, a fim de que cada qual pudesse conhecer, aprender e compreender a valorização da educação profissional no mercado de trabalho. Eu, particularmente, gostava muito de participar desse curso, tanto das aulas práticas de datilografia quanto das diversificadas disciplinas relacionadas ao aperfeiçoamento profissional na área administrativa.

Foi uma experiência indescritível, que incentivou minha paixão pela escrita e despertou meu interesse pelos cálculos básicos na rotina de vida. Essa escola utilizava recursos didáticos e metodologias que iam ao encontro da realidade da época e, como adolescente, sentia-me importante com os conhecimentos recebidos e compartilhava com meus pais os aprendizados, os quais procurava praticá-los em sua indústria e comércio. Em contrapartida, recebia autonomia, responsabilidades, incentivos e orientações por parte deles para exercitar, no cotidiano, meus conhecimentos teóricos.

Em virtude da participação nesse curso, por ter tido um bom desempenho avaliativo, meus pais e eu recebemos em nosso endereço a visita de um chefe de pessoal que me ofereceu uma vaga de emprego formal numa empresa de Joinville. Na época, eu nem sequer tinha carteira de trabalho, mas a oportunidade surgiu, pois havia falta de mão de obra qualificada para trabalhar nas áreas administrativas empresariais. Recebi incentivo de meus pais e aceitei o desafio.

Concomitantemente ao curso da escola de datilografia e comércio, iniciei, em 1980, o curso técnico em contabilidade em nível de 2º grau.

Anos mais tarde, demonstrando interesse pela área pedagógica, terminei o curso de magistério para o ensino de 1º grau.

Objetivando valorizar a qualificação continuada, no final da década de 1990, formei-me no curso de nível superior de educação cristã. Em meados de 2005, concluí a graduação de administração (bacharel), com ênfase em recursos humanos.

Cursei três especializações *lato sensu* em gestão das organizações educacionais e inovação tecnológica, gestão de pessoas e gestão pública.

Quanto à trajetória profissional, em 1982, iniciei meu trabalho de modo formal como auxiliar de contabilidade numa empresa de indústria madeireira, por quase dois anos. Durante seis anos e meio, fui secretária de uma empresa metalúrgica multinacional, fabricante de compressores, na qual tive contato com os colaboradores de diferentes níveis hierárquicos (operacional, tático e estratégico).

Por decisão pessoal, resolvi mudar meu ramo de trabalho: da área industrial para a educacional. A princípio, em 1990, concursada municipal, trabalhei como professora da 2ª série do ensino fundamental, por um período de curta duração.

Depois disso, dediquei-me a atividades artesanais em cerâmica, madeira, reciclados e ampliei meus trabalhos em outros ramos, cujas atividades pratico até a atualidade.

Em 1993, recebendo convite para reingressar ao emprego formal, trabalhei como professora e secretária de uma instituição educacional da rede privada de educação básica, que foi importante a minha experiência, como também para ampliação da rede de relacionamentos na sociedade de Jaraguá do Sul.

Pelo fato de ter sido aprovada num concurso na instituição pública de educação profissional da rede federal de Jaraguá do Sul, há mais de 10 anos trabalho como administradora nesse órgão.

Nesse ínterim, entre os meses de agosto a dezembro de 2010, trabalhei como instrutora na disciplina de formação humana, do curso de programação de dados, ofertado para alunos desempregados e inscritos no Sistema Nacional de Emprego (SINE), de Jaraguá do Sul, cuja proposta era de responsabilidade da Agência de Desenvolvimento Regional (ADRVALE) e apoiada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi uma experiência muito significativa, em especial para os alunos, que visualizaram, projetaram e concretizaram novos rumos a sua profissionalização e continuidade aos estudos acadêmicos.

No desempenho dessas atribuições profissionais, reconheço que é necessário oportunizar a melhor prestação de serviços públicos e disponibilizar qualificação continuada à população, a fim de que cada cidadão possa sentir-se valorizado e possa desfrutar da educação profissional pública gratuita para conquistar, manter e ou resgatar o seu espaço no mercado de trabalho.

Por interesse pessoal e profissional em prosseguir na caminhada acadêmica, ingressei em novembro de 2015 no curso de mestrado interinstitucional em educação pela Católica Santa Catarina Jaraguá do Sul/SC e PUCPR, cujo ensejo foi, é e será de suma importância a minha vida.

No curso de mestrado em educação sobre a área de concentração “Pensamento Educacional Brasileiro” e a linha de pesquisa “História e Políticas da Educação”, demonstrei curiosidade e interesse por realizar estudos e investigações sobre “Educação profissional: o despertar de potencialidades profissionais em Jaraguá do Sul/SC”.

Aguçou-me o interesse de resgatar informações, pesquisar fatos, coletar documentos e outras ações necessárias para ampliar conhecimentos sobre o tema e contribuir à valorização da educação profissional no contexto municipal.

Diante do exposto, evidenciou-se a problematização: “Como se desencadeou o processo de educação profissional nos indivíduos e nas organizações de Jaraguá do Sul, que impulsionou o desenvolvimento local?”.

Com o aprofundamento da pesquisa, houve condições de identificar alguns fatos relevantes sobre a educação profissional em Jaraguá do Sul e conhecer algumas situações sobre o seu enredo evolutivo.

Em decorrência, foi possível observar e avaliar como esses desafios da educação profissional contribuíram para o desenvolvimento da sociedade local.

Para tanto, esse trabalho de pesquisa teve como objetivo geral “reconhecer a influência da educação profissional nas vivências de indivíduos e organizações para o desenvolvimento de Jaraguá do Sul”.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos:

a) Identificar o processo de educação na evolução da vida humana, nas modalidades informal, não formal e formal, que refletem também na educação profissional.

b) Descrever o contexto histórico da educação profissional e algumas normativas regulamentadoras no Brasil.

c) Verificar, no desenvolvimento de Jaraguá do Sul, as experiências de educação profissional nas diferentes modalidades que estimularam o despertar de potencialidades profissionais na localidade.

d) Relacionar a educação profissional do passado com a função e responsabilidade social e educativa na atualidade, em Jaraguá do Sul.

A pesquisa justificou-se por tratar-se de uma realidade social e por ter viabilizado condições de aprofundar estudos sobre o tema abordado.

Houve possibilidades de realizar aprofundamento científico, por meio de pesquisas qualitativas bibliográficas e documentais, a fim de conhecer como foi se desencadeando paulatinamente o processo de educação profissional no município de Jaraguá do Sul, desde a sua fundação, em 1876.

É viável mencionar que o ato de pesquisar não é tarefa fácil, cuja experiência exige iniciativa, originalidade, persistência, dedicação, esforço e paciência. Sob esse enfoque, Rudio (2010, p. 9) conceitua pesquisa como “[...] um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”.

As atividades e a coletânea das fontes de pesquisas, para serem reconhecidas cientificamente, precisam ser sistematizadas com a utilização de método próprio, embasados em técnicas específicas, que estejam direcionados à realidade empírica.

Minayo (1993, p. 23) considera a pesquisa “[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Nessa atividade, ocorre a aproximação da realidade, que a torna algo inesgotável.

Essa proximidade entre os conhecimentos científicos, atrelados à descoberta da realidade, motiva a busca permanente e inesgotável da pesquisa.

Para Cervo (2007, p. 57), a pesquisa é “[...] voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. [...]”.

O vínculo que se estabelece com a investigação do problema valorizando a utilização do método científico foca o interesse de encontrar respostas, soluções ou hipóteses da pesquisa realizada.

Utilizou-se a pesquisa qualitativa, pois para Castro (2006, p.108), nesse tipo de investigação, “[...] há menos decisões irreversíveis, pois se trata de uma exploração permanente, em que as dúvidas, as respostas, as pistas e os novos territórios de indagação permanecem abertos até o final. O método não fecha sobre o pesquisador”.

Com a pesquisa qualitativa, houve possibilidades de solidificar o desenvolvimento dessa incumbência, oportunizar a ampliação de conhecimentos e permitir o acesso a uma gama de fontes e evidências.

Foram aplicadas as técnicas de pesquisas bibliográfica e documental.

a) Bibliográfica: valoriza e reconhece as investigações já realizadas e devidamente publicadas de diversificadas maneiras por estudiosos científicos.

Fonseca (2002) aborda que essa pesquisa é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, devidamente publicadas por meio escritos e eletrônicos, tais como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, entre outras. Qualquer trabalho científico inicia-se com a pesquisa bibliográfica, pois permite o acesso sobre o que já foi estudado referente ao assunto.

A técnica de pesquisa bibliográfica fundamentou-se nos estudos de Silva (1983); Stulzer (1973); Canuto et al. (2008); Moretti (2010 e 2013); Pfiffer e Berti (2013); Barbosa (2011); entre outros.

b) Documental: oportuniza acesso às múltiplas fontes de recursos, sendo possível recorrer a variadas fontes, sem necessidade de tratamento analítico, tais como "[...] tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc." (FONSECA, 2002, p. 32).

Lüdke e André (1986, p. 38) argumentam que:

> Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode-se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Diante do exposto, a disponibilidade das variadas fontes à análise da pesquisa documental agregou e oportunizou amplitude às informações científicas investigadas.

Por meio dessas técnicas, foi possível planejar, organizar e elaborar o trabalho de pesquisa, pois de acordo com Santos e Sommermann (2009, p. 124), "O ser humano é um ser de sensação, emoção, sentimento, paixão, intuição, imaginação, contemplação, mas também de pensamento, razão e inteligência", que poderá produzir ideias, teorias e modelos para explicar a si mesmo e ao universo que o rodeia.

Norteada por esses sentimentos, tracei como meta prosseguir em prol de novos aprendizados e ensinamentos de modo individual e ou coletivo.

A estrutura da presente pesquisa "Educação profissional: o despertar de potencialidades profissionais em Jaraguá do Sul/SC" foi organizada em seis capítulos. No primeiro capítulo, encontra-se a introdução, com informes a respeito da contextualização da educação profissional na contemporaneidade, a síntese de minha história de vida, tema e problemática, objetivos geral e específicos, justificativa, metodologia da pesquisa e estrutura da dissertação.

O segundo capítulo presta informações históricas da educação profissional no Brasil, como também menciona sobre a concepção da educação na vida do ser humano e a sua inserção social, em especial, no trabalho, que possibilita o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Evidencia conceituações sobre as modalidades de educação informal, não formal e formal, que se inter-relacionam com a educação profissional. São apresentados aspectos sobre a trajetória regulamentadora da educação profissional no Brasil.

A partir do terceiro capítulo, há referências de como a maioria do povo vivenciou a educação profissional em Jaraguá no período de 1876 a 1939. São abordados alguns fatos históricos desde o ano de sua fundação, que contou com a participação ativa de Emílio Carlos Jourdan, um dos líderes que incentivou o povoado nessa caminhada de progressão, que por meio de muito trabalho, comprometimento e esforços, tornou realidade as metas planejadas. Dentre elas, a disponibilidade da oferta de educação formal, em especial, às crianças, que de modo voluntário, aconteceu a partir do ano de 1892. Com os estudos biográficos do pesquisador Emílio da Silva, são apresentados quadros com algumas profissões e ações empreendedoras concretizadas nesse ínterim em Jaraguá.

O quarto capítulo menciona fatos sobre o desenvolvimento de Jaraguá do Sul e a educação profissional nos anos de 1940 a 1979, em especial, de modo formal a partir da década de 1960, que auxiliaram no fortalecimento industrial e evidenciaram a necessidade da qualificação de mão de obra. No ano de 1968, foi criado o Centro de Treinamento WEG (CENTROWEG) e em 1975 foi instalado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em Jaraguá do Sul, que perduram até o momento, desenvolvendo trabalho de educação profissional de excelência e comprometimento social, conforme algumas experiências divulgadas na mídia nos últimos tempos e mencionadas nesse capítulo.

O planejamento estratégico voltado à valorização da educação profissional de Jaraguá do Sul, no contexto dos anos de 1980 a 2017, foi abordado no quinto capítulo, o qual também evidencia a influência da educação profissional no transcorrer dos tempos, que resultou nos diferenciados ramos de atividade do contexto municipal no ano de 2017. A fim de atender à demanda da conjuntura local sobre as necessidades de investimentos e concretizações de atuações relacionadas à educação profissional, foram apresentadas algumas informações sobre instituições educacionais e sociais que tiveram possibilidades de ofertar cursos em diferentes níveis de ensino, de curta

ou longa duração, no ínterim do ano de 2017 e expuseram propostas futuras de implementações de novas ofertas para o ano vindouro. O final desse capítulo anuncia algumas notícias de alguns profissionais e empreendedores de Jaraguá do Sul que foram destaques na mídia em 2017, entre elas, menções sobre as tendências de mais investimentos em pesquisas de desenvolvimento e aplicação de recursos financeiros com incentivos públicos e ou privados, direcionados a ações sustentáveis.

Nas considerações finais, no sexto capítulo, é apresentada a análise sobre os estudos realizados, atrelando-os ao problema, aos objetivos propostos e à estrutura elencada nesse trabalho de pesquisa investigatória.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para elucidar a educação profissional é pertinente fazer um resgate sobre a concepção da educação como um todo na formação integral dos indivíduos, conhecer suas diferentes modalidades e refletir sobre suas influências históricas e regulamentadoras que ocorreram com o passar dos tempos, a fim de valorizar e respeitar as diferentes atribuições funcionais executadas, conforme as oportunidades que cada qual teve ou não de frequentar os diferentes níveis de ensino na modalidade formal da educação brasileira.

2.1 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO

A educação envolve o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo no transcorrer de sua vida.

Ao estabelecer essa relação, segundo Ferreira (2017, p. 16), a educação poderá “[...] contribuir com a qualidade da formação e da vida humana [...]”, em especial no que concerne “[...] ao respeito de cada pessoa na sua diversidade humana, seja física, mental, espiritual, afetiva ou de qualquer ordem”.

Respeitando a individualidade em relação a sua formação integral, a educação tem importante função a desempenhar no processo de desenvolvimento humano.

Villa (2000, p. 234) informa que “[...] educar provém fonética e morfologicamente de *educare* (conduzir, guiar, orientar) e semanticamente contém o conceito de *educere* (fazer, sair, extrair, dar à luz)”.

Nessa perspectiva, a educação tem a sua função a desempenhar para com os educandos: auxiliá-los no processo de conduzir, guiar e orientar, a fim de contribuir com a formação integral deles. Desse modo, os educadores terão a oportunidade de estimulá-los para que eles expressem espontaneamente seu intrínseco: seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes e que possam externar sua luz própria e concretizar ações humanísticas no meio social.

Para tanto, Freire (2003, p. 20) argumenta que “[...] a educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade”.

Propiciando o incentivo e o desenvolvimento da expressividade humana, a educação promoverá e impulsionará o seu compromisso à construção de uma sociedade melhor.

É viável salientar que com amplitude, a educação está presente na vida humana desde o início de sua existência. É a possibilidade que cada indivíduo tem de tornar-se, desenvolver-se e ser mais humano, pois a educação molda, orienta e organiza a trajetória de vida, estimulando a autonomia, o pensar por si próprio, a agir com consciência e a tomar suas decisões.

A educação procura auxiliar na condução da evolução humana de modo consciente e autônomo ao respeitar a individualidade e objetiva contribuir para a vida social mais humanizada e solidária.

Por meio da educação, Ferreira (2017) argumenta que cada ser humano terá oportunidade de estimular a sua realização em todas as dimensões. Poderá exercitar capacidades e possibilidades de consumir, gozar e fruir, tanto de bens espirituais quanto materiais. Não deverá aceitar atos preconceituosos de marginalização, exclusão ou privilégios. É o processo educativo comprometido com o mundo, que respeita cada indivíduo, que independe de seu nível ou especificidade de ensino.

Libâneo (2012, p. 133) corrobora com esse pensamento ao afirmar que “[...] a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania [...] na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”.

Esse compromisso de não aceitar e não propagar ações de marginalização no contexto educativo e social, que procura atender a um determinado indivíduo ou a grupos de interesses, será tarefa contínua no cotidiano de cada cidadão.

A cada momento, interliga-se a vida com a educação, quer seja “[...] em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver [...]” (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Enfim, a educação está intrinsecamente ligada com cada indivíduo desde os primeiros momentos de vida e em todos os meios de convivências interpessoais.

O relatório Delors (1996) menciona que a educação está fundamentada por quatro pilares do conhecimento:

a) aprender a conhecer: com a compreensão dos conhecimentos haverá condições de aprender a aprender, exercitar a atenção, a memória e o pensamento, cujo processo de descoberta ocorre com o aprofundamento da apreensão;

b) aprender a fazer: por meio da qualificação técnica e profissional, será possível estimular a socialização, as aptidões, a realização do trabalho coletivo, aguçar a capacidade de iniciativa e a comunicação;

c) aprender a conviver: respeitar as interdependências, os valores do pluralismo, da convivência, da participação e da cooperação mútua;

d) aprender a ser: valorizar o desenvolvimento da personalidade, a capacidade de autonomia, de responsabilidade, de discernimento e as potencialidades de cada indivíduo.

Embasando-se nos fundamentos desses quatro pilares, cada qual terá o ensejo de apropriar-se de conhecimentos de modo contínuo, aguçar interesses pela busca de qualificação, fortalecer as redes de socialização e espontaneamente exercitar atributos de respeito, cooperação, responsabilidade, dentre outras posturas comportamentais significativas.

Sob esse enfoque, o processo educacional, independentemente do nível ou da modalidade de ensino, precisa estar comprometido com o desenvolvimento de "[...] seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter" (FERREIRA, 2006, p. 113).

Imbuídos por essas características contributivas da educação, cada qual poderá desempenhar a sua missão social em prol da coletividade.

De acordo com a abordagem de Almeida (2014), o processo educativo individual poderá ocorrer de modo informal, não formal e formal.

A educação informal, para Libâneo (2010, p. 31), é influenciada pelo meio de convivência, ambiente social e cultural, isto é, não tem ligação a nenhuma instituição, sem intencionalidade e nem organização específica. Ela desenvolve-se "[...] por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural [...]".

Gaspar (2002, p. 173) referencia que a educação informal existiu desde muito cedo, há milênios de existência e pode ser considerada como a escola da vida. Para melhor compreensão sobre a educação informal, destaca que "[...] há muito mais a aprender e desde muito cedo: a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar, cantar e dançar – sobreviver, enfim. [...]".

Esses argumentos referenciam que a educação informal pode ser considerada como a escola da vida, acontece naturalmente nas relações interpessoais e nos diversificados âmbitos, que de modo geral englobam os meios sociais e culturais.

Quanto à educação não formal, Gohn (2006, p. 29) compartilha que há “[...] uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes”.

Afonso (2001, p. 33-36) salienta que, na educação não formal, os recursos educativos disponíveis influenciam a comunicação de massa, que têm o intuito de “[...] responsabilizar os indivíduos pela sua própria informação, formação e qualificação [...]”.

Na percepção de Gohn (2006), esse processo de educação propicia o aprendizado cotidiano no compartilhar de experiências em ocasiões por meio de ações coletivas. É norteado por várias dimensões contextuais, tais como:

> [...] a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem em objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor [...] (GOHN, 2006, p. 2).

As ações de educação não formal interagem no cotidiano social de modo volátil e dinâmico, com a participação individual e ou coletiva, nas diferentes conjunturas sociais, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis, tais como computador, televisão, celular, projetores, lousas digitais, mídias sociais, entre outras.

Já a educação formal “[...] pressupõe ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente” (GOHN, 2006, p. 3). Carvalho et al. (2006) certificam que é imprescindível a participação ativa do professor, pois o seu relacionamento conjunto com os alunos é de suma relevância.

Para Gohn (2006, p. 4, grifo da autora), espera-se que aconteça, na educação formal, a “[...] aprendizagem efetiva (que, infelizmente nem sempre ocorre), há a certificação e titulação que capacitam os indivíduos a seguir para graus mais avançados [...]”.

As dimensões propostas pela educação formal apontam à necessidade de valorização da convivência, da troca de saberes e experiências, dos trabalhos dos profissionais e a busca por novos conhecimentos, propiciados pelas instituições educacionais. Além de ter a chance de participar desses momentos significativos, à concretização, à promoção da ascensão educativa e à credibilidade social, cada

indivíduo, com suas competências no transcorrer do processo, poderá receber o mérito de reconhecimento via sua certificação e ou titulação com amparo legal.

A partir dessa visão, o processo de educação informal, não formal ou formal "[...] tem um significado imprescindível para o desenvolvimento do ser humano [...]. A educação traz ao homem avanços significativos, no sentido da garantia de um futuro melhor para todos" (VIANNA, 2006, p. 129).

Consequentemente, o trio educativo dessas modalidades de educação serve veemente como molas propulsoras ao desenvolvimento, ao reconhecimento e à valorização da educação profissional na vida de cada indivíduo, no transcurso de sua historicidade, que surtem efeitos benéficos à sociedade.

Independentemente dos meios de convivência nos quais cada indivíduo esteja inserido, Fialho (2001, p. 75) salienta que:

> Educar é mais que preparar para o futuro, é ensinar a construí-lo. Preparar seres criativos, independentes, cidadãos conscientes e solidários que possam ser capazes de participar ativamente da vida social e política, assumir tarefas e responsabilidades. Seres que saibam se comunicar nos mais diferentes níveis, dialogar num mundo interativo e interdependente, utilizando sua cultura para emancipação, transformação e libertação. [...] Tais valores incluem a cidadania em toda a sua gama de expressão. Um indivíduo muda o grupo, o grupo muda a organização e a organização muda a sociedade [...] (FIALHO, 2001, p. 75).

A educação gera emancipação e autonomia nos indivíduos, para que possam exercitar sua cidadania participativa de modo consciente, solidário e respeitoso, numa sociedade que carece continuamente de mudanças benéficas.

Vianna (2006, p. 130) aborda que "[...] a educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano [...]".

Eis alguns desafios da educação, pois cada indivíduo tem a sua relevância para o aperfeiçoamento humano rumo à emancipação, à liberdade, à autonomia, à humanização, à independência e a todas as características inerentes à sua edificação e melhoria contínua pessoal para uma melhor interação social.

Mas para que isso se concretize, faz-se necessário desenvolver competências, que para Santos (2005, p. 119-120) abrangem três atributos: conhecimento, habilidade e atitude.

a) conhecimento: é quando o indivíduo, impulsionado, busca incessantemente adquirir e compartilhar novos conhecimentos, com o intuito de construir, agregar e

disseminar tais apreensões, pois com elas será maior a gama que oportunizará ações empreendedoras de cunho pessoal e ou social;

b) habilidade: com conhecimentos, ter-se-á condições para o desenvolvimento de diferentes habilidades, cujos saberes poderão ser aplicados à realização de atribuições bem-feitas, desde a primeira vez;

c) atitude: por meio de suas atitudes, cada ser poderá praticar ações em que se façam presentes “[...] a criatividade, a iniciativa, a mediação, o diálogo, a tomada de decisão, a ética, a autoridade carismática, a racionalidade plena, a constância e coerência de propósitos, o melhoramento contínuo, a qualidade de pessoas, processos e produtos [...]” (SANTOS, 2005, p. 120).

Partindo dessas premissas, é viável reconhecer o conhecimento como um capital intelectual imensurável, que solidifica as habilidades e as impulsiona ao desenvolvimento do potencial e de ações individuais que consequentemente refletem nas atitudes dos indivíduos e em suas relações interpessoais na sociedade.

Aquilo que o indivíduo conseguir planejar e realizar com seus conhecimentos, habilidades e atitudes, tornar-se-á suas competências e o incentivará a buscar, alcançar e concretizar seus objetivos, diferenciando-o dos demais indivíduos.

As competências não se tornam obsoletas quando o indivíduo propõe-se a aprimorar continuamente suas competências e reconhecer que a cada momento elas terão novos significados ao seu modo de ser, pensar e agir, com reflexos em sua vida pessoal e social.

Santos (2005, p. 121) considera que imbuídos pelos atributos de competências, os indivíduos poderão adquirir potenciais que os direcionem às conquistas de sobrevivência, estabilidade e crescimento. Com liderança consistente e permanente, líderes e seguidores com criatividade poderão influenciar e viabilizar a prospecção das tendências e mudanças. Portanto, nessas evidências mutantes e transitórias, a educação poderá auxiliar no processo de capacitação das pessoas “[...] conduzido pelo exercício da consciência crítica sobre a realidade onipresente. [...]” (SANTOS, 2005, p. 121).

Imbuídos pelas competências no exercício de consciência crítica na contextualização onipresente, Hill (2014, p. 146, grifos do autor) menciona que “[...] antes de FAZER, é preciso SER. O que fazemos depende do que somos, e o que somos depende do que PENSAMOS”.

Como modo de vivenciar, exercitar e praticar esse pensar, ser e fazer que cada indivíduo tem de modo intrínseco e peculiar, está à sua disposição uma das possibilidades sociais, ou seja, a sua interação e atuação, que é a oportunidade do trabalho.

Segundo estudos sobre a origem da palavra trabalho, o termo é oriundo do latim *tripalium,* considerado instrumento de tortura. Somente a partir do século XIV esse conceito passou a ser substituído como “[...] aplicação das forças e faculdades (talentos, habilidades) humanas para alcançar um determinado fim” (TRABALHO, DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, grifos do autor).

Visualizando a concepção de que o trabalho é uma das oportunidades de se colocar em prática os talentos e as habilidades humanas, cada qual poderá desempenhar funções que lhe propiciem satisfação pessoal e profissional se estiverem sendo realizadas com gosto e vontade própria, dando sentido a sua existência para alcançar e ou superar seus propósitos de vida.

Essa dinâmica de reflexão contínua sobre o trabalho é de suma relevância, pois é essencial reconhecer e interpretar o trabalho como possibilidade de exercitar seus talentos e habilidades para uma atividade fim. É viável identificar que aquilo que se faz, que se constrói e que se vê terá valor e significado no alcance e ou na superação dos resultados laborativos e cada qual poderá, pelo seu desempenho, deixar a sua marca no seu local de trabalho.

Nessa perspectiva, Luz (2016, p. 166) considera o local em que se trabalha como solo sagrado, pois é dele que são provenientes os recursos para o sustento e à realização de sonhos nos diversificados âmbitos da vida. É preciso agradecer ao trabalho que se desenvolve, pois “[...] quando você é grato pelo seu trabalho e pelo que faz, vai trabalhar com mais prazer, o que significa que irá produzir mais, se dedicar mais, fazer as coisas com mais vontade e por consequência terá o retorno [...]”.

Reconhecer o local de trabalho como solo sagrado, agradecer pelas atribuições funcionais desenvolvidas e pelas oportunidades recebidas tornam-se atos singelos, que dinamizam a vida profissional, fortalecem os meios de convivência e estimulam a carreira desempenhada.

Para tanto, é essencial estabelecer o aprimoramento de incentivos à qualificação profissional por meio da educação.

A Constituição Federal (1988), em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. A sociedade tem o compromisso

de auxiliar no “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O Estado tem a sua missão a desempenhar em relação à educação. Nesse sentido, é viável ressaltar que cada cidadão tem seus direitos garantidos constitucionalmente quanto a incentivos ao desenvolvimento pessoal, ao exercício da cidadania e à qualificação ao melhor desempenho do trabalho.

Para melhor compreensão, Sarlet (2001) e Vianna (2006) comentam sobre o artigo constitucional 205, que trata sobre a educação brasileira:

a) pleno desenvolvimento da pessoa: conforme Sarlet (2001, p. 60), a dignidade de vida da pessoa torna-a, por parte do Estado e da comunidade, merecedora de respeito e consideração, envolta em direitos e deveres. Tem assegurada proteção contra atos degradantes e desumanos e garantias mínimas para uma vida salutar. Deverá ser estimulada a sua participação ativa, corresponsável e coletiva, que influenciará em sua vida pessoal e social;

b) preparo para o exercício da cidadania: cada pessoa que convive na sociedade está amparada pelo contexto da teoria constitucional, com liberdade e dignidade de exercer a sua cidadania, segundo Vianna (2006, p. 135);

c) qualificação para o trabalho: trabalhar é um direito social com garantias e benefícios amparados legalmente, em que cada indivíduo poderá manter a sua subsistência e auxiliar no crescimento do país. O trabalhador poderá aprimorar-se profissionalmente, por meio da educação, a qual serve como instrumento de qualificação, para que possa concretizar seus objetivos com liberdade, autonomia e prosperar na vida (VIANNA, 2006, p. 135).

Sintetizando, esses enfoques constitucionais relacionados à educação têm o intuito de assegurar, a cada cidadão, o direito ao pleno desenvolvimento integral de seu ser com dignidade, liberdade e respeito, para que possa viver de modo ativo, corresponsável, salutar e coletivo, a fim de exercer a cidadania participativa devidamente amparada pela legalidade. O trabalho é um direito social e de modo dinâmico cada qual poderá exercer a sua profissão, aproveitar as propostas de qualificação e objetivar a sua progressão de vida.

Para que ocorra essas progressões na vida dos cidadãos, são propiciadas a eles possibilidades de formação profissional, cuja oportunidade, de acordo com Cattani (1997, p. 94), “[...] designa todos os processos educativos que permitam ao

indivíduo, adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços [...]".

Por meio de sua colaboração na prestação de produção de bens e serviços, cada indivíduo terá condições de expressar as suas potencialidades, estimular a autorrealização, compartilhar experiências, promover ações coletivas, exercer a sua cidadania e qualificar-se continuamente, independentemente de sua atribuição funcional ou nível hierárquico. O trabalho de cada indivíduo tem valor social e a sua participação ao aperfeiçoamento da educação profissional agregará valor a sua individualidade e à própria sociedade.

Sob essa inspiração educativa, cada qual terá viabilidade de ingressar em cursos e desenvolver seus potenciais, pois a educação profissional tem o compromisso de fortalecer a sua missão social para o desempenho favorável de cada indivíduo, em suas diversificadas funções na atividade fim, quer sejam na área de bens e ou serviços, com vistas a contribuir para o desenvolvimento social.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Com o intuito de fortalecer incentivos às políticas públicas da educação profissional, o Brasil mantém documentos regulamentadores e normativos relacionados a sua promoção, solidificação e permanência na contextualidade.

Caires e Oliveira (2016) indicam que desde os primórdios, no Período Colonial (1500 a 1822), evidenciaram-se características dos trabalhos manuais realizados pelos escravos para o enriquecimento dos proprietários de terras, cuja economia embasava-se na extração e na comercialização de madeiras e às produtividades açucareiras.

A força de trabalho e a inserção da mão de obra escrava, de acordo com a visão de Santos (2015), foram incentivadas e determinadas pela própria sociedade. Com a classificação de ofícios, foram elaborados critérios aos trabalhos escravos e aos indivíduos livres. Os trabalhos que exigiam mais força física foram destinados aos escravos e os indivíduos considerados livres afastavam-se dessas atividades para manter seu *status* e aparentar que não faziam parte do sistema escravista.

Em decorrência dessa dualidade, evidenciou-se o tratamento discriminatório motivado pela própria sociedade, ressaltando a delegação dos trabalhos manuais à mão de obra escravista, privilegiando os indivíduos considerados livres.

Por tais motivos, Caires e Oliveira (2016) explicitam que a classe operária continuou executando trabalhos penosos com forças braçais para manter a sua subsistência. A classe erudita ocupou-se da manutenção de suas propriedades e dedicou-se aos trabalhos intelectuais para assegurar o seu poder na sociedade.

Esse enredo antagônico impulsionou a oferta de aprendizagem das profissões.

Santos (2015) assinala que, no Brasil, as corporações de ofícios mantiveram rigorosas determinações de funcionamento, cujo objetivo foi dificultar ou impedir o ingresso de escravos, com o interesse de interditar o acesso ao ensino de negros e mulatos, o que ressaltava o processo discriminatório. Caires e Oliveira (2016, p. 10) afirmam esse enunciado, praticado na época pelas corporações de ofícios, que “[...] se organizaram nos moldes da metrópole e dificultavam o acesso aos escravos [...]”.

Lamentavelmente, as corporações de ofícios implicaram no ingresso de escravos, negros, mulatos e evidenciaram nitidamente o preconceito racial.

Alguns fatos relacionados ao contexto histórico brasileiro da educação profissional são mencionados por Santos (2015, p. 207):

a) no transcorrer dos anos de 1700, ocorreram mudanças bruscas: fechamentos de indústrias e comércios, destruições de estabelecimentos tipográficos, oficinas, fundições, entre outros lastimáveis entraves sociais;

b) perspectivas de melhoras aguçaram a realidade com a chegada de D. João VI, em janeiro de 1808, pois gradativamente retornou o processo de desenvolvimento industrial, mas ocorreu a escassez de mão de obra em consequência dos problemas gerados nos anos de 1700;

c) na época de D. João VI, foi ofertada como alternativa a aprendizagem profissional compulsória, que propiciava ensino de ofícios às crianças e aos jovens, em especial aos órfãos e desvalidos.

As propostas à regeneração social brasileira em relação às intercorrências dos anos de 1700 encontraram problemas com a indisponibilidade de mão de obra. Com o ensino de ofícios aos órfãos e desvalidos, evidenciou-se o processo discriminatório e consequentemente disseminou-se a percepção assistencialista.

2.2.1 Aspectos da trajetória regulamentadora da educação profissional

Conforme a argumentação de Amaral e Oliveira (2010, p. 168), “[...] em termos mais concretos, a educação profissional iniciou-se em 1809, com a criação do Colégio das Fábricas no Rio de Janeiro, que objetivava capacitar órfãos portugueses em diferentes ofícios [...]”.

O colégio foi fundado por D. João VI, com o intuito inicial de qualificar mão de obra dos artistas e aprendizes vindos de Portugal e atender às necessidades de implantação de novas indústrias, segundo Santos (2015, p. 208). Essa instituição educacional serviu de referência à abertura de novas unidades de ensino profissional no Brasil.

Com a criação desse colégio, a educação profissional passou a referenciar sua trajetória inicial histórica brasileira a partir do ano de 1809.

No transcorrer dos anos de 1822 a 1889, instalou-se no Brasil o período imperial. Demarcando esse ínterim, Santos (2015, p. 208-209), por meio de seus estudos, evidencia alguns fatores relevantes:

a) aumento de força produtiva e ênfase no progresso, que estimulou a implantação da aprendizagem de ofícios, o que manteve seu enfoque de discriminação;

b) ocasião de mudanças sociais, políticas e econômicas, sem alterações para o ensino de ofícios, que continuou com a mentalidade conservadora de destinar o ensino aos humildes, pobres e desvalidos, cujo processo discriminatório ampliou-se, pois antes era atribuído somente aos escravos;

c) apresentação, em 1823, do projeto de constituição ao império, cujo artigo 234 salientou que “[...] terá igualmente o cuidado de criar estabelecimentos para a catequese e a civilização dos índios, emancipação lenta dos negros e sua educação religiosa e industrial” (SILVA, 2015, p. 209);

d) promulgação da Constituição, em 1824, que não fez menção direta ao ensino profissional, mas de modo indireto influenciou as futuras diretrizes da área e inviabilizou o trabalho educativo das corporações de ofícios;

e) disponibilização do projeto de lei, em 1826, que apresentou proposta da oferta de ensino público em todos os níveis, de modo geral para o país;

f) aprovação, pela câmara dos deputados, em 1827, da lei conforme abordada no projeto anterior, que estruturou o ensino do país em vários graus e dividiu os

estabelecimentos responsáveis em quatro níveis: pedagogias ao primeiro grau; liceus para o segundo grau; ginásios responsáveis de transmitir conhecimentos pertinentes ao terceiro grau e academias relativas ao ensino superior;

g) inclusão, nesse documento, da obrigatoriedade de as meninas aprenderem costura, bordado e os meninos de estudar nos liceus e aprender desenho, requisitos necessários ao desenvolvimento das artes e ofícios.

Quanto à realidade social vivenciada, foi implantada a aprendizagem de ofícios para alavancar a preparação de mão de obra, ampliando-se o cenário discriminatório. No projeto apresentado em 1823, ocorreu a criação de estabelecimentos para formalizar a catequização e civilização dos índios, a emancipação dos negros e a oferta da educação religiosa e industrial.

No entanto, de acordo com a promulgação da Constituição de 1824, foi inviabilizada a continuidade do ensino de ofícios, que influenciou indiretamente as futuras diretrizes da educação profissional ao estruturar a oferta de ensino público em quatro diferentes níveis do 1º grau ao ensino superior.

É interessante observar que, no ano de 1827, as meninas foram designadas à aprendizagem de trabalhos manuais, tais como a costura e o bordado, salientando-se um processo preconceituoso a esse gênero quanto ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. Ações diferenciadas foram tomadas para com os meninos, já que eles eram encaminhados aos liceus, em nível de segundo grau, para despertar habilidades cognitivas de desenho, a fim de atender aos requisitos das artes e ofícios.

Em virtude de algumas repressões sociais enfrentadas pelo gênero feminino, a Constituição de 1824 omitiu alguns benefícios às mulheres, pois essa constitucionalidade não lhes permitiu votar, não podiam candidatar-se a mandatos eletivos, nem exercer cargos em funções públicas, além de não terem disponíveis garantias trabalhistas específicas. Em contrapartida, começaram a conquistar de modo gradual o seu espaço laboral no meio social (UNIVERSO DA MULHER, 2017).

Por sua vez, Santos (2015) explica que o ensino foi se estruturando, a produção manufatureira aumentando, o que incentivou a intensificação de organizações das sociedades civis lideradas pelos fazendeiros, comerciantes e outros elitizados.

Caires e Oliveira (2016, p. 11) destacam que em 1879 surgem escolas profissionais “[...] com a introdução de práticas de ofícios manuais no currículo de escolas de segundo grau [...]”.

De acordo com o histórico da educação profissional divulgado pelo Ministério da Cultura e Educação (MEC), no ano de 1889, foram instaladas 636 fábricas que ofertaram trabalho para 54.000 trabalhadores, cuja população brasileira na época era de 14 milhões de habitantes (BRASIL, 2009).

Permeados pela concentração de ações gradativas em relação ao ensino, especificamente em 1879, a educação profissional recebeu maior incentivo com a introdução de currículos às práticas de ofícios manuais nas escolas de segundo grau, impulsionada pela estruturação e pelo aumento da produção industrial.

Nesse contexto, Soares (1981, p. 69-73) destaca que:

a) em 11 de setembro de 1906, o presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto 787, definiu a origem das quatro primeiras escolas profissionais para menores entre 9 e 16 anos, com a finalidade de habilitação moral e técnica;

b) o Decreto 1.004, de 11 de dezembro de 1906, do Rio de Janeiro, aprovou o ensino de ofícios nas seguintes profissões: carpinteiro, marceneiro, sapateiro, correeiro, seleiro, alfaiate, funileiro, bombeiro, sericultor, apicultor e jardineiro;

c) uma quinta escola profissional foi fundada no Rio de Janeiro, pelo Decreto 1.008, de 15 de dezembro de 1906, destinada ao ensino agrícola;

d) foi publicado, em 16 dezembro de 1906, no diário oficial, que o governo estava autorizado a promover o ensino de prática industrial, agrícola e comercial nos estados e na capital, delegando aos governos estaduais custear parte das despesas;

e) foram ofertadas escolas de serviços domésticos, internatos aos menores desamparados e viciosos com ensino prático à indústria e à agricultura, entre outros;

f) esses cursos tinham duas divisões: a preparatória e a técnica, sendo que, na primeira, tinham aulas de instrução primária elementar e na segunda, matérias de ensino e aplicação, cujo processo ficou conhecido como seção de aprendizagem;

g) na seção de ensino, as matérias atendiam aos interesses das indústrias:

> [...] português, estudado sob o ponto de vista dos assuntos artísticos; aritmética prática e elementos de geometria plana; desenho linear; elementos de física; estudo especial e prático dos motores animados e inanimados (sic); elementos de química inorgânica e orgânica; higiene, sob o ponto de vista industrial; noções de tecnologia; elementos de trigonometria; elementos de geometria descritiva; estudos dos motores a vapor, máquinas fixas e móveis (SOARES, 1981, p. 72).

h) aos alunos com idade superior a 14 anos, eram ofertadas oficinas na seção de aprendizagem, com possibilidade de aulas práticas em gabinete de física, laboratório de química, ginásio e acesso às coleções de história natural;

i) para os homens, eram disponibilizados cursos de carpinteiro, marceneiro, tipografia, entalhador, torneiro de madeira, escultura em gesso, madeira e pedra, fundidor de metais, gravura em pedra, gravura em madeira, serralheiro, modelagem, torneiro de metais, instrumentos de precisão, entre outros;

j) já as mulheres participavam de cursos de "[...] tipografia, litografia e gravura, relojoaria, telégrafos e correios, papelaria, fabrico de vidros, preparo de tecidos" (SOARES, 1981, p. 73).

Em síntese, o crescimento industrial estimulou a fundação das primeiras escolas profissionais no Rio de Janeiro, inicialmente com habilitação moral e técnica, as quais se fortaleceram com o ensino das profissões, que exigiram especialidades peculiares e ou trabalhos braçais nos mais diversificados ramos. Além dos ofícios voltados às indústrias, foram também ofertados cursos à prática de serviços domésticos, comerciais e agrícolas.

Por sua vez, o enfoque educativo à área industrial era voltado com relevância aos homens e, às mulheres, os cursos, em sua maioria, atendiam aos interesses comerciais, à prestação de atendimentos interpessoais e às habilidades manuais.

As ações de educação profissional do Rio de Janeiro disseminaram-se para outros estados do Brasil.

A fim de estimular a industrialização, Santos (2015) argumenta que medidas educacionais foram dadas por meio do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a criação de 19 escolas de aprendizes e artífices, iniciativa do presidente Nilo Peçanha, considerado o fundador do ensino profissional no Brasil. "[...] Esse novo sistema de educação profissional passou a ser mantido pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria e tinha como finalidade ofertar à população o ensino primário e gratuito" (SANTOS, 2005, p. 212).

Quanto à destinação, Amaral e Oliveira (2010, p. 169) evidenciam que essas escolas direcionavam-se "[...] aos órfãos e desvalidos da sorte, o trabalho era considerado como um elemento regenerador da personalidade e formador do caráter".

Na percepção de Caires e Oliveira (2016), por um lado esse enfoque reforçou a função assistencial e, por outro, ampliou a fundação de escolas de aprendizes e

artífices, que pouco a pouco transformaram-se em referências na qualificação de mão de obra à indústria.

Na visão de Oliveira (2003), a princípio, as instituições educacionais voltavam-se ao ensino artesanal, mas em virtude do surto manufatureiro que ocorreu em São Paulo, sentiram-se no dever de ofertar cursos de tornearia, eletricidade e mecânica.

Algumas consequências enfrentadas com a implantação dos cursos nas escolas de aprendizes artífices são evidenciadas por Santos (2015, p. 213-215):

a) as infraestruturas dos edifícios eram inadequadas, as oficinas precárias e faltavam mestres qualificados;

b) os índices de evasões foram significativos e era mínimo o número de alunos que concluía o curso, pois a maioria o abandonava antes de findar a terceira série, já que com os conhecimentos e as experiências adquiridos até essa fase do ensino, tiveram à disposição ofertas de empregos nas fábricas e oficinas;

c) esse modelo de ensino teve continuidade e articulou a formação geral com a profissional em nível secundário, que se tornou realidade e consolidou-se como ensino técnico-profissional, constituindo-se mais tarde em escolas técnicas do país.

O Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, impulsionou a criação das escolas de aprendizes e artífices, a princípio ofertada aos humildes e desvalidos, o que evidenciou o caráter assistencialista, com enfoque ao ensino de aprendizagens artesanais.

Aos poucos, em virtude das necessidades sociais, transformaram-se em marcos referenciais quanto à oferta de qualificação de mão de obra, em especial ao segmento industrial, pois destacava o foco educativo em incentivar o saber fazer.

Diante das consequências com as precariedades de infraestrutura, falta de mestres qualificados e altos índices de evasões dos alunos, esse modelo de ensino manteve-se firme e fortaleceu-se, estimulando a inserção da educação profissional em nível secundário, com vistas a difundir, de modo promissor, as escolas técnicas do país.

Vale salientar que durante o período de 1929 a 1957, Santos (2015, p. 216) aborda que quando o Brasil foi estimulado pelo incremento industrial, estava posicionado entre as dez maiores economias do mundo, por tais motivos foram “[...] adotadas novas estratégias para a preparação da força de trabalho”.

Para suprir a demanda, Santos (2015) informa que foi criado, em 1930, o Ministério da Educação e da Saúde, que reestruturou o sistema educacional brasileiro

com ênfase ao ensino profissional nos ramos industrial, comercial e agrícola. Instituiu também a inspetoria do ensino profissional técnico para o ramo industrial. O Brasil passou por mudanças políticas, econômicas e sociais na década de 1930. A revolução alavancou o desenvolvimento industrial em larga escala, cujo perfil populacional foi alterando com o aumento da urbanização.

Destacando-se o Brasil em sua economia em nível mundial e realizando investimentos à preparação de mão de obra especializada, com a Revolução Industrial em 1930, ocorreu o fortalecimento industrial e a população foi conquistando seu espaço na área urbana e exigindo novas alternativas e concepções de organização social.

Na Era Vargas (1930-1945), no ano de 1931, foi veiculada a reforma Francisco Campos, com a qual o ensino comercial passou "[...] a ser considerado ramo especial do ensino médio, sem ter qualquer ligação com o ensino acadêmico-secundário, nem com o nível superior de ensino" (AMARAL; OLIVEIRA, 2010, p. 169).

Dá-se aí ênfase e valorização às atribuições profissionais das atividades comerciais, pois com o progresso urbano, ocorreu incentivo à abertura de novos estabelecimentos relacionados ao respectivo ramo.

Com o passar dos anos, o artigo 129 da Constituição brasileira de 1937 abordou sobre o ensino técnico, profissional e industrial o seguinte:

> [...] O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.
> É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público (BRASIL, 1937).

Na concepção de Romanelli (2010, p. 156), com essa destinação discriminatória da Carta Magna de 1937, "[...] oficializando o ensino profissional, como ensino destinado aos pobres, estava o Estado cometendo um ato lesivo aos princípios democráticos", salientando a marginalização social por meio da escola.

A partir da promulgação da Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, na interpretação de Caires e Oliveira (2016), o Ministério da Educação e Saúde Pública foi reorganizado, as escolas de aprendizes e artífices foram transformadas em liceus e o

ensino profissional foi destinado a diversificados ramos e a todos os graus de ensino. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, intensificaram-se, no Brasil, a fabricação e a exportação de produtos, o que alavancou a qualificação de mão de obra especializada e melhorou a qualidade do ensino industrial.

Nessa perspectiva de abordagem ao ensino técnico, profissional e industrial, percebe-se a necessidade da promoção de melhorias e de investimentos à qualidade para atingir a meta de disponibilizar mão de obra especializada contextual, a fim de atender às exigências e às demandas da industrialização. Aperfeiçoaram-se e com o transcorrer dos tempos, foram criadas políticas públicas brasileiras específicas para atender ao processo evolutivo laboral nos variados segmentos.

Santos (2015, p. 217) destaca que foi aprovado o Decreto-lei 4.073, em 30 de janeiro de 1942, que instituiu o ensino industrial, incentivado por Gustavo Capanema, cuja modalidade fundamental era ministrada no período de três a quatro anos, organizada em dois ciclos:

a) o primeiro ciclo era básico, com curso de mestria de dois anos;

b) o segundo ciclo ofertava formação de técnicos industriais no período de três a quatro anos e oportunizava a formação pedagógica a fim de habilitar profissionais a lecionar no ensino industrial.

Impulsionados por essa legislação, propagou-se e firmou-se, de modo gradual, o compromisso social com a educação profissional.

De modo precursor, Caires e Oliveira (2016) salientam que foi fundado, em 1942, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), sob a responsabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), para formar aprendizes às indústrias.

A criação do Senai foi oficializada pelo Decreto-lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942, no governo do presidente Getúlio Vargas, e a manutenção desse órgão foi delegada aos estabelecimentos industriais. Com o intuito de ofertar formação rápida e prática ao operariado, o Senai “[...] oferecia cursos de curta duração com o objetivo de promover a preparação dos aprendizes menores para se inserirem nas indústrias e cursos de formação continuada para trabalhadores não sujeitos à aprendizagem” (SANTOS, 2015, p. 217).

O Senai passou a exercer também importante função no processo educativo profissional ao prestar serviços relevantes à qualificação de mão de obra.

Santos (2015) complementa que após esse último decreto, foi promulgado outro, de nº 4.481, de 16 de julho de 1942, que estabelecia deveres aos empregadores

e aos aprendizes. As empresas industriais tinham o dever de custear os cursos, manter em seu quadro de pessoal 8% de menores aprendizes que deveriam estar matriculados nas escolas e obrigatoriamente terem frequência assídua.

> [...] o ensino profissional, desde o período imperial, havia sido inteiramente marginalizado em relação à educação secundária, tendo em vista que o primeiro estava destinado a formar indivíduos para o trabalho manual, enquanto o segundo destinava-se às elites, isto é, aos que ocupariam as funções de dirigentes. A luta pela equivalência entre os diversos ramos de ensino foi sendo perseguida ao longo dos anos 50, com as mudanças que foram sendo efetivadas na Lei Orgânica do Ensino Industrial (SANTOS, 2015, p. 218).

Entre os direitos e deveres do Senai e de seus alunos, esse estabelecimento educacional foi firmando o seu trabalho na sociedade brasileira.

Como fortalecimento para o desenvolvimento do trabalho, vale mencionar que foi aprovado o Decreto-lei 5.452, em 1º de maio de 1943, com a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), que vigorou somente em 10 de novembro (BRASIL, 1943).

O capítulo IV da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) trata sobre a proteção do trabalhador menor, em seus artigos 402 e 403, de acordo com a representação do Quadro 1, que faz um comparativo sobre o assunto desde a sua criação e demais alterações respaldadas legalmente com o passar dos tempos.

Quadro 1 – Proteção ao trabalhador menor – artigos 402 e 403 da CLT

ARTIGO 402	
LEI/DECRETO-LEI	**ERA CONSIDERADO MENOR O INDIVÍDUO**
Decreto-lei 5.452, de 01/05/1943	- com menos de 18 anos.
Decreto-lei 229, de 28/02/1967	- de 12 a 18 anos.
Lei 10.097, de 19/12/2000	- entre 14 a 18 anos.
ARTIGO 403	
LEI/DECRETO-LEI	**ERA PROIBIDO TRABALHO AO MENOR**
Decreto-lei 5.452, de 01/05/1943	- de 14 anos, exceto aos alunos ou internados nas instituições que ministravam ensino profissional e àquelas com incumbência de caráter beneficente ou disciplinar, submetidas à fiscalização oficial.
Decreto-lei 229, de 28/02/1967	- de 12 anos. Para os menores de 12 a 14 anos que trabalhavam era obrigatório garantir a frequência na escola, para no mínimo concluir o ensino primário e os serviços deles deviam ser leves para que não prejudicassem a saúde e o seu desenvolvimento individual.
Lei 10.097, de 19/12/2000	- de 16 anos, com exceção como aprendiz após os 14 anos, cujas atividades não podiam ser realizadas em locais prejudiciais à sua formação e nem prejudicar o seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Consolidação das Leis de Trabalho (BRASIL, 1943/1967/2000).

Ao analisar o Quadro 1, nas informações referentes aos artigos 402 e 403, visualiza-se que nas diferentes décadas em que ocorreram a promulgação e as respectivas alterações, estas respeitaram as contextualidades brasileiras vivenciadas em cada período e focaram interesses sociais, políticos e econômicos estabelecidos pelas conjunturas governamentais para o atendimento às necessidades de desenvolvimento laborativo nos diferentes segmentos.

Diante do exposto, a Figura 20 (Anexo A) apresenta o documento utilizado numa indústria de Jaraguá do Sul no ano de 1968, respeitando a respectiva Consolidação das Leis do Trabalho, pertinente à proteção ao trabalhador menor.

No transcorrer dos tempos, visando promover a igualdade de oportunidades educacionais, foi promulgada a Lei 1.076, de 31 de março de 1950, que trata sobre a equivalência nos estudos (BRASIL, 1950).

Essa lei assegurou aos concluintes do primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola o direito à matrícula nos cursos clássico e científico, segundo a interpretação de Santos (2015). Para atender à ementa, era preciso prestar exames das disciplinas não estudadas, como requisito para prosseguir ao nível secundário.

"Um pouco mais tarde, entrou em vigor a *Lei n. 1.821, de 12 de março de 1953*, que ampliou o nível de equivalência [...]" e permitiu acessos em outros ciclos, ofertando novas oportunidades (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 68, grifos das autoras).

Entretanto, com a ampliação dessa legislação, Santos (2015) argumenta que o regime de equivalência foi considerado, entre os diversos cursos de grau médio, para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. Os alunos concluintes do curso técnico dos ramos industrial, comercial ou agrícola podiam ingressar em qualquer curso superior, mas tinham que fazer exames de adaptação para verificar sua equivalência parcial entre o sistema preparatório e profissional.

Os procedimentos de equivalência estimularam os alunos a prosseguir em seus estudos, ampliando a oferta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho, que auxiliaram paulatinamente no desenvolvimento do país.

Caires e Oliveira (2016) pautam que no ano de 1959, as escolas industriais e técnicas passaram a ser denominadas escolas técnicas federais, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O artigo 1º, da Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, salienta que:

> É objetivo das escolas de ensino industrial mantidas pelo Ministério da Educação e Cultura:
> a) Proporcionar base de cultura geral e iniciação técnica que permitam ao educando integrar-se na comunidade e participar do trabalho produtivo ou prosseguir seus estudos;
> b) preparar o jovem para o exercício de atividade especializada, de nível médio (BRASIL, 1959).

No ponto de vista de Amaral e Oliveira (2010, p. 170), “[...] a partir da década de 1960, o avanço das forças produtivas levou a criação de cursos que objetivavam capacitar, de forma rápida, a força de trabalho, para responder às demandas do mercado”. Com o respaldo da legislação, novos cursos foram surgindo e os trabalhadores também percebiam a necessidade de aprimoramento nos estudos para atender às exigências do trabalho produtivo.

Sob visão mais ampla à área educacional, “[...] após um longo período de debates e discussões, foi promulgada, em 20 de dezembro de 1961, a primeira *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 4.024/1961, LDBEN/1961* [...]” (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 70, grifos das autoras).

Amaral e Oliveira (2010, p. 170) argumentam que com a promulgação dessa lei, ocorreu “[...] uma alteração importante no campo da educação profissional, pois promoveu a completa equivalência entre os cursos técnicos e o curso secundário, para efeito de ingresso nos cursos superiores”.

A partir de seu advento, Santos (2015, p. 219) corrobora com essa afirmativa de que foi manifestada pela primeira vez na história da educação brasileira a valorização dos ensinos secundário e profissional para ingresso em qualquer curso superior. O ensino médio foi subdividido em dois ciclos: “[...] o ginasial de quatro anos e o colegial de três anos, ambos por sua vez compreendendo o ensino secundário e técnico profissional [...]”. Essas medidas viabilizaram melhorias ao ensino do Senai, que ofertou “[...] curso ginasial em quatro anos e o curso técnico-industrial em três equivalente ao curso secundário, o que facultava aos alunos dessa instituição ingressar em qualquer curso de nível superior”.

Na concepção de Kuenzer (2000, p. 16), a equivalência normatizada nessa lei “[...] trouxe significativo avanço para a democratização do ensino”.

A Lei 4.024/1961 reconheceu a educação brasileira nos âmbitos secundário e profissional, incentivando o ingresso ao ensino superior, que oportunizou incentivo para parte dos cidadãos continuarem seus estudos.

Objetivando atender à demanda da aceleração industrial na década de 1960, foi aprovado o Decreto 53.324, de 18 de dezembro de 1963, que aprovou o programa intensivo de preparação da mão de obra industrial (BRASIL, 1963). Em 1972, esse programa foi transformado pelo Decreto 70.882, de 27 de julho de 1972, que dispôs sobre o programa intensivo de preparação de mão de obra, que tinha como objetivo, em nível de 2º grau, habilitar profissionais e qualificar adolescentes e adultos para os mais diversos segmentos econômicos (BRASIL, 1972).

Caires e Oliveira (2016) destacam que esses programas foram embasados na teoria do capital humano, metodologia norte-americana *Training Within Industry* (TWI). A princípio, eles eram vinculados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e tempos depois foram transferidos ao Ministério do Trabalho.

É viável salientar que esses programas foram ofertados aos cidadãos por uma das indústrias de Jaraguá do Sul, conforme é possível comprovar nas figuras 18 e 19 (Anexo A).

Com o intuito de reformar a Lei 4.024/1961, em 11 de agosto de 1971 foi instituída a Lei 5.692/1971, pelo governo militar (BRASIL, 1971).

Caires e Oliveira (2016) afirmam que por meio dessa lei federal foram estabelecidas as diretrizes e bases à organização curricular dos ensinos de 1º e 2º graus e disponibilizado o ensino supletivo. Este último teve como foco suprir as necessidades de escolarização àqueles que não tiveram condições de concluir seus estudos em idade própria, proporcionando-lhes momentos de aperfeiçoamento e atualização.

O ensino de 1º e 2º graus ficou assim organizado:

> [...] o Ensino de 1º Grau era constituído pelos Ensinos Primário e Ginasial (1º Ciclo), com duração de oito anos, sendo obrigatório para a faixa etária de sete a 14 anos e voltado para a formação geral, a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho. O 2º Ciclo, denominado de Ensino de 2º Grau, era desenvolvido em três ou quatro anos e destinado, compulsoriamente, à habilitação profissional, mais especificamente, à capacitação de técnicos e/ou de auxiliares técnicos. [...]" (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 79-80).

Em síntese, nas percepções de Amaral e Oliveira (2010), a Lei 5.692/71, de certo modo, extinguiu a separação entre a escola secundária e técnica, instaurando a escola profissionalizante.

Santos (2015) discorre que essa lei teve efeitos difusos, pois não produziu a profissionalização e nem o ensino preparatório, promovendo consequências, tais

como a falta de recursos materiais, humanos, de infraestrutura e resistência de empresários para admitir os concluintes desses cursos. O autor argumenta que, de modo oculto, a legislação apresentou, na estruturação do ensino médio, que a profissionalização tinha o dever de atender a todos os cidadãos sem discriminação. Infelizmente, a maioria dos trabalhadores não chegava a ingressar no segundo grau, o que evidenciou altos índices de evasões e repetências nas escolas de primeiro grau.

> Na verdade, apenas, as escolas técnicas e agrícolas da Rede Federal conseguiram ministrar o ensino profissionalizante com qualidade, certamente, em função da experiência que já possuíam, do fato de contarem com um corpo docente qualificado e, sobretudo, da existência de condições adequadas de infraestrutura, destacadamente, no que tange às oficinas e aos laboratórios (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 81-82).

Nas décadas de 1960 e 1970, Santos (2015) ressalta que os alunos das escolas técnicas federais eram facilmente recrutados nas empresas privadas ou estatais.

A promulgação da Lei 5.692/71 propiciou, aos cidadãos dos níveis de 1º e 2º graus, o despertar de aptidões, a iniciação ao trabalho e o incentivo às capacitações técnicas. Teve enfoque obrigatório à profissionalização, mas sua repercussão social foi dispersa. Por sua vez, as escolas técnicas e agrícolas conseguiram propagar boa imagem de seu trabalho educacional à sociedade, em virtude dos incentivos governamentais recebidos a sua manutenção e contratação de pessoal qualificado.

Em 15 de dezembro de 1975, foi criada a Lei 6.297, que possibilitou deduções no imposto de renda às pessoas jurídicas relacionados aos lucros tributáveis. Para tanto, elas deveriam elaborar e apresentar projetos de formação profissional ao Ministério do Trabalho e se fossem devidamente aprovados, poderiam colocar em execução a respectiva prática (BRASIL, 1975).

Algumas organizações aproveitaram a legislação para ter vantagens de deduções em seus impostos, como, também, aproveitar o ensejo para aumentar a qualificação da mão de obra e impulsionar a produtividade de trabalho.

Amaral e Oliveira (2010) declaram que no ano de 1978, as escolas técnicas federais de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro tornaram-se Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e passaram a ofertar cursos superiores e de pós-graduação.

No transcorrer do tempo, a Lei 5.692/1971 foi tendo modificações, até que a Lei 7.044, de 18 de outubro de 1982, alterou o seu artigo 1º no que se refere à

profissionalização do ensino de 2º grau, extinguindo a obrigatoriedade da profissionalização, pois esta passou a ser opcional às escolas (BRASIL, 1982).

A alteração dos termos “qualificação” para “preparação”, nessa lei, evidenciou conotação mais vaga, pois “[...] qualquer conteúdo ministrado poderia ser associado, ainda que remotamente, à profissionalização” (CAIRES; OLIVEIRA, 2016, p. 86).

Oportunizando a possibilidade de opção das escolas em ofertar ou não a profissionalização no ensino de 2º grau, conforme a Lei 7.044/1982 e as alterações dos termos qualificação para preparação do trabalho, em seu artigo 1º, essa responsabilidade, com o tempo, foi voltando-se mais às escolas de ensino técnico.

Infelizmente, Caires e Oliveira (2016) retratam que os cenários dos anos de 1980 foram marcados pela dívida externa, pela diminuição dos salários de modo progressivo, pelos altos índices de inflação e por outras discrepâncias sociais, políticas e econômicas que ataram as possibilidades de ações dinâmicas no Brasil.

Tempos difíceis e com muitas oscilações foram vivenciados nessa década, que interferiram de modo direto e ou indireto na vida dos cidadãos e da conjuntura social brasileira.

Em março de 1985, com o término da Era Militar e o início do governo civil, ocorreu o processo de transição democrática, de acordo com a visão de Santos (2015). Nas décadas de 1980 e 1990, intensificaram-se debates sobre a necessidade de mudanças à educação brasileira, relacionadas ao ensino de segundo grau e à educação profissional. Foram reivindicadas novas abordagens às políticas educacionais, com o intuito de atender às expectativas e às demandas dos diferentes segmentos, em especial das atividades industriais.

Na Constituição federal de 1988, a educação profissional não é mencionada de modo direto, mas o artigo 205 define que a educação visa o “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Em virtude das constantes transformações da década de 1990, Caires e Oliveira (2016) salientam que a área da educação também foi afetada com as organizações de trabalho influenciadas pelas inovações da globalização, oportunizando o livre mercado, a competitividade, a empregabilidade, recursos tecnológicos diversificados, metas produtivas flexíveis, contratação de serviços temporários, entre outros.

Santos (2015) argumenta que após alguns anos de estudos, discussões, planejamentos e elaboração, foi promulgada, em 20 de dezembro de 1996, a Lei 9.394, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, apresentando o ensino médio como aprofundamento do ensino fundamental, fase final da educação básica, que com a sua conclusão oportuniza o ingresso ao ensino superior.

Está explicitado no artigo 35, inciso IV, uma das finalidades da educação, ou seja, "[...] a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina" (BRASIL, 1996).

Esse incentivo de atrelamento entre a fundamentação teórica e a práxis, no processo educativo, tem como uma das metas preparar, de modo gradual, o cidadão para que tenha oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e despertar novas habilidades, a fim de focar seu aprimoramento e sua atuação futura no mercado de trabalho, nos mais diferentes ramos de atividades contextuais.

Na seção IV, artigo 36, parágrafo 2º, enfatiza que "[...] atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas" e o concluinte do ensino médio poderá optar pela qualificação técnico-profissional (BRASIL, 1996).

Por tais motivos, foram ampliadas as ofertas de cursos pós-ensino médio, na modalidade de cursos técnicos, em especial pelo Senai e pelos institutos federais, que foram aumentando sua gama de opções.

A Lei 9.394/1996 dispõe de propostas de ingresso aos diferentes níveis de ensino à educação profissional, ampliando o leque de oportunidades e cursos aos cidadãos a sua qualificação continuada.

Entrou em vigor, em 17 de abril de 1997, o Decreto 2.208, que regulamentou o § 2º, do artigo 36, e os artigos 39 e 42, da Lei 9.394/1996, pois a educação profissional foi tratada nessa lei de modo geral, por tais motivos, como:

> [...] ramo de ensino passa a se integrar às diferentes formas de educação e trabalho, à ciência e à tecnologia, com objetivo de atender ao aluno matriculado ou egresso do ensino básico (fundamental ou médio), do nível superior, bem como os trabalhadores em geral (SANTOS, 2015, p. 221).

Em 29 de dezembro de 2008, com a instituição da Lei 11.892, a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica reordenou as instituições federais e

criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ofertando cursos de educação profissional pública nos diferentes níveis de ensino (BRASIL, 2008).

Para melhor visualização e compreensão, o Quadro 2 demonstra uma síntese sobre as legislações e normas regulamentadoras publicadas no Diário Oficial da União, apresentadas na presente pesquisa sobre a educação profissional.

Quadro 2 – Educação Profissional: Legislações e Normas Regulamentadoras (1909-2008)

DESCRIÇÃO	DIÁRIO OFICIAL UNIÃO	EMENTA
Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909	26 de setembro de 1909, Rio de Janeiro	Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.
Lei 378, de 13 de janeiro de 1937	15 de janeiro de 1937, Rio de Janeiro	Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública.
Decreto-Lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942	24 de janeiro de 1942, Rio de Janeiro	Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI).
Decreto-Lei 4.073, de 30 de janeiro de 1942	09 de fevereiro de 1942, Rio de Janeiro	Lei orgânica do ensino industrial.
Decreto-Lei 4.481, de 16 de julho de 1942	24 de julho de 1942, Rio de Janeiro	Dispõe sobre a aprendizagem dos industriários, estabelece deveres dos empregadores e dos aprendizes relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências.
Decreto-Lei 5.452, de 01 de maio de 1943	09 de agosto de 1943, Rio de Janeiro	Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.
Lei 1.076, de 31 de março de 1950	12 de abril de 1950, Rio de Janeiro	Assegura aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências.
Lei 1.821, de 12 de março de 1953	16 de março de 1953, Rio de Janeiro	Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores.
Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959	17 de fevereiro de 1959, Rio de Janeiro	Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências.
Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961	27 de dezembro de 1961, Brasília	Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Decreto 53.324, de 18 de dezembro de 1963	19 de dezembro de 1963, Brasília	Aprova o Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial e dá outras providências.
Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971	12 de agosto de 1971, Brasília	Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências.
Decreto 70.882, de 27 de julho de 1972	28 de julho de 1972, Brasília	Dispõe sobre o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra - PIPMO e dá outras providências.
Decreto 73.681, de 18 de fevereiro de 1974	19 de fevereiro de 1974, Brasília	Dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio (PRODEM) e dá outras providências.
Lei 6.297, de 15 de dezembro de 1975	16 de dezembro de 1975, Brasília	Dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências.
Lei 7.044 de 18 de outubro de 1982	19 de outubro de 1982, Brasília	Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.
Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996	23 de dezembro de 1996, Brasília	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997	18 de abril de 1997, Brasília	Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008	30 de dezembro de 2008, Brasília	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Fonte: Boettcher; Filipak, 2017.

A apresentação dessas legislações e normas regulamentadoras pertinentes à educação profissional na realidade brasileira, em diferentes épocas, possibilitam

aprofundar conhecimentos e perceber a importância dessas políticas educacionais na vida dos cidadãos e da sociedade brasileira de modo geral.

Por tais motivos, percebe-se a necessidade de reconhecer, valorizar e promover a articulação e a integração das modalidades de educação informal, não formal e formal na área da educação profissional, “[...] a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo” (LIBÂNEO, 2012, p. 63).

> Ao se expressar, os atores/sujeitos dos processos de aprendizagem articulam o universo de saberes disponíveis, passados e presentes, no esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade em que vivem. Os códigos culturais são acionados, e afloram as emoções contidas na subjetividade de cada um (GOHN, 2011, p. 113-114).

A educação profissional sempre esteve interligada com cada indivíduo e com o seu trabalho e tem influência na evolução humana e social. Jaraguá do Sul, desde a sua fundação em 1876, mantém em sua essência cultural o empenho, o comprometimento e a dedicação de muitos indivíduos que, por meio de sua educação profissional, deixaram e ou deixam seu legado à cooperação da progressão municipal.

Norteados pelos diferentes contextos vivenciados na trajetória histórica, cada indivíduo, independentemente de seu nível hierárquico profissional, econômico, social e político, manifesta sua marca colaborativa com sua presença e atuação por meio de suas competências, rumo à contínua evolução de Jaraguá do Sul.

Entretanto, é viável valorizar a historicidade e reconhecer a importância da educação profissional nas mais diferentes realidades e conjunturas sociais.

Morin (2011) menciona que a história humana é uma aventura desconhecida, pois o futuro é aberto e imprevisível. A história avança no transcorrer dos tempos entre desvios decorrentes de inovações, criações internas, acontecimentos ou percalços. Com as mudanças ocorre a evolução, conceituada como “[...] fruto do desvio bem-sucedido cujo desenvolvimento transforma o sistema onde nasceu: desorganiza o sistema, reorganizando-o [...]” (MORIN, 2011, p. 72).

Os indivíduos de diferentes épocas, inseridos nessas diferentes ocorrências mutantes, tornam-se sujeitos participantes e corresponsáveis dessas trajetórias. Para melhor compreensão sobre a historicidade e a evolução humana, Morin (2011) argumenta que:

> A história não constitui, portanto, uma evolução linear. Conhece turbulências, bifurcações, desvios, fases imóveis, êxtases, períodos de latência seguidos de virulências [...] Trata-se de sobreposição de *devenires* que se entrechocam com imprevistos, incertezas, que comportam evoluções, involuções, progressões, regressões, rupturas. [...] A história é um complexo de ordem, desordem e organização. [...] Ela tem sempre duas faces opostas: civilização e barbárie, criação e destruição, gênese e morte [...] (MORIN, 2011, p. 72-73, grifos do autor).

Segundo Maxwell (2015, p. 268), é essencial conectar os indivíduos à história, valorizar o passado e honrar aqueles que fundamentaram o alicerce que permite a vivência atual e que trabalharam com sacrifício e afinco para construir o que existe. É preciso compreender que “[...] o passado, o presente e o futuro estão unidos [...]”. Essa percepção auxiliará os indivíduos a valorizar o seu fazer e os ajudará a visualizar e permanecer no alvo. Nas mais diversificadas situações, terão condições de promover ajustes e quando enfrentarem obstáculos, terão discernimento para agir frente aos improvisos e às inovações.

Sob essas percepções científicas de valorização e conexão histórica será apresentada, por meio das pesquisas bibliográficas e documentais, a importância da educação profissional no município de Jaraguá do Sul/SC.

3 JARAGUÁ DO SUL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Desde os primórdios da fundação de Jaraguá, em 1876, os primeiros colonizadores, com Emílio Carlos Jourdan, aptos por suas diversificadas experiências profissionais, não mediram esforços em colaborar com seus serviços e sugestões para tornar Jaraguá inicialmente transitável, habitável e sustentável, a fim de manter condições favoráveis as suas vidas, marcando o legado diversificado da educação profissional desde o seu nascedouro até a contemporaneidade.

3.1 JARAGUÁ DO SUL: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA, DESDE 1876

No período de 1500, como em outros locais do Brasil, a região do Itapocu servia como passagem ou moradia para os índios.

Há evidências de que no transcorrer dos anos de 1870, entre as verdejantes e densas matas do sertão do Itapocu viviam os temidos nômades andejos, os índios botocudos, conhecidos como bugres (STULZER, 1973).

Os índios, com seus costumes e tradições, viviam na região praticando a educação profissional informal e não formal por meio das caças de animais, em seus trabalhos artesanais e em execuções criativas à manutenção de sua subsistência, até perceberem a presença de outras pessoas que foram paulatinamente colonizando as terras a partir de sua fundação.

Silva (1983) e Stulzer (1973) afirmam que os colonos sentiam que eram acompanhados a distância pelos índios. Propositadamente, colocavam utensílios em alguns lugares e, momentos depois, quando voltavam, nada mais encontravam. Suspeitavam que eles é quem carregavam os objetos ali deixados.

Cercados por esses cenários, em 15 de abril de 1876, sábado de aleluia do ano bissexto, Emílio Carlos Jourdan, seu sogro e cinco canoeiros desembarcaram nas terras à margem direita do Rio Itapocu (SILVA, 1983; STULZER, 1973).

Como e com quais propósitos ocorreu o enredo dessa missão?

Emílio Carlos Jourdan, belga, casado, teve quatorze filhos e era engenheiro civil, militar, professor e escritor. Foi uma pessoa culta, humanitária, progressista, imigrante e colonizador, que se identificava com as pessoas, considerando a terra a sua segunda pátria e liderando patriarcalmente a colônia (SILVA, 1983).

Jourdan, dotado de educação profissional formal, como nas áreas de engenharia civil, pedagógica e militar, exerceu seus trabalhos de liderança e empreendimentos com sabedoria e discernimento junto à mescla cultural dos colonizadores de Jaraguá, realizando trabalhos fatigantes, com propósitos definidos.

Stulzer (1973) salienta que Conde d'Eu e a Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, receberam, em 1864, um patrimônio dotal, como presente de casamento.

O casal firmou um contrato e assumiu a obrigação com esse patrimônio dotal em abrir vias de comunicação, colonizar as margens dos rios, promover vendas legais, foros e arrendamentos na localidade. Tomaram providências e cumpriram as devidas exigências, conforme relatado por Stulzer (1973).

Conde d'Eu tomou conhecimento de que o militar Jourdan estava desempregado e com as dificuldades que o governo tinha em encontrar engenheiros de boa vontade, tomou a decisão de contratá-lo, pois ele demonstrava características para realizar os serviços propostos (STULZER, 1973).

Na época, como profissional habilitado nas áreas de engenharia civil, militar, professor e escritor, embasado por bons princípios e valores de vida, que provavelmente vivenciou momentos difíceis como desempregado, Jourdan assumiu a proposta de trabalho ofertada por Conde d'Eu e aceitou o desafio frente às mais diferentes situações.

Emílio Carlos Jourdan deixou sua terra natal quando jovem e veio residir no Brasil. Com o rompimento da Guerra do Paraguai, naturalizou-se brasileiro. Alistou-se no corpo de engenheiros militares e foi para o campo de batalha, lutando durante cinco anos. Recebeu algumas condecorações militares. Serviu ao país participando em diversas comissões e "[...] o seu trabalho foi tão honesto, produtivo e patriótico, que o Marechal Deodoro lhe concedeu o título de Tenente-Coronel honorário e o Marechal Floriano o elevou ao posto de Coronel" (IBGE, 1959, p. 192).

Segundo Stulzer (1973, p. 33), em 26 de janeiro de 1876, o ministro do império firmou contrato com o engenheiro Emílio Carlos Jourdan, incumbindo-o de:

1º) verificar a demarcação dos terrenos já medidos à margem direita do Rio Itapocu pelo engenheiro anterior e avivar os rumos que este havia deixado;

2º) medir, demarcar e tombar a área territorial de 25 léguas quadradas nos vales do Rio Itapocu, Rio Negro e seguir as instruções do ministério.

Com essas determinações e reconhecendo as atribuições já desempenhadas por outro engenheiro, Jourdan assumiu os compromissos de delimitar o patrimônio

dotal, revigorar os rumos já abertos, realizar medições, demarcar e tombar as terras entre o vale do Rio Itapocu do Jaraguá (STULZER, 1973).

Foi uma pessoa e um profissional que assumiu com engajamento as incumbências designadas e não mediu esforços para desempenhar as suas funções com persistência e liderança.

Canuto et al. (2008, p. 144) mencionam que com o passar dos tempos, Conde d'Eu fez propostas e firmou outros contratos com Jourdan para que pudesse tornar-se proprietário de suas próprias terras na região, portanto, ele "[...] recebeu o direito de povoar e extrair madeira, erva-mate e minérios das terras ocupadas".

3.1.1 Jourdan e a gênese de Jaraguá do Sul

A seguir, são evidenciadas informações sobre a trajetória de Jourdan ao assumir o seu compromisso contratual com a realeza.

Moretti (2013) menciona que Emilio Carlos Jourdan chegou em Joinville em 14 de fevereiro de 1876 e com ele vieram seus ajudantes. Tiveram tempo para descansar, planejar e organizar as metas rumo às determinações propostas. Partiram em 22 de fevereiro de 1876. Mais colonos foram contratados para compor a expedição, os quais abriram picadas, auxiliaram na medição e na demarcação das terras dotais. O trabalho deles foi árduo e fatigante, pois atravessaram matas fechadas e perigosas.

Passaram-se quase 50 dias de viagem com mais de 30 homens e 20 mulas. Abriram 117 km de picadas em meio às situações inesperadas. Sentiram fome por algumas vezes, enfrentaram momentos laboriosos antagônicos, tanto de bravuras quanto de sofrimentos, mas persistiram em seus desafios (MORETTI, 2013).

"[...] Assim, a história de Jaraguá do Sul tem ligação direta com a família Imperial Brasileira, já que os fatos ocorridos com esta última influenciaram, decisivamente, nos rumos da história jaraguaense" (CANUTO et al., 2008, p. 144).

Um grupo de trabalhadores, na companhia de seu líder, coletivamente assumiu o seu labor em meio às circunstâncias perigosas e instigantes, a fim de alcançar e ou superar as metas propostas.

Para tanto, Silva (1983) aborda que para dar prosseguimento aos desígnios recebidos, Emílio Carlos Jourdan prosseguiu na incumbência assumida com o casal da realeza em relação às terras junto à nascente do Rio Itapocu.

Na madrugada de quinta-feira santa, do dia 13 de abril de 1876, com prévio planejamento e organização, partiram Emílio Carlos Jourdan, a expedição com o seu sogro e os cinco canoeiros (SILVA,1983).

Silva (1983, p. 40) ressalta que nessa missão foram impulsionados por palavras de fé de seu chefe: “Todos somos filhos de Deus. Vamos com Deus e sua proteção. Só não se deve ir com Deus para fazer as coisas ruins, do diabo. A nossa empreitada é de bem e pelo bem e progresso da nação. O Todo Poderoso está conosco”.

Impulsionados por essa mensagem, seguiram tenazmente rumo aos desafios do Jaraguá.

Com canoas, realizaram perigosa viagem, conforme a abordagem de Silva (1983). O trajeto do rio seguia por longas corredeiras e depararam-se com dezenas de ilhotas. Em 15 de abril de 1876, sábado de aleluia, Emílio Carlos Jourdan e sua expedição desembarcaram à margem direita do volumoso Rio Itapocu de Jaraguá.

Momento marcante da expedição para a continuidade de sua missão.

Quando a expedição desembarcou, logo começaram os trabalhos de exploração, de acordo com Silva (1983). Chegando próximo ao Rio Jaraguá, avistaram uma clareira perto de uma cabana de ripas, em bom estado de conservação, construída artesanalmente com recursos da natureza. Tempos depois, descobriram que ela foi armada em 1868, antes da fundação de Jaraguá. Era de Thomaz Francisco de Góes, descendente de índios carijós, de Guaratuba, do Paraná.

Silva (1983) destaca que Thomaz Francisco de Góes tinha se agradado do Vale de Itapocu, construído sua cabana próximo a uma figueira nativa e mantinha o costume de dependurar uma botija de melado e pedaços de fumo em corda em seus galhos. Cultivou rocinha com sementes e mudas recebidas em suas andanças pelo sertão. Acordava cedo e todas as manhãs descia nas proximidades para pegar água fresca e preparar o seu café matinal. Sabia que os bugres o vigiavam, pois às vezes a botija pendurada no galho de figueira estava vazia. Por outras, encontrava uma surpresa, como a metade de uma paca pronta para ser assada.

Por parte dos índios, Silva (1983, p. 16) interpreta: “[...] barganha certa, escondida, misteriosa, sem que os parceiros mostrassem as caras [...]”.

Naturalmente acontece a convivência tímida e ao mesmo tempo solidária entre os índios e aqueles que vão gradativamente habitando na região de Jaraguá.

Quanto aos trabalhadores que estavam nessa expedição com Jourdan, no transcorrer dos meses, entre situações inusitadas e desafiadoras, tinham muitas histórias a compartilhar.

Calixto Domingos Borges, integrante da expedição de Jourdan, proferiu o quão difícil foi exercer a atribuição de canoeiro: “E nós, os cinco canoeiros, mandando brasa no remo. Não era mole, não senhor!” (SILVA, 1983, p. 39).

As palavras desse canoeiro expressam o quão difícil e fatigante foi exercer esse trabalho braçal de remar por quilômetros afora entre as forças das volumosas águas dos rios da região.

Ele relatou um dos momentos marcantes de convivência coletiva da expedição de abril de 1876. Num dia, ao anoitecer, eles comiam feijão e farinha de mandioca misturada com carne seca. Compartilhou que Emílio Carlos Jourdan, com olhos que luziam contentamento, enfatizou para todos os presentes: “Pois, esta terra será de grande futuro para o Brasil. Podem acreditar em mim” (SILVA, 1983, p. 38).

É possível analisar que o líder procurava manter um relacionamento cordial e humanizado entre a equipe de trabalho, disponibilizando recursos básicos para suprir as subsistências de vida dos trabalhadores, tais como as descritas em relação à alimentação merecidamente oferecida a eles.

Com liderança visionária, Jourdan expressou seus sentimentos, afirmando que Jaraguá seria uma terra promissora para o país. Ele tinha razão.

Emílio Carlos Jourdan não mencionou essa frase em vão, pois teve a intuição de que ao trabalhar nas terras do Jaraguá, elas tinham possibilidades de desenvolver-se positivamente. Ele tinha conhecimento sobre a excelência da localidade: “[...] com solo e clima apropriados para o plantio de cana-de-açúcar”, produto da época conhecido como “ouro branco” que enriqueceu muitos proprietários de terras, comerciantes e o próprio país (CANUTO et al., 2008, p. 144, grifos dos autores).

As terras férteis e o clima propício de Jaraguá tinham todas as condições para estimular o trabalho da agricultura, da pecuária e de seus derivados. Jaraguá, com suas belezas e diversificados recursos naturais, colocava, à disposição da criação humana e divina, oportunidades que poderiam ser usufruídas com responsabilidade, criatividade para a subsistência, manutenção e propagação de vida digna e de qualidade ao seu povoado.

Ao lembrar do sertão de Itapocu quando participou da expedição, canoeiro Calixto Domingos Borges, em sua biografia, exalou seus sentimentos de gratidão pela criação da natureza que contemplou presencialmente na ocasião:

> [...] já viu coisa mais bonita quando a passarinhada, pela manhãzinha, acordando, dá os seus gritos: uns de pios fininhos e outros, mais grossos. Ao raiar do sol, os pios enfileirados de macucos os grasnar dos jacus, o trilar dos inúmeros inhambus e, a orquestra das aves trepadeiras: maitacas, papagaios, tirivas e os milhares de periquitos, um verdadeiro paraíso. [...]
> Mamoeiros com frutos sazonados, esburacados pelos vorazes sanhaçus e os sabiás, que, brigavam para ter cada um a sua vez.
> As craveiras ou as tangerinas ainda verdes. Apanhou-se bananas maduras, muitas, quase bicadas dos passarinhos e quem sabe d´algum bicho sem cerimônia. [...] (SILVA, 1983, p. 39-40).

Cenário natural diversificado, que causava encantamento ao conhecê-lo.

Stulzer (1973, p. 42) afirma que em 24 de abril de 1876 foi escrita uma carta ao Conde d'Eu sobre os trabalhos nas terras de Jaraguá. Num trecho da carta, Jourdan "[...] assegura que poucos vales há no Império tão ricos e tão ubérrimos como os do Itapocu e do Rio Preto [...]".

Frente aos recursos e à exuberância natural, concretizaram-se novas iniciativas de divulgação para motivar a colonização e ações empreendedoras no Estabelecimento Jaraguá.

Em novembro de 1876, Jourdan distribuiu panfletos em Joinville que anunciavam o arrendamento ou a venda de terras aos colonos nacionais e estrangeiros, de acordo com o "*Colonie-Zeitung* – Joinville, 1876" (FICKER, 1965, p. 297, grifos do autor).

O anúncio, conforme Ficker (1965), destacava que os arrendamentos podiam ser realizados por 15 anos e a compra dos terrenos no prazo de 10 anos. Com a propagação, progressivamente descortinaram-se novos cenários de trabalhos, que motivaram e impulsionaram o povoamento e o crescimento local.

Alguns colonizadores sentiram-se motivados e aceitaram as propostas, mas alguns problemas sociais começaram a surgir, tais como as indagações sobre qual localidade realmente teria o direito sobre o pertencimento de Jaraguá.

Diante do exposto, em 1876, Parati foi desmembrada e Jaraguá passou a pertencer a essa localidade. Canuto et al. (2008) abordam que tal decisão não agradou a sociedade colonizadora hamburguesa e acentuaram-se movimentos para anexar Jaraguá a Joinville.

Envoltos pelos conflitos, Jourdan comprometeu-se com as delegações da realeza, focou na industrialização de açúcar e no estímulo de povoamento dos colonizadores. Em 1877, iniciou a obra do complexo industrial conhecido como Estabelecimento Jaraguá, cujo nome "[...] certamente usado para designar o empreendimento, Engenho propriamente para o parque fabril composto dos engenhos de açúcar, de farinha de mandioca, de fubá, duma olaria e duma serraria" (STULZER, 1973, p. 11-12).

> Executando o plano traçado, construiu um enorme rancho, onde instalou a usina açucareira, com 10 fornalhas e possuindo a capacidade de ferver 18 barricas de açúcar. Contavam-se, ainda, dois alambiques, que podiam produzir 2.400 litros de aguardente. As plantações de cana-de-açúcar estendiam-se desde a barra do Jaraguá até as imediações da estrada Francisco de Paula (IBGE, 1959, p. 191).

Inicialmente trabalharam com Jourdan, em Jaraguá, alguns artesãos, entre ferreiros, marceneiros, carpinteiros, pedreiros e padeiros. Também foram trazidos por Jourdan lavradores e operários de diversos lugares, inclusive do nordeste do Brasil. Além desses profissionais, vieram mais 35 negros e outros homens brancos (STULZER, 1973).

Mesmo com os entraves existentes, Jourdan e os trabalhadores mantiveram o foco em seu trabalho e na concretização dos empreendimentos para favorecer o progresso do Estabelecimento Jaraguá.

Profissionais de diferentes especialidades vieram com Emílio Carlos Jourdan e a mescla cultural na convivência entre negros e brancos foi fundamentando o início da historicidade do Estabelecimento Jaraguá.

Pfiffer e Berti (2013, p. 11) mencionam informações sobre a flora e a fauna no Vale do Itapocu, em que se pode perceber os tipos de madeiras disponíveis na região:

> [...] era coberta por abundante Mata Atlântica, onde havia a presença de espécies da flora e fauna, que sustentou a vida do camponês, sem muita opção de consumo e vida.
> Nesta perspectiva, a flora era composta por árvores de madeiras nobres, como araribá, canela, licurana, ipê, cacheta, peroba e outras variedades, como a espécie de embaúba de menor valor comercial.

Vale salientar que esses recursos foram utilizados para ações empreendedoras dos colonizadores, tanto de cunho pessoal quanto organizacional.

A fim de concretizar os investimentos planejados, Silva (1983) destaca que, em 1878, Jourdan comprou, no Paraná, 22 bois e 3 novilhas para movimentar o rebanho nos trabalhos do engenho de açúcar e aguardente em Jaraguá.

Tempos depois, Moretti (2010) complementa que Jourdan informou à realeza que com 211 trabalhadores, instalou em Jaraguá serraria a vapor, olaria, engenho de açúcar, o Rio Itapocu tornou-se navegável e foram abertas estradas pelo sertão.

Aos poucos, o trabalho coletivo entre líderes e liderados foi tornando realidade a idealização de esforços e empreendimentos no Estabelecimento Jaraguá.

Nesse processo de desenvolvimento, Silva (1983) lembra que Wenceslau Antonio da Rocha, mulato e pescador que veio de Guaratuba, do Paraná, foi um dos ajudantes de Jourdan. Ele contratou forneadores, lambiscadores e outros profissionais, comprou gados e auxiliou em diversos serviços.

Morou entre um picadão, numa choupana, rodeado de uma matilha de cães e manteve uma rocinha. Estava sempre atento ao seu trabuco em riste, pois era conhecido como o audaz tigreiro, amigo dos bugreiros. Eles o consideravam o seu "[...] protetor, porque matava os felinos de porte, os terrores dos caçadores indefesos, diante das suas armas frágeis, impotentes [...]" (SILVA, 1983, p. 13).

O mulato Wenceslau Antonio da Rocha exercia a função de liderança com Jourdan na contratação de pessoal e na administração, entre outras atribuições. Propagava proteção aos índios pelas suas habilidades de caçador com o seu trabuco e mantinha um relacionamento de segurança e confiabilidade.

Silva (1983, p. 59) ressalta que no engenho do Estabelecimento Jaraguá também trabalharam Domingos Rosa e Francisco Pernambuco. O primeiro era responsável por ferver o açúcar nas enormes fornalhas de ferro e "[...] se ufanava de ter feito a primeira tachada de açúcar no engenho [...]". Para ambos, "[...] cabia-lhes o serviço de fervura do açúcar e da aguardente, naqueles dois alambiques, que eram enormes [...]".

Quão perigoso e arriscado foi esse trabalho de cuidar da fervura do açúcar e da aguardente nos enormes tachos de ferro, que exigiam muita atenção e cuidados.

A construção do engenho era armada sobre esteios falquejados e coberta por zinco. Silva (1983) detalha que suas bases eram talhadas para que fossem resistentes e ficassem firmes no chão. Nesse local funcionavam o locomóvel, os alambiques e as caldeiras. As demais dependências do engenho eram cobertas com folhas de palma.

Por sua vez, Silva (1983) complementa que João Francisco de Paulo foi um esmero construtor de alvenarias, pois executou obras do engenho, na mansão do fundador e prestou diversos serviços de edificações às moradas dos colonos.

Outro construtor de edificações foi o alemão Carlos Wachter, o qual tinha habilidades nos ofícios de ferreiro e marceneiro. Foi contratado para trabalhar no porto de Francisco Onofre da Rosa e ajudou na construção da casa de Jourdan. Desembarcou no porto de Joinville em 1865 e trouxe "[...] boa soma de moeda austríaca (ouro) e adquiriu uma sesmaria de terra, à margem do volumoso Rio Itapocu, tornando-se afamado nos artesanatos com precisão" (SILVA, 1983, p. 21, grifo do autor).

Construtores de edificações que, com suor, sacrifício e empenho, ergueram construções de estabelecimentos industriais, comerciais e residências, preenchendo pouco a pouco os terrenos com investimentos que se tornaram de suma importância à evolução do Estabelecimento Jaraguá.

Assim, os colonizadores, cada qual com suas aptidões e estilos, trabalharam, viveram e fizeram suas negociações para manter a sua vida e a de seus pares.

Vale destacar uma das características profissionais de Wenceslau Antonio da Rocha:

> Trocava lindas peles de onça pintada, da preta, do jaguatirica, do puma e de variedades de gatos selvagens: ao puma, conhecido pelos caçadores de então, chamavam onça veadeira ou leão, pois sua cor se assemelha ao leão africano – por mercadorias, munições de sua subsistência, suprindo a sua cabana por alguns meses. Aí, metia-se em companhia de seus guapecas adestrados à acuação de toda espécie de caça da fauna de então, hoje, totalmente desaparecida da região (SILVA, 1983, p. 13).

Além de caçador, Wenceslau Antonio da Rocha tinha a aptidão de realizar negociações com as peles dos animais, os quais tinha caçado. Conforme relatado, supria por meses suas necessidades de subsistência e ou de seu trabalho como caçador.

Às vezes, os colonizadores não tinham fácil relacionamento com os índios, pois momentos inusitados aconteceram em suas rotinas.

Dentre as situações, Silva (1983) compartilha o que aconteceu com o ancião Salvador Alves de Siqueira. Certo dia, recebeu em sua roça a visita inesperada dos bugres. Em poucos segundos, um deles arrebatou seu filho de apenas três anos de idade, enquanto ele brincava no terreiro com sua irmã, a qual, assustada, gritou e

pediu por socorro. Então o índio largou o pequeno menino e desapareceu selva adentro.

Stulzer (1973) evidencia que no início das instalações coloniais do norte catarinense, em algumas ocasiões, os índios atacaram propriedades, assaltaram pessoas, roubaram gados e roupas. Com o tempo, foram tornando-se esquivos e calmos. Épocas depois, recomeçaram as agressões por vingança, pois se sentiram expelidos do sertão abundante de caça, que lhes propiciava cômoda existência.

Reações inesperadas foram praticadas pelos índios. Para melhor compreensão, se exercitada a empatia, não foi fácil para eles, em algumas situações, perceberem que gradualmente estavam sendo expulsos da região que lhes oportunizava comodidade de vida e atendimento as suas necessidades básicas.

Uma das pessoas que acompanhou os processos de tempos calmos e ou mais difíceis com os índios foi Maria Umbelina da Silva. Em 1878, com 23 anos, veio de Parati para o Estabelecimento Jaraguá com a família Jourdan. Trabalhou como empregada de confiança e exercendo a função de babá. Segundo ela, “[...] Três dos filhos do Cel. eram nascidos aqui; eu cuidava deles em casa e fora no jardim cercado” (SILVA, 1983, p. 43).

Ela embalou no colo e no berço crianças descendentes da nobreza. Pessoa boa, dócil e portadora de outras virtudes, pois “[...] além de um grande coração, havia de ser uma daquelas pessoas de espírito simples e alegre, que tão bem caracterizam a gente de humilde condição [...]” (BARBOSA, 2011, p. 40).

Maria Umbelina da Silva, mulher, dócil, alegre, singela, babá, exerceu atribuições de confiança e conviveu com a família de Jourdan. Naturalmente, propagou seu legado pessoal e familiar à historicidade de Jaraguá, que foi de suma relevância.

Silva (1983) aborda que Emílio Carlos Jourdan procurava manter convivência harmoniosa e respeitável entre o povo. Evitava rixas e, se necessário, expulsava os insubordinados. O povoado viveu momentos atrativos e alegres, pois se reunia e participava de atividades, tais como diversões folclóricas, danças de fandangos, batuques, boi de mamão, pau de fita, bandeira do espírito santo, o sara-baile, dentre outras.

Complementando, Silva (1983) e IBGE (1959) descrevem que Jourdan integrava-se com os colonizadores nos finais de semana e valorizava os recursos naturais locais. Geralmente, aos sábados, mandava distribuir gratuitamente carne

verde às famílias de acordo com o número de pessoas. Entregava redes aos interessados, pois a pesca era favorável com a abundância de peixes nativos que pesavam entre 4 a 15 kg, que às vezes encalhavam as redes.

Esse ambiente descontraído, saudável e de muito trabalho harmonizava e estimulava os colonos no Estabelecimento Jaraguá.

Além da colonização gradual da população branca, parda e negra que vivia nas regiões próximas e ou aos arredores, também o processo de imigração alemã, italiana, húngara, polonesa, entre outras, aconteceu gradativamente.

A tomada de decisão de emigrar, sair de sua pátria para um outro país, não foi tarefa fácil para muitas pessoas: as suas próprias vidas, as de seus familiares e ou as de seus entes próximos. A seguir serão enfatizadas percepções sobre essa tomada de decisão:

> Emigrar! Que mundo de preocupações, incertezas e esperanças se reúne nesta palavra! Não surge logo na mente o que ilustra esta palavra? Emigrar! É a despedida da pátria querida, da velha casa de quartos tão familiares, de terra e quintal, da velha macieira que ainda o avô havia plantado, do bezerro no curral. É a separação de parentes, amigos e vizinhos. E isto tudo ligado por um grande pensamento que diz: incerteza absoluta, inquietação pela existência. Primeiro é a preocupação da travessia pelo Oceano. Qual daqueles homens o interior conhecia o mar, teria visto jamais um veleiro? Depois a incerteza sobre o destino da viagem, da nova terra, que só conhecia pela palavra de terceiros. Permanecia a família sã e sadia? Dar-lhe-ia Deus um novo começo? O futuro jazia na obscuridade. O homem tinha de ser forte para tomar a decisão da partida (SILVA, 1983, p. 52).

As fontes investigadas por Silva (1983) argumentam que, dentre os imigrantes, estava o austríaco Eduardo Krisch, que mantinha em sua rotina um estojo com algumas ferramentas cirúrgicas, pois se necessário, de modo solícito, ajudava e fazia curativos nas pessoas necessitadas. O alemão Carlos Wachter, com suas moedas austríacas, investiu na compra de terras, cuja localidade, em 1880, Jourdan instalou uma serraria movida à força térmica.

O relacionamento dos moradores com os imigrantes era tranquilo, conforme informa Silva (1983). Eles trouxeram consigo seus hábitos, tradições, costumes e compartilhavam naturalmente suas características no cotidiano. Um dos colonos da região, estimado pelos colonizadores, era Domingos Rosa. Ensinava, com espontaneidade, os imigrantes a fazer balaios, arapucas, laços, mundéus e covos para apanhar peixes (SILVA, 1983, p. 60).

A vinda dos imigrantes de diferentes etnias no início da colonização de Jaraguá e seu relacionamento interpessoal com os demais colonos da localidade e da região foram de suma valia para o aperfeiçoamento de ensinamentos e aprendizados nos mais diferentes aspectos à cultura e à educação da sociedade local.

Dentre os diversificados trabalhos, Silva (1983) destaca que a partir dos anos de 1878, o transporte em toras era realizado pelo Rio Itapocu quando as águas permitiam balseamento. Criativamente, os colonos uniam as toras para que elas pudessem servir de balsas, que se demandavam com o curso das águas. No momento em que as toras chegavam ao destino, eram amarradas à margem do rio e as madeiras eram puxadas por uma roldana até a serraria. As madeiras eram serradas e embarcadas em escunas rumo ao porto de São Francisco.

Na época, a região tinha, à sua disposição, diferentes tipos de madeiras, o que favoreceu o seu beneficiamento e o seu processo produtivo para diferentes utilidades e estimulou as instalações de serrarias, marcenarias e demais negócios.

É viável evidenciar que os percursos entre as diferentes localidades no Estabelecimento Jaraguá eram realizados pelas canoas e balsas nas volumosas águas dos rios do Vale do Itapocu.

Alexandre Lopes, marido de Maria Umbelina da Silva, conforme Silva (1983), informa que ele trabalhou como canoeiro numa das chalanas que foram construídas no sertão do Vale do Itapocu e que serviram de transporte à máquina a vapor, que moveu as duas moendas de cana-de-açúcar no Estabelecimento Jaraguá.

Para comprovar essa prática, Silva (1983) relata que o porto de Francisco Onofre da Rosa, próximo a uma casa comercial, engenhos e casas dos negros, recebia embarcações e permitia o trânsito de escunas. Os produtos transportados eram aguardente, açúcar grosso, rapadura, farinha de mandioca, milho, feijão, amendoim, peles de caças, entre outros.

A partir de 1877, esse porto foi utilizado pelos canoeiros para o transporte de equipamentos e máquinas industriais, a fim de auxiliar no crescimento colonial. Infelizmente, em 1899, quando foram possibilitadas facilidades de acessos por picadas e estradas, o porto não foi mais movimentado: “[...] parou o trânsito das canoas. Não havia mais necessidade. O imigrante ia por terra” (SILVA, 1983, p. 25).

O porto de Francisco Onofre da Rosa também se tornou referência para o progresso do Estabelecimento de Jaraguá, principalmente para o embarque e

desembarque dos produtos e dos equipamentos de pequeno e grande porte, utilizados pelos ramos comerciais e industriais instalados na época.

Sob outro enfoque, vale ressaltar que por muito tempo, “Enquanto não havia outra via de comunicação, as ‘picadas’ eram o que restava. Esse fator trazia muita dificuldade, pois normalmente estes caminhos abertos no mato, a golpe de facão, eram estreitos e lamacentos [...]” (CANUTO et al., 2008, p. 148, grifo dos autores).

Percursos dificultosos, que eram enfrentados por pessoas de diferentes idades, com as mãos livres ou sobrecarregadas, pés em locais secos ou enlameados. Animais com cargas também enfrentavam tais picadas para atender às necessidades humanas. Problemas enfrentados com ousadia, em trajetos perigosos.

Referenciando-se às picadas, Stulzer (1973) salienta que em 23 de julho de 1878, Emílio Carlos Jourdan escreveu uma carta do Rio de Janeiro ao casal d’Eu, queixando-se que alguns de seus pedidos não estavam sendo atendidos, pois existiam precariedades nas picadas, assim como se evidenciavam os empecilhos para trazer colonizadores, construir igreja, escola e hospital.

Durante a concretização de seus empreendimentos, Jourdan vivenciou dificuldades, pois “[...] atraiu adversários políticos favoráveis à campanha republicana, bem como outros – contrários às suas iniciativas de colonização – que lhe colocaram os mais diversos obstáculos” (CANUTO et al., 2008, p. 145, grifos dos autores).

Os administradores da Colônia Dona Francisca, segundo Silva (2005), tinham interesses em realizar a exploração das terras férteis de Jaraguá, cuja persistência forçou Jourdan a desistir de seus negócios empreendedores.

Adversidades, contrariedades, resistências, obstáculos, politicagens, enfim, alguns impedimentos desnecessários ocorreram historicamente para atender aos interesses de alguns ou de grupos de pessoas. Colocaram em prova, por longo período, a persistência de Emílio Carlos Jourdan para a continuidade de sua missão de labor e de empreendimentos no Estabelecimento Jaraguá.

Na época, Schmöckel ([2001], p. 50) afirma que os colonizadores foram afetados pelas turbulências das águas na região: “Como as enchentes são cíclicas, lembrava-se naquela ocasião a cheia de 1880 [...]”.

Situações conflituosas que geraram instabilidades e inseguranças, que de modo direto ou indireto afetaram os indivíduos, processo natural da vida, mas foram energizados pela recepção e chegada de novos colonizadores, entre eles, os estrangeiros.

Imbuídos por circunstâncias de incertezas na localidade, Silva (1983) enfatiza que a partir dos anos de 1880 foi se desenvolvendo o povoado com maior ênfase, sendo disponibilizados barracões para acolher os imigrantes.

Silva (1983) detalha que geralmente os barracões eram fundamentados sobre estruturas sólidas, cercados de tábuas serradas por serviço braçal, cobertos por folhas de flandres galvanizadas de zinco, com pisos de terra batida, os quais acomodavam cerca de vinte famílias. Eram ofertados agasalhos aos colonos que adentravam para ali morar temporariamente. As famílias ficavam nesse barracão no período em que eram construídas as suas choupanas particulares.

A maioria dos imigrantes teve seu primeiro acesso em Joinville. Não eram fáceis os trajetos de viagens entre picadas de Jaraguá até Joinville e ou vice-versa. Esse percurso era realizado pelo transporte de carroções. Na maioria das vezes, os caminhos eram lastimáveis, com planícies alagadiças, nas quais os animais e os carroções atolavam. “[...] O condutor berrava: salta todo mundo e ajudem a arrancar a viatura do atoleiro... Hiu! hiu e chicotadas a torto e a direito no lombo dos exaustos rocins. Assim era o trafegar pelos caminhos, que por muitos anos vinha sendo feito até Joinville” (SILVA, 1983, p. 88).

Mas esse trajeto entre Jaraguá e Joinville e ou vice-versa era necessário fazer volta e meia, pois a localidade vizinha disponibilizava de oportunidades mais amplas para atender às necessidades pessoais e sociais.

De acordo com Silva (1983), em 1881, preocupações permeavam o Estabelecimento Jaraguá, com as dificuldades pelos transportes que estavam paralisando as atividades e pairavam questionamentos de como seria possível transportar o açúcar e a aguardente até o porto de São Francisco.

Frustrados pela falta de recursos materiais e com dificuldades para administrar as questões financeiras, novos entraves foram desencadeados, dentre eles, os atrasos nos pagamentos dos serviços a dezenas de trabalhadores das lavouras açucareiras e das culturas de algodão e mamona, segundo argumenta Silva (1983). Por tais motivos, alguns deles ficaram desesperados, incendiaram canaviais com longas metragens de áreas plantadas, dentre elas, as pertencentes ao engenho de Emílio Carlos Jourdan.

Entre essas situações enbaraçosas, tensas e preocupantes, a persistência e a determinação mantiveram-se presentes entre os colonizadores do Vale do Itapocu.

Após esse período, no início de 1883, Fréderic Brüstlein solicitou “[...] a anexação do Jaraguá a Joinville”. Com a aprovação de Conde d’Eu, a solicitação foi encaminhada e no dia 17 de abril de 1883 foi sancionada a lei anexando Jaraguá a Joinville (CANUTO et al., 2008, p. 151).

Stulzer (1973, p. 139) pauta os motivos referenciados nessa carta para justificar a respectiva anexação de Jaraguá a Joinville:

> 1º - A proximidade desse território ao Município de Joinville;
> 2º - A dificuldade de trânsito e as de estadia para outro qualquer Município, inclusive de Parati;
> 3º - As vantagens que tal anexação traz em relação às comunicações administrativas, comerciais e judiciárias.

A população de Parati manifestou seus protestos em carta sobre tal decisão, expressando que se sentiu injustiçada e evidenciou que “Joinville já é muito grande, não precisa de mais terreno [...]” (STULZER, 1973, p. 140).

Tal ato foi interpretado por Stulzer (1973, p. 138) conforme a seguir: “A adjudicação do território de Jaraguá poderia vir a seu tempo. Mas quando se realizou, a primeira vez, mesmo que não fosse, parecia golpe político contra Jourdan”.

Em 1883, Jourdan solicitou ao governo a revogação desse decreto de anexação e entregou uma petição com 237 assinaturas informando que estes queriam que o Estabelecimento Jaraguá permanecesse para Parati. Na época, “[...] Jaraguá era considerada, então, uma terra de negros e analfabetos” (IBGE, 1959, p. 191).

A disputa pela posse de Jaraguá entre Joinville e Parati foi um movimento acirrado, segundo anúncio do IBGE (1959, p. 191). “[...] Joinville afirmava que não havia estrada que ligasse Jaraguá a Parati, enquanto que Jaraguá já se encontrava ligada a Joinville”. Diante do exposto, “Jaraguá passou a pertencer a Parati”.

Esse processo de rivalidade para decidir a qual distrito Jaraguá deveria ser anexada foi de longa trajetória.

Em meio às oposições enfrentadas, Jourdan sentiu dificuldades em trazer mais colonos e percebeu que a infraestrutura no Estabelecimento Jaraguá tornava-se cada vez mais difícil, em virtude das questões políticas oriundas de Joinville. Então, ele demonstrou interesse em desistir da continuidade dos empreendimentos na região, pouco tempo antes da Proclamação da República (CANUTO et al. 2008, p. 145).

Envolto por incertezas, Jourdan nos últimos anos, tomou a decisão de desistir de seu compromisso com Jaraguá.

Canuto et al. (2008) mencionam que Jourdan formalizou sua decisão “[...] assinando a escritura de desistência em 6 de junho de 1888”, ação que oportunizou, à companhia colonizadora hamburguesa, caminho livre para que pudesse atender as suas pretensões.

Diante do exposto, novas iniciativas de colonização foram evidenciando-se em Jaraguá.

3.1.2 Aprendizagem artesanal em Jaraguá do Sul

Moretti (2013) elenca que a partir dos anos de 1890, duas correntes imigratórias iniciaram o povoamento de Jaraguá. Uma que partiu da região de Joinville, pelo flanco esquerdo dos rios da região, cuja maioria era alemã. A outra, que atravessou a serra, proveniente de Blumenau, Pomerode e Rio dos Cedros, que contava com alemães, hungareses e italianos. Nesse período, a margem esquerda do Rio Itapocu passou a ser a mais populosa de Jaraguá.

Em virtude dessa demanda, Silva (1983, p. 23) enfatiza que foram contratados trabalhadores à fabricação de cachaça e às roças de cana-de-açúcar, algodão e mamona. Inseridos nessa vivência, “[...] se lambicava cachaça para ser mercadejada no sertão do Itapocu, onde o transporte era feito por caminhos carroçáveis até Parati e Joinville”.

Novas opções e oportunidades de trabalho encontravam-se à disposição do povoado, as quais estimulavam suas vivências. Foi disponibilizada a primeira casa comercial em Jaraguá, com diversos produtos.

Ternes (2008) afirma que no ano de 1890 foi instalada em Jaraguá, na área central, a primeira casa comercial de secos e molhados, por Victor Rosenberg, o que facilitou o processo de comercialização de variados produtos e, consequentemente, a rotina de vida das pessoas.

Segundo João Doubrawa, após 1890, os imigrantes desempenhavam cada qual a sua função. Os homens e os jovens cuidavam da construção de sua primeira morada, que era cercada de ripas rachadas, as paredes eram feitas com cipó repassado e as esteiras de palha serviam de cobertura. Os colonos produziam utensílios com cipós, tais como balaios, cestos, peneiras, entre outros, como também fabricavam gamelas e cochos com as raízes de figueira e de cedro. Os imigrantes

recebiam folhetos da sociedade colonizadora com orientações de como deveriam confeccionar esses utensílios artesanais (SILVA, 1983, p. 88).

Emílio Carlos Jourdan contou com a colaboração de muitas pessoas trabalhadoras, entre elas, algumas que ele trouxe consigo para ajudá-lo e outras que foram se instalando na localidade, sendo a maioria delas singelas em seu modo de ser e agir, as quais não mediram esforços para incentivar e tornar realidade o empreendimento planejado no Estabelecimento Jaraguá.

Executaram inúmeros serviços, desde a abertura das picadas em meio à mata nativa, na realização das medições e demarcações das terras dotais, tornando real a navegação dos rios por meio de balsas e canoas. Também estimularam a colonização, dedicaram-se ao cultivo das plantações, em especial de cana-de-açúcar, nas instalações para o funcionamento de engenhos, olarias, serrarias, enfim, múltiplos sonhos que foram se concretizando e se tornaram realidade no Estabelecimento Jaraguá, realizados com trabalho e sacrifício imensuráveis.

Jourdan procurou manter no cotidiano um clima social favorável, respeitoso, agradável e de valorização quanto ao relacionamento interpessoal entre o povoado, com a heterogeneidade de costumes, crenças e valores dos colonizadores, que foram propagando-se com o passar dos tempos.

Profissionais de diferentes especialidades e hierarquias, respeitosamente, foram conquistando o seu espaço de trabalho e cada qual tinha o seu valor, em meio à junção das diferentes modalidades de educação profissional, aproveitando os recursos naturais disponíveis para incentivar o seu labor e impulsionar o progresso local.

O processo de ensino e aprendizagem artesanal utilizado com os recursos naturais de Jaraguá foi ocorrendo de modo espontâneo e salutar entre os colonizadores, como também foi orientado pela sociedade colonizadora.

Nesse ínterim, lastimavelmente, momentos tensos foram vivenciados com as notícias da revolução federalista.

Canuto et al. (2008, p. 146) salientam que preocupações surgiram na década de 1890. Eclodiu no Rio Grande do Sul, em junho de 1893, a revolução federalista, que se estendeu aos estados de Santa Catarina, Paraná e ameaçou chegar a São Paulo, cujas tropas “[...] defendiam que o poder executivo fosse limitado [...] A permanência das tropas federalistas gerou um clima de insegurança e medo local [...]”.

Domingos Rosa e trabalhadores do engenho, segundo Silva (1983), desocuparam o seu local de trabalho, pois os federalistas invadiram a região.

Infelizmente, Silva (1983) ressalta que os federalistas depredaram muitas coisas, promoveram ações de vandalismo e invadiram diversos locais e arredores, a fim de amatilhar os rebanhos de equinos e bovinos para atender aos seus interesses.

Nessas turbulências, houve prestação de serviços de segurança. Nos anos de 1892 e 1893, Manoel Alves de Siqueira desempenhou a função de inspetor de quarteirão no distrito policial de Jaraguá (SILVA, 1983).

Dentre as práticas revolucionárias dos federalistas, informadas por Silva (1983), está a de degolar o militar Alberto Schulz, no dia 26 de dezembro de 1893. Ele foi procurado porque quando fez uma ronda em Blumenau, feriu um cabo federalista, por tais motivos, refugiou-se em Jaraguá, sendo posteriormente delatado por um vizinho.

Luiza Schulz Borck, filha de Alberto Schulz, na época com 13 anos, compartilhou o que presenciou nos últimos momentos junto a seu genitor:

> [...] eles entraram. Rebuscaram em tudo. Eu vi nos pés uma peça contendo rodinha de bicos'. Depois me disseram que aquilo eram esporas de andar a cavalo. Estavam armados de garrucha e facas. A primeira coisa que fizeram foi pegar a espingarda do pai. E procuravam mais, pensando encontrar outras armas escondidas. Eu fiquei apavorada quando vi o pai com as mãos encruzadas e amarradas com um laço de couro trançado.
> [...] Disse adeus à mamãe e a nós crianças. Ia voltar logo. [...] Os soldados maragatos o puxavam pelo picadão em fora. Antes, porém, apanharam sal conservado numa caixinha de sabão, da cozinha, lançando o conteúdo no terreiro, embora o produto fosse muito escasso na cantina da tropa.
> O vizinho compareceu. Falou com minha mãe. 'Para Luiza ir junto, no acampamento, lá, a gente recebe miúdos e carcaça de bovinos arrebatados dos poucos moradores da região, grátis'. Mamãe consentiu. [...]
> Pensei encontrar logo o meu pai para voltar com ele. [...]
> Então vi ao lado das barracas um homem. Parecia estar amontoado, junto a uma árvore 'canela-pimenta', como se estivesse envolto em pano encarnado no pescoço. Era o pai. Estava morto, degolado. [...]
> Sobrou um punhado de ossos carbonizados. Botaram fogo (SILVA, 1983, p. 115-116, grifos do autor).

Felizmente, Silva (1983) afirma que a tropa federalista retirou-se do último reduto de Jaraguá no dia 29 de dezembro de 1893.

Situações trágicas e fatos lastimáveis deixaram a sua marca em Jaraguá com as ações desumanas e de vandalismo das tropas federalistas.

Cercado por variados reveses, Canuto et al. (2008) abordam que a companhia colonizadora hamburguesa paralisou temporariamente o incentivo à colonização do Jaraguá.

Diante das dificuldades, Jourdan, tomando conhecimento dos fatos e com seu comprometimento intrínseco por Jaraguá, procurou mediar a possibilidade de seu retorno à localidade.

Por volta desse período, Emílio Carlos Jourdan encaminhou uma requisição ao governador do Estado, solicitando a compra de 10.000 hectares de Jaraguá (IBGE, 1959, p. 193).

Stulzer (1973, p. 12) ressalta que no ano de 1895, com o objetivo de estimular a promoção de loteamentos, há o restabelecimento de Jourdan em Jaraguá.

Moretti (2010) e Canuto et al. (2008) evidenciam que com a instalação de acampamentos clandestinos e os problemas políticos oriundos da revolução federalista, no ano de 1895, Emilio Carlos Jourdan, incentivado pelo governador catarinense, recebeu a concessão dos 10.000 hectares de terras. Esse mérito concedido teve o intuito de que ele loteasse ou vendesse as terras, promovesse a continuidade da colonização e se mantivesse firme na localidade.

Com essas metas em mente, Jourdan continuou o desenvolvimento de seus trabalhos em Jaraguá.

Entre os dissabores da última década, Domingos Rosa trabalhou no engenho até o ano de 1896. Durante o seu labor, dedicou-se à fabricação de açúcar e farinha de mandioca. Nesse mesmo ano, encerraram-se as atividades no engenho, pois a usina foi paralisada, os canaviais queimados, parte do povo debandou da região, as máquinas retiradas, as coberturas de zinco arrancadas das construções, entre outras ações revoltosas, as quais foram praticadas por trabalhadores que tinham salários em haver com Jourdan (SILVA, 1983, p. 59).

Canuto et al. (2008) enfocam que, nesse período, voltou em pauta a possibilidade de anexação de Jaraguá a Joinville, a qual Jourdan era totalmente desfavorável.

Por tais motivos, “[...] ele requereu, em 18 de março de 1896, ao Conselho Representativo do Estado de Santa Catarina, a volta do Jaraguá ao Parati”. Em 6 de outubro de 1896, o governador autorizou a respectiva reanexação, decisão que promoveu novas disputas de interesses de ambas as partes (CANUTO et al., 2008, p. 151).

Nessas fases embaraçosas, Jourdan e os colonizadores driblavam as situações e continuaram auxiliando no progresso paulatino do Estabelecimento Jaraguá.

Entre os anos de 1897, Silva (1983) relata que os trajetos das estradas de Joinville para Jaraguá continuavam com problemas e eram atoleiros infindáveis. Os zeladores de caminhos assoalhavam as estradas com palmeiras e ripas rachadas.

A fim de auxiliar nas melhorias de infraestrutura, há registros de que foram realizados, em 1897, pagamentos públicos pelo distrito de Joinville aos seguintes profissionais: zeladores, encarregados dos serviços de chalana, professores de escolas subvencionadas, sapateiro e homeopata (SILVA, 1983).

Constata-se que esses investimentos públicos foram realizados aos profissionais que desempenhavam funções nas áreas da educação, da saúde, de calçados, pois o povoado andava longas distâncias a pé pelas picadas e ou estradas, além de se locomoverem de uma localidade para outra com as canoas e balsas nos rios de Jaraguá. Na época, eram algumas das necessidades básicas essenciais à valorização e à preservação de vidas humanas.

Novas mudanças sociais surgiram em Jaraguá, que passou a ser administrado por profissional público conhecido como intendente.

Canuto et al. (2008, p. 152) informam que Jaraguá voltou a pertencer a Joinville, como o seu segundo distrito, pois esse último: “[...] conseguiu influenciar nas decisões do Conselho Representativo e do Governador do Estado, obtendo, finalmente, a reanexação em 18 de agosto de 1898. [...] estabeleceu-se no povoado do Jaraguá uma Intendência Distrital [...]”.

O primeiro intendente de Jaraguá foi Vitor Rosenberg, que governou de 1898 até 1911 (IBGE, 1959).

3.1.3 Legado de Jourdan

Emílio Carlos Jourdan procurou fazer o possível e o impossível quando retornou pela segunda vez a Jaraguá, mas não aconteceu conforme o planejado, portanto, com a persistência dos problemas, ele decidiu definitivamente vender a sua concessão de Jaraguá a uma empresa francesa, em meados de 1898.

Durante 22 anos, Emílio Carlos Jourdan vivenciou situações marcantes e edificantes, tanto de progressões quanto de conturbações no Estabelecimento Jaraguá.

Isso se comprova de acordo com Canuto et al. (2008, p. 147-148), pois Jourdan vendeu, em 19 de julho de 1898, a sua concessão à empresa Pecher e Companhia. Ele voltou à capital federal e faleceu em 8 de agosto de 1900. “[...] Chega, assim, ao final, o primeiro grande capítulo da história jaraguaense, no qual Jourdan fora o personagem principal, quer sofrendo reveses, quer obtendo vitórias”.

Silva (1983, p. 35) destaca características de Jourdan, como “espírito justo e equânime, dirigia filantrópica e patriarcalmente sua colônia”.

Segundo o IBGE (1959, p. 192), “[...] Emílio Carlos Jourdan foi um bravo pioneiro. Quer como engenheiro, quer como militar, quer como colonizador e quer como historiador, ele honrou a sua segunda Pátria, a que amou, como o melhor dos brasileiros [...]”.

Em complementação, IBGE (1959, p. 193) menciona que como colonizador, foi “[...] culto, enérgico, humanitário, progressista, representa o tipo ideal do imigrante que, sem preconceitos raciais e despido de ideologias políticas exóticas, procura identificar-se com o povo e com a terra que é a sua segunda Pátria”.

Schmöckel ([2001], p. 7) expressa sua opinião sobre Jourdan: “[...] foi ele que, pioneiramente, iniciou a escalada do alto Vale do Itapocu, enfrentando todas as adversidades da natureza e dos homens, o ponto inicial de todas as tentativas para a conquista de liberdade e autodeterminação”.

Moretti (2010, p. 13) sintetiza que “Jourdan tinha uma visão além de seu tempo. Suas ideias e espírito empreendedor permanecem influenciando o desenvolvimento de nossa cidade”.

Emílio Carlos Jourdan, entre momentos antagônicos favoráveis e de dissabores, deixou para Jaraguá a sua marca de sabedoria, liderança, planejamento, proatividade, comprometimento, discernimento, cautela e espírito humanístico, com o intuito de melhor conviver, lidar e estimular o trabalho coletivo de equipe, oportunizando relacionamento interpessoal salutar com dignidade, respeito, valorização e harmonia.

Teve reconhecimento pelo seu empenho e comprometimento como líder local, tendo sua herma de bronze exposta há anos numa das praças da região central de Jaraguá do Sul.

3.1.4 Educação em Jaraguá do Sul: 1892-1911

Em relação ao processo de educação, que foi uma das reivindicações e preocupações de Jourdan pela falta de escolas, Silva (1983) argumenta que há registros de que os filhos dos primeiros moradores que viveram em Jaraguá tiveram seus primeiros dias de aula no mês de janeiro de 1892.

Demais registros de Silva (1983) comprovam que tempos depois:

a) as aulas eram ministradas pelo mestre Gustavo Doubrawa, numa casa construída em estilo enxaimel. Essa edificação era também destinada para os cultos evangélicos, às missas católicas e às salas de aula, aos processos educativos. Professor Doubrawa prestou seus serviços no magistério escolar durante sete anos;

b) Isabel Alves de Siqueira Queima declarou que sua mãe e outras pessoas, no ano de 1898, cursaram a escola primária, sendo a primeira professora pública Maria Balbina Wachter de Faria Machado, que lecionou nessa localidade desde o ano de 1896. As aulas aconteceram no período da tarde, até o final de 1900;

c) o segundo mestre de ensino público foi Berlamino Justino Garcia. A edificação na qual eram ministradas as aulas era conhecida como casa grande. Em 1901, a escola foi reformada e coberta com telha de forma. Ao redor da nova construção havia ajardinamento e arborização, com árvores frutíferas e exóticas.

De modo paulatino, Jourdan reivindicou e teve a oportunidade de presenciar a organização, a implantação e a concretização da missão educativa das primeiras escolas em Jaraguá. Normalmente, ela prosseguiu rumo a sua rotina evolutiva.

Nesse período transitório, Silva (1983) informa que Pecher e Companhia, banqueiros da França, nomearam, em 1899, Domingos Rodrigues da Nova como procurador de Jaraguá para o período de cinco anos, com o compromisso de que este continuasse incentivando a colonização e o desenvolvimento local.

Para dar continuidade aos processos de melhorias, Silva (1983, p. 25) destaca que em 1899 “[...] continuaram as atividades no serviço de abertura de novas estradas, construção de canais, pontes e pontilhões de madeira”.

Canuto et al. (2008, p. 148) evidenciam que nesse período foi promovido “[...] o assentamento de centenas de agricultores”.

Algo benéfico em 1899 estava à disposição da população de Jaraguá: foi instalado o cartório do registro civil e o tabelionato de Venâncio da Silva Porto, cujo acesso à localidade era feito via fluvial, por meio de canoas (SILVA, 1983).

Com tenacidade, Jaraguá foi aos poucos facilitando a vida do povoado.

Diante do progresso, desde os primórdios de sua fundação até o final do ano de 1899, mesmo com a nomeação do novo procurador Domingos Rodrigues da Nova, entre momentos de superações e dificuldades, Stulzer (1973) salienta que a realeza Conde d'Eu não se enganou quando contratou Emílio Carlos Jourdan, que na época estava desempregado e reconheceu os seus perfis profissionais.

Entre as diversificadas situações vivenciadas por Jourdan no Estabelecimento Jaraguá, ele manteve-se firme em sua missão, demonstrando empenho, prontidão e determinação nas diversas comissões, cujas características contrastaram "[...] com a inércia e os desacertos de outros engenheiros [...]" que anteriormente haviam sido nomeados (STULZER, 1973, p. 33).

Emílio Carlos Jourdan deixou legado significativo em sua trajetória de vida pessoal e profissional na localidade, cujas características de incentivo coletivo, comprometimento e persistência foram de suma valia às ações empreendedoras e ao despertar da educação profissional em Jaraguá.

3.1.5 Profissionais e empreendedores em Jaraguá do Sul: 1899-1939

Conforme Silva (1983), o procurador Domingos Rodrigues da Nova, baiano, descendente de ilustre família, piloto de escola naval e formado em matemática, chegou em Jaraguá no ano de 1899. Ele instalou dezenas de assentamentos, promoveu a abertura de estradas, estimulou a continuidade do povoamento das famílias de colonos e reformou parcialmente a casa de administração construída na época de Jourdan.

O novo administrador foi uma pessoa que recebeu educação formal e provavelmente tinha conhecimentos e experiências para exercer a função de liderança entre o povoado e dar prosseguimento aos planejamentos de avanço de Jaraguá.

Silva (1983) afirma que alguns colonos trabalharam abrindo estradas por conta do governo, que descontava do pagamento de seus serviços as prestações dos lotes em Jaraguá, os quais eles haviam comprado.

Por meio dessas oportunidades, muitos trabalhadores, ao exercer essa função, conseguiram investir na aquisição de sua propriedade para executar seus projetos e sonhos de vida.

Sob influência e respeito religioso que pairava entre o povo, Ternes (2008, p. 20) menciona que em 1900 foi criada a comunidade católica. Nesse ano, a estimativa populacional de Jaraguá era de 1.300 habitantes e contava com “[...] 3 ferrarias, 4 olarias, 2 engenhos de cana, 2 serrarias, 2 oficinas de carpintarias, 1 sapateiro e 1 charutaria [...]”.

Os colonizadores valorizavam a religiosidade e sentiam necessidade de criar comunidades, entre elas, a católica, para fortalecer-se espiritualmente e conviver em comunhão.

Interessante salientar que Jaraguá contava, no ano de 1900, com apenas 1.300 habitantes e alguns empreendimentos industriais e comerciais encontravam-se ativos na época.

“[...] Ano de 1900; era um mundo belo e alegre; e o povo curtia a vida neste verde Vale do Itapocu, com gente nova chegando, com as vilas se movimentando e crescendo [...]” (BARBOSA, 2011, p. 20).

Novas pessoas, novos costumes, novas amizades, novos olhares foram fazendo parte do contexto local. Além dos colonizadores que vieram dos arredores do Brasil, os imigrantes provenientes de outros países contribuíram muito com suas experiências pessoais e profissionais, como também mantiveram humildade para com os demais colonizadores em aceitar o aprender, o compartilhar, o ensinar dos serviços artesanais e trocar mutuamente conhecimentos, habilidades e atitudes.

Na década de 1900, dentre as mudanças benéficas, os serviços dos correios passaram a ser mais prestativos com a nomeação de seu agente postal, edificações religiosas foram construídas e a passos lentos concretizaram-se empreendimentos comerciais, industriais e de serviços: ferrarias, olarias, engenhos, serrarias, carpintarias, sapateiro e charutaria.

Oportunidades diversificadas de trabalho surgiram aos colonizadores, inclusive para os servidores públicos. Com o desenvolvimento gradativo, ações políticas legitimadas e devidamente autorizadas ocorreram por meio da nomeação de novos intendentes, a fim de auxiliar na administração de Jaraguá.

Em 1903, foi instalada a agência de correio e Hugo Schneider foi nomeado agente postal. Canuto et al. (2008, p. 92) abordam que “Nesta época, as dificuldades eram grandes. A correspondência levava semanas ou até meses para chegar ao seu destino, pois o transporte era feito no lombo dos cavalos ou em carroças, através de picadas”.

A troca de correspondências era quase que a única alternativa mais prática e barata disponibilizada para manter vínculos e trocar informações entre familiares, amigos, conhecidos ou realizar negócios no país ou no exterior.

O tempo foi passando e no ano de 1904 encerrou-se o contrato de Domingos Rodrigues da Nova, o qual foi embora de Jaraguá.

Em sua administração, Domingos Rodrigues da Nova promoveu a instalação de assentamentos para colonização, aberturas de estradas, construções e reformas, implantou projetos à construção da estrada de ferro e recebeu incentivos para estimular o processo de povoamento de colonizadores provenientes de regiões próximas ou do estrangeiro.

Nesse período, com as aberturas de estradas, muitos colonizadores aproveitaram a oportunidade para realizar tais serviços, para adquirir suas terras, pois o governo parcelou as suas compras e descontou de cada qual a prestação mensal de seus salários. Foi um estímulo aos trabalhadores para conquistarem a sua propriedade e gradativamente povoarem Jaraguá.

Silva (2005) afirma que quando se encerrou o contrato com Domingos Rodrigues da Nova, no ano de 1904, Jaraguá passou a ser administrada diretamente por Joinville.

Novamente Jaraguá passa a ficar sob a responsabilidade de Joinville, mas mesmo com as mudanças políticas, o contexto envolto por culturas, costumes, tradições, heranças de diversificadas etnias disseminaram-se e enriqueceram o estilo de viver e conviver da localidade, resultando em contribuições benéficas de negros, alemães, italianos, poloneses e húngaros.

Cada colonizador, com seus conhecimentos, habilidades e atitudes pessoais, ao conviver e compartilhar suas diferentes modalidades da educação profissional, contribuiu para o progresso gradativo de Jaraguá, tanto com suas experiências profissionais diversificadas, quanto com ações empreendedoras, tornando ativa a vivência social e dinamizando a sua evolução contínua.

Por volta de 1905, boas notícias chegaram em Jaraguá, conforme anuncia Silva (1983). A companhia francesa iniciou a construção do almejado caminho de ferro a partir do porto de São Francisco do Sul. Esse traçado adentrou o Vale do Itapocu, num total de 673 km de construção até Porto União.

Em 1905, ao dar-se início à execução das obras da estrada de ferro em São Francisco do Sul, os colonizadores aguardavam com ansiedade a chegada dessa progressão na região e arredores.

Esse projeto foi estimulando investimentos nas questões industriais, comerciais ou nas áreas de serviços.

Ternes (2008) e Silva (2005) afirmam que Wilhelm Weege, comerciante, no ano de 1906, implantou atividades empresariais com derivados de leite, carnes e embutidos, beneficiamento de arroz. Tempos depois, posto de gasolina. Esses empreendimentos prosperaram com a abertura de filiais.

A concretização das instalações de novos negócios facilitou as rotinas de vida dos colonizadores, pois podiam adquirir os produtos necessários em Jaraguá com maior comodidade e optar por não enfrentar mais dias de viagens pelas estradas dificultosas para realizar suas compras em Joinville.

Mas o povoado foi surpreendido, em março de 1906, pelas volumosas forças das águas de uma enchente, que causou muitos transtornos, prejuízos e insegurança, já que vidas foram perdidas.

Infelizmente, Silva (1983) informa que em 23 de março de 1906, os colonos tiveram prejuízos com a enchente de abóboras, como ficou conhecida, pela ocasião que acabou com as abóboras plantadas naquele ano.

Tal evento foi assim registrado: “[...] a enchente avolumava-se e nas grandes águas do Itapocu havia de tudo. Trens que vinham de longe, trens que as águas colhiam por ali, ao passar furiosamente. Nada resistia” (SILVA, 1983, p. 73).

Silva (1983) complementa que as águas da enchente levaram animais, plantações, casas, canoas e muitas pessoas morreram afogadas. Alguns redobraram suas forças para salvar os semelhantes da fúria das águas e ou que se encontravam pendurados entre os galhos de árvores.

Momentos tristes vivenciados pelos colonizadores, que precisaram restabelecer seu ânimo diante das lastimáveis consequências dessa fúria da natureza.

Entre os fatos lamentáveis, os favoráveis sobressaíram-se com os benefícios recebidos e proporcionados.

Dentre eles, vale evidenciar que na primeira década de 1900, aumentou a colonização de Jaraguá, por sua vez, com os incentivos de assentamentos das residências, estradas de acessos foram abertas, novos empreendimentos

implementados, a prestação de serviços de escolas, igrejas, capelas e correios foi colocada à disposição dos colonizadores em meio à exuberância e riquezas naturais.

Oportunidades de trabalhos foram surgindo nas mais diferentes profissões, em que muitos exerceram funções multiprofissionais em organizações públicas ou privadas. O tempo foi passando e aos poucos a construção das estradas de ferro aproximou-se dos arredores e de Jaraguá.

Em 1910, percorreu o primeiro trem pelos trilhos das estradas de ferro, o qual veio de São Francisco e passou por Jaraguá, segundo registros de Silva (1983). Com a sua construção, colonos tiveram trabalho, pois puderam fabricar e fornecer os primeiros dormentes que foram utilizados nos assentamentos dos trilhos.

Quanto orgulho e entusiasmo deve ter sentido o povo, com esse novo empreendimento em Jaraguá, que oportunizou emprego para muitas pessoas e indústrias de diferentes ramos, em especial, da área de madeiras e de ferros, que puderam auxiliar nesse processo de construção. Jaraguá estava em notório processo de progressão.

Com o impulso da construção da estrada de ferro, Moretti (2010) destaca que ocorreu a expansão de Jaraguá e região para outros locais, por meio das atividades econômicas e produções pastoris nas seguintes áreas: madeireira, charutaria, curtume, ferraria, fábrica de carroças, queijos e embutidos em geral.

Em relação à conquista da estrada de ferro, Silva (1983, p. 226) propaga agradecimentos ao administrador Domingos Rodrigues da Nova: “[...] devemos a ele que a estrada de ferro por aqui passasse”.

Moretti (2010) salienta que a estação ferroviária de Jaraguá era muito movimentada e tornou-se ponto de referência de embarque e desembarque para quem viajava para outras regiões do país.

Esse local também serviu para o lazer da população, pois o povoado ali realizava seus passeios, marcava encontros e queria saber das novidades que vinham com o trem. Nas proximidades, os troles prestavam serviços de táxi.

Canuto et al. (2008) corroboram com essa informação, pois os trens possibilitavam viagens cômodas, inclusive para trajetos com longas distâncias e a estação ferroviária era local conhecido e de fácil acesso à área central. É possível visualizar o retrato da estação de trem de Jaraguá na figura 1 (Anexo A).

Além de transportar pessoas, o trem também realizava o transporte de correspondências e de algumas cargas mercadológicas.

O trânsito do trem iniciou seu marco inicial em Jaraguá no ano de 1910 e atualmente permanece transportando elevadas cargas de produtos, em diferenciados horários a cada dia, transitando nos diferentes locais do município, por vezes, acompanhado pelo comboio de mais de cem vagões. Suas buzinas ecoam naturalmente na rotina diária jaraguaense.

Para acompanhar todo o planejamento e o desenvolvimento que foi ocorrendo em Jaraguá, os intendentes desempenhavam com responsabilidade a sua função.

No transcorrer de 1911 até 1920, o segundo intendente de Jaraguá foi Henrique Piazera e o próximo até maio de 1924 foi Leopoldo Janssen (IBGE, 1959).

A função de intendente na época pode ser comparada, na atualidade, aos trabalhos desenvolvidos pelos prefeitos municipais.

Diferentes promoções de melhorias foram ocorrendo, uma delas, de modo geral, foi de suma relevância à avalanche evolutiva: a energia elétrica.

Para satisfação do povo jaraguaense, Ternes (2008) evidencia que iniciou, em 1917, a implantação dos serviços de distribuição de energia elétrica, mas somente em alguns locais.

As instalações elétricas públicas foram acontecendo de modo lento, mas outras alternativas animadoras foram conquistando o seu espaço em Jaraguá.

Dentre elas, Moretti (2010) elenca alguns aperfeiçoamentos contínuos que foram se concretizando com o transcorrer dos tempos:

a) a partir dos anos de 1920, o desenvolvimento ao redor da estação ferroviária em especial, com casas comerciais, atraiu o fluxo e relevante movimentação de pessoas provenientes das regiões próximas ou mais distantes;

b) essa aceleração fortaleceu a rede hoteleira, que se referenciou por disponibilizar o maior número de leitos no estado catarinense;

c) foram instalados bons restaurantes que prestavam atendimento aos viajantes que ali circulavam;

d) estavam à disposição os serviços de táxi, realizados por 23 automóveis Ford bigode, que faziam viagens próximas ou mais distantes.

Maior movimentação na estação ferroviária, instalações de casas comerciais, perfis diferentes de pessoas caminhavam pelas ruas, hotéis e restaurantes impulsionaram seus negócios, os serviços de táxi tornaram-se alternativos com os troles ou veículos, enfim, Jaraguá tornava-se melhor de se viver a cada dia.

A disseminação do gradual auxílio dos automóveis, segundo Silva (1983), afirma que por muito tempo o transporte foi realizado com a ajuda de animais que puxavam as carroças ou os carroções lotados de pessoas.

Outra função dos animais, conforme a figura 2 (Anexo A), Silva (1983, p. 18) menciona que “[...] os bois para a puxada de toras, da cana cortada e dos demais serviços condizentes [...]” ajudavam o povoado nos afazeres do cotidiano.

Mas no interior de Jaraguá, na época, muitos colonizadores contavam com o trabalho e a colaboração dos animais para executar seus serviços na agricultura, na pecuária ou nos ramos industriais, em especial, em relação à locomoção das madeiras.

Diante do exposto, ao analisar a realidade de Jaraguá, é viável mencionar que ela sempre foi rodeada por rios. Na primeira década de 1900, foram realizadas iniciativas de ligações internas para acessos entre as localidades, por meio de construções de pontes de madeiras sobre os rios.

Silva (1983) informa que em 1908 foi construída, na área central de Jaraguá, uma ponte de madeira que passou a ter acesso a partir de 15 de janeiro de 1909, com pouca durabilidade, pois lamentavelmente ela foi levada pelas águas com a enchente ocorrida no ano de 1911.

A tragédia da enchente, segundo informações de Schmöckel ([2001]), aconteceu em 7 de outubro de 1911, na qual o Vale do Itapocu foi violentamente atingido pela inundação, o que ocasionou relevantes prejuízos à população, aos lavradores, aos patrimônios públicos e à estrada de ferro, que precisou ser interrompida em virtude de desmoronamentos.

Mobilizações foram realizadas para conseguir disponibilização de recursos públicos para reanimar os colonizadores que sofreram com essa tragédia.

Para sorte de Jaraguá, Moretti (2010) afirma que no ano de 1912, uma ponte metálica saiu da Inglaterra com destino à África do Sul. Por engano, o navio que transportou essa ponte descarregou-a em Florianópolis.

Com o intuito de mediar melhorias, Silva (1983) salienta que, em 1912, Oscar Schneider contatou Abdon Batista e conseguiu para Jaraguá essa ponte metálica que ligou as duas margens do Rio Itapocu.

Conforme figura 3 (Anexo A), sua inauguração aconteceu em 7 de setembro de 1913, em clima de festa, que contou com a presença do povo, do doador Abdon Batista e de demais autoridades (SCHMÖCKEL, [2001]).

Com a ponte inaugurada em 1913, Silva (1983) enfatiza que os serviços de balsas e chalanas foram encerrando-se gradualmente.

Canuto et al. (2008) menciona que no ano de 1925, essa ponte recebeu cobertura de zinco. No transcorrer dos tempos, foram executadas melhorias com obras de concreto, cuja inauguração ocorreu em 13 de março de 1965.

Ela serviu como um dos principais acessos à região central de Jaraguá e resistiu ao trânsito durante 62 anos, cujo pilar central permanece na atualidade, como reconhecimento histórico no meio do Rio Itapocu.

Como possibilidade de imaginar a realidade contextual da época, é interessante visualizar na figura 4 (Anexo A) o comércio de Jorge Czerniewicz, cuja parte frontal disponibilizava também dos serviços de balsas e canoas que atendiam aos colonizadores que residiam nas localidades próximas ou mais distantes da área central.

Percebe-se que o processo de inovações, sob uma perspectiva foi favorável, mas, por outra, gerou, com o passar dos tempos, consequências, tais como o desemprego dos canoeiros e balseiros, que por sua vez foram trabalhar em outras localidades e ou precisaram aperfeiçoar-se em novas atribuições profissionais.

Desde os primórdios de 1876 até o ano de 1913, isto é, durante 37 anos, o único meio de transitar em Jaraguá de modo mais seguro, de uma localidade para outra, era atravessando os rios por meio de canoas e balsas, que transportavam pessoas, mercadorias, equipamentos industriais e outras eventuais necessidades.

Os canoeiros e balseiros foram profissões ativas e fundamentais para esse período, pois além de terem iniciado seus trabalhos no marco histórico na fundação de Jaraguá, auxiliaram os colonizadores e visitantes durante muitos anos em suas rotinas de vida à progressão gradual de Jaraguá.

Sob enfoque de contínuos investimentos nessa década, Moretti (2013) relata que segundo um relatório paroquial católico, Jaraguá, por volta dos anos de 1912, contava com uma população aproximada de 8.000 habitantes, sendo que 4.500 pessoas falavam o alemão, 2.000 o português, 1.000 o italiano e 500 o polaco.

Cada qual, proveniente de sua terra e adentrando na localidade por diferentes regiões, foi deixando em Jaraguá as suas marcas culturais, que continuam se disseminando na atualidade e propagando de modo positivo o estilo de ser e viver de Jaraguá do Sul.

> A forte influência estrangeira das primeiras levas de imigrantes europeus vinham na busca de novas oportunidades. Alemães e austríacos, pelo porto de São Francisco até Joinville, de onde seguiam em carroções até o barracão de imigrantes do Itapocuzinho; por Blumenau até o Rio da Luz e a Barra do Rio Cerro chegavam os alemães, húngaros e italianos via Rio dos Cedros (MORETTI, 2010, p. 14).

Por meio do aumento populacional e dos agrupamentos das variadas etnias que foram enraizando-se em Jaraguá, fez-se necessário planejar e ofertar novos estabelecimentos, a fim de atender à demanda contextualizada.

Moretti (2010) destaca que ampliou consideravelmente a comercialização de mercadorias nos dois principais núcleos de colonização:

a) no lado esquerdo do Rio Jaraguá, os comerciantes Wolf, Marquardt e Weege faziam as suas negociações. Na figura 5 (Anexo A) há uma imagem dos funcionários, próximo ao comércio e à firma Weege;

b) do outro lado do Rio Itapocu, estavam ativos os comerciantes Stein e Czerniewicz;

c) na região central encontrava-se o comércio do Grubba, com venda colonial, indústria de carnes e derivados, de laticínios e de beneficiamento de arroz.

Em algumas situações, “[...] o colono trocava o produto que plantava por produtos prontos no comércio, que os repassava adiante” (MORETTI, 2010, p. 14).

Às vezes, quando os colonizadores não tinham condições de realizar suas compras com recursos monetários, faziam suas negociações com os comerciantes por meio de trocas dos produtos resultantes de seu labor, maneira pela qual mediavam seus consensos, a fim de atender às necessidades das partes envolvidas e ou suprir os recursos às subsistências de vida.

> [...] o progresso material foi gerado pela lida no campo, criação da pecuária, suinicultura, avicultura e outras atividades, como o extrativismo da madeira que gerou as serrarias, bem como a olaria na qual se produzia os tijolos e telhas para construção das casas do modelo *fachwerk*, conhecida por enxaimel (PFIFFER; BERTI, 2013, p. 11-12, grifos dos autores).

Atividades diversificadas exercidas árdua e incansavelmente nas variadas profissões, desde o raiar do novo dia e ou conforme necessário, madrugadas adentro. Trabalho que na maioria das vezes foi realizado coletivamente entre os membros familiares, amigos, empregados e empregadores.

Em virtude da evolução das estradas de ferro, dos acessos por meio das pontes e de melhorias nas estradas, Jaraguá atraiu novos empreendimentos e estimulou a

exportação local, dando “[...] os primeiros passos rumo à pujança econômica que a colocaria entre os principais parques industriais do estado” (MORETTI, 2010, p. 17).

Inseridos nesse processo próspero, Moretti (2010) enfoca que os colonizadores uniram-se e organizaram suas rotinas junto aos familiares, vizinhos e colegas.

Com dinamicidade, construíram escolas, contrataram professores, os quais às vezes eram pessoas da própria comunidade, que auxiliavam nesse compromisso porque tinham um pouco mais de instrução e ou características de liderança.

Instigados por esses desafios e perspectivas, práticas diferenciadas foram sendo executadas nos mais diferentes âmbitos de convivências sociais. Entre eles, foram focadas as atividades das comunidades católica e luterana, como também, estímulos à participação das crianças e à concretização dos processos educativos.

Em 1907, os evangélicos luteranos fundaram a comunidade central e os católicos, em 1912, a paróquia matriz, de acordo com Ternes (2008).

Corroborando com essa informação, Moretti (2010) salienta que algumas dessas edificações também serviram como escolas.

Nessa época, as crianças, de modo espontâneo, valorizavam e desfrutavam da oportunidade de estudar. A maioria caminhava a pé durante horas para ir à escola, escreviam as atividades escolares em lousas de pedras, memorizavam os conteúdos escritos e logo em seguida apagavam para copiar as atividades seguintes.

Segundo Moretti (2010, p. 19), “[...] na época eram lecionadas as matérias: línguas italiana ou alemã, português, catecismo, aritmética, geografia, história do Brasil e ciências”.

Edificações e infraestruturas eclesiais que eram utilizadas nos finais de semana tornavam-se escolas durante os dias letivos.

As crianças em idade escolar aproveitavam ao máximo a oportunidade de ir à escola. Algumas caminhavam a pé quilômetros de distâncias e outras seguiram seu rumo para o processo de aprendizagem escolar diariamente pelas águas, dentro de canoas.

Os familiares e as crianças valorizavam a missão profissional dos professores. Por sua vez, professores dedicados conviviam e ensinavam crianças com diferentes faixas etárias numa mesma sala de aula e ao mesmo tempo. O respeito, a disciplina e a obediência faziam parte do cotidiano.

Em relação à área de educação nos primórdios em Jaraguá, Silva (1983) menciona mais alguns fatos interessantes sobre os contextos da época:

a) há registros de que entre os anos de 1888 não existiam escolas para atender às crianças em idade escolar;

b) a partir de janeiro de 1892, aconteceram os primeiros dias de aula às crianças, por iniciativa de voluntários que se organizaram entre o povoado em locais improvisados;

c) somente em 1900, por meio de incentivos da sociedade escolar católica, mantida pelos colonizadores, foram ofertadas aulas às crianças em edificações condizentes;

d) no ano de 1902, despertou-se a necessidade de construção de uma casa para a escola alemã, que com o transcorrer dos tempos, contou com a colaboração de professores habilitados. Entre os anos de 1914 a 1918, no período da Primeira Guerra Mundial, essa escola precisou ser fechada, pois era proibido o ensino do idioma alemão;

e) em 1911, foi fundada a primeira escola regida pelos padres Henrique Meller e Pedro Franke;

f) gradativamente, a confissão católica foi conquistando o seu espaço na área educacional. Em abril de 1919, as irmãs Agatha e Marietta ministraram aulas às crianças. A maioria delas era da confissão luterana. A matrícula inicial registrada foi de 95 alunos e no final do ano perfez um total de 130;

g) os colonos estavam satisfeitos porque tinham ótimas educadoras religiosas para seus filhos, pois de acordo com a figura 6 (Anexo A), percebem-se crianças e a irmã participando de atividades na parte externa do Colégio São Luiz;

h) iniciativas voluntárias em escolas públicas isoladas foram concretizadas a partir de 1922, pois muitas crianças não conseguiam matrículas porque seus pais não tinham condições de ser sócios da sociedade escolar ou participavam em atividades de confissões religiosas adversas;

i) professor Emílio da Silva e os colonos reuniram-se para comprar um terreno, construíram uma casa escolar e residência independente, com recursos próprios ou por meio de doações;

j) dissabores foram enfrentados no ano de 1938, quando o departamento de ensino decretou o fechamento do colégio São Luiz, da escola paroquial da Divina Providência e da escola Jaraguá, porque ministravam aulas em outros idiomas;

k) orientações da comissão à vinda dos irmãos maristas, que compraram o imóvel do colégio São Luiz, obrigaram a construção de uma escola para meninos.

Analisando essas considerações pertinentes à educação, constata-se que desde a fundação de Jaraguá, em 1876, até o ano de 1892, não havia nenhuma escola em funcionamento nesse ínterim, isto é, um período aproximado de 16 anos.

Compreende-se então por que a construção de escolas era um dos pontos que volta e meia Emílio Carlos Jourdan reivindicava em suas informações e solicitações à realeza e ou aos demais governantes.

Portanto, é notório que desde o início da colonização de Jaraguá e conforme acima elencado, havia preocupação com o processo educativo formal, em especial, às crianças, sendo implantadas gradativamente diferentes alternativas, mesmo que de modo singelo, para propiciar a elas o processo de ensino e aprendizagem.

Além dos compromissos com o trabalho e os estudos, Moretti (2010) evidencia que, merecidamente, o povo valorizava e curtia os momentos de lazer por meio de passeios e eventos com distrações diversas, geralmente animados por bandas.

Diferentes profissionais participavam desses ensejos, para aproveitar a oportunidade, colaborar com suas habilidades e profissões, a fim de angariar recursos financeiros extras.

Para regozijo da população, Moretti (2010) e Silva (2005) mencionam que boas notícias propagaram-se em 1919, pois as informações passaram a ser mais ágeis e Jaraguá contou com um importante meio de comunicação: o jornal. Nesse ano circulou, a partir de 10 de maio de 1919, o primeiro jornal local, o *Correio do Povo*.

Esse jornal existe até os tempos atuais, com a denominação *O Correio do Povo (OCP)* e é considerado o diário mais antigo de Santa Catarina.

Nesse período, Jaraguá pertenceu a Joinville e continuava sendo administrada por intendentes (MORETTI, 2010).

Em 1920, na administração do intendente Henrique Piazera, até o seu sucessor Leopoldo Janssen, Silva (1983) destaca que Jaraguá continuou desenvolvendo-se em virtude do tráfego dos trens com o trajeto São Paulo ao Rio Grande.

Famílias do Vale do Itajaí também foram atraídas à região por causa de suas terras férteis, portanto, a maior parte dedicou-se à lavoura e à pecuária. Esses cidadãos instalaram-se em Jaraguá e passaram a contribuir com suas competências pessoais e profissionais.

Com a progressão habitacional, foi disponibilizando-se gradativamente a instalação de energia elétrica na área central (SILVA, 1983). A partir de 1920, foram

instaladas energia térmica com gerador, que ofereceu iluminação pública para um maior número de ruas do centro de Jaraguá.

Moretti (2010, p. 37) evidencia que para a geração de energia elétrica, “[...] as empresas represavam as águas, que acionavam rodas ou turbinas, movimentando os mecanismos da produção e gerando energia. [...]”.

Apenas em julho de 1930 deu-se início à construção da usina hidrelétrica na região, considerada, na época, a maior do estado catarinense. A figura 7 (Anexo A) demonstra um anúncio de jornal com propostas de serviços nessa usina aos trabalhadores interessados.

A implantação e a ampliação da energia elétrica em Jaraguá auxiliaram e facilitaram as questões produtivas dos comércios e das indústrias, como também propiciaram mais facilidades ao povoado das áreas urbanas e rurais.

Conforme recenseamento em setembro de 1920, Jaraguá tinha uma população de 11.026 habitantes (MORETTI, 2013).

Nessa década, Moretti (2010) informa que oitenta por cento da população localizava-se na área rural, cuja economia baseava-se na agricultura, na extração de madeira, no cuidado com o gado e na produção de seus derivados.

Jaraguá procurava sair da economia da subsistência e ingressava à pequena indústria. A rede ferroviária influenciou o fomento local e regional.

Silva (2005, p. 425) presta informações sobre indústrias e comércios do ano de 1920, com destaque para o ramo de engenhos de cana-de-açúcar, serrarias, marcenarias, moinhos de milho, olarias, ferrarias, açougue e outros (Quadro 3).

Por meio dessas diversificações industriais e comerciais, o povoado foi aprimorando-se em suas atividades profissionais, que garantiram condições para a manutenção de suas vidas contribuíram para o crescimento local.

Nessas atribuições funcionais salientaram-se os serviços que eram prestados na plantação, cultivo, colheita e fabricação dos derivados da cana-de-açúcar, dentre eles, o açúcar e o aguardente.

Como também, em virtude dos diferentes tipos de madeiras nobres existentes em Jaraguá, sem controle e exigências das legislações de órgãos ambientais e ou outros responsáveis, nesse período as serrarias mantiveram no auge suas atividades, produzindo diversificados produtos para suas negociações e comercializações, para atender as demandas da época.

Quadro 3 – Jaraguá conforme Censo de 1920

Quantidade	Tipo de estabelecimento
30	Serrarias
17	Olarias
21	Marcenarias
1	Cervejaria
2	Fábricas de refrigerantes
1	Curtume
1	Fábrica de bala
3	Fábricas de licor
1	Fábrica de sapatos
1	Fábrica de vinagre
21	Moinhos de milho
2	Engenhos de arroz
5	Selarias
16	Ferrarias
3	Fábricas de charuto
122	Engenhos de cana
12	Açougues
1	Fábrica de carros e carroças
Observação: não foram contabilizados nesse censo, mas existiam na época: 01 fábrica de carnes e derivados; 01 fábrica de artefatos de cobre e latão; 01 fábrica de pólvora; 01 curtume que fabricava forro para casacos e jaquetas.	

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (2005, p. 425).

No Quadro 3 é possível visualizar vários fatores favoráveis às implantações das indústrias e dos comércios. Vale destacar que os incentivos às instalações de energia elétrica, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, devem ter facilitado muito os diversificados processos produtivos.

Em consequência da crise que permeou a Alemanha, a partir de 1921, Jaraguá começou a beneficiar-se com a chegada de novos imigrantes que tinham mão de obra especializada ou então eram experientes empresários ou comerciantes. Dentre esses, estabeleceram-se em Jaraguá precursores, segundo o Quadro 4.

Alguns desses empreendimentos continuam na ativa até a atualidade e outros perduraram por muitos anos em seus ramos de negócios, que auxiliaram na

aceleração industrial e propagaram alguns de seus produtos pelo país afora, tais como chapéus Marcatto, laranjinha Max Wilhelm, óleos e essências das Indústrias Reunidas, calçados Gosch e produtos diversificados comercializados no Breithaupt.

Quadro 4 – Estabelecimentos comerciais e industriais após o ano de 1921

ANO	PRECURSOR(ES)	ORIGEM	EMPREENDIMENTO	PRODUTO(S)
1923	João Marcatto	Bento Gonçalves/RS	Fábrica de chapéus.	Chapéus
1923	Walter e Arthur Breithaupt	Blumenau/SC	Comércio de secos e molhados, empresa de transportes de cargas, engenho de arroz.	Diversos
1924	José Marcelino Müller	Gaspar/SC	Fundição de ferro.	Ferramentas agrícolas e industriais
1924	Reinoldo Rau	Brusque/SC	Comércio de loja de armarinhos, secos e molhados; engenho de arroz e fábrica de pólvora.	Diversos
1925	Moritz Max Wilhelm	Alemanha	Max Wilhelm Refrigerantes.	Refrigerantes
1925	Rudolf Hufenüssler (Farmacêutico e químico)	Alemanha	Indústrias Reunidas Jaraguá.	Óleos e essências
1929	Walter Gosch e irmãos	Alemanha	Fábrica de tamancos para os colonos; fábrica de sapatos e chinelos; loja de calçados.	Calçados

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Moretti (2010, 2013) e Ternes (2008).

A maior parte desses estabelecimentos foi fundada próximo à região central de Jaraguá, cuja industrialização ou comercialização dos produtos atendia às demandas rurais, com maior ênfase às necessidades da área urbana após os anos de 1921.

A figura 8 (Anexo A) retrata a imagem do comércio de secos e molhados junto à empresa de transportes de cargas de Walter e Arthur Breithaupt, próximo à estação ferroviária.

Conduzidos pelos incrementos do aumento produtivo nas negociações comerciais e industriais, Moretti (2010) relata que transportadoras de Jaraguá conquistaram o seu espaço e prestavam seus serviços para o sul do país, dentre elas: Transportes Janssen, Catarinense e uma das que se destacou foi a Transportadora Frenzel.

As empresas transportadoras foram essenciais para realizar a sua função de locomoção dos produtos fabricados em Jaraguá para os mais diversos pontos do Brasil.

Canuto et al. (2008) e Ternes (2008) destacam que com o gradual crescimento de Jaraguá, o processo de comunicação com outras localidades brasileiras tornou-se também mais rápido, por meio do telégrafo, que foi instalado no ano de 1928.

Moretti (2010, p. 38) salienta que, na época, foram instalados 75 telefones, que possibilitaram realizar ligações para outros municípios catarinenses. Nesse ínterim, Jaraguá também entrou na era do rádio. Ocorreu evolução no transporte de pessoas, realizado por meio de jardineiras, veículo que transportava até 16 passageiros, conforme evidenciado na figura 9 (Anexo A). Os troles, que serviam de táxi, transitavam em Jaraguá até o início dos anos de 1960, retratado na figura 10 (Anexo A). Para realizar transações bancárias, havia agentes locais que representavam bancos de municípios vizinhos.

Facilidades via os meios de comunicação, acessos cômodos de transportes para locomoções diárias, atendimentos locais realizados por agentes bancários, diferentes alternativas de inovações à época, paulatinamente propiciaram qualidade de vida ao povoado jaraguaense.

Além dessas questões, foram realizados serviços essenciais à área da saúde. Nesse sentido, Canuto et al. (2008, p. 64) mencionam questões preocupantes ocorridas entre os anos de 1925: “[...] quando as pessoas adoeciam com mais gravidade, precisavam ir até Joinville. As estradas, naquela época, eram precárias. Muitas vezes, pela dificuldade de transporte e pela demora para se chegar a Joinville, alguns doentes morriam”.

Então, foi criada uma sociedade formada por motoristas, que ofertavam serviços de transportes. No transcorrer dos tempos, eles se mobilizaram, angariaram recursos financeiros e ajudaram a construir o primeiro hospital de Jaraguá, que foi inaugurado em 22 de novembro de 1936, denominado hospital São José (CANUTO et al., 2008).

Quanto aos médicos, o primeiro deles, em Jaraguá, foi Fritz Weiss, em 1927. Logo após, chegaram Godofredo Lutz Luce, Álvaro da Costa Batalha e Waldomiro Mazurechen. Em 1966, os luteranos inauguraram o Hospital e Maternidade Jaraguá (CANUTO et al., 2008).

Essas iniciativas e o exercício de profissionais da área da saúde foram de extrema valia à comunidade jaraguaense, ainda mais que esta mantinha aumento populacional consecutivo.

Insegurança e temor foram vivenciados durante a revolução e com o fortalecimento do movimento integralista em Jaraguá.

Na década de 1930, com a revolução liderada por Getúlio Vargas, momentos de tensão e preocupação permeavam a vida do povo, conforme Moretti (2010).

Segundo Canuto et al. (2008, p. 153), Jaraguá "[...] foi palco da trajetória dos revolucionários que se encaminhavam de trem ao sudeste do Brasil, apoiando o presidente Getúlio Vargas na revolução de 1930 [...]".

Entre os pelotões de soldados, estavam gaúchos, catarinenses, alemães, italianos, que viajaram para o sudeste no período da guerra e se juntavam na estação ferroviária, de acordo com a figura 11 (Anexo A).

Cenários e movimentações diferentes hesitavam Jaraguá.

Moretti (2010) relata alguns fatos importantes da década de 1930:

a) o mês de outubro de 1930 marcou a história: notícias assustadoras chegaram sobre o fortalecimento do movimento revolucionário no Rio Grande do Sul, informando que pontes tinham sido dinamitadas e algumas famílias, assustadas e em pânico, abandonaram as suas propriedades;

b) no dia 9 de outubro de 1930, chegaram em Jaraguá os batalhões de caçadores, de engenharia, artilharia e um esquadrão de cavalaria; muitas pessoas aglomeraram-se na estação ferroviária, envoltos de sentimentos de curiosidade e tensão, e juntos comemoraram a vitória das tropas;

c) um mês após a revolução, Getúlio Vargas tomou posse do governo federal, cujo mandato se estendeu por 15 anos. Consequentemente, fatos políticos, em nível nacional e internacional, tiveram influência decisiva nos rumos de Jaraguá;

d) o movimento da ação integralista brasileira, que se apresentava com características militares, conquistou o seu espaço e fortaleceu-se em Jaraguá no ano de 1934, cujas ideias centrais eram Deus, Pátria e Família. Conseguiram eleger para prefeito de Jaraguá, em março de 1936, o lavrador Leopoldo Augusto Gerent;

e) em 7 de outubro de 1936, data comemorativa da fundação desse movimento, aconteceu o ritual "a noite dos tambores silenciosos". Infelizmente, com a ação de policiais invadindo esses locais, resultou em chacina, com grande número de feridos e dois mortos. Um deles foi o chefe do núcleo integralista da região, Ricardo Gruenwaldt, que foi assassinado a sangue frio;

f) o integralismo foi extinto em 10 de novembro de 1937 pelo presidente Getúlio Vargas. Diante dos fatos, muitos integralistas da região foram presos, ocorreu a

exoneração do prefeito integralista de Jaraguá, Leopoldo Augusto Gerent, e foi nomeado o tenente Leônidas Cabral Herbster.

Aos poucos, Jaraguá voltou à calmaria e novas expectativas surgiram com o novo prefeito na liderança.

Em meio ao enredo político e às mudanças em nível nacional e local, o povo continuou alavancando o município.

Vale mencionar que uma das reivindicações de longa duração da população é que esta almejava a emancipação da localidade. O tempo foi passando e a utopia tornou-se realidade, em meio ao período conturbado da revolução e do movimento integralista.

Silva (1983, p. 369) informa que com o Decreto 565, de 26 de março de 1934, Jaraguá emancipou-se e passou a ser considerada município de Jaraguá.

Segundo o cadastro industrial do estado de Santa Catarina, em 1937, existia em Jaraguá indústrias de madeiras (serrarias e beneficiamentos), olarias, setor alimentício (manteiga, arroz, banha, laticínios), fábricas tipicamente urbanas (café, canivete, cola, calçados, móveis, marcenaria, venezianas, vinagres e velas), entre outros novos ramos (MORETTI, 2013).

Imbuídos pelo aumento comercial e industrial de Jaraguá, Ternes (2008) informa que em 22 de junho de 1938 ocorreu o surgimento da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (ACIJS), que contribuiu com muitas melhorias para o município, entre elas a reivindicação para o ensino técnico profissionalizante, ensino de terceiro grau, conforme informações a seguir mencionadas:

> Realizando campanhas memoráveis, a ACIJS empunhou, a cada momento específico, bandeiras em busca de melhorias para Jaraguá. Reivindicou, inicialmente, melhorias na infraestrutura, como a implantação de estradas; pavimentação de rodovias; ampliação do limite de crédito bancário; melhor rede de energia elétrica; de telefones; de água; de forças policiais; para a instalação do corpo de bombeiros; de ensino técnico e profissionalizante; de ensino de terceiro grau e apoio à cultura de forma geral, e, em particular, à construção do grande teatro da Sociedade Cultura Artística (TERNES, 2008, p. 11).

A criação da ACIJS e de seu compromisso social junto à comunidade, com a colaboração de seus associados e lideranças, passou a exercer função estratégica para a aceleração continuada de Jaraguá do Sul, estando sempre atenta às mais diversificadas necessidades e melhorias a serem realizadas.

O fundador e o primeiro presidente da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul foi Arthur Breithaupt. No ano de 1938, Jaraguá tinha uma população em torno de 22.000 habitantes, entre esses, apenas 4.000 viviam na área urbana (TERNES, 2008).

Mediante essa trajetória temporal, é possível ter uma percepção das influências, dos incentivos e dos anseios que, foram gerados à contribuição da educação profissional, por meio das potencialidades profissionais e ações empreendedoras no ínterim de 1899 até o final da década de 1930, em Jaraguá.

3.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM JARAGUÁ DO SUL: 1876-1939

As pesquisas biográficas realizadas por Silva (1983) permitem diagnosticar diversificadas profissões e ações empreendedoras em indivíduos e organizações, independentemente dos níveis hierárquicos, cuja atuação da educação profissional de cada qual, de modo informal, não formal e formal, foi de suma valia para o desenvolvimento de Jaraguá, desde a época de sua fundação, em 1876, até o transcorrer da década de 1930.

A seguir serão elencados diagnósticos com historicidades biográficas profissionais e empreendedoras, de modo cronológico, para viabilizar a compreensão.

Quadro 5 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá **–** 1876-1880

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1876	Engenheiro civil, militar, professor e escritor	Participou da fundação e impulsionou melhorias em Jaraguá.	Emílio Carlos Jourdan Origem: Bélgica
1876	Canoeiros	Auxiliaram Jourdan nos trabalhos iniciais de expedição rumo à fundação de Jaraguá e exerceram outras múltiplas atribuições para o seu progresso.	Calixto Domingos Borges, Trajano Polfino Nascimento, Justino de Oliveira, João Paes e Alexandre Padilha
1876	Contratante de pessoal	Ajudou Jourdan na contratação de pessoal, entre eles, forneadores e lambiscadores.	Wenceslau Antonio da Rocha
1877	Proprietário de porto	No porto era realizado o transporte de produtos, maquinários e equipamentos industriais.	Francisco Onofre Rosa
1878	Babá	Conviveu com a família Jourdan e foi a babá dos filhos do casal.	Maria Umbelina da Silva Origem: Parati/SC
1880	Construtor de edificações	Construiu casas, engenhos e demais edificações necessárias.	João Francisco de Paulo
1880	Trabalhador de engenho	Ferveu açúcar nas enormes fornalhas de ferro.	Domingos da Rosa

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

No período de 1876 a 1888, pela leitura do Quadro 5, pode-se interpretar que com os conhecimentos multiprofissionais de educação formal, Emílio Carlos Jourdan, que tinha perfil de gestão e liderança, conseguiu estimular os colonizadores com vistas ao trabalho de parceria, à medida que este valorizou suas capacidades e habilidades, delegou e confiou atribuições a cada um, a fim de que juntos atingissem às metas de progressão local.

A figura 12 (Anexo A) retrata a profissão dos canoeiros, existente por muitos anos em Jaraguá.

No Quadro 6, há demonstração do diagnóstico da educação profissional em Jaraguá entre os anos de 1889 a 1891. Salientam-se as contribuições profissionais de colonizadores estrangeiros, sua disposição e dinamicidade ao assumir mais do que uma profissão e diversificar a rotina de trabalho.

Essa heterogeneidade de profissões exercida por um indivíduo tem muito valor a agregar a sua experiência pessoal e à qualificação de suas competências.

Quadro 6 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1889-1891

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1889	Sapateiro	Foi o primeiro sapateiro de Jaraguá.	Carlos Lehmert
1890	Panificador e barbeiro ambulante	Instalou a primeira panificação e fazia entrega pessoalmente dos produtos. Tempos depois mudou de ramo: cortava cabelo e fazia a barba de seus conterrâneos nas residências.	Friedrich Müsse Origem: Áustria
1890	Lavrador e relojoeiro	Era conhecido como vendedor de laranjas e quando o tempo não estava propício à lavoura, consertava relógios.	João Carlos Frederico Heiden
1890	Lavrador e industriário	Cultivava cana-de-açúcar e produzia em seu engenho o açúcar amarelo, aguardente, doce de frutas e entregava nas praças da região.	Emílio Ernesto Horst Origem: Alemanha
1890	Vimeiro, panificador, juiz de paz, balseiro e canoeiro	Realizou todas essas atribuições funcionais e, em especial, as duas últimas na área central de Jaraguá no comércio de Victor Rosenberg.	Frederico Bandelow Origem: Alemanha
1891	Zelador de estradas, comerciante, fabricante de banha, salsichas, açúcar, aguardente e conselheiro municipal	Limpava as estradas. Próximo ao porto, instalou uma venda, fábrica de banha, salsichas, açúcar e aguardente. Por ser conhecido, tornou-se conselheiro municipal.	Maximiliano Schubert Origem: Alemanha

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

Há possibilidades de perceber profissões que necessitavam de habilidades artesanais e contatos com os fregueses, tais como sapateiro, vimeiro, panificador, relojoeiro, barbeiro, balseiro e canoeiro. Algumas que exigiam maior relacionamento interpessoal e liderança em seus negócios, tais como nas indústrias, nos comércios, nas funções públicas, entre outras. A agricultura oportunizava muito trabalho aos

colonizadores e as fábricas mantinham-se ativas, com a produção do açúcar e de seus derivados, como, também, havia muitos serviços no ramo da pecuária.

Aos poucos, com o seu gradual crescimento, Jaraguá foi gerando mais oportunidades de trabalho, nos variados ramos, o que atraiu novos colonizadores e incentivou aqueles que estavam na localidade a permanecerem e continuarem vislumbrando novas expectativas para as suas vidas e as de seus entes próximos.

No Quadro 7, são apresentadas profissões de 1892 e 1893, sendo o último ano (1893) o período em que os federalistas invadiram as terras de Jaraguá, fase difícil, conturbada e marcante aos que presenciaram tal revolução, que interferiu e gerou reflexos difíceis na vida dos profissionais, em especial, aos das atividades agropecuárias.

Quadro 7 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1892-1893

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1892	Farmacólogo	Com conhecimentos botânicos até o ano de 1903, socorreu muitos colonos em suas doenças e medicava-os com ervas medicinais da região.	Paulo Kraemer Origem: Alemanha
1892	Agrimensor, vendedor de lotes, agricultor, industriário, comissário de polícia e juiz de paz	Construiu um engenho, mediu e vendeu lotes à sociedade, cultivou fumo em folha e exportou em larga escala à Inglaterra. Plantou arroz. Em 1897, foi comissário de polícia e numa eleição foi votado para juiz da paz.	Angelo Piazera
1893	Sapateiro, proprietário de cartório civil e comerciante	Foi sapateiro. Instalou cartório e ofício civil e foi proprietário de um comércio.	Venâncio da Silva Porto
1893	Agropecuarista e cerâmico de louças	Trabalhou na lavoura, pecuária e tinha indústria de cerâmica de louças.	Johann Pobodeck Origem: Áustria

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

É admirável evidenciar a postura do farmacólogo, que com seus conhecimentos em botânica, procurou propagar ensinamentos e auxiliar aos doentes com tratamentos realizados à base de ervas medicinais. Com a profissão do agrimensor e vendedor de lotes, paulatinamente, foi acontecendo a organização do povoamento local de modo organizado e documental.

Também foi de suma relevância a instalação do cartório e ofício civil, para efeitos de registros dos documentos, controles e dados estatísticos. Propagaram-se os serviços nas lavouras e na pecuária, os quais estimularam a sua exportação ao estrangeiro, como no caso o fumo em folha. Incentivos aconteceram por meio dos recursos naturais disponibilizados, que ativaram a indústria de cerâmica de louças.

No ano de 1895, de acordo com o Quadro 8, alguns estrangeiros dedicavam-se em seus trabalhos artesanais na funilaria, olaria, fundição e confecção de botões.

Quadro 8 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1895

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1895	Funileiro e agricultor	Plantava legumes e outras culturas. Quando o tempo não ajudava, confeccionava vasilhames com folhas de flandres.	José Arl Origem: Alemanha
1895	Trapezista e oleiro	Foi trapezista de circo. Montou olaria e fabricava telha e tijolo em forma de mão.	Domingos Sanson Origem: Itália
1895	Artesão, fabricante de botões e fundidor	Fundia os metais com zinco e chumbo, utilizados nas variedades de botões que fabricava.	Johan Adam Origem: Alemanha

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

O fabricante de botões e fundidor trabalhou durante 15 anos nesse ramo. Quando a totalidade de seus produtos chegava ao peso aproximado de 18 kg, levava-os ensacados nas costas, a pé até Joinville, percorrendo uma distância de 46 km para ida e a mesma quilometragem à volta, em condições de caminhos nada favoráveis.

O Quadro 9 presta informações sobre os anos de 1896 e 1897.

Quadro 9 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1896-1897

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1896	Fabricante de farinha de fubá	Separava a farinha grossa para a polenta dos italianos, a fina para sopa e broa dos alemães e húngaros.	Georg Wolf Senior Origem: Alemanha
1896	Postalista e prestador de serviços administrativos públicos	Foi postalista entre Jaraguá e Blumenau. Transportava passageiros, encomendas e malas postais. Prestou serviços públicos em cargos de confiança em Jaraguá e Joinville.	João Baptista Bertoli Origem: Alemanha
1897	Construtor de residências estilo enxaimel	Realizaram construções com tijolos cozidos e madeiramento à mostra pintado de preto, conhecido como estilo enxaimel.	Thomas Francisco de Góes e Salvador Alves de Siqueira
1897	Comerciante, intendente e fiscal distrital	Foi proprietário de uma casa colonial, casa de pasto, intendente de Jaraguá e fiscal distrital.	Victor Rosenberg Origem: Lituânia
1897	Fabricante de cerveja, curtumista e industriário	Fundador da 1ª cervejaria de Jaraguá. Proprietário de engenho de açúcar, aguardente e farinha de mandioca. Em 1910, montou o primeiro curtume local.	Isidoro Pedri Origem: Áustria
1897	Comerciante de peles de gambá, contador, professor, auxiliar de cartório, tradutor juramentado, carcereiro e comandante de bombeiros	As peles de gambá tinham bom preço no mercado europeu. Foi contador, dedicou-se ao magistério lecionando aos adultos. Ensinava a língua portuguesa. Trabalhou como auxiliar de cartório e tradutor juramentado. Desempenhou outras funções informadas.	Carlos Fritz Vogel Origem: Alemanha
1897	Agricultor, conhecimentos em medicina homeopática, empregado e comerciante	Trabalhou como agricultor, propagava seus conhecimentos para tratamentos de saúde por meio da medicina homeopática. Foi empregado na fábrica de laticínios e em marcenaria. Instalou loja de fazendas e armarinhos.	Ignácio Leutprecht Origem: Alemanha
1897	Cervejeiro	Instalou a 2ª cervejaria de Jaraguá. Lançou as marcas Bockbier e Münchenbier. Trabalhou no ramo por 44 anos.	Wilhelm Wachter Origem: Alemanha

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

No ínterim de 1896 a 1897, salientou-se a atuação dos colonizadores estrangeiros, que foram aos poucos contribuindo com suas experiências de vida

pessoal e profissional para acelerar o crescimento de Jaraguá. Entre as diversidades de etnias e tradições, ações de respeito e valorização ao próximo mantiveram o clima agradável de convivência entre o povo local, dos arredores e do estrangeiro.

O compartilhar social salutar das experiências despertou novas habilidades, tais como as dos construtores de casas em estilos enxaimel, cujas origens eram de localidades do Brasil, mas demonstraram interesse em aprender com os estrangeiros como eram realizadas essas construções para disseminar a criatividade da tradição alemã nas terras brasileiras.

Percebe-se que em algumas ações dos estrangeiros, há interesse de ensinar, aprender e trocar informações: agricultor com conhecimentos em medicina homeopática; a produção dos cervejeiros que aproveitaram como matéria-prima as águas cristalinas da região, primando pela excelência de seu produto, e o comerciante de peles de gambá, que acompanhou a valorização do mercado europeu.

Evidenciou-se o aumento de trabalhos voluntários e de nomeações de servidores para auxiliar na prestação de serviços públicos à população. Também havia responsabilidades aos tradutores juramentados, que trabalhavam no cartório para legalizar os documentos dos estrangeiros.

Por sua vez, no Quadro 10, nos anos de 1900 e 1901, ocorreu a instalação de casas comerciais e fábricas em diversos ramos.

Quadro 10 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1900-1901

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1900	Proprietário de vendas coloniais durante 34 anos	Instalou venda colonial na área central de Jaraguá como também promoveu a abertura de filiais, delegando responsabilidades à família.	João Gottlieb Stein Origem: Alemanha
1900	Fabricante de refrescos e especialista em guarda-chuvas e sombrinhas	Fundou e administrou pequena fábrica de gasosa e limonada. Também confeccionava e consertava sombrinhas e guarda-chuvas.	Johannes Otto August Thiedtke Origem: Alemanha
1901	Professora	A partir de 1901, ministrou aulas na área central de Jaraguá e em 1906 lecionou na casa de José da Silva Porto.	Aurélia Vieira Wachter
1901	Cabo de polícia	Trabalhou na polícia e prestou bons serviços de zelo à ordem pública.	Gabriel de Moraes Origem: Rio Grande do Sul
1901	Comerciante, industriário e subdelegado de polícia	Em 1901, estabeleceu venda colonial e contou com a ajuda de sua esposa Maria Moser. Estabeleceu fábricas de enfardamento de fumo em folha e de carnes comercializadas no Paraná. Fundou destilaria de óleo de sassafrás comercializados no exterior do país. Entre 1914 a 1919, foi subdelegado de polícia.	Bernardo Grubba Origem: Alemanha
1902	Pastor	Foi o primeiro pastor da comunidade luterana e realizou seus trabalhos em Jaraguá e arredores.	Ferdinand Schlünzen Origem: Alemanha

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

Vale destacar a persistência do comerciante João Gottlieb Stein, que durante 34 anos manteve ativa a sua casa colonial e filiais.

Nessa época, foram ampliados os cargos de segurança pública, nas funções de cabo e subdelegado de polícia.

Em 1902, veio para Jaraguá o primeiro pastor da comunidade luterana, que desempenhou suas funções e incentivou o projeto à construção da escola alemã. Interessante mencionar a atuação das mulheres, como exemplos, a professora Aurélia Vieira Wachter e a esposa Maria Moser do comerciante Bernardo Grubba, que desempenharam o seu compromisso profissional.

No Quadro 11, são apresentadas informações de serviços públicos, autônomos, religiosos, implantações de comércios e indústrias de 1903 a 1909.

Quadro 11 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1903-1909

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1903	Agente postal e estafeta de trens	Foi nomeado agente do correio. Em 1919, como estafeta de trens, trazia e levava as malas do correio entre São Francisco e Porto União.	Alvim Wachter Origem: Áustria
1904	Alfaiate ambulante	Era o único alfaiate ambulante e trabalhou durante 40 anos. Andava longas distâncias para atender a seus fregueses. Costurava os ternos sob encomendas e quando estavam prontos colocava a máquina de costura na sacola, se necessário, fazia os últimos arremates no momento da entrega.	Jacob Buck Origem: Alemanha
1905	Padeiro e tamanqueiro	Como padeiro, entregava os produtos em domicílio. Por muitos anos, exerceu o ofício de tamanqueiro e fabricante de formas para calçados e sapateiros.	Agostinho Põncios de Oliveira Origem: Pirabeiraba/SC
1906	Comerciante e industriário	Em 1906, instalou casa comercial. Em 1918, expandiu com filiais a indústria no ramo de laticínios, carnes e derivados. Fundou indústria cerealista, cujas edificações receberam inovações e futuramente foi criada a indústria de malhas Malwee.	Guilherme Weege Origem: Blumenau/SC
1907	Industrial de olaria e serraria, intendente distrital e suplente de delegado de polícia	Com o aumento do comércio de dormentes para a rede ferroviária, montou serraria e administrou olaria. De 1920 a 1924, foi intendente distrital de Jaraguá. Em 1931, nomeado delegado de polícia.	Leopoldo Janssen
1908	Proprietário de farmácia	Estabeleceu a primeira farmácia. Ajudava aos doentes e prestava atendimento em domicílio.	Georg Horst
1909	Químico e fabricante de pólvora	Instalaram a 1ª fábrica de pólvora para caça e mina, que tempos depois foi interditada por ordens militares.	Fritz e Henrique Rappe

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

Entre os anos de 1903 a 1909, ocorreram melhorias com a nomeação de servidor público à agência do correio. Os colonizadores tiveram o privilégio de receber

em domicílio os trabalhos do alfaiate ambulante e do padeiro, como também foi de suma valia a fundação da primeira farmácia, evidenciada na figura 13 (Anexo A), cujo profissional atendente prestava serviços e tratamentos de saúde aos necessitados.

A função de tamanqueiro era bastante solicitada, pois rotineiramente os colonizadores que viviam na zona rural, tanto adultos quanto crianças, calçavam os tamancos com solados de madeira e suporte superior em couro, para executar com maior firmeza e segurança os trabalhos na agricultura e na pecuária.

O comércio de laticínios, carnes e seus derivados conquistou espaço no mercado. Além dos engenhos e olarias, as serrarias mantinham alta produção, em especial porque estavam construindo na região a estrada de ferro e grande parte dos dormentes foram produzidos em Jaraguá. Os irmãos químicos e fabricantes de pólvoras atenderam aos consumidores com seus artigos de caça e tiro praticados sem impedimentos legais na época.

Entretanto, no Quadro 12, é possível observar a diversificação de profissões, as quais exigiam conhecimentos específicos e técnicos a sua execução, tais como eletricidade, marcenaria, fábrica de pólvoras e velas.

Quadro 12 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1910-1912

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1910	Empreiteiro de estradas de ferro, comerciante, construtor, motorista de carro de aluguel, juiz de paz, proprietário de fábrica de charutos e cinema	Empreitou trechos da estrada de ferro. Abriu uma venda e forneceu mantimentos aos ferroviários. Prestava serviços com carro de aluguel em eventos e viagens. Construiu diversas casas. Exerceu outras funções profissionais.	Benjamin Stulzer Origem: Áustria
1911	Padre	Em 1911, vieram para Jaraguá os respectivos padres. Ambos, em 1912, mantiveram uma escola primária.	Henrique Meller e Pedro Franke
1911	Marceneiro e industriário nos ramos de pólvoras e velas	Em sua marcenaria, fabricou os altares da primeira capela matriz de Jaraguá. Administrou a fábrica de pólvora de seu sogro. Fundou a primeira fábrica de vela da localidade.	Francisco Frederico Moeller Origem: Alemanha
1911	Relojoeiro	Consertou relógios na área central de Jaraguá.	Walter Hertel Origem: Blumenau/SC
1912	Professor, guarda-livros, balconista e empregado de empresa	Lecionou os idiomas alemão e português. Trabalhou como guarda-livros e balconista do comércio Czerniewicz. Trabalhou por 7 anos na firma de Guilherme Weege.	Friedrich Carlos Albert Vasel Origem: Alemanha
1912	Pintor e decorador	Kopmann e filhos encontraram muito trabalho em Jaraguá. Realizaram pinturas em casas. Com esse ofício, dedicavam-se em obras artísticas e realizaram pinturas nas paredes das casas com cenários de Jaraguá.	Frederico Henrique Kopmann Origem: Alemanha
1912	Instalador elétrico e galvano-técnico	Trabalhou por muitos anos nesses ofícios. Foi um dos primeiros instaladores em domicílio de Jaraguá. Ajudou empresas na instalação da iluminação pública local.	Friedrich Wilhelm Sonnenhohl Origem: Alemanha

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

A construção da estrada de ferro, inaugurada em 1910, estimulou a oferta de mais vagas para empreiteiros, como também aumentou a demanda da fabricação de dormentes às serrarias. Com a inauguração da igreja matriz, em 1913, seus altares foram fabricados com madeira e por marcenaria de Jaraguá.

Os padres, em sua chegada, além de seus ofícios religiosos, também se preocuparam em participar e manter o processo educativo às crianças. Outra função social do povoado era incentivar o ensino da língua portuguesa e de outros idiomas que faziam parte da rotina de vida dos colonizadores.

Diversificadas profissões multifuncionais foram exercidas pelos habitantes na época, tais como empreiteiro de estradas de ferro, motorista de carro de aluguel, juiz de paz, industriário de charutos, pólvoras e velas, guarda-livros, balconista, instalador elétrico e galvano-técnico, entre outras.

É viável mencionar o atendimento às solicitações de pinturas artísticas e decorações, que foram executadas por parte da família Kopmann, que se sentiu valorizada por suas habilidades minuciosas e detalhadas, relacionadas às paisagens locais que valorizaram a cultura da localidade.

Outrossim, no Quadro 13, é possível observar o envolvimento e o incentivo de familiares para o exercício das profissões e o alcance de seu êxito. Salientam-se informações sobre as habilidades musicais que se faziam presentes entre alguns colonizadores. Recebiam incentivos e participação em diferentes práticas esportivas, entre elas, o bolão e o tiro ao alvo.

Quadro 13 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1913-1916

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1913	Construtores de residências, sobrados, prédios e templos	Lourenço Kanzler, seus filhos e seu irmão construíram sobrados, casas, alas prediais, escolares e edificações de igrejas católicas e luteranas.	Lourenço Kanzler Origem: Áustria
1914	Atendente de comércio, comerciante, musicista e esportista de bolão e tiro ao alvo	Trabalhou no comércio de Emílio Stein. Tempos depois, comprou esse estabelecimento. Como musicista, foi componente da banda *Starke Lunge*. Praticava atividades esportivas.	Carlos Mey Origem: Joinville/SC
1916	Curtumista	Instalou indústria de curtume, solas e baquetas e os filhos auxiliaram na progressão de seus negócios. Em 1945, fundou indústria de pasta mecânica.	Arnoldo Leonardo Schmidt

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

Os construtores de residências, sobrados, prédios e templos, com suas habilidades na área de edificações, preencheram aos poucos as localidades

territoriais de Jaraguá com as suas obras, que com o transcorrer dos tempos, propiciaram cenários do gradual desenvolvimento de infraestrutura, motivando a permanência e a atração de novos colonizadores.

Vale destacar o trabalho desenvolvido pelo curtumista, por seus filhos e demais gerações, que desde o ano de 1916, com o desempenho de seus serviços, propagavam Jaraguá como referência e auxiliaram em sua progressão no transcorrer dos tempos.

Observam-se evoluções na área de comunicação, ampliação à missão católica, multifuncionalidades profissionais e ações empreendedoras no Quadro 14.

Quadro 14 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1919-1920

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1919	Freira	Foram as primeiras irmãs da Divina Providência que desenvolveram seus trabalhos em Jaraguá.	Irmã superiora Agatha e Irmã Marietta
1919	Fundador de jornal, gerente de jornal, intérprete e escrevente juramentado, diretor de jornal	O 1º jornal *Correio do Povo* foi fundado em maio de 1919, por Venâncio da Silva Porto. Artur Müller: gerente, escrevente juramentado; Fritz Vogel: intérprete juramentado; Honorato Tomelin, diretor do jornal.	Venâncio da Silva Porto, Artur Muller, Fritz Vogel e Honorato Tomelin
1919	Sapateiro, instalador elétrico, escrevente juramentado, oficial de justiça e professor	Trabalhou como sapateiro com o seu pai. Tornou-se instalador elétrico em Rio Negro, em 1919. Foi professor e desenvolveu outros ofícios.	Emílio da Silva
1920	Agente de correio	Recebeu a nomeação para trabalhar na agência do correio.	Laura Vieira Borges
1920	Hoteleiro, comerciante e empresário	Comprou propriedade com hotel, salão de bilhar, loja de armarinhos, secos e molhados. Investiu em fábrica de pólvora. Foi empresário de cinema e gerenciou a Transportes Frenzel.	Reinoldo Rau Origem: Brusque/SC

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

A fundação do jornal local foi de suma importância, pois oportunizava novas profissões e a disseminação mais ágil das informações. Desde a sua fundação, o respectivo jornal continua sendo impresso e realiza importante função social, em especial na propagação de notícias do município e região, sobre os mais diversos enfoques temáticos.

Foram viáveis as oportunidades de vagas à agência do correio e das freiras à realização de seus ofícios.

A figura 14 (Anexo A) retrata uma procissão realizada em uma comunidade católica, com a participação do padre e da freira, acompanhados dos fiéis.

Emílio da Silva, entre suas multifuncionalidades, foi um dedicado professor e auxiliou muito com suas potencialidades no desenvolvimento de Jaraguá e, em

especial, deixou legado histórico por sua dedicação às pesquisas biográficas referentes aos primeiros colonizadores que povoaram a região.

Em 1923, importantes empresários deixaram suas contribuições, conforme demonstra o Quadro 15.

Quadro 15 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1923

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1923	Industriário de refrigerantes, *bitter* e licores	Estabeleceu fábrica de refrigerantes, *bitter*, licores e outros. Lançou no mercado a laranjinha Kienen.	Luiz Kienen Origem: Pomerode/SC
1923	Delegado de polícia e industriário	Quando veio para Jaraguá, trouxe em suas bagagens pequenas e obsoletas máquinas da empresa de chapéus de sua família. Instalou a fábrica de chapéus com a esposa Christina Marcatto e os filhos. Fabricaram também cordas de náilon.	João Marcatto Origem: Rio Grande do Sul
1923	Despachante de estrada de ferro	Com 16 anos de idade, começou a trabalhar nessa função no trecho São Paulo ao Rio Grande. Exerceu esse ofício por 44 anos.	Walter Janssen
1923	Comerciante e industriário	Instalou loja comercial e açougue. Passava noite adentro realizando os serviços de matanças de porcos e produzindo seus derivados. Em 1926, fundou a fábrica de laticínios, em especial, fabricava queijo redondo. A partir de 1963, investiu na produção de leite tratado, conhecido como chocoleite.	Gustavo Gumz
1923	Instalador elétrico domiciliar, descarregador e fabricante de refrigerantes	Foi descarregador de uma fábrica de refrigerantes. Tempos depois, comprou-a. Com conhecimentos em instalação elétrica, promoveu melhorias nos equipamentos industriais. Ampliou seus negócios. Por volta de 1940, fabricou o refrigerante à base de suco integral, conhecido como a “laranjinha Max Wilhelm”.	Max Moritz Wilhelm Origem: Alemanha
1923	Farmacêutico e químico	Produziu essências, óleos essenciais e plantou frutas cítricas para escala industrial. Fundou as Indústrias Reunidas Jaraguá, cujo empreendimento no ramo foi pioneiro no Brasil.	Rudolf Hufenüssler Origem: Alemanha

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

Ações empreendedoras marcantes foram implantadas no ano de 1923, em Jaraguá, que contribuíram muito para o crescimento local e à geração de múltiplos empregos para os mais diversos profissionais. A figura 15 (Anexo A) evidencia profissionais da loja comercial e açougue de Gustavo Gumz.

Dentre esses empreendimentos, um deles que tem se destacado em Jaraguá até a atualidade é a empresa Duas Rodas Industrial, antiga razão social Indústrias Reunidas Jaraguá, que continua aprimorando e ampliando cada vez mais o seu ramo na produção de essências e ofertando empregos para muitos profissionais.

É viável analisar o Quadro 16 em relação à ampliação dos serviços públicos, tais como a nomeação do agente postal, intendente distrital ou por eleição nos casos

para as funções de prefeito e deputado estadual, cujos profissionais realizaram seus trabalhos auxiliando o povoado em suas rotinas de vida.

Quadro 16 – Diagnóstico de Educação Profissional em Jaraguá – 1925-1934

ANO	PROFISSÃO(ÕES)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1925	Agente postal	Eurico Doubrawa foi nomeado para trabalhar na agência do correio e durante 36 anos prestou serviços à comunidade. Em 1932, João Doubrawa foi nomeado o quarto agente postal de Jaraguá.	Eurico Doubrawa e João Doubrawa
1930	Industrial de café	Instalou a primeira torrefação de café. Tempos depois, ampliou seu empreendimento e produziu a marca de café Jütte.	Carlos Heinrich Friedrich Jütte Origem: Alemanha
1930	Empresário de transportes e oficinas mecânicas, trabalhador na abertura de leitos	No início da década dos anos 1900, foi trabalhador na abertura de leitos. Em 1930, fundou a empresa de transportes Frenzel, que conquistou espaço em Jaraguá com a ampliação de suas viaturas. Para viabilizar seus trabalhos, instalou oficinas mecânicas.	Felipe Alexandre Frenzel Origem: São Bento/SC
1934	Intendente distrital, prefeito e deputado estadual	Entre os anos de 1934 a 1936, foi intendente municipal. Por duas vezes, foi eleito prefeito. Anos mais tarde, exerceu a função de deputado estadual.	Waldemar Grubba Origem: Jaraguá/SC

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (1983).

O empresário da área de transportes de cargas gerenciou seus negócios por muitos anos e deixou relevante marca de contribuição pelos serviços prestados.

Entre os anos de 1925 a 1934, observa-se a nomeação e a eleição de profissionais à prestação de serviços públicos, a fundação da primeira torrefação de café e da empresa de transportes Frenzel, que de modo contributivo auxiliou no progresso de Jaraguá, transportando diversificados produtos.

É perceptível a variedade de profissões e ações empreendedoras que existiram no ínterim de 1876 até o final da década de 1930, que incentivaram o seu desenvolvimento gradual. Entre vivências com fatos favoráveis e ou de dissabores, cada qual com suas experiências, interesses e sonhos, teve a oportunidade de colocar em prática suas ações pessoais e ou profissionais e deixar sua marca e seu legado, quer seja de modo singelo ou relevante, relacionado à educação profissional.

Quantos exemplos de vida e de muito trabalho nas áreas informal, não formal e formal, realizados com comprometimento e determinação, são mencionados nessas biografias de Silva (1983), de muitas pessoas que auxiliaram de modo significativo no desenvolvimento de Jaraguá em meio a muitas dificuldades e ao mesmo tempo companheirismo e alegria de viver.

4 O DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL NOS ANOS DE 1940 A 1979 E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Impulsionada pela gradativa participação laborativa dos colonizadores desde a sua fundação em 1876 até o final da década de 1930, junto às progressões de infraestruturas ocorridas, Jaraguá ampliou cada vez mais o seu espaço, propiciou novas oportunidades de investimentos, diversificou a profissionalização e aprimorou o desenvolvimento a partir da década de 1940.

4.1 JARAGUÁ DO SUL NOS ANOS DE 1940-1959

No final dos anos de 1930, havia uma estimativa de 23.000 habitantes em Jaraguá, cuja maioria, 19.000, vivia na área rural, conforme anuncia Silva (2005).

Jaraguá entrou na década de 1940 com visão promissora para as suas tendências de incremento.

O município manifestou, na década de 1940, expressivo crescimento econômico, na argumentação de Moretti (2013), em virtude de sua privilegiada localização interestadual, o que possibilitava fácil acesso aos portos catarinenses, aos centros consumidores e exportadores do país. Mais de 4.000 famílias conseguiram adquirir suas propriedades, cultivaram plantações, criações de animais e comercializaram os seus produtos.

Segundo o Guia do Estado de Santa Catarina, do ano de 1940, havia na época, em Jaraguá, aproximadamente 98 pequenas fábricas, com destaque para os ramos das atividades de madeira compensada, laticínios, banha e essências diversificadas. Também era relevante a exportação de couros, fumos, peles de animais, arroz, manteiga, queijo, essências, tecidos e outros artigos. Sua progressão ocorreu pela sua posição geográfica privilegiada, que facilitava a comunicação com as instâncias intermunicipais e interestaduais, que permitia acessibilidade de contato com os portos catarinenses e os grandes centros consumidores brasileiros (SILVA, 2005, p. 429).

Esses estímulos para o desempenho de diferentes trabalhos na agricultura, pecuária, comércios, indústrias e demais prestadoras de serviços foram concretizando ações graduais de investimentos em Jaraguá.

Ternes (2008) evidencia que Leônidas Cabral Herbster, designado pelo interventor federal de Santa Catarina, estava à frente do governo como prefeito de Jaraguá do Sul no período de 1938 a 1945.

Ele promoveu melhorias urbanísticas, delineou o sistema viário, realizou a abertura de ruas mais espaçosas, incentivou a construção do prédio da prefeitura, de pontes, do terminal rodoviário, possibilitou a ampliação da estação ferroviária, de praças e escolas, conforme Ternes (2008) e Moretti (2010).

Jaraguá começou a apresentar características urbanísticas atrativas por meio dos planejamentos e das obras que foram sendo executadas.

A movimentação de veículos tornou-se mais habitual e frequente na localidade.

Moretti (2010) afirma que nos anos de 1940, foi ampliando o trânsito de veículos. Há registros de que existiam 122 veículos a motor, mais de 1.000 bicicletas e 1.754 carroças. Estas duas últimas tinham a obrigatoriedade de serem emplacadas, senão eram emitidas multas aos responsáveis.

Na década de 1940, salientava-se, entre os veículos, as carroças, pois auxiliavam no trabalho agropecuário na época, já que os recursos para adquirir um veículo a motor não eram tão fáceis de serem almejados.

O trânsito das carroças e das bicicletas que tinham controle de emplacamentos era de número bem superior ao que os veículos a motor à disposição. Estes dois primeiros também realizavam transportes dos produtos industrializados e comercializados em percursos mais curtos.

Evidencia-se, com essas considerações, que as atividades na área rural ofertavam mais serviços e apresentavam maior produtividade.

Nessa concepção, Moretti (2013) informa que de acordo com o censo de 1940, existiam, em Jaraguá do Sul, 960 residências na área urbana, com 4.100 habitantes, enquanto que na região rural havia 3.660 residências, com 19.385 munícipes. Dessa totalidade, apenas 765 deles trabalhavam em 91 indústrias.

O valor dos produtos agropecuários aproximava-se aos da produção industrial. O número de trabalhadores que se ocupavam na agricultura era oito vezes maior àqueles que trabalhavam nas indústrias. “Os produtos agropecuários eram responsáveis por tal valor, dividido em 2.456 estabelecimentos recenseados, em sua maioria até 20 hectares com pequena escala de produção [...]” (MORETTI, 2013, p. 63).

Observa-se o destaque de moradia e produtividade na região rural, que impulsionava, na época, a progressão de Jaraguá. Quanto à área urbana, provavelmente a maioria da população empenhou-se nos segmentos de prestações de serviços e conquistou seu espaço nas indústrias e comércios.

Rodeados por esse perfil contextual, na tarde de 4 de outubro de 1941, foi inaugurado o novo edifício da prefeitura de Jaraguá. Esse evento contou com a presença do interventor federal, de autoridades civis, militares e eclesiais, conforme Silva (1983, 2005). No andar superior da edificação, instalou-se o fórum. Na oportunidade, foi inaugurada, no espaço externo, a herma em bronze de Emílio Carlos Jourdan.

O povo jaraguaense passou a ter uma referência de edificação estrutural da prefeitura municipal, que era considerado motivo de orgulho à população.

Conjuntamente, nessa infraestrutura predial, foi instalado o fórum, que disponibilizou relevantes serviços e propagou maior segurança aos munícipes.

Admirável a decisão de instalar na parte externa da prefeitura, em meio ao ajardinamento, a herma de bronze do fundador Emílio Carlos Jourdan, a fim de lembrar, reconhecer e valorizar o seu trabalho e o seu compromisso na gênese de Jaraguá.

Como desde os primórdios a denominação Jaraguá era habitualmente usada, no transcorrer do ano de 1941, o povo foi surpreendido pela necessidade de mudança de nome da localidade.

O governo de Jaraguá recebeu, durante o ano de 1941, um decreto nacional, que informava que não seria permitido, no país, mais de um município utilizar o mesmo nome, segundo sintetiza Moretti (2010). É que existia em Goiás uma cidade também denominada Jaraguá e pelo fato de a mesma ser mais antiga, houve necessidade de promover a mudança de nome do município local.

Diante do exposto, em 1943, o jornal *O Correio do Povo* abriu um concurso para escolha de um novo nome para Jaraguá, que foi decidido em plebiscito, com as seguintes sugestões: “[...] Município da Paz, Cidade da Paz, Progresso, Jaraguaí, Renovação, Primaveril, Vale do Senhor, Itajara e Jaraguaçú. Felizmente prevaleceu o bom senso do nome para Jaraguá do Sul” (MORETTI, 2010, p. 10).

Pela determinação recebida e pelos trâmites encaminhados, foi publicado então o Decreto-Lei estadual 941, na data de 31 de dezembro de 1943, em que o

município de Jaraguá teve a sua nomenclatura alterada para Jaraguá do Sul (IBGE, 1959).

A partir dessa data, todos passaram a mencionar e a propagar o nome correto e completo do município, como Jaraguá do Sul.

Moretti (2010, p. 28) aborda que nesse ínterim, o povo vivenciou períodos instáveis, reflexo da conjuntura mundial, pois desde agosto de 1941, quando o Brasil havia declarado guerra às forças do eixo, “[...] as batidas surdas dos tambores ainda ecoavam nas cabeças da população em cada noite silenciosa, quando estouraram os canhões da Segunda Guerra Mundial [...]”.

No período de 1939 a 1945, foram adotadas medidas rígidas de controles com o povo, em especial, para com os estrangeiros, tais como as mencionadas por Moretti (2010, p. 29):

a) receberam restrições para viajar dentro do país;

b) eram proibidos de falar publicamente os idiomas alemão e italiano, sob ameaças de serem presos;

c) sofreram retaliações e foram retirados ou apreendidos bens pessoais, em que o mais alvejado era o rádio, para que não recebessem notícias do exterior;

d) escolas foram fechadas porque ensinavam o idioma alemão e outras não tinham aulas em virtude do temor da guerra;

e) foram proibidos o funcionamento e a prática de tiros nos clubes;

f) ocorreu o racionamento de açúcar e do trigo, que eram controlados por pessoa e distribuídos via cartões na prefeitura;

g) a gasolina foi racionada e como alternativa foi utilizado o gasogênio;

h) o toque de recolher era obrigatório e devia ser respeitado.

Tempos traumáticos e angustiantes, os quais devem ter marcado as experiências da população. Impedimentos, restrições, proibições foram determinadas em nível governamental, o que gerava instabilidades, inseguranças e invasões nas privacidades de vida humana.

Mediante tais situações de incertezas, Moretti (2010) aborda que as damas da sociedade de Jaraguá do Sul criaram o movimento alertadoras, por meio do qual elas, uniformizadas, especializaram-se em primeiros-socorros e repassaram adiante tais conhecimentos. Caso ocorressem situações emergenciais, os habitantes capacitados tinham condições de prestar atendimentos aos necessitados.

Ações voluntárias de solidariedade colocaram-se à disposição como medidas preventivas para atuação nas eventuais circunstâncias de riscos à saúde humana.

Entre as consequências da guerra, em 1943, pracinhas jaraguaenses foram convocados a participar da força expedicionária brasileira, na Itália. Entre momentos de despedidas, incertezas, tensão e medo, soldados catarinenses e gaúchos, alemães e italianos, que falavam muito pouco a língua portuguesa, foram enviados à guerra e enfrentaram, com bravura, momentos dificultosos (MORETTI, 2010).

Ao fim da guerra em 1945, após a rendição da Alemanha, o povo de Jaraguá do Sul comemorou a volta de seus pracinhas, dentre os quais, infelizmente, quatro deles perderam suas vidas: Antônio Carlos Ferreira, Gumercindo da Silva, Harry Hadlich e João Zapella, segundo afirma Moretti (2010). Os demais, quando retornaram, foram recepcionados pelo povo jaraguaense e acompanhados até as suas residências.

Serviços prestados em nome da nação brasileira, legalmente determinados, fizeram com que muitos soldados colocassem à disposição suas próprias vidas, sem direito a opção de escolhas, executando seus trabalhos militares em prol da coletividade. Essas experiências pessoais não devem ter sido nada fáceis para quem sobreviveu. Lastimavelmente, alguns soldados perderam suas vidas em meio às situações caóticas, trágicas e traumáticas.

Por outro ângulo, vale mencionar que durante a Segunda Guerra Mundial, cresceu a exportação de produtos para outras regiões do país, conforme argumentação de Moretti (2013). Como exemplo, foi estimulada a industrialização de óleo de sassafrás de Bernardo Grubba; das féculas e essências das Indústrias Reunidas Jaraguá e de outros diferentes produtos.

Além da tensão com o período da guerra, lamentavelmente Jaraguá passou por problemas com as enchentes, no ano de 1944 (ALMANAQUE OCP, 2015).

As oscilações entre situações positivas e não favoráveis integravam-se à rotina populacional.

Moretti (2010) menciona que no ano de 1945, com o término de 15 anos do governo de Getúlio Vargas, encerraram-se as ditaduras municipais no país, por tais motivos o prefeito local, Leônidas Cabral Herbster, que governou Jaraguá do Sul durante nove anos, foi afastado. Dois anos mais tarde, ocorreram eleições por voto direto, sendo Waldemar Grubba eleito prefeito.

Em sua gestão, o prefeito Leônidas Cabral Herbster, com perfil de atuação como militar, por vários momentos agiu com alguns excessos, mas procurou promover mudanças benéficas, em especial, relacionadas às infraestruturas urbanísticas.

Inseridos nesse meio de desenvolvimento, Ternes (2008) informa a fundação de alguns estabelecimentos industriais e comerciais, conforme Quadro 17.

Quadro 17 – Estabelecimentos Industriais e Comerciais – entre os anos de 1945

Ano	Razão social/Observações
1945	Comércio e açougue Frigumz Alimentos.
1945	Oficina “A Eletrônica”, fundada pelo casal Kolhbach e aproximadamente no ano de 1955 eles instalaram a Indústria de Motores Kolhbach.
1947	Oficina de gasogênio e após fabricação de escapamentos, fundada por João Wiest.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Ternes (2008).

Impulsionada pela ampliação empreendedora nos diversificados ramos, Jaraguá do Sul foi embalada, em 1948, pelas ondas da rádio ZYP 9, cuja população, em suas residências, mantinha o costume de reunir sua família ao redor do aparelho de rádio para escutar os noticiários e as novelas (MORETTI, 2010).

Com a implantação da emissora da rádio local, as notícias da localidade e da região passaram a ser propagadas com maior agilidade, em especial, àqueles que residiam nas diferentes regiões rurais e que tinham acesso às informações atualizadas.

Mantinha-se, no transcorrer da década de 1950, ênfase à produção rural, cuja produtividade era o dobro da industrial, segundo afirmação de Moretti (2010). Por tais motivos, a associação rural de Jaraguá do Sul tornou-se uma instituição forte e passou a realizar anualmente a festa do colono.

Canuto et al. (2008, p. 33) argumentam que “[...] os primeiros imigrantes alemães chegaram ao Brasil em 25 de julho de 1824”, por tais motivos, nesse dia, comemora-se o dia do imigrante e tornou-se o dia do colono, data escolhida para comemorar a fundação de Jaraguá do Sul.

Por sua vez, o IBGE menciona informações sobre a comemoração do dia do colono em Jaraguá do Sul, evidenciando o incentivo da associação rural e a valorização que era dada nesse evento para a localidade e demais regiões da proximidade:

> [...] A 25 de julho, de cada ano, é comemorado também o 'Dia do Colono', realizando o Posto Agropecuário João Cleofas, de propriedade da Associação Rural de Jaraguá do Sul, uma exposição agropecuária e industrial. Ao certame concorrem diversas firmas de vários municípios, expondo seus principais produtos. Aos vencedores da exposição de bovinos são conferidas medalhas.
> Esta festividade movimenta a população do Município, bem como das Comunas vizinhas (IBGE, 1959, p. 197, grifos do autor).

Incentivados pela associação rural nos mais diferentes aspectos, além das organizações de eventos, os colonos sentiram-se valorizados e mantiveram destaque ao seu trabalho na produtividade de Jaraguá do Sul, como também era relevante sua população, conforme dados que serão informados adiante.

No ano de 1950, a totalidade da população estava em 22º lugar em relação aos demais municípios do estado de Santa Catarina (IBGE, 1959, p. 196):

Quadro 18 – Recenseamento Populacional de Jaraguá do Sul – 1950

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE E/OU PERCENTUAL
Número de habitantes	27.240
Homens	14.024
Mulheres	13.216
População no quadro rural	82,3%

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IBGE, 1959, p. 196.

No Quadro 18, observa-se que havia, em 1950, uma população superior a 27.000 habitantes, sendo que se evidenciava o índice de 82,3% que trabalhavam na área rural, isto é, 23.571 habitantes.

Quanto à educação, os dados estatísticos são apresentados no Quadro 19.

Quadro 19 – Recenseamento de Alfabetização de Jaraguá do Sul – 1950

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
25.779	Pessoas com 5 anos e mais
19.997	Pessoas que sabiam ler e escrever
10.274	Homens que sabiam ler e escrever
9.723	Mulheres que sabiam ler e escrever

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IBGE, 1959, p. 197

Interessante observar que mais de 74% da população era alfabetizada e gradualmente desenvolviam-se melhorias no processo educativo à população.

Inserida nessa contextualização evolutiva e promissora nos mais diferentes aspectos, Jaraguá do Sul foi conquistando seu espaço e seu mercado nos diversificados âmbitos sociais.

Com o crescimento das fábricas, lamentavelmente, Pfiffer e Berti (2013) informam que na sexta-feira, 6 de novembro de 1953, por volta das dez horas, aconteceu uma fatalidade que vitimou dez homens e deixou vários feridos. Ocorreu a explosão da fábrica de pólvora, que permaneceu na memória do povo, já que alguns trabalhadores perderam suas vidas de modo trágico durante o seu labor.

As consequências ocasionadas por essa explosão, conforme afirmam Pfiffer e Berti (2013), também foram ouvidas e percebidas por pessoas que se encontravam distantes de Jaraguá do Sul. Foi a quarta explosão em fábrica de pólvora, a terceira no mesmo local, na região central do município.

> [...] a gente não sabia nem quem tava sendo enterrado, nem a própria família não sabia, eram pedacinhos de cada um, tudo misturados fizeram um enterro simbólico, não dava para separar ninguém, porque era tudo pedaços. Foi uma coisa horrível. [...]
> [...] As famílias se davam muito bem, porque naquele tempo Jaraguá era bem pequena, comparado com hoje, a população era bem menor, lógico. Então eles choravam, se lamentavam um abraçava o outro. Era uma tristeza que dava dó. [...] (PFIFFER; BERTI, 2013, p. 44-45).

Desde a sua origem, o povo de Jaraguá consumia pólvora associada ao uso de arma rudimentar “[...] para caçadas de animais e aves silvestres, como gato do mato, mão pelada, gambá, nhambu, rolas, tucanos, dentre outras espécies encontradas no patrimônio da Mata Atlântica”, segundo registrado por Pfiffer e Berti (2013, p. 15).

Há mais de um século, a história de Jaraguá do Sul esteve norteada pela utilização de armas, quer seja para uso à defesa pessoal, à prática esportiva ou à caça.

Pfiffer e Berti (2013) mencionam que na área central do município, comércios revendiam sem restrições munições às armas: pólvora, chumbo, materiais de caça e pesca, entre outras. “[...] A explosão da fábrica de pólvora foi o fim do ciclo dessa indústria química, que infelizmente deixou rastro de destruição e sofrimento para toda uma geração”, de acordo com Pfiffer e Berti (2013, p. 69). A tragédia foi propagada

pela emissora de rádio local, pois foi um acontecimento presenciado de modo próximo, nunca visto antes.

Domingos Rosa, negro que conviveu com Emílio Carlos Jourdan, quando se deparou com as consequências dessa explosão, “[...] se desesperou tanto que saiu correndo pela rua e ficou três dias desaparecido. [...]” (PFIFFER; BERTI, 2013, p. 64).

Após a intercorrência, a tristeza permeou a vida da população e com o passar dos tempos foi se amenizando, mas conforme abordado por Pfiffer e Berti (2013, p. 62), o Presidente da Comissão de Resgate da História da Explosão da Fábrica de Pólvora, Valdemar Dalagnolo, ressalta: “As tragédias entristecem a humanidade, mas elas nos forçam a pensar, refletir melhor e mudar de comportamento. Porém, não há mudanças fáceis, as dificuldades que nos levam ao caminho certo de fazer o bem às pessoas”.

Com certeza, essa tragédia, que vitimou preciosas vidas humanas, serviu de ensinamento e aprendizado em relação às tomadas de decisões pessoais, nas questões tanto de consciência às posturas comportamentais, quanto aos encaminhamentos normativos, regulamentares e preventivos para que esse dissabor não voltasse mais a ocorrer e assim se evitasse colocar em risco a dignidade e a segurança da sociedade.

Diante desse registro histórico entristecedor, a rotina de vida do povo gradualmente prosseguiu.

No ano de 1955, com o incentivo da industrialização e da modernização no país, Moretti (2010) menciona que se observou em Jaraguá do Sul incrementos à utilização do transporte rodoviário, em virtude da abertura da rodovia BR-101. Isso gerou queda na movimentação do transporte ferroviário e, consequentemente, afetou a economia local, em especial, dos empreendimentos que tinham sido realizados ao redor da estação ferroviária. Mas com a modernização, que lentamente influenciava a população, foram instalados, em Jaraguá do Sul, comércios de tecidos, rádios, aparelhos eletrodomésticos, ferramentas e veículos.

Com as facilidades de trânsito aos diversos municípios e estados do país pela abertura da rodovia BR-101 e com a modernidade, em especial dos aparelhos de eletrodomésticos e veículos, que passaram a fazer parte da vida do povo, o cotidiano social passou a visualizar boas perspectivas.

De acordo com o IBGE (1959, p. 196), existiam em Jaraguá do Sul, em 1955:

a) a totalidade de 53 estabelecimentos industriais, sendo que 5 deles dedicaram-se ao beneficiamento de arroz e 1 em essência em geral;

b) os produtos industrializados, em valor monetário, que se destacaram, foram arroz sem casca, camisas, queijos, refrigerantes e manteiga;

c) existiam mais de 150 estabelecimentos comerciais, sendo que 4 deles eram atacadistas e os demais varejistas.

Conforme é possível analisar, a economia municipal, em 1955, continuava sobressaindo-se na área da agricultura. Gradativamente, foi crescendo o número de estabelecimentos industriais e alguns foram conquistando o seu espaço em nível nacional e internacional. Os estabelecimentos comerciais mantiveram o seu mercado.

IBGE (1959, p. 196-197) elenca a implantação de melhorias de infraestruturas sociais no município de Jaraguá do Sul entre os anos de 1955:

a) instalação de quatro agências bancárias para facilitar os trâmites financeiros;

b) avanços na área da saúde, disponibilizando profissionais habilitados, farmácias, centro de saúde e dois hospitais;

c) ampliação de transportes rodoviários para passageiros e cargas, além dos já ofertados pela rede ferroviária;

d) melhorias nos meios de comunicação, com acesso às agências postais telegráficas sob responsabilidade dos Correios e viação férrea, agência telefônica de uso público e particular, estação radiotelegráfica da polícia militar;

e) pavimentação de ruas e instalação contínua de energia elétrica;

f) construções de edificações públicas para melhor atender à população;

g) disponibilização de comunidades eclesiais, escolas, associações culturais/ esportivas e recreativas, cinemas, sociedade de cultura artística, editor de jornal, emissora de rádio, sociedade gráfica e biblioteca pública.

A propiciação dessas infraestruturas sociais oportunizou maior tranquilidade, comodidade e lazer à vida dos munícipes de Jaraguá do Sul e da região.

Segundo os dados do IBGE (1959), no ano de 1956, acentuou-se a produção da pecuária e derivados na área rural. Alavancou a transformação e a comercialização dos produtos de origem animal, tais como leite, banha e manteiga.

A área pecuarista empenhou-se na conquista de seus negócios no mercado.

Quanto à educação, as unidades de ensino ampliaram-se e foram ofertadas matrículas nos diferentes níveis de ensino. Com enfoque na educação profissional,

estavam na ativa os cursos de contabilidade, normal, datilografia e sacerdotal (IBGE, 1959, p. 197). O Quadro 20 demonstra as respectivas informações.

Quadro 20 – Ensino em Jaraguá do Sul, em 1956

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
61	Unidades de ensino primário geral
3.859	Total de matrículas efetivadas
98	Alunos em 4 unidades de pré-fundamental infantil
3.597	Alunos em 51 unidades de fundamental comum
33	Alunos com 1 unidade de fundamental supletivo
131	Alunos com 5 unidades de fundamental complementar
ESTABELECIMENTOS DO ENSINO EXTRAPRIMÁRIO	
Ginásio São Luiz (Curso Ginasial e Contabilidade)	
Grupo Escolar Divina Providência (Curso Normal Regional, Ginasial e Datilografia)	
Seminário Sagrado Coração de Jesus (Cursos Ginasial, Colegial e Sacerdotal)	
Curso de Datilografia	
Normal Regional	

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IBGE, 1959, p. 197

Observa-se, nesse quadro, que o ensino era ofertado nas diversas modalidades, inclusive com incentivo à profissionalização, em áreas diferenciadas.

No final da década de 1950, permaneceu em ênfase o perfil relacionado aos trabalhos executados na área rural. As crianças com mais de dez anos foram consideradas como pessoas ativas nas pesquisas do IBGE, pois era comum elas, desde a infância, trabalharem com seus pais e familiares, tanto nas culturas temporárias quanto nas permanentes, dos diversificados produtos cultivados (IBGE, 1959).

Diante das mudanças benéficas que aconteceram gradativamente, Silva (2005) salienta que alterações ocorreram em nível municipal: em 21 de junho de 1958, o distrito de Corupá, antiga Hansa-Humboldt, foi desmembrado de Jaraguá do Sul.

De acordo com informações do IBGE (1959), o departamento estadual de estatísticas estimou, para 1958, a população de 34.554 habitantes em Jaraguá do Sul, ocupando a 20ª colocação no índice populacional do estado de Santa Catarina.

Por meio dos incrementos nos diversificados âmbitos da sociedade jaraguaense, consequentemente aguçaram-se os níveis de consumo e produtividade, o que estimulou o surgimento de novos grupos empresariais (MORETTI, 2013).

Inseridas nessa contextualização, as pessoas que residiam na área rural começaram a transferir-se à área urbana, à procura de trabalho e de melhores condições de vida. “À medida que cresce a população, aumenta o mercado consumidor e consequentemente a divisão de trabalho. [...]” (MORETTI, 2013, p. 16).

Moretti (2013) afirma que a década de 1960 foi essencial para essa passagem, pois algumas empresas firmaram-se e outras surgiram, o que contribuiu à alteração da estrutura social de trabalho. Entre as notícias inovadoras, em 1966, a televisão passou a adentrar os lares jaraguaenses, com a ajuda de lideranças locais.

As empresas começaram a procurar novas economias e a focar o mercado nacional, de acordo com o Quadro 21.

Quadro 21 – Ações empreendedoras no ramo elétrico a partir de 1950 e 1960

ANO(S)	AÇÕES EMPREENDEDORAS	PRECURSOR(ES)
1950 a 1969	Oficina especializada no enrolamento de motores dínamos, transformadores, consertos em rádios e outros aparelhos domésticos. Fundaram loja de aparelhos elétricos. Agregaram fábrica de dínamos de corrente contínua utilizados nas chácaras do interior da região. Ampliaram as instalações industriais com a fabricação de geradores de corrente alternada para o mercado. Em 1960, incluíram a linha de produção de motores elétricos, pois havia demanda de dínamos e geradores. A partir de 1964, ampliaram sua produção com a fabricação de bombas de água e moto bombas. Em 1969, construíram a própria fundição à empresa.	Heinz e Bertha Kolhbach
1961	Três fundadores com diferentes competências se uniram e fundaram a Eletromotores Jaraguá, conhecida como WEG, no ramo de motores elétricos. Werner Ricardo Voigt, desde sua infância, demonstrava interesse pelo ramo elétrico e especializou-se na área. Eggon João da Silva, autodidata, com suas experiências profissionais nas áreas de contabilidade, finanças e gestão, contribuiu com suas habilidades para o desenvolvimento da empresa. Geraldo Werninghaus cresceu e conviveu em meio a uma oficina mecânica que tinha à disposição graxas, estopas, tornos, fresadoras, etc. Tornou-se um excelente mecânico.	Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Moretti (2010, 2013); Chiodini ([2010]) e Diegues; Bruno (2009).

Segundo Moretti (2010, 2013), Chiodini ([2010]) e Diegues e Bruno (2009), as ações iniciais empreendedoras do ramo de motores elétricos impulsionaram o aumento de empregos e mão de obra em Jaraguá do Sul.

Em consequência do aumento dos níveis de consumo e de produtividade que estimularam a implantação de novos empreendimentos nos diversos segmentos, os munícipes residentes na área rural transferiram-se paulatinamente à conjuntura

urbana. A década de 1960 evidenciou essa transição migratória que contribuiu à alteração da estrutura de trabalho em Jaraguá do Sul. Entre as ações empreendedoras, vale destacar as do ramo de motores elétricos, que teve seu percurso inicial segundo a demonstração do Quadro 21.

Duas empresas na produtividade de motores elétricos, na época, solidificaram seus projetos rumo ao desenvolvimento local, nacional e mundial: Kolhbach e WEG.

Todavia, no Quadro 22, é possível analisar outras empresas que tiveram fundamental função para a aceleração de Jaraguá do Sul, nos ramos de essências e aromáticos, máquinas para indústrias madeireiras, esquadrias de metais e acessórios, máquinas para artefatos de cimento, escapamentos para indústrias automobilísticas, chapéus, cereais, entre outros.

Quadro 22 – Outras ações empreendedoras a partir de 1950

AÇÕES EMPREENDEDORAS	RAZÃO SOCIAL
Modernizou a fabricação de produtos básicos para indústrias de refrigerantes, sorvetes e alimentos em geral, além da produção inicial de óleos essenciais e aromáticos.	Indústrias Reunidas Jaraguá
Fábrica de máquinas para indústrias madeireiras.	Famac
Fábrica de esquadrias de metal e acessórios. No final de 1970, despontou como fabricante de cortadores de grama.	Metalúrgica Trapp
Com a fábrica de carroças de Erwino Menegotti, ocorreu incentivo à nova empresa especializada na fabricação de máquinas para artefatos de cimento.	Metalúrgica Menegotti
João Wiest produziu escapamentos em geral a passou a atender à indústria automobilística.	Empresa Wiest
Observação: Surgiram também empreendimentos inovadores nas empresas: Chapéus Marcatto, Cerealista de Arroz Urbano, Balas e Caramelos Sasse, entre outros.	

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Moretti (2010, 2013).

Essa diversidade de produtos fabricados em Jaraguá do Sul gerou variadas oportunidades de trabalhos aos mais diferentes profissionais.

Moretti (2010, 2013) e Silva (2005) salientam que no setor têxtil, desde 1954, a Indústria Têxtil Jarita produziu artigos de malha. Nesse segmento, também fizeram parte a Têxtil Cyrus, a Jaraguá Fabril, a Marquardt, a Tricotagem e a Malharia Jaraguá. No ano de 1964, a Marisol iniciou suas atividades com a fabricação de chapéus e artigos de banho confeccionados com ráfia, náilon e tecidos felpudos. Em 1968, atuou no ramo de malhas ao encampar a Tricotagem e Malharia Jaraguá. Anos mais tarde, adquiriu o controle acionário da Marquardt Indústria de Malhas. A indústria dos Weege, com o passar dos tempos, foi diversificando seus ramos e, em 1968, passou a atuar na área têxtil, atualmente conhecida como Malhas Malwee.

A partir do surgimento de novas propostas de trabalho incentivadas pela industrialização, a população, em decorrência, foi alternando o seu perfil profissional e social, conforme informações no Quadro 23.

Quadro 23 – Censo demográfico de Jaraguá do Sul dos anos de 1960 a 1970

Descrição	1960	1970
População Total	23.197	30.246
População Urbana	4.385	14.752
População Rural	18.812	15.494
População Economicamente Ativa	7.687	10.489
Pessoas Ocupadas na Indústria	1.261	3.290

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Moretti (2013, p. 76).

Repentinamente, de uma década para outra, entre 1960 e 1970, ocorreu o alto índice de urbanização e houve diminuição na área rural. Quase triplicou o número de urbanização em virtude da ocupação de pessoal na indústria de transformação.

> Em decorrência do ciclo industrial, a população de Jaraguá não apenas dobrou rapidamente de tamanho, como se inverteu a histórica distribuição dos moradores, que até a década de 1960 mantinham-se majoritariamente na área rural. A industrialização e a urbanização mudaram rapidamente a geografia da cidade, com o surgimento de bairros, vias pavimentadas, transporte urbano e explosivo crescimento do comércio (SILVA, 2005, p. 431).

De acordo com Moretti (2013), o estágio próspero aconteceu graças ao espírito de iniciativa de profissionais que, no devido tempo, iniciaram seus empreendimentos. Fruto de trabalho árduo, acrescido de habilidades despertadas com as oportunidades ofertadas. A soma dos valores éticos, culturais e filosóficos de cada um foi relevante para que as inovações surgidas a partir da década de 1960 conquistassem seus espaços e se tornassem respeitáveis perante a sociedade.

Esses resultados foram sendo conquistados em virtude do trabalho conjunto de empregados, empregadores, autônomos, isto é, dos diversos profissionais que assumiram o desafio de tornar Jaraguá do Sul uma localidade cada vez mais promissora, para viver com referenciais bem fundamentados em prol da coletividade.

O processo de industrialização que ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, influenciado pela conjuntura nacional e internacional, segundo Charlot (2013),

incentivou os investimentos na área de infraestrutura, principalmente em relação à energia, aos bens de consumo duráveis, aos transportes, motivando a demanda da produtividade, em especial, de motores elétricos.

No transcorrer do regime militar que se instaurou no Brasil, no período de 1964 a 1985, foi viabilizada a entrada de investimento financeiro norte-americano, o que valorizou o capital internacional e despertou, mobilizou e impulsionou o contexto brasileiro. Nessa trajetória, gerou-se "[...] uma composição de investimentos que tende a maximizar a transferência de progresso técnico através das grandes empresas, e faz crescer o afluxo de recursos estrangeiros" (FURTADO, 1974, p. 106-107).

Aproveitando esses cenários, Jaraguá do Sul iniciou a década de 1970 com mais de duzentas indústrias e sua população continuou crescendo de modo acelerado. De acordo com Silva (2005, p. 432-433), "[...] inclusive com a convocação de operários em outras cidades do estado e do Paraná. Há mais vagas do que trabalhadores disponíveis na cidade [...]".

Propostas de vagas em diferentes atribuições funcionais estavam à disposição para a sociedade local e de estados vizinhos. Muitos aproveitaram as oportunidades de trabalho ofertadas na época em Jaraguá do Sul e mantiveram seus vínculos até a atualidade.

Como fomento, novas propostas e alternativas à qualidade de vida foram disponibilizadas. Segundo Silva (2005, p. 434), no transcorrer da década de 1970, foram inaugurados na área cultural: em 1971, o arquivo histórico; em 1976, o museu municipal; a aula magna de instalação da instituição de ensino superior, em 1976. Sobre esta última menção, o informativo Notícias WEG (1976, p. 2, grifo do autor) afirma: "[...] no ano em curso a primeira faculdade – Estudos Sociais – iniciou suas atividades [...]".

Ações com foco voltado à cultura e à educação lentamente estimularam a mola propulsora para a necessidade de qualificação continuada, em especial, à educação profissional.

Vale ressaltar que mesmo com a evolução da industrialização, de acordo com o informativo Notícias WEG (1976), a produção agropecuária manteve sua alta produtividade no transcorrer do ano de 1975.

Silva (2005) aborda que entre os anos de 1970 a 1980, houve expressivo aumento da população, passando de 30.000 para 48.000 habitantes, período de relevância econômica, em especial no segmento industrial.

Jaraguá do Sul foi considerada, em 1976, como o terceiro parque industrial de Santa Catarina, propagando imagem positiva quanto à sua diversidade produtiva, localização favorável e com o planejamento de rodovias asfaltadas.

O jornal Notícias WEG (1976) evidencia a reportagem intitulada “Jaraguá do Sul Centenária”, quando em 25 de julho de 1976 o município comemorou 100 anos de existência, referenciando-se ao contexto da época:

> [...] Jaraguá do Sul destaca-se como um dos mais florescentes e importantes centros industriais do Estado de Santa Catarina, angariando para si o honroso *slogan* de ‘3º parque industrial de Santa Catarina’, com um diversificado ramo de produtividade fabril. [...] A comunidade é servida por uma boa rede de estradas, que ligam Jaraguá do Sul a São Bento do Sul, Blumenau e Joinville, e está prestes a ligar-se à BR-101, no km 57, por moderna rodovia asfaltada. Com essa rodovia, de 1ª classe, estará assegurada, também, a ligação de Jaraguá do Sul com os grandes centros consumidores e de decisão do País (NOTÍCIAS WEG, 1976, p. 2).

Essa afirmativa disseminava informações favoráveis a respeito de Jaraguá do Sul e estimulava a vinda de novos habitantes para residir na localidade.

De acordo com Notícias WEG (1976, p. 2-5), no ano do centenário, o contexto do município e ou algumas atividades realizadas apresentam-se nos Quadros 24 a 28.

Quadro 24 – Área da comunicação em Jaraguá do Sul – 1976

CONTEXTO E OU ATIVIDADES REALIZADAS
Contava com dois jornais semanais: o *Correio do Povo* e a *Gazeta Jaraguá*. Uma emissora da Rádio Jaraguá e duas estações repetidoras de televisão: da Rede Globo e da Rede Tupi.
Tinha à disposição a Central telefônica da Telesc com 1.000 aparelhos telefônicos, permitindo comunicação com os municípios catarinenses e grandes centros do país.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no Informativo Notícias WEG (1976).

A partir do paulatino crescimento, conforme apresentado no Quadro 24, os munícipes passaram a ter acesso a mais propostas da área de comunicação, que foram favoráveis para as suas rotinas de vida e melhores facilidades as suas negociações profissionais.

Por sua vez, na área da saúde, de acordo com o Quadro 25, Jaraguá do Sul tinha à disposição dois hospitais e profissionais médicos de diferentes especialidades, que prestavam atendimento à população, função expressiva, contributiva e diferenciada no atendimento e no auxílio aos doentes e demais necessitados, cuja

realidade vivenciada há tempos não era disponibilizada e causava contínua preocupação sobre como agir nessas situações emergenciais.

Quadro 25 – Área da saúde em Jaraguá do Sul – 1976

CONTEXTO E OU ATIVIDADES REALIZADAS
Prestava serviços: o hospital São José e o hospital municipal, disponibilizando atendimento para 127 leitos; um posto de saúde mantido pelo Estado e atendiam 15 médicos de diferentes especialidades em nível municipal.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no Informativo Notícias WEG (1976).

Quanto à cultura e à área esportiva, encontram-se informações no Quadro 26.

Quadro 26 – Área da cultura e do esporte em Jaraguá do Sul – 1976

CONTEXTO E OU ATIVIDADES REALIZADAS
A Sociedade Cultura Artística propiciou atividades com exposições fotográficas e de pinturas, como também realizou apresentações de recitais de seu coral.
Existiam 30 agremiações de atividades esportivas e recreativas que contavam com milhares de associados, pois uma das características relevantes da maioria da população na época é que participavam em treinamentos e eventos de diferentes modalidades de esportes.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no Informativo Notícias WEG (1976).

A SCAR oportunizava diversos eventos culturais e artísticos e por sua vez, as agremiações disponibilizavam atividades esportivas e recreativas que atraíam muitas pessoas. Culturas relevantes em Jaraguá do Sul até a contemporaneidade.

Em relação às atividades diversificadas evidenciadas no Quadro 27, destacam-se os serviços das equipes do corpo de bombeiros, das empresas de transportes, das redes bancárias, dos hotéis, dos profissionais liberais e das escolas profissionalizantes, em especial, do Senai em Jaraguá do Sul, que “[...] iniciou suas atividades em 24 de junho de 1975 [...]” (SENAI).

Quadro 27 – Atividades diversificadas em Jaraguá do Sul – 1976

DESCRIÇÃO
Serviços comunitários: corpo de bombeiros voluntários, *lions* clube e *rotary* clube.
Prestadoras de serviços: transportes urbanos intermunicipais e interestaduais, transportes de cargas, incluindo o ferroviário, escritórios de contabilidade, redes bancárias, três empresas de construção civil e hotéis para atender 200 pessoas.
Escolas profissionalizantes disponíveis: Serviço Nacional da Indústria (Senai) e Serviço Social da Indústria (Sesi).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no Informativo Notícias WEG (1976).

Também são mencionadas informes sobre a diversidade das indústrias e prestadoras de serviços em 1976, especificadas no Quadro 28.

Quadro 28 – Indústrias e prestadoras de serviços – 1976

ÀREA	QUANTIDADE	RAMOS DAS INDÚSTRIAS E PRESTADORAS DE SERVIÇOS
Alimentação	95	Engenhos de beneficiamento de arroz, moinhos de cereais, torrefações e moagem de café, matadouros, panificadoras, confeitarias, pastelarias; fábricas de conservas alimentícias, de laticínios, de balas e caramelos, de condimentos, de fécula de mandioca, de essências alimentícias, de produtos para sorveterias, de banha de porco, de melado de cana, de farinha de mandioca, de bebidas, de refrigerantes, de licores, de aguardente de cana e de vinagre.
Vestuário	37	Produção de confecções masculinas, femininas, infantis; fábricas de chapéus, bolsas, botões plásticos e de madeiras, lingeries, agasalhos e calçados.
Metalúrgica, mecânica e material elétrico	66	Fábricas de máquinas e implementos agrícolas, beneficiamento de madeira, de carrocerias metálicas e de madeira, porcas torneadas, motores e geradores elétricos, moto-bombas, motosserras, escapamentos e silenciosos para automóveis, lavadoras de roupas, rádios, eletrolas, máquinas para artefatos de cimento, betoneiras, pontes rolantes, máquinas para embalagens de cereais e outras.
Fiação e tecelagem	12	Fábricas de beneficiamento de resíduos têxteis, tricotagem, tecelagens, malharias e indústrias de tecidos de algodão tinto.
Construção e mobiliário	117	Serrarias, olarias, carpintarias, marcenarias, estofarias, fábricas de móveis, estofados, esquadrias de madeiras e metálicas, escalas métricas de madeira e níveis de bolha para construção, venezianas e persianas, móveis de vime, colas industriais, tintas, artefatos de madeira e cimento, colchões, parquet, tacos de madeira e lambris.
Diversas	20	Fábricas de sabão, embalagens de papelões, curtumes, pasta mecânica, fumo, vela e cera de uso doméstico, artefatos de borracha, telas de arame, lavanderias, tipografias, selarias, marmorarias e outras.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no informativo Notícias WEG (1976).

Foi possível diagnosticar, nesse quadro, que indústrias em diferentes segmentos contribuíram para essa avalanche de desenvolvimento municipal.

O informativo Notícias WEG (1976) salienta que o parque industrial na época empregava aproximadamente 8.000 pessoas, cujas empresas tinham funcionamento contínuo em três turnos de trabalho.

Em consequência da variedade de oportunidades de trabalho que foram ofertadas, é possível compreender o aumento populacional de 60% entre as décadas de 1970 e 1980, isto é, aproximadamente de 30.000 passou para 48.000 habitantes.

Na época do centenário, o município não contava com infraestrutura turística e estava à espera de ser planejada e propagada, conforme ressalta a reportagem: “[...] as belezas naturais da região, convenientemente exploradas, oferecem amplas possiblidades de sucesso, a curto e médio prazo” (NOTÍCIAS WEG, 1976, p. 5). Tais investimentos, com o transcorrer dos tempos, estão sendo concretizados.

Por meio dessas pesquisas referentes ao período dos anos de 1940 a 1979, é possível ter uma noção de como foi acontecendo o desenvolvimento de Jaraguá do Sul, que colocou à disposição diferentes oportunidades de trabalho às mais

diversificadas profissões e impulsionou a necessidade da implantação de investimentos na educação profissional à qualificação continuada de mão de obra.

4.2 DÉCADAS DE 1960 E 1970 RUMO AO FORTALECIMENTO INDUSTRIAL COM O AUXÍLIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Dentre as inovações que foram concretizando-se em Jaraguá do Sul, serão mencionadas informações sobre uma das empresas fundadas na década de 1960, a Eletromotores Jaraguá, WEG, que também foi a pioneira na implantação da educação profissional no ambiente interno empresarial, que perdura até a atualidade.

Incentivada pela produção de motores elétricos em nível nacional, Silva (2005, p. 431) informa que a respectiva empresa foi fundada “[...] no dia 16 de setembro de 1961, por iniciativa dos empresários Eggon João da Silva, Werner Ricardo Voigt e Geraldo Werninghaus, os idealizadores da WEG. [...]”, que contribuíram com o processo de industrialização no município com outras empresas. Por meio da expansão industrial nessa década, Jaraguá do Sul transformou a sua economia numa das mais desenvolvidas do estado catarinense.

Na visão de Moretti (2013), Joinville estimulou a concretização desse empreendimento, pois quando a empresa iniciou as suas atividades fabricando motores elétricos, a realidade do município vizinho era a seguinte: intensamente envolvida com o setor metal, mecânico e plásticos, fundia insumos básicos como as carcaças dos motores e propiciava tecnologicamente o desenvolvimento às linhas de produção.

Diante do exposto, os fundadores da WEG com “[...] espírito empreendedor e *feeling* [...]”, aproveitaram o ensejo e tornaram realidade as suas metas empresariais (MORETTI, 2013, p. 87, grifo do autor).

Segundo Ternes (1986), em 1961, os sócios Eggon João da Silva, Werner Ricardo Voigt e Geraldo Werninghaus conversaram e coletivamente decidiram fundar a empresa, no ramo de motores elétricos, com o capital inicial equivalente ao valor de três fuscas.

O fato de cada qual ter iniciado a sua sociedade com capital igual facilitou o processo de tomadas de decisões conjuntas, segundo mencionado por Chiodini ([2010]). Quando surgiam dúvidas, sempre havia o terceiro sócio para analisar e discutir o impasse. Procuraram trabalhar juntos. Caso percebessem que o trabalho

podia ser realizado de outra maneira ou aquilo que tinham decidido não estava atingindo o resultado esperado, voltavam a conversar e redefiniam suas propostas de ações. Nenhum dos três tomou decisões sem o conhecimento dos demais sócios.

As três letras iniciais de seus nomes: W, E, G, juntas, formam, na língua alemã, a palavra *WEG*, que significa caminho, isto é, um longo e persistente caminho que foi sendo trilhado coletivamente no transcorrer dos tempos com a tenacidade dos três fundadores, segundo evidenciado por Ternes (1986).

Embasados por esses valores, que na visão de Diegues e Bruno (2009, p. 139), são destacados como “[...] valores que os levaram a construir, juntos, um dos empreendimentos mais importantes deste país”.

Para melhor compreensão, serão descritas informações sobre a vida desses empreendedores, de acordo com informações de Diegues e Bruno (2009) e Chiodini ([2010]), que foram relevantes à gestão empresarial e à implantação pioneira da educação profissional formal no município de Jaraguá do Sul.

Werner Ricardo Voigt foi um apaixonado pela área elétrica. Desde a sua infância, conviveu numa oficina elétrica familiar. Os conteúdos pertinentes à área elétrica o fascinavam. Quando jovem, cursou radiotelegrafia e eletrônica na Escola Técnica Federal de Curitiba. Exerceu experiências profissionais numa empresa de eletricidade e foi proprietário de uma oficina elétrica.

Eggon João da Silva estudou na educação formal até a sexta série. Tornou-se um autodidata. Gostava de ler, aprofundar seus conhecimentos sobre os mais diversificados assuntos em livros, revistas e outros documentos. Trabalhou no cartório, num banco nas áreas de contabilidade e finanças. Teve a oportunidade de administrar os seus próprios negócios. Foi um exímio profissional da área da gestão.

Geraldo Werninghaus cresceu e conviveu com assuntos pertinentes à oficina mecânica familiar instalada em Joinville e prezava pela disciplina e organização no ambiente de trabalho. Quando jovem, prestou o serviço militar e teve experiência profissional em emprego formal. Aos 20 anos, retornou para Joinville e continuou trabalhando na oficina de seu pai, tornando-se um exemplar mecânico.

Essa tríade de profissionais de origem humilde, responsáveis, comprometidos, dotados de competências e estilos de lideranças diferenciadas, aproveitava o tempo para conversar, trocar ideias, compartilhar sugestões e visualizar o alcance da idealização de seus sonhos. Diegues e Bruno (2009, p. 138) argumentam que “[...] a liderança técnica inquestionável de Werner, a liderança de Geraldo orientada para a

produção e às equipes de trabalho e a liderança estratégica de Eggon formaram os destinos da WEG". Tinham em comum o gosto pelo desafio e o trabalho inteligente, praticados com determinação e disciplina, respeitando as peculiaridades e as capacidades individuais de cada um.

Com a solidificação dessa sociedade organizacional, vale destacar a analogia de Werner Ricardo Voigt relacionando o trabalho conjunto dos três sócios, comparando-o à uma mesa com três pernas, considerada por Chiodini ([2010], p. 98). Segundo ele, a mesa de três pernas poderá "[...] ser colocada em qualquer tipo de terreno, pois ela fica firme, com seu peso distribuído em partes iguais, o que não acontece com uma mesa de quatro pernas. Muitas vezes a quarta perna fica suspensa, sendo carregada pelas outras três". Diegues e Bruno (2009) corroboram com essa comparação, pois os três sócios suportavam a mesma pressão, mesmo quando a mesa encontrava-se em terreno desnivelado.

Permeados por tempos promissores e conturbados, conseguiram propiciar à empresa sua posição no cenário local, nacional e mundial. Eles "[...] tinham o mesmo denodo e vontade de realizar. Continuaram reinvestindo os lucros na capacitação tecnológica, no desenvolvimento das pessoas e na ampliação do negócio [...]" (DIEGUES; BRUNO, 2009, p. 138).

O informativo Colaborador WEG, de setembro de 2017, sintetiza o contexto atual da empresa WEG: "Crescer é tarefa árdua. Conquistar mais ainda. Nós crescemos e conquistamos. ***São 56 anos inovando, evoluindo, rompendo fronteiras.*** Hoje, somos quase 30 mil colaboradores em todo o mundo. [...]" (WEG, 2017, grifo do autor).

Entre as diferentes situações, estavam as dificuldades em não encontrar mão de obra qualificada entre as décadas de 1960 e 1970 para atender às demandas produtivas. Diante do exposto, os fundadores implantaram, nas dependências da empresa, a primeira turma de capacitação à educação profissional (TERNES, 1986).

Ternes (1986, p. 61) salienta que "[...] surgirá neste momento, a partir de 1968, a escola de formação de mão de obra [...] cuja implantação já traduz aquelas preocupações iniciais com a qualidade do produto e suas inevitáveis inter-relações com a mão de obra [...]". Sua implantação foi muito importante em virtude da permanente inovação tecnológica que foi paulatinamente acontecendo na empresa.

A primeira turma de educação profissional da WEG iniciou suas aulas no dia 23 de abril de 1968, que de acordo com Diegues e Bruno (2009), foi um investimento

que teve como meta treinar e desenvolver os colaboradores, para atender aos resultados de seus programas tecnológicos.

Diegues e Bruno (2009) afirmam que as atividades para a primeira turma de educação profissional iniciaram com apenas oito alunos. Eggon João da Silva, com o intuito de disseminar essa qualificação profissional do Centro de Treinamento WEG, fez algumas propagações e paulatinamente o número de alunos foi aumentando, conforme retratado na figura 16 (Anexo A). *"[...] A primeira turma terminou o curso em fins de 1969 e todos os formandos foram logo admitidos na companhia"* (DIEGUES; BRUNO, 2009, p. 5, grifos dos autores).

A figura 17 (Anexo A) demonstra o certificado de conclusão do respectivo curso de auxiliar técnico de eletromecânica, com duração de 20 meses, que foi entregue aos concluintes da primeira turma no final do ano de 1969, do Centro de Treinamento WEG.

No informativo Notícias WEG (1969, p. 3), foi evidenciado que era um problema a falta de mão de obra especializada no país e que preocupava a expansão do setor industrial. Portanto, a WEG saiu à frente, dando oportunidade para que os "[...] jovens estudantes ingressassem na atividade industrial, com base e com conhecimentos teóricos e práticos da moderna tecnologia [...]".

Em relação ao material didático e à orientação técnica, a empresa teve "[...] a colaboração do Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra do MEC, através da Diretoria do Ensino Industrial e do SENAI" (NOTÍCIAS WEG, 1969, p. 3).

Para confirmar esse trabalho de educação profissional conjunto, é viável analisar as figuras 18 e 19 (Anexo A), que apresentam os certificados de alguns cursos, que comprovam os convênios firmados na época.

Na percepção de Ternes (1997, p. 66), foi acertada a decisão da concretização da educação profissional na empresa, pois esta passou "[...] a suprir-se de mão de obra qualificada, ao mesmo tempo institucionaliza o processo de aperfeiçoamento da mão de obra já existente [...]". Trata-se de fato transcendente, pois a empresa visualizou crescimento acelerado para os anos seguintes e esses investimentos na educação profissional foram importantes para alcançar as estratégias traçadas.

Vale lembrar que na época os profissionais deixavam os serviços da área rural e passavam a ter vínculo empregatício na indústria, com registro formal e garantia de direitos sociais de trabalho.

A maioria do quadro de pessoal não tinha experiência e nem qualificação para trabalhar na cadeia produtiva industrial. Diante do exposto, Moretti (2013, p. 76) ressalta que ocorreu o processo de superação dessa problemática, “[...] partindo da iniciativa local, que por sua vez passavam por um processo de aprendizado no lidar com as escalas de produção”.

Uma das iniciativas de superação da falta de mão de obra qualificada foi a implantação do Centroweg. Outras ocorreram de modo informal ou não formal no cotidiano, conforme mencionado a seguir por Werner Ricardo Voigt.

Para auxiliar os colaboradores em suas experiências, a educação profissional tornou-se comum no cotidiano, conforme afirma o sócio-fundador Werner Ricardo Voigt: “[...] por muito tempo, grande parte do trabalho era feito manualmente e tínhamos que ensinar todo o processo, passo a passo. Eu estava constantemente ensinando e supervisionando o trabalho dos colaboradores [...]” (CHIODINI, [2010], p. 80).

Metodologias educativas conjuntas fizeram-se presentes no dia a dia entre os profissionais de diferentes níveis hierárquicos e tornaram-se também ativas nos ambientes de trabalhos.

Com esse enfoque, Diegues e Bruno (2009) evidenciam o pensar, o agir e o exercício do líder educador no âmbito empresarial, pois não acontecem somente no planejamento, nas ações de desenvolvimento dos colaboradores, mas na convivência do cotidiano. O líder educador “[...] envolve, treina, faz fazer, faz junto, oportuniza novas realizações, provoca e desafia, confia no potencial de cada um, compartilha e cobra resultados. Além disso, dá a direção e os padrões de performance desejados” (DIEGUES; BRUNO, 2009, p. 4).

O processo de ensino e aprendizagem conjunto e a parceria são fundamentais para o alcance e ou a superação dos objetivos propostos.

A concretização da educação profissional no ambiente empresarial tem sido relevante para todos os envolvidos e à própria sociedade, conforme consideram Diegues e Bruno (2009, p. 6, grifos do autor): “*Ao término, todos os formandos têm emprego garantido [...]. Aqueles que optam por não se integrar a empresa, acabam trabalhando com fornecedores ou atuando em outras empresas da comunidade [...]*”.

Ternes (1997) afirma que essa oportunidade de propiciar a educação profissional nas dependências da organização permitiu o planejamento diversificado e verticalizado de produtos da empresa e ampliou a política de formação de seus

recursos humanos, uma vez que não havia reserva de mão de obra qualificada para atuar com motores elétricos.

O jornal local (OCP, 2016) salienta sobre a influência da educação profissional na empresa WEG até os tempos atuais:

> Além do desenvolvimento econômico e impulso para o crescimento da cidade, a WEG mantém programas de estímulo educacional. Tanto para capacitar e reter profissionais que possam atuar na empresa, quanto para cumprir papel social em Jaraguá do Sul.
> Com foco na profissionalização, um dos projetos pioneiros foi a criação do Centroweg em 1968, inspirado no modelo alemão de escola de ofício. A primeira turma teve oito alunos e até o ano passado foram formados mais de 3,5 mil jovens em áreas técnicas.
> Em média, a empresa atende por ano 140 adolescentes aprendizes, que durante dois anos têm aulas teóricas e práticas de laboratório. Nos últimos três anos, 387 jovens foram contratados para seguir trajetória dentro da WEG (OCP, 2016, p. 18).

Responsabilidade e comprometimento com a educação são essenciais para a construção de uma sociedade mais consciente, justa, solidária e humanizada.

A evolução da educação profissional dependeu da especialização dos colaboradores, conforme propagação jornalística da figura 21 (Anexo A) ou com a respectiva autorização dos responsáveis dos trabalhadores menores entre 12 a 18 anos, segundo figura 20 (Anexo A).

A realidade da primeira turma de educação profissional dessa empresa, que concluiu o curso no final de 1969, é abordada por Ternes (1986, p. 62). Inicialmente, foram oito alunos e todos foram admitidos pela empresa: quatro deles se integraram na ferramentaria, três trabalharam no departamento de estudos de tempos e um foi para o departamento técnico. O curso oferecido foi totalmente gratuito, receberam os materiais escolares e tinham à disposição máquinas para o desenvolvimento das aulas práticas.

Dentre os oito alunos da primeira turma, conforme documentos da mídia impressa e eletrônica, há registros de um deles: Nilson Franz, que trabalhou mais de 48 anos na empresa WEG, em Jaraguá do Sul, conforme figuras 16 e 22a (Anexo A).

Na reportagem publicada no *site* eletrônico Por Acaso (2016), há a informação de que Nilson Franz começou a trabalhar na empresa WEG em 8 de janeiro de 1968, aos 14 anos, e iniciou sua vida profissional como aprendiz. Compartilhou que no seu primeiro dia de trabalho foi colocado numa bancada, com um banco embaixo para que

ele conseguisse alcançar os produtos, para então pintar a carcaça dos motores, tirar as suas rebarbas e realizar outras atividades.

Inicialmente, Nilson Franz trabalhou no setor de produção com a limagem de extrator (POR ACASO, 2016). A princípio, dedicou-se integralmente ao seu labor na área produtiva da empresa, durante três meses. Então, recebeu o convite para participar da turma do Centro de Treinamento WEG, que iniciou o curso a partir de abril de 1968. No período matutino, participou das aulas do respectivo curso. No período vespertino, desempenhava suas atribuições funcionais no setor de trabalho.

Na época, ele era muito jovem e recém-contratado. Compartilhou sua percepção quanto à participação no Centroweg: "[...] o objetivo era formar mão de obra qualificada para trabalhar na empresa. 'As aulas incluíam, basicamente, matemática, desenho e mecânica' [...] 'Eles apostaram em que era da casa, valorizaram seus funcionários', afirma" (POR ACASO, 2016, grifos da autora). Em OCP (2011), Nilson Franz menciona seus professores, dentre eles, um dos fundadores: "Geraldo Werninghaus, Abílio Olindio Daniel, Américo, Piccoli e Antônio Serrano de La Penha [...]".

Na reportagem jornalística, em 2012, Nilson Franz afirma o percurso de sua experiência profissional: "[...] iniciou na limagem e montagem de máquinas, depois passou para o desenho e planejamento [...]" (OCP, 2012). Anos depois, "[...] passou a integrar a equipe de projetistas do departamento de ferramentaria [...]" (OCP, 2011).

Trabalhou como projetista de ferramentas e evidencia que "[...] comecei no lápis e hoje é tudo em 3D [...]" (POR ACASO, 2016). Ele salientou: "[...] carreira inesperada, mas feliz". Quanto a essa motivação, complementa que "[...] eu realmente gosto de fazer projetos e de trabalhar na minha área [...]".

Quando a WEG festejou 50 anos, em 16 de setembro de 2011, Nilson Franz participou da campanha alusiva "A gente cresce com a Weg". Em 19 de maio de 2016, foi postado pelo Por Acaso Vídeos, o vídeo com duração de um minuto de Nilson Franz, que menciona:

> A gente cresce com a Weg quando há: persistência, evolução, envolvimento, qualificação, cooperação, amizade, participação, superação, motivação, alegria, conquistas, comprometimento, sinergia. O tempo passa, mas o amor à causa continua. (Nilson Franz) (POR ACASO VÍDEOS, 2016).

Também há um vídeo Museu WEG (2011), no ínterim de tempo 1:30-2:37, em que esse colaborador presta o seu depoimento. Vale evidenciar parte de sua

mensagem, que diz: “[...] é um orgulho, por exemplo, a gente vê que a empresa começou pequena e teve o prazer de acompanhar este crescimento. No passado, você não tinha uma referência, tinha que ter muita visão do que a WEG também queria”. Esse envolvimento e comprometimento provavelmente foram influenciados pela motivação e pela qualificação, conforme ele aborda no respectivo vídeo.

Quanto ao seu desenvolvimento e conquista pessoal, salienta: “Eu cresci dentro da WEG. Tudo o que eu tenho e possuo em minha vida, eu consegui graças ao trabalho que tenho. A felicidade pra mim é fazer o que eu gosto e ver resultado” (MUSEU WEG, 2011).

Nilson Franz reforça a questão sobre o gostar do que faz e ver resultado numa outra reportagem de *O Correio do Povo,* de 16 de setembro de 2012, com a seguinte frase: “Gosto muito do que faço e os outros gostam do meu trabalho. Quando imagino o projeto, já vejo a ferramenta batendo chapa na fábrica [...]”.

Assim como compartilhado por Nilson Franz, a importância da educação profissional oportunizada em sua vida pelo Centroweg, em 1968, incentivou-o por tantos anos a trabalhar na empresa WEG e a prosseguir em sua profissão complexa na área de projetos de ferramentas. Vale ressaltar que essa responsabilidade educativa empresarial continua desempenhando importante função social até os dias atuais.

Foi mencionado no jornal OCP (2017), na manchete “Centroweg ganha destaque em publicação de jornal britânico”, conforme figura 22b (Anexo A).

No jornal britânico *The Economist*, o Centroweg foi considerado “[...] exemplo mundial de educação básica técnica para o mercado de trabalho. [...]”, a fim de auxiliar na construção de novas habilidades por meio de treinamentos ofertados à juventude (OCP, 2017, p. 19).

OCP (2017, p. 19) relata que conforme pesquisas realizadas pelo *Inter American Development Bank*, a reportagem menciona que na América Latina as empresas têm dificuldades de encontrar mão de obra qualificada e, na maioria das vezes, enfrentam problemas frente às constantes inovações tecnológicas da contemporaneidade. Dentre os programas de treinamentos empresariais existentes, que não são muitos, mas que apresentam bom funcionamento, referenciam o Centroweg pela sua atuação na educação profissional, no âmbito empresarial, como uma “exceção brilhante”.

Trabalho de educação profissional ofertado há quase 50 anos em Jaraguá do Sul e que tem propiciado auxílio à empresa, como também oportunidades aos estudantes e colaboradores em suas diferentes experiências de vida, contribuindo para a missão educativa e o desenvolvimento social.

Nessa trajetória, o Centroweg é "[...] experiência de sucesso na formação de jovens profissionais", pois procura investir anualmente cerca de R$ 5 milhões, "[...] já formou mais de 3,6 mil profissionais e é destaque internacional em qualificação para a indústria" (OCP, 2017, p. 5).

Atualmente, conforme informado no OCP (2017), 200 jovens frequentam os cursos de mecânica e eletrônica de até dois anos no período diurno e, no noturno, cursam o ensino médio. Os participantes, mensalmente, recebem salários e têm condições de garantir um emprego. Em média, o perfil de tempo de trabalho desses jovens na empresa é de sete a oito anos.

Dentre inúmeros méritos sociais que a empresa WEG recebeu e reconhecimentos contínuos que lhe são concedidos, vale mencionar que em 19 de outubro de 2017, o jornal local *O Correio do Povo* destaca a seguinte manchete: "**WEG é eleita uma das melhores empresas para trabalhar no país** – Companhia faz parte do grupo de 150 corporações brasileiras destacadas pela pesquisa da Você S.A.", cuja premiação é uma das mais importantes na área brasileira de recursos humanos, uma vez que a empresa destacou-se na modalidade indústrias diversas, publicada na revista Você S.A., na "[...] 21ª edição do Guia – As 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar 2017 [...]" (OCP, 2017, p. 11, grifos do autor).

Com as múltiplas conquistas da empresa local desde a sua fundação, mais esse triunfo é motivo de orgulho aos cidadãos que fizeram e fazem parte dessa caminhada de êxito da WEG, de Jaraguá do Sul, no transcorrer de seus 56 anos de existência e que imensuráveis atributos de excelência continuem permeando a busca promissora de suas metas utópicas e desafiadoras, em sua trajetória histórica em prol da coletividade social.

A empresa WEG impacta positivamente no mercado brasileiro com o seu desempenho econômico, suas práticas de gestão, suas tecnologias desenvolvidas no Brasil e consequentemente suas inovações tecnológicas disseminadas para o mundo (OCP, 2017, p. 20).

É viável mencionar que também foi ressaltado no jornal britânico o trabalho educacional desenvolvido pelo Senai junto à formação dos jovens brasileiros (OCP, 2017, p. 19).

Há mais de quatro décadas, desde 24 de junho de 1975, o Senai, em Jaraguá do Sul, também vem realizando importante missão em assumir o seu compromisso com a educação profissional ofertada para alunos das mais variadas faixas etárias. A missão do Senai é:

> [...] atender a demanda da indústria, que exige cada vez mais trabalhadores qualificados e atualizados, o SENAI oferece uma série de cursos e programas que podem ser customizados conforme a necessidade de cada empresa. O portfólio, repleto de conhecimentos técnicos, é composto por cursos de aprendizagem industrial, cursos técnicos, ensino médio, cursos superiores, pós-graduação e qualificação profissional. Os cursos podem ser realizados nas escolas do SENAI, empresas ou na modalidade a distância (SENAI, 2017).

Referenciando-se ao Senai, o OCP (2017) informa que um dos alunos do Senai de Jaraguá do Sul foi um dos participantes da maior competição de educação profissional do mundo, a *WorldSkills Competition* 2017, que aconteceu no mês de outubro de 2017, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes.

OCP (2017, p. 19) salienta que “Bruno D’ Avila Gruner, de Jaraguá do Sul, é um dos cinco estudantes do Senai de Santa Catarina” que disputou esse torneio internacional de educação profissional. A delegação brasileira foi representada por 56 estudantes, sendo que “[...] 50 deles do Senai e seis do Senac”, participantes de diferentes modalidades profissionais, de acordo com o Quadro 29.

Quadro 29 – Catarinenses na Olimpíada Internacional de Educação Profissional 2017

REPRESENTANTES CATARINENSES DO SENAI OU SENAC	MODALIDADE PROFISSIONAL
Ana Carolina Gomes Jacinto - Blumenau	Vitrinismo
Bruno D´ Avila Gruner – Jaraguá do Sul	Polimecânica e automação
Eric Cristhiano Marcelino da Silva – Tubarão	*Web Design*
Rafael de Borba – Palhoça	Manutenção de aeronaves
Rodrigo Keller – Joinville	Fresagem CNC

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 14, 15, 16 out. 2017, p. 19 e OCP, 20 out. 2017, p. 21.

O evento aconteceu de 14 a 19 de outubro de 2017, com provas que contaram com a participação superior a 1.200 competidores, de 68 diferentes países, que

realizaram tarefas relacionadas às diferentes profissões, cujo processo de avaliação considerou conhecimentos, habilidades e atitudes (OCP, 2017, p. 19; OCP, 2017, p. 21).

O jaraguaense Bruno D' Avila Gruner, 22 anos, técnico mecânico formado pelo Senai, na sua modalidade, preparou-se para enfrentar os competidores numa prova de alto nível, com exigências de habilidades técnicas e controle emocional. O jovem esteve em Brasília há mais de nove meses participando de treinamentos com outros colegas competidores. Desde a primeira etapa, que aconteceu no próprio Senai, ele ficou durante três anos dedicando-se aos estudos e às fases de níveis estadual e nacional. Bruno D' Avila Gruner empenhou-se nessas incumbências e almejou ir além do esperado (OCP, 2017, p. 21).

Conforme OCP (2017), Bruno D' Avila Gruner ressaltou que aproveitou as oportunidades ofertadas previamente para preparar-se à respectiva competição. Compartilhou que aprendeu muito e evidenciou que a concretização de seu desenvolvimento ocorreu não somente na parte técnica, mas também de modo pessoal. Complementou: "[...] muitos dos aspectos trabalhados para a competição vamos precisar na carreira e na vida, o que nos dá um diferencial em comparação com outros jovens". Valorizando todo o trabalho de preparação que foi realizado antes da competição por longa trajetória, agradecido e confiante, sintetizou: "Estou preparado e vou dar o meu melhor" (OCP, 2017, p. 8). Assim Bruno D' Avila Gruner assumiu o seu compromisso pessoal, profissional e social, participando da respectiva competição mundial de educação profissional, conquistando o excelente resultado.

Por meio dessa possibilidade da representação de um dos alunos do Senai de Jaraguá do Sul na *WorldSkills* 2017, o professor Emerson José Tissi menciona: "Muitos falam que as melhores escolas estão em países como a Coreia ou a Alemanha, mas nossos resultados mostram que hoje o Brasil também é um centro de qualidade, e Jaraguá do Sul faz parte desse cenário" (OCP, 2017, p. 8).

Como resultado dos estudos e esforços envoltos de comprometimento, dedicação e persistência por parte do aluno do Senai de Jaraguá do Sul nos últimos tempos, Bruno D' Avila Gruner foi congratulado com sua participação nessa competição mundial de educação profissional 2017, com a medalha de ouro, conforme figura 22c (Anexo A), na modalidade profissional de polimecânica e automação, "[...] que consiste na fabricação e instalação de peças para produção de máquinas e

equipamentos em áreas que englobam a engenharia mecânica e de automação" (OCP, 2017, p. 21).

> [...] O bom desempenho de Bruno contribuiu para que o Brasil alcançasse a segunda maior pontuação entre os 68 países que disputaram a competição – outros quatro representantes catarinenses conquistaram medalhas de excelência (OCP, 2017, p. 21).

Glauco José Côrte, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), ressaltou que "[...] o resultado reflete a excelência do sistema de ensino e fortalece o Senai. 'Foi o melhor resultado catarinense em todas as edições do *WorldSkills*; todos os estudantes do Senai/SC ganharam medalha' [...]" (OCP, 2017, p. 21).

"Com entusiasmo pela vitória na maior competição de ensino profissional do mundo, Bruno D' Avila Gruner [...]" foi recebido pela comunidade jaraguaense, merecidamente homenageado e aclamado em 23 de outubro de 2017, pois "[...] enfrentou e venceu uma maratona em Polimecânica e Automação [...] lado a lado com adversários de peso, representantes de países como China, Coreia do Sul, Japão, Tailândia, Taiwan, Suíça, Alemanha, Rússia e Portugal", cujo profissional, desde os 15 anos, foi estudante do curso técnico em mecânica e trabalha como instrutor do Senai (OCP, 2017, p. 6).

Resultado de um trabalho realizado em equipe, esse jovem, que foi aluno e é instrutor do Senai de Jaraguá do Sul, evidenciou-se nesse evento internacional, representando o trabalho de compromisso social que é realizado numa das instituições brasileiras de educação profissional, que se localiza em Jaraguá do Sul. Motivo de gratidão e incentivo por esse mérito alcançado!

> Envolto na bandeira do Brasil, Bruno fez questão de dividir a conquista com todos os que contribuíram para sua longa preparação, que totalizou três anos. 'Foi um orgulho representar o Brasil. Não conquistei nada sozinho. Todos são responsáveis por essa medalha' afirma. 'A gente passou por muitas dificuldades, mas o principal foi conseguir provar que a nossa unidade estava entre as melhores do mundo. Nossa equipe está de parabéns' [...] (OCP, 2017, p. 6).

Permeados por sentimentos de alegria e orgulho nesse momento de homenagem, Célio Bayer, vice-presidente regional da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), salienta: "'Para nós, é uma honra muito grande.

Primeiro, de termos um atleta olímpico do conhecimento', assinala. 'Demonstra que todos os alunos que têm objetivo e propósito podem conseguir, alcançar objetivos altos na vida. [...]'". Osvair Almeida Matos, diretor regional do Senai, "[...] lembrou o espírito de superação do campeão, que iniciou na unidade como estudante aos 15 anos. [...] É um exemplo muito claro de inspiração, de suor, comprometimento e dedicação" (OCP, 2017, p. 6).

Sobre o desafio recebido e executado referente ao projeto vencedor, Bruno D' Avila informa:

> A gente recebeu uma proposta de projeto surpresa de usinagem, de uma fresadora, em máquina. Precisava fazer a fabricação em 15 horas, com uma hora para deixar funcionando. Depois vinha a etapa de automação, a função elétrica. O planejamento total tinha de ser executado em 22 horas. A avaliação considerava a medida das peças, a instalação elétrica e o funcionamento da programação (OCP, 2017, p. 7).

Com preparação intensiva desde janeiro de 2017, em um centro de treinamento de Brasília, por uma equipe de 10 professores, durante 21 dias a cada mês, por mais de 12 horas diárias de dedicação, entre segunda-feira a sábado e às vezes aos domingos, Bruno D' Avila Gruner ressalta sua mensagem sobre este resultado:

> [...] É uma conquista de toda a equipe. Estamos fazendo história. [...]
> Passamos por muitas dificuldades, abandonamos muitas coisas nesse período. Vivia 100% essa competição. Se você não tem aquela vontade de vencer, desiste. Foram três anos, e um ano específico de preparação para o mundial. É preciso ter paixão pelo que se faz.
> [...] A grande experiência é aqui na escola. Gostaria que todos os alunos seguissem e entrassem nessa competição. Qualquer um pode chegar lá e provar que é possível. [...] precisamos mostrar que o Brasil é excelência na área profissional [...] O principal objetivo é levar o competidor para fazer com que o sonho dele se realize. Temos quatro modalidades e vamos participar da preparação de todos. Espero que minha medalha sirva de incentivo para eles (OCP, 2017, p. 7).

Sob a manchete **"É preciso ter paixão pelo que se faz"**, o técnico mecânico Bruno D' Avila Gruner foi o campeão que trouxe pela primeira vez a medalha de ouro dessa olimpíada internacional na área de polimecânica e automação para Santa Catarina e Jaraguá do Sul. É a terceira vez que o Brasil recebe essa premiação, pois nas outras duas vezes os vencedores foram de São Paulo (OCP, 2017, p. 7).

Conforme propagado no jornal *O Correio do Povo,* de 1º de novembro de 2017: **"Senai forma profissionais de padrão mundial e contribui para a competitividade da indústria brasileira",** o que evidencia que essa referência é motivo de orgulho em

nível local, nacional e mundial. O Senai é considerado o “**[...] maior complexo de educação profissional das Américas**” (OCP, 2017, p. 12, grifo do autor).

Incentivo, empenho e representação relevante do Senai de Jaraguá do Sul nessa competição mundial da educação profissional 2017 e que a participação nesse e em outros eventos de educação profissional nos anos vindouros possam servir de estímulo aos estudantes das demais instituições educacionais.

Dentre os trabalhos de educação profissional implantados entre as décadas de 1960 e 1970, eis aí alguns exemplos de oportunidades educativas ofertadas com comprometimento e responsabilidade social pelo Centro de Treinamento WEG e Senai, há quase 5 décadas o primeiro e há mais de 4 décadas o segundo.

Motivada pelos estudos realizados até o momento, é possível observar que desde 1876 até o ano de 1979, o exercício da educação profissional nas mais diferenciadas profissões e ações empreendedoras respeitou as necessidades contextuais de cada época, diversificando, desse modo, os perfis funcionais tanto da área rural quanto da urbana. Todo o processo da educação profissional, desde a sua fundação, iniciou de modo artesanal e de maneira rápida ocorreu a sua transformação a partir das décadas de 1960 e 1970, com o incentivo à industrialização, evidenciando em Jaraguá do Sul a necessidade de prioridade na oferta de educação profissional na modalidade formal.

5 JARAGUÁ DO SUL: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO VOLTADO À VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1980-2017

Por meio do gradativo desenvolvimento industrial e comercial que foi alavancando-se a partir da década de 1960 em Jaraguá do Sul, a implantação dos demais serviços de empreendedores individuais e prestadores de distintos segmentos, com o passar dos tempos, foi exigindo planejamentos e estratégias para acompanhar as tendências geradas pelas diferentes mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas em nível nacional e mundial. Acentuaram-se necessidades de inovações e iniciativas à educação profissional, para ter à disposição mão de obra qualificada e de excelência, a fim de atender às demandas produtivas, tanto da área de bens quanto de serviços.

5.1 JARAGUÁ DO SUL EM MEIO ÀS TURBULÊNCIAS SOCIAIS, ESTIMULANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1980-1990

Na primeira metade da década de 1980, a economia brasileira passou por uma fase de recessão e desemprego. Mesmo diante desses cenários, as indústrias catarinenses, em especial as do ramo metal-mecânico, por meio de suas exportações, atingiram bons índices. Após esse período, ocorreu o crescimento dos setores têxtil e alimentar. Na época, Jaraguá do Sul possuía cerca de 16.000 trabalhadores e a população estimada era de 50.000 habitantes (SILVA, 2005).

A fim de oportunizar qualificação aos trabalhadores do setor comercial, a partir de abril de 1983, foram ofertados, em Jaraguá do Sul, cursos pelo Senac, que estimulou a “[...] instalação de um centro de formação profissional da instituição em Jaraguá [...]” (TERNES, 2008, p. 94-95).

Para aprimorar o desenvolvimento municipal, Ternes (2008) menciona que no ano de 1984 foi anunciada, pela ACIJS, a concessão de recursos financeiros por parte do governo municipal à construção da SCAR e foi oficializada a doação de um terreno à futura construção do quartel da polícia militar do município.

No ano de 1985, Jaraguá do Sul contava com uma população de 61.000 habitantes e foi considerado pelo IBGE o 11º contingente populacional catarinense (OCP, 21, 22 e 23 out. 2017, p. 2).

Foi anunciada a ampliação das instalações de linhas telefônicas em junho de 1985, que foram superiores a 2.500 unidades, sob incentivo da empresa Telecomunicações de Santa Catarina – TELESC (TERNES, 2008). Novos profissionais da área de telecomunicações conquistaram espaços para exercer suas atribuições funcionais, que aumentaram consideravelmente essa demanda profissional.

Planejamentos e trabalhos coletivos foram sendo realizados em prol do município, mesmo diante das dificuldades econômicas enfrentadas em nível nacional. Dentre os contextos de oscilações e turbulências nesse período, órgãos associativos públicos e privados uniram-se no município para procurar encontrar as melhores alternativas e continuar estimulando a progressão local e o incentivo à educação profissional para incrementar a qualificação de mão de obra.

Silva (2005) afirma que as alterações monetárias ocorreram no país no transcorrer do ano de 1986, com o plano cruzado, no governo do presidente Sarney. Com essa iniciativa, não foi possível driblar a inflação e a piora da economia retornou.

No início do Plano Cruzado, em 1986, acentuou-se, em Jaraguá do Sul, a falta de mão de obra qualificada e surgiram problemas relacionados às infraestruturas habitacionais. Na década seguinte, foi retomando-se paulatinamente o crescimento da economia (TERNES, 2008).

Jaraguá do Sul foi atingida pelos reflexos sociais, políticos e econômicos brasileiros, que permaneceram de modo contínuo durante a década de 1980.

Permeados pelas alternâncias brasileiras, realizaram-se encontros em nível municipal, a fim de encontrar ações benéficas quanto ao “[...] inesperado e confuso cenário da economia [...] De um lado, escassez de matéria-prima, e, de outro, tabelamento de preços, criando sérios obstáculos à produção” (TERNES, 2008, p. 102).

O município continuou crescendo de modo cauteloso. Em 1987, foram concretizadas melhorias de infraestrutura para a delimitação e a denominação dos bairros do município, a fim de facilitar a organização, o planejamento e a localização das ruas e dos logradouros. Nesse planejamento, foram contemplados a área central e mais 24 bairros do âmbito municipal (OCP, 14 set. 2017, p. 2).

A partir dos reflexos gerados por esses fatores, Jaraguá do Sul passou a ter organização urbanística mais acessível aos munícipes, que oportunizaram o desenvolvimento dos bairros, propiciaram facilidades e acessos às informações, às

negociações e às novas alternativas de trabalho, salientando-se perfis coletivos e ou específicos de atuação em cada bairro.

Em março de 1988, ocorreram avanços com a instalação de duas cabines públicas de telex pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em virtude das reivindicações da ACIJS (TERNES, 2008). As mensagens enviadas por telex eram utilizadas principalmente à realização de negociações comerciais e empresariais, um dos recursos tecnológicos disponíveis da época, para a agilidade do envio de informações, no próprio país e ou exterior.

Trabalhei como teletipista, operadora de telex, por quase dois anos na década de 1980. Fazia-se a gravação de mensagens em fitas perfuradas que eram encaminhadas ao(s) destinatário(s), quando estas eram acopladas a um dispositivo instalado no aparelho de telex para o seu respectivo envio.

Além dos recursos tecnológicos que foram gradativamente implantados, as melhorias urbanísticas e de infraestrutura de Jaraguá do Sul foram estimulando a geração de novos empregos nos segmentos industrial, de serviços e rural, no ano de 1988, conforme se pode constatar pelo Quadro 30.

Em 1988, “[...] Jaraguá do Sul passava por um crescimento intenso de seu corpo industrial e as dificuldades no campo tornavam o trabalho técnico cada vez mais atrativo” (OCP, 15 set. 2017, p. 8).

Quadro 30 – Cenário de empregos em Jaraguá do Sul – 1988

RAMO	QUANTIDADE	EMPREGOS GERADOS
Industrial	565 empresas	22.000 empregos, sendo 8.414 no setor de vestuário e 7.476 no setor metalomecânico.
Serviços	366 empresas	1.665 trabalhadores.
Rural	Atuavam cerca de 1.500 famílias	4.500 trabalhadores em diferentes atividades agropecuárias.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Ternes (2008).

Ocorreu a necessidade de ampliação de recursos tecnológicos no município, em especial à ampliação dos diferentes negócios, foi anunciado, em agosto de 1989, a instalação de mais 2.000 aparelhos telefônicos em Jaraguá do Sul (TERNES, 2008).

Essas conquistas, na época, não foram fáceis de serem conseguidas, mas o crescimento do município estimulou reivindicações por parte de diversos órgãos associativos, que tornaram realidade o recebimento dessas inovações.

Impulsionados pelos cenários de empregos, muitas empresas realizaram a qualificação de mão de obra internamente ou então firmaram parcerias com outras

instituições educacionais, públicas ou privadas, dentre elas, o Senai e o Senac, como também o próprio Centro de Treinamento WEG.

A década de 1980 deixou registrada, na história de Jaraguá do Sul, eventos marcantes, que serviram como incentivo ao aumento e ao incremento de investimentos e de novas oportunidades de geração de empregos, em especial, nas áreas têxtil, cultural, gastronômica e turismo, conforme pode-se observar no Quadro 31.

Quadro 31 – Eventos marcantes em Jaraguá do Sul – década de 1980

PERÍODO	ÁREA	EVENTO
Julho de 1987	Econômica	1ª Feira da Malha
13 e 22 de outubro de 1989	Cultural-gastronômica	1ª *Schützenfest*

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (2005) e OCP (9 nov. 2017, p. 3).

Por meio dessas novas oportunidades de investimentos, Jaraguá do Sul voltou a elevar seu ciclo econômico. As indústrias ampliaram suas propostas de empregos e acentuou-se no município a atração de novos moradores (TERNES, 2008).

Silva (2005) evidencia que Jaraguá teve alto desenvolvimento e crescimento populacional entre as décadas de 1980 e 1990. A expansão foi de 59% no início dos anos de 1990. Conforme o censo do IBGE, a população era de 76.994 habitantes.

Sintetizando, nas questões governamentais em nível nacional, na era de 1990, aconteceram mudanças que interferiram no contexto social. Fernando Collor assumiu a presidência em 1990 e, por *impeachment*, deixou o cargo em 1992. Foi lançado o Plano Real, no governo de Itamar Franco, em 1994. Assumiu a presidência da república, em 1995, Fernando Henrique Cardoso, o qual se reelegeu em 1998 para o segundo mandato e permaneceu até o ano de 2002 (SILVA, 2005).

No início da década de 1990, ocorreu um “[...] período de grande turbulência na economia do país, com a decretação do ‘Plano Collor’ e o sequestro de todas as contas de poupanças bancárias, o que gerou grande apreensão e nervosismo na classe empresarial. [...]” (TERNES, 2008, p. 112). Consequentemente, essa ação afetou as demais instâncias sociais, tanto públicas quanto privadas, inclusive a esfera local.

Felizmente, com o passar dos anos, aos poucos foi ocorrendo o restabelecimento da conjuntura nacional e municipal.

Segundo Ternes (2008), a Junta Comercial de Jaraguá do Sul, no ano de 1997, registrou um número expressivo de inscritos no ramo de negócios: foram criadas 569 novas empresas, as quais 311 do ramo dos comércios, 31 da área das indústrias e 227 no segmento de serviços.

No ano de 1999, Jaraguá do Sul viveu um "[...] período de forte desenvolvimento econômico, com a instalação do primeiro shopping de Jaraguá, a edificação de dois novos hotéis [...]" (TERNES, 2008, p. 137).

De modo geral, nos anos de 1990, Jaraguá do Sul foi considerada o terceiro polo econômico de Santa Catarina, cujo segmento que mais se destacou foi o da malha. Existiam, em média, 350 empresas que atuavam nesse ramo, que incentivaram, no ano de 1987, a criação do conhecido evento I Feira da Malha em Jaraguá do Sul (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

Muitas empresas desenvolveram-se com a realização dessa programação que acontecia anualmente, pois tinham a oportunidade de vender seus produtos e impulsionar a cultura de proximidade no atendimento aos clientes. Na época, vinham muitos ônibus e as famosas sacoleiras aproveitavam seu espaço no mercado para garantir seus rendimentos (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

O ramo têxtil teve relevância em Jaraguá do Sul por alguns anos e várias empresas ministravam cursos internamente para seus funcionários ou solicitavam parcerias com instituições, como a Escola Técnica Federal, atual IFSC-Centro, instalada em 18 de maio de 1994.

Lamentavelmente, no final de 1998, muitas empresas do ramo das malhas passaram por dificuldades em virtude das oscilantes políticas econômicas brasileiras da época. A 12ª Feira da Malha, realizada no ano de 1998, foi a última da historicidade (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

A Feira da Malha que acontecia anualmente movimentava Jaraguá do Sul não somente na época do evento, mas também possibilitava que o município ficasse conhecido nacionalmente como a capital da malha. Vinham muitos ônibus com compradores, comerciantes e sacoleiras, que faziam suas compras à vontade, tanto nos períodos diurnos quanto nos noturnos, nos diferentes pontos de venda à disposição.

Os profissionais que atuavam no ramo têxtil realizaram muitos negócios, fecharam muitos pedidos, ampliaram seus serviços nas áreas de gestão e produção e, incansavelmente, trabalhavam madrugadas adentro, dias de semanas direto sem

descanso, pois procuravam atender à fabricação dos volumosos pedidos das multivariadas peças de malhas solicitadas pelos seus clientes.

Durante o período em que ocorria a Feira da Malha, empresas jaraguaenses, tanto da área do vestuário quanto de máquinas e equipamentos, destacaram-se na Revista Exame, no ano de 1993, entre as melhores e maiores do país (Quadro 32).

Quadro 32 – Empresas de Jaraguá do Sul entre as “Melhores e Maiores” – Revista Exame – agosto 1993

EMPRESA	ÁREA	RECONHECIMENTO DE DESTAQUE
WEG Motores	Máquinas e equipamentos	Considerada a empresa mais capitalizada, com maior liquidez, a terceira do país entre as melhores do setor máquinas/equipamentos e a sétima entre as maiores.
Malwee	Vestuário	Reconhecida como a empresa mais capitalizada do setor de vestuário, no Brasil, a segunda entre as melhores e a oitava das maiores.
Marisol	Vestuário	Valorizada a terceira em liquidez e capitalização, a quarta das melhores e a décima segunda das maiores.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Ternes (2008, p. 119-120).

No Quadro 33 estão registradas ações de melhorias realizadas no transcorrer da década de 1990, no município de Jaraguá do Sul.

Quadro 33 – Ações de melhorias em Jaraguá do Sul – década de 1990

ANO	AÇÃO DE MELHORIA	OBSERVAÇÃO
1990	Lançamento do projeto Jaraguá 2010	Iniciativa da ACIJS lançada em dezembro de 1990 que incentivou o envolvimento da comunidade jaraguaense.
1990	Instalação do primeiro computador na Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (ACIJS)	Em fevereiro de 1990 ocorreu esta iniciativa para melhorar a prestação de serviços, cadastros e levantamentos estatísticos junto aos associados e à comunidade.
1990	Inauguração da nova agência de Correios e Telégrafos	Em maio de 1990 a comunidade de Jaraguá do Sul recebeu esta nova edificação pública.
1991	Criação do Arquivo Histórico de Jaraguá do Sul	Encontram-se nesta localidade à disposição acervos documentais sobre Jaraguá do Sul.
1992	Inauguração do atual terminal rodoviário de Jaraguá do Sul	Com edificação de aproximadamente 5.000 m² e área total de 20.883,14 m².
1994	Fundação da Escola Técnica Federal	Desde setembro de 1990 a ACIJS reivindicou a instalação da Escola Técnica Federal em Jaraguá do Sul, fundada em 18 de maio de 1994.
1994	Instalação de telefonia celular em Jaraguá	Em julho de 1994, a ACIJS com a TELESC mediou a respectiva instalação para agosto de 1994.
1996	Inauguração do Museu do Expedicionário	Este ato ocorreu em 25 de julho de 1996, na comemoração do aniversário de Jaraguá do Sul.
1998	12ª Feira da Malha	Ocorreu a última edição do evento em julho de 1998.
1999	Início das construções para a instalação do Centro Politécnico Geraldo Werninghaus	Trabalho de parceria entre os empresários e os governos municipal e federal. O presidente Fernando Henrique Cardoso, nas comemorações dos 60 anos da ACIJS, presencialmente, confirmou o compromisso de implantar a instituição para melhorar a qualificação profissional.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Silva (2005) e Ternes (2008).

Paulatinamente, Jaraguá do Sul foi conquistando o seu espaço no mercado local e global, propagando suas riquezas naturais, culturais e propagaram as diversidades de empreendedorismo nos diversos segmentos no mundo dos negócios.

A década de 1990 deixou seu legado municipal com ações que impulsionaram o desenvolvimento e disseminaram o nome de Jaraguá do Sul mundo afora. “Na década de 1990 nos orgulhávamos de sermos o terceiro parque industrial do estado de Santa Catarina: capital do motor elétrico, capital da malha, entre outros” (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

5.2 LANÇAMENTO E CONCRETIZAÇÃO “PROJETO JARAGUÁ 2010” – 1991-2010

Dentre as ações de melhorias que foram muito significativas para Jaraguá do Sul, vale evidenciar uma delas, que aconteceu no final do ano de 1990, com o lançamento do projeto Jaraguá 2010, em que lideranças e diversos cidadãos da comunidade jaraguaense reuniram-se no ano seguinte, conforme anunciado:

> Em 1991, empresários, setor público e a comunidade organizaram uma série de seminários com o objetivo de discutir e planejar o crescimento de Jaraguá do Sul. Este evento recebeu o nome “Projeto Jaraguá 2010”.
> Mais de 800 pessoas participaram das reuniões, debates e palestras, definindo metas e diretrizes para a cidade (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

Este foi um projeto discutido, elaborado e planejado coletivamente com os munícipes, a fim de definir as metas e diretrizes para o melhor de Jaraguá do Sul.

Ternes (2008) afirma que essa iniciativa mobilizou a comunidade no transcorrer de quase um ano, com amplas discussões sobre três relevantes áreas: econômica, social e urbana.

Esses enfoques norteadores direcionaram tendências e responsabilidades sociais relacionadas à educação profissional do município.

Alguns participantes prestaram seu depoimento sobre o respectivo projeto no vídeo *Jaraguá do Sul 2010. E agora?* (2017), no ínterim de tempo 2:03-3:00:

a) “Planejar e mudar a cidade para melhor” (Gilmar Moretti).

b) “Nós conseguimos juntar toda a classe pensante de Jaraguá num mesmo momento para participar e dar as suas ideias em relação a esse crescimento” (Otaviano Pamplona).

c) A comunidade reuniu-se para discutir o seu futuro em detalhes “[...] a questão de nosso desenvolvimento urbano, do nosso desenvolvimento social e de nosso desenvolvimento econômico” (Rolf Teske).

d) “Foi levada à comunidade uma visão para que tivesse mais consciência de dados para o crescimento de Jaraguá” (Siegfried Kreutzfeld).

e) “Estamos atualmente vendo que muitas coisas que se levantaram naquela época (1991) ainda não aconteceram” (Osmar Günther).

Nesse documentário *Jaraguá do Sul 2010. E agora?* (2017), salienta-se que, com esse projeto, o desejo dos participantes era de alavancar o município por meio de análises coletivas, planejamentos e mudanças benéficas, sob diversos enfoques contextuais.

Jaraguá do Sul propagava progresso durante a década de 2000 e a população com espontaneidade manifestou diferentes opiniões sobre como se sentia no município, de acordo com o vídeo *Jaraguá do Sul 2010. E agora?* (2017), no ínterim 5:18-6:26:

a) “Eu gosto de morar aqui”.

b) “Eu me sinto muito bem em Jaraguá”.

c) “Eu gosto de Jaraguá”.

d) “Fico feliz que a cidade tem um progresso [...]”.

e) “Ainda precisa evoluir bastante [...]”.

f) “Eu me sinto muito bem aqui. Eu gosto do lugar e das pessoas”.

g) “[...] É uma cidade simples e tranquila”.

Essas opiniões, mencionadas pelos munícipes na década de 2000, também desde os primórdios foram o sonho do fundador Emílio Carlos Jourdan e dos demais colonizadores, que coletivamente procuraram explorar as potencialidades de Jaraguá do Sul e conseguiram superar suas expectativas, seus desejos e seus sonhos, conforme compartilhado no vídeo referenciado.

Vale lembrar que uma das molas propulsoras do desencadeamento dessa evolução ocorreu em 1910, quando “O trem chegou e aproximou o que antes parecia distante, ligando tudo a todos [...] Apesar de ser uma cidade agrícola e linda, aumentou o número das indústrias de transformação” (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

Os cidadãos de diferentes localidades e em diversos tempos sentiram-se atraídos a vir para Jaraguá do Sul, construir suas histórias de vida e contribuir com

suas competências para o desenvolvimento municipal. Jaraguá do Sul incentivou muitas pessoas a trabalhar nas indústrias, nos comércios e nas áreas de serviços.

Na década de 2000, Jaraguá do Sul aprimorou infraestrutura adequada de moradia, creches, escolas, postos de saúde, etc. Essa imagem propagou-se e atraiu novos cidadãos ao município, que almejavam ter uma melhor qualidade de vida. O aumento populacional e a heterogeneidade cultural de diferentes regiões do Brasil no município de Jaraguá do Sul foi "[...] deixando para trás aquela ideia de que tudo fechava nos finais de semanas, no final de ano ou nas férias coletivas" (ESCRITÓRIO DE CINEMA, 2017).

Em relação ao comércio, no vídeo *Jaraguá do Sul 2010. E agora?* (2017), ínterim 12:57-13:20, Bruno Breithaupt, experiente profissional da área comercial, enfatiza que "Assim como a indústria teve um crescimento fantástico e mudanças muito grandes, também o comércio passou por uma evolução que eventualmente há vinte anos atrás, não imaginávamos [...]".

Mesclas de profissões e hierarquias foram surgindo no contexto de Jaraguá do Sul, nos mais diversos segmentos, conforme as necessidades evolutivas (Quadro 34).

Quadro 34 – Algumas profissões exercidas em Jaraguá do Sul – década de 2000

Advogado	Diarista	Professor
Auxiliar administrativo	Eletricista	Professora de Educação Física
Auxiliar de produção	Estudante	Segurança de banco
Auxiliar de tinturaria	Funcionário público	Tecelão
Babá	Manicure	Técnico contábil
Caldeireiro	Mecânico em manutenção	Técnico de manutenção
Construtor	Modelo	Técnico em agropecuária
Costureira	Músico	Vendedor autônomo
Cozinheira	Operador de telemarketing	Vigilante

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no vídeo *Jaraguá do Sul 2010. E agora?* (2017).

No Quadro 34, são apresentadas profissões nas diferentes modalidades da educação profissional exercidas no cotidiano, na década de 2000. A maioria das atribuições funcionais voltava-se a cargos sem muita exigência de escolaridade e de cursos técnicos. Poucos habitantes tinham a oportunidade de aperfeiçoar-se, principalmente no nível de ensino superior, em virtude das moderadas propostas de cursos na região, de seus custos e investimentos na época serem elevados.

Consequentemente, de modo gradual, foram sendo ofertados cursos de qualificação para que os profissionais de diferentes níveis hierárquicos exercessem suas atribuições funcionais conforme às necessidades do mercado de trabalho. Ternes (2008, p. 113) complementa outras evidências inerentes à época, ampliando o leque visionário de aprimoramentos:

> Assim, na área econômica, ficou evidente a necessidade de se propor medidas de estímulo às pequenas e médias empresas e a adoção de tecnologias flexíveis e inovadoras capazes de promover o crescimento da economia, através de produtos inteligentes. Em todas as demais áreas, como educação, comunicação, turismo, saúde e assistência social, cultura, esporte, lazer, urbanismo, transporte e segurança, foram alinhados conjuntos de medidas e propostas. [...]

Mas para a concretização gradativa do projeto Jaraguá 2010, o município iniciou o século 21 e o terceiro milênio com o seguinte contexto no ano 2001:

> [...] com uma população de 112.245 habitantes. A cidade se desenvolveu em ritmo acelerado nos últimos anos, ganhando novos contornos urbanísticos e consolidando inúmeros bairros. Pavimentação de ruas, coleta domiciliar de lixo e ampliação da rede de tratamento de esgoto, compõem um quadro positivo de desenvolvimento urbano, dando a Jaraguá posição destacada entre os municípios mais desenvolvidos de Santa Catarina e do Brasil [...] (SILVA, 2005, p. 436).

O município passou a traçar metas inovadoras para atender às necessidades populacionais e aos incrementos de negócios nos diversos segmentos (Quadro 35).

Quadro 35 – Ações de melhoria de infraestrutura em Jaraguá do Sul – década de 2000

ANO	AÇÕES DE MELHORIA
2001	Inauguração, em 10 de outubro de 2001, da nova sede da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (ACIJS).
2002	Instalação do 14º Batalhão de Polícia Militar.
2002	Inauguração da nova sede do Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul.
2002	Inauguração do Centro Politécnico Geraldo Werninghaus, em 20 de dezembro de 2002, que ofereceu inicialmente os cursos de Eletrônica, Construção Civil e Informática, cujas aulas iniciaram em março de 2003.
2003	Inauguração, em 16 de março de 2003, do Museu WEG.
2003	Inauguração, no dia 16 de maio de 2003, do novo espaço da Sociedade Cultura Artística (SCAR).
2003	Remodelação do calçadão da Avenida Marechal Deodoro.
2005	A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, a fim de representar os diversificados segmentos, passou a ser denominada Associação Empresarial de Jaraguá do Sul, a fim de representar os diversos segmentos da economia.
2007	Inauguração da Arena Jaraguá.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Ternes (2008).

Ações de melhorias de infraestrutura e outros ensejos foram surgindo, o que evidenciou, no ano de 2005, uma população jaraguaense de aproximadamente 138.000 habitantes (TERNES, 2008).

As perspectivas inovadoras foram expandindo-se não apenas no meio urbano, mas também na área rural.

A ACIJS, desde a sua fundação, sempre desempenhou atuação de destaque em Jaraguá do Sul, preocupando-se com o desenvolvimento e a busca continuada de alternativas à evolução municipal. Com os demais órgãos que foram recebendo incentivos, tais como o 14º Batalhão de Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul, novos cargos e trabalhos foram propiciando chances para esses e outros segmentos, assim como a concretização da criação de novos cursos profissionais ofertados na época pelo Centro Politécnico Geraldo Werninghaus: eletrônica, construção civil e informática.

Por sua vez, o cenário da área rural de Jaraguá do Sul, no ano de 2006, mantinha a sua produtividade, de acordo com o Quadro 36:

Quadro 36 – Cenário contextual rural de Jaraguá do Sul – 2006

POPULAÇAO JARAGUÁ DO SUL	**POPULAÇÃO DA ÁREA RURAL**
143.000 habitantes	10.323 habitantes.
TIPO DE ÁREA	**QUANTIDADE DE TRABALHADORES RURAIS**
Área rural	1.651 trabalhadores rurais, cuja maioria era da faixa etária entre 40 a 49 anos.
TIPOS DE LAVOURAS	**QUANTIDADE DE TERRAS**
Terras para lavouras permanentes	2.377 hectares.
Terras para lavouras temporárias	1.714 hectares.
PRODUTOS PLANTADOS	**QUANTIDADE DE TERRAS**
Arroz e banana	Cultivo em 1.000 e 2.100 hectares.
Milho	Cultivo em 200 hectares.
Palmito	Cultivo em 100 hectares.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 4 out. 2017, p. 7.

Da população total de 143.000 habitantes em Jaraguá do Sul, no ano de 2006, 7,2% residia na área rural, mantendo ativa a produção agropecuária, mesmo que parte dela fosse apenas para consumo próprio. Por sua vez, os munícipes de faixa etária entre os 40 a 49 anos desempenhavam ativamente seus trabalhos rurais, como fortalecimento de sua profissão, à subsistência de sua vida pessoal e a de seus

familiares, produzindo lavouras permanentes ou temporárias. Os produtos cultivados como empreendimentos em 2006 foram milho, palmito, arroz e banana.

Na área urbana, no ano de 2006, Jaraguá do Sul contava com 3.157 estabelecimentos comerciais, 1.047 indústrias, 3.014 prestadores de serviços e 30 instituições financeiras, cuja renda *per capita* foi uma das melhores comparadas a outros municípios do sul do país, entre eles, Joinville e Blumenau (TERNES, 2008).

Essa diversidade de segmentos em Jaraguá do Sul propiciou, de modo natural, a atração de novos munícipes, empreendedores e investidores, como também potencializou sua imagem positiva para os mais diversos locais do país e do mundo.

Impulsionada pela expansão econômica do país em 2006, nos últimos cinco anos anteriores, Jaraguá do Sul ampliou significativamente o número de empregos formais, o que contribuiu para o aumento da população e para a ampliação urbana (TERNES, 2008).

Na visão de Monika Hufenüssler Conrads, no vídeo *Jaraguá do Sul 2010. E agora?* (2017), ínterim 16:17-17:03, futuramente Jaraguá do Sul norteará novos conceitos e novas culturas, pois:

> [...] estará voltada a empreendimentos sustentáveis que agreguem bastante valor a produtos. Não serão indústrias grandes. Acho que Jaraguá do Sul será uma cidade com bastante indústrias pequenas e médias. [...] Ela vai mudar a estrutura interna. Os bairros ficarão mais importantes e terão seus núcleos de comércios e núcleos de compras.

Gradativamente, Jaraguá do Sul foi concretizando sua responsabilidade quanto às questões sustentáveis e estimulou a criação de médias e pequenas empresas, cujos bairros do município têm ofertado serviços diversificados para a implantação do processo de educação cultural à valorização de investimentos e compras na localidade em que os munícipes residem, mantendo a sua rotina de vida.

Todos esses incrementos oportunizados aos cidadãos poderão impulsionar cada qual para uma melhor qualidade de vida, motivar a busca pela concretização de novos sonhos, a sentirem a necessidade de aperfeiçoar-se continuamente, a fim de valorizarem suas oportunidades de trabalho e a perceberem a inevitabilidade de buscar novos conhecimentos e aprofundamentos por meio de variados cursos, em diferentes níveis de ensino, na área da educação profissional, que são ofertados no município.

Vale mencionar que dentre as diversas performances contextuais que impulsionam os cidadãos e o desenvolvimento de Jaraguá do Sul, lamentavelmente, situações inesperadas também abalaram a população. No transcorrer da última década, nos dias 20 e 24 de novembro de 2008, de 20 a 22 de janeiro de 2011 e 07 a 10 de junho de 2014, parte dos munícipes de Jaraguá do Sul sofreram catástrofes com as volumosas águas, que adentraram o território do município, nos diferentes tempos.

A enchente de 2008 foi ocasionada em virtude das sucessivas chuvas que permearam a localidade por quase dois meses, causando o encharcamento e o desmoronamento do solo. “[...] Treze pessoas perderam a vida, 7,3 mil casas foram atingidas, 1.790 pessoas ficaram desalojadas e 95 desabrigadas [...]”. Dentre essa fatalidade, vale mencionar que em virtude de um desmoronamento ocorrido na madrugada de 24 de novembro de 2008, próximo à empresa Curtume Schmidt, que soterrou duas residências e duas revendas de automóveis, morreram nove membros de uma mesma família (pais, irmão, tios, primos e avós) de um jovem, na época, com 19 anos de idade, que ficou soterrado entre os escombros, mas foi salvo pelos bombeiros e demais profissionais voluntários, sendo sobrevivente dessa calamidade (A NOTÍCIA, 2013).

Nos dias 20 a 22 de janeiro de 2011 aconteceram em Jaraguá do Sul alagamentos, desmoronamentos e outras intempéries em alguns pontos territoriais, em virtude das fortes enxurradas na época (YOU TUBE, 2011).

Por sua vez, nos dias 07 a 09 de junho de 2014, uma volumosa enchente adentrou grande parte do município de Jaraguá do Sul, nas áreas urbanas e rurais, que felizmente não ocasionou mortes e não houve feridos, mas entre a população de 160.143 habitantes do ano de 2014, foram aproximadamente “[...] 70 mil pessoas afetadas, 130 pontos de alagamentos registrados e o acumulado de chuvas chegou em 360 milímetros. Os rios ultrapassaram seus níveis normais chegando o Itapocu à sete metros e o Jaraguá em 4 metros acima do normal [...]” (A NOTÍCIA, 2014).

Lamentavelmente, no dia 09 de junho de 2014, segunda-feira, “[...] Jaraguá do Sul amanheceu marcada pelos tons de marrom, sinal deixado pelas águas que alagaram ao menos 130 pontos da cidade entre o sábado e o domingo. Nas ruas, o lodo foi retirado aos poucos [...]” (A NOTÍCIA, 2014).

Segundo anunciado, a enchente de junho de 2014 foi “[...] considerada uma das maiores inundações da história de Jaraguá do Sul” (A NOTÍCIA, 2014).

Muitos profissionais anônimos ajudaram nesse evento catastrófico atípico, com suas multifuncionalidades, nas mais diversificadas áreas, dentre elas: bombeiros, defesa civil, polícia militar, saúde, órgãos públicos, clubes (*jeep*, trilheiros, canoagem e GERAR – Grupo Voluntário de Busca e Salvamento), entidades religiosas, instituições educacionais, exército, entre outras. Esses profissionais foram de suma relevância em seus atendimentos, orientações e demais ações. “[...] A rede de solidariedade ajudou muito a minimizar o sofrimento [...]” (JDV, 2014).

Foram lamentáveis essas experiências vivenciadas, pois tanto nas enchentes de janeiro/2011, como na de 2014, minha família e eu também fomos vítimas. Na última, em junho de 2014, as águas invadiram nossa residência em quase um metro e trinta centímetros de altura, ali permaneceram por quase dois dias e perdemos volumosa parte de nossos pertences. Grande parte das famílias jaraguaenses passaram por essas situações calamitosas ocasionadas por essa última enchente.

Desse modo, percebe-se nesses diferentes momentos dificultosos a importância da união e das ações dos diversificados profissionais atuando por meio das modalidades de educação profissional: informal, não formal e formal, uma vez que não mediram esforços e com empatia e solidariedade colocaram à disposição, de modo imensurável, suas competências: conhecimentos, habilidades e atitudes em prol da coletividade.

5.3 REFLEXOS E AÇÕES EM JARAGUÁ DO SUL APÓS O LANÇAMENTO DO PROJETO JARAGUÁ 2010 ATÉ O ANO DE 2016

De acordo com o IBGE, entre as cinco cidades da microrregião – Guaramirim, Schroeder, Massaranduba, Corupá e Jaraguá do Sul – esta última foi a que se destacou com maior crescimento em 2013, sendo considerada a mais populosa, a qual teve um aumento de 2%. Na época, esses municípios tornaram-se promissores em virtude das ofertas de emprego, logística acessível e localização privilegiada (OCP, 30 e 31 ago. 2014, p. 5).

Jaraguá do Sul é um município de extremo potencial promissor nos mais variados aspectos e reage aos mais diversos desafios sociais.

Dependerá de cada cidadão exercer com o seu próprio esforço, assumir a sua responsabilidade, empenhar-se em seus propósitos, estabelecer suas metas e

procurar aproveitar as oportunidades que lhe são oferecidas e, de modo coletivo, contribuir para as concretizações e para os benefícios sociais em prol da construção do município de Jaraguá do Sul, tendo como meta a melhor qualidade de vida.

No Quadro 37, a seguir, são apresentados informes sobre Jaraguá do Sul, pertinentes aos anos de 2012 a 2015 (OCP, 23 e 24 maio 2015, p. 4):

Quadro 37 – Informes sobre Jaraguá do Sul – 2012 a 2015

Ano	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE/VALOR/ÍNDICE
2012	PIB de referência	R$ 6,7 bilhões
2012	Produção industrial	54,7%
2013	Quantidade de indústrias	1.279
2013	Trabalhadores empregados	41.024
2014	Volume de vendas externas	R$ 793,5 bilhões
2014	Motores e geradores elétricos sobre as vendas externas	72,4%
2015	Emprego em março/2015 na indústria de transformação	56,3%
2015	Empregos formais em março/2015 em todas as atividades	70.665

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base nos dados da Fiesc, propagados no OCP (23 e 24 maio 2015, p. 4).

São poucos os municípios que apresentam dados incentivadores como os acima mencionados e Jaraguá do Sul tem sido referência em nível global.

Como complementação às informações apresentadas no Quadro 37, a reportagem do jornal *O Correio do Povo*, 23 e 24 de maio de 2015, evidencia algumas informações sobre Jaraguá do Sul:

a) destacou-se no segmento industrial "[...] diante de desafios que envolvem tecnologia, inovação, competitividade [...]", entre contextos de incertezas sociais, políticas e econômicas, em que ações dinâmicas e proativas foram necessárias à elaboração e à execução de planejamentos estratégicos (OCP, 23 e 24 maio 2015, p. 4);

b) realizou investimentos em energia, tecnologia e educação, a fim de estimular elos de proximidade entre as academias e as indústrias e, assim, aprofundar e trocar experiências e conhecimentos, com vistas a atender às demandas do mercado. A região tem condições de aperfeiçoar-se para explorar alguns setores, tais como ferramentaria, saúde, automotivo e biotecnologia;

c) "[...] a confiança no negócio é uma das ferramentas mais importantes para manter toda a matriz econômica da indústria jaraguaense [...]" e oportunizar, às micros e pequenas empresas, a opção de criar estratégias à internacionalização (OCP, 23 e 24 maio 2015, p. 5);

d) “[...] é preciso estudar os mercados externos, identificar potenciais e inovar para atender essas demandas” e em Jaraguá do Sul existe “[...] matriz econômica diversificada [...]” (OCP, 23 e 24 maio 2015, p. 5);

e) “[...] o foco tem sido qualificar os trabalhadores para que, quando surgir uma oportunidade melhor, todos estejam preparados [...]” (OCP, 23 e 24 maio 2015, p. 5).

Comparado ao ano de 2015, lastimavelmente, em 2016, as indústrias jaraguaenses passaram por sete meses consecutivos “[...] de reduções drásticas na força de trabalho [...]”, o que gerou a perda de mais de 3.000 empregos e afetou de modo direto e indireto todos os segmentos do município (OCP, 20 out. 2017, p. 5).

Mas mesmo diante de momentos temporários de dissabores e preocupações sociais, políticas e econômicas vivenciadas em Jaraguá do Sul no ano de 2016, reflexo da conjuntura nacional, vale mencionar informações salutares sobre a cidadã jaraguaense Alida Victoria Grubba Rudge, que viveu 113 anos e tornou-se um exemplo de vivacidade, superação e alegria de vida ao povo jaraguaense, em meio as suas mais diversificadas experiências vivenciadas no contexto histórico municipal.

Alida Victoria Grubba Rudge nasceu em Jaraguá do Sul no dia 10 de julho de 1903 e faleceu no dia 23 de dezembro de 2016, com 113 anos de idade (OCP, 10 jul. 2014, p. 17; OCP, 28 dez. 2016, p. 9).

Ela fazia parte da família de sete filhos do Coronel Bernardo Grubba e Maria Moser, conforme mencionado no Quadro 10, o qual veio da Alemanha e instalou, no ano de 1901, comércio de secos e molhados, tornando-se empreendedor no município em diversos ramos de trabalho (OCP, 28 dez. 2016, p. 9).

Alida Victoria Grubba Rudge, filha de empreendedores de Jaraguá do Sul, também acompanhou algumas das fases do desenvolvimento local e foi uma cidadã que deixou sua marca histórica pessoal e profissional, segundo a figura 25b (Anexo A), com suas diferentes experiências e habilidades, no transcorrer de seus 113 anos de vida:

a) nasceu em Jaraguá do Sul antes da fase de construção da rede ferroviária inaugurada no ano de 1910 (OCP, 28 dez. 2016, p. 9);

b) na infância, gostava muito de pescar, pois “[...] chegava da escola e ia para a beira do rio pegar peixes” (OCP, 10 jul. 2014, p. 17);

c) andava pelas ruas centrais com o seu cavalo de nome *Blitz*, cujo significado no idioma alemão é Relâmpago (OCP, 28 dez. 2016, p. 9);

d) em sua juventude, gostava do circo que ficava por algum tempo em Jaraguá para alegrar a população. Para ela, “[...] o palhaço era muito divertido [...]” (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

e) outra lembrança a qual compartilhava com saudades é sobre o trem de passageiros: “Sinto falta porque era acostumada a andar com ele” (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

f) pintava quadros e bordava almofadas em ponto-cruz, que se encontravam na decoração de seu casarão (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

g) cultivava o hábito da leitura, pois lia o jornal diariamente, apreciava ler romances, tendo, inclusive, uma caixa cheia de livros (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

h) preservava, nas paredes de sua casa, fotografias de momentos vivenciados com os seus pais, filho, netos e demais parentes (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

i) pelo menos duas vezes ao ano, na época do verão, saía para pescar em um pesque-pague com as suas cuidadoras. “[...] ‘E pego peixes grandes’, conta mostrando com as mãos e garantindo que não é história de pescador” (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

j) em 28 de julho de 2015, a jaraguaense foi reconhecida como a mais idosa do Brasil e a 37ª mais idosa mundialmente entre o perfil de pessoas com mais de 110 anos de idade, segundo o Grupo de Pesquisa em Gerontologia (GRG, na sigla do idioma inglês), principal entidade consultora do *Guinness World Records* (Livro dos Recordes). Foi a única brasileira que apresentou documentos comprobatórios sobre a veracidade de sua idade e a primeira a ser reconhecida oficialmente nesse livro dos recordes (OCP, 11 e 12 jul. 2015, p. 18; OCP, 4 ago. 2015, p. 24);

k) em 2016, foi “[...] considerada a pessoa mais velha da América do Sul e a 14ª de todo o mundo, de acordo com o *Gerontology Research Group (GRG)*, de Los Angeles (EUA)” (OCP, 28 dez. 2016, p. 9);

l) nos últimos anos de sua vida, jogava diariamente baralho com os amigos e gostava muito dessa atividade de lazer e diversão, pois, segundo ela, isto mantinha “a cabeça funcionando” (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

m) no momento de seu café, lia o jornal local *O Correio do Povo*. Nos dias em que tinha sol, gostava de ficar na varanda de sua casa e apreciava o movimento da rua, localizada no centro de Jaraguá do Sul. Mensalmente, ia ao banco, acompanhada de suas cuidadoras. Gostava de passear pela cidade, ir à praia e visitar o zoológico de Pomerode. Mantinha em sua residência os móveis antigos da família, cuja

edificação foi construída no ano de 1905, na época em que seu pai, Bernardo Grubba, com a sua mãe Maria Moser, ativamente trabalhavam nos empreendimentos da família (OCP, 10 jul. 2014, p. 17; OCP, 8 jul. 2016, p. 6);

n) deixava transparecer em seu semblante o sorriso marcado pelo passar dos anos, que não aparentava a idade que tinha (OCP, 8 jul. 2016, p. 6);

o) “Os 113 anos acabam sendo encarados apenas como um número por dona Alida, que diz nem se sentir velha [...]” (OCP, 8 jul. 2016, p. 7);

p) na reportagem do jornal *O Correio do Povo*, Alida Victoria Grubba Rudge evidencia: “Não me sinto velha, me sinto muito bem [...] Não importa quanto anos, enquanto eu viver com saúde estarei bem [...] Não gosto de ficar só sentada e de ficar muito em casa, gosto de passear [...]” (OCP, 8 jul. 2016, p. 6).

Em suas informações, ela afirma o que vivenciou no município de Jaraguá do Sul de modo muito ativo: a construção da estrada de ferro e a chegada dos primeiros trens no ano de 1910. Confirmou que as águas dos rios de Jaraguá do Sul eram límpidas e tinham muitos peixes e que a pesca era uma prática comum entre a população.

Com alegria, liberdade e autonomia, passeava com o seu cavalo *Blitz* pelas ruas da cidade, adorava ir ao circo para ver o palhaço e aproveitava para fazer passeios nos trens de passageiros.

Quanta energia, quanta força de vontade, quantas lembranças, quantas vivências, as quais ela teve o privilégio de ser agraciada pela dádiva divina que foi a sua vida e acompanhar o crescimento e conviver com muitas pessoas e tantos profissionais que foram de suma importância em sua rede de relacionamentos no transcorrer de sua vida em Jaraguá do Sul. Quantos ensinamentos e aprendizados salutares!

Alida Victoria Grubba Rudge, cidadã jaraguaense, ser humano e profissional de muitas habilidades, teve a alegria e a lucidez de viver seus 113 anos de vida e curtir as mais diversificadas oportunidades no município de Jaraguá do Sul.

Como mulher, representante do gênero feminino, deixou o seu legado histórico para quem a conheceu, já que disseminou sua imagem positiva de jovialidade espiritual, vivacidade e dinamicidade, cujo nome ficará registrado no livro dos recordes mundialmente, propagando a imagem positiva de uma cidadã exemplar, que viveu 113 anos e teve o prazer de fazer parte de mais de 80% do tempo de desenvolvimento de Jaraguá do Sul, que no ano de 2016 completou 140 anos de existência.

Alida Victoria Grubba Rudge deixou orgulhosamente o seu legado histórico de vida no município de Jaraguá do Sul e sua marca representativa de nosso país, o Brasil, no livro dos recordes em nível mundial. Ela foi uma jaraguaense vitoriosa e vencedora pela graça recebida nesses seus 113 anos de vida!

5.4 ANO DE 2017: CONTEXTO DE JARAGUÁ DO SUL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS DIFERENTES RAMOS DE ATIVIDADES

No ano de 2017, Jaraguá do Sul conquistou o 9º lugar no *ranking* populacional catarinense, contando com 170.835 habitantes, de acordo com o IBGE, cuja data utilizada como referência foi 1º de julho de 2017. Fazendo analogia a esse número comparado ao ano de 1991, que foi de 76.968 habitantes, nota-se que ocorreu um aumento populacional no transcorrer de 16 anos, em 122%. O número populacional de Santa Catarina subiu para 7 milhões e do Brasil para 207,6 milhões (OCP, 21, 22 e 23 out. 2017, p. 2; OCP, 31 ago. 2017, p. 7).

Para melhor visualização, o Quadro 38 apresenta informações sobre as questões do número populacional de Jaraguá do Sul entre os anos de 2007 a 2017.

Quadro 38 – Variação anual do número populacional de Jaraguá do Sul – 2007 a 2017

ANO	NÚMERO HABITANTES	AUMENTO POPULACIONAL/ANO	PERCENTUAL (%)
2007	129.973	+ 6.309	4,9
2008	136.282	+ 2.735	2,0
2009	139.017	+ 4.106	3,0
2010	143.123	+ 2.658	1,9
2011	145.781	+ 2.572	1,8
2012	148.353	+ 8.166	5,5
2013	156.519	+ 3.624	2,3
2014	160.143	+ 3.592	2,2
2015	163.735	+ 3.565	2,2
2016	167.300	+ 3.535	2,1
2017	170.835	-	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no OCP, 31 ago. 2017, p. 7.

Foi ocorrendo o aumento populacional conforme às necessidades das demandas contextuais.

De acordo com a edição especial de aniversário da Revista Exame, dentre os 100 melhores municípios para realizar investimentos no Brasil, o estado de Santa Catarina foi posicionado em 2º lugar no *ranking*, com destaque aos municípios catarinenses, dentre eles, Jaraguá do Sul (OCP, 17 out. 2017, p. 10).

Para atender aos avanços da economia e às demandas de desenvolvimento municipal, diferentes órgãos associados continuaram, no ano de 2017, persistindo em antigas reivindicações junto aos órgãos superiores e solicitando melhorias nos recursos de infraestrutura, com ênfase à duplicação da rodovia federal BR-280 e estudos relacionados ao contorno ferroviário, que continuam causando impactos e gargalos no cotidiano regional. Tem-se como objetivo a continuidade das obras, entre elas, a da BR-280 e a busca incessante de recursos à execução de tais empreendimentos.

Vale ressaltar que Jaraguá do Sul e demais municípios da microrregião aguardam "[...] 17 anos pela obra de duplicação da BR-280, apontando os prejuízos sofridos pela região sem um dos principais investimentos para a melhoria em mobilidade [...]" (OCP, 17 out. 2017, p. 7; OCP, 19 set. 2017, p. 6).

A partir do momento em que a duplicação da BR-280 estiver futuramente concluída, acontecerão facilidades de trânsito aos munícipes da microrregião, como também favorecerá a logística de transportes de matérias-primas que adentram rotineiramente nas indústrias, ou os produtos por elas fabricados em Jaraguá do Sul e ou região são expedidos mundo afora. É uma utopia que a população aguarda com ansiedade há mais de 17 anos e espera que se torne realidade!

Diante do exposto, vale mencionar que em 25 de julho de 2017, Jaraguá do Sul comemorou seus 141 anos de fundação e propagou a meta de manter o "**olhar voltado para o futuro",** contando com a colaboração da população, dos envolvidos das instâncias públicas e privadas, para objetivar o alcance e a manutenção dos índices que são referências sociais (OCP, 25 jul. 2017, p. 11, grifo do autor).

Alunos do 3º ano do ensino fundamental e a professora Edir Luciane dos Santos de uma das instituições educacionais de Jaraguá do Sul – Instituto Educacional Jangada, quando desenvolveram um dos projetos pedagógicos sobre a economia de Jaraguá do Sul, no ano de 2017, abordaram alguns fatos relevantes sobre o município:

> O título de quinta maior economia do Estado nos faz pensar que a industrialização e a expansão do centro econômico de Jaraguá do Sul é algo que vem ocorrendo há muitas décadas. [...] foram vários eventos históricos recentes que possibilitaram à nossa cidade adquirir esse reconhecimento. [...] só foi possível por conta da diversidade econômica que possuímos, com a participação de vários setores (eletroeletrônico, vestuário, metal-mecânico, alimentício, construção, mobiliário, entre outros), não dependendo apenas de uma atividade econômica (OCP, 25 jul. 2017, p. 9).

As crianças, ao ampliar suas pesquisas e estudos, conseguiram perceber que o processo de industrialização faz parte da historicidade de Jaraguá do Sul há décadas e diagnosticaram a diversidade econômica existente na localidade, nos setores eletroeletrônico, metal-mecânico, vestuário, alimentício, mobiliário, construção e outros.

Esse processo educativo de pesquisas, análises e considerações propiciados às novas gerações é de suma valia, pois os envolvidos vão intrinsecamente ampliando seus conhecimentos e despertando de modo gradual a valorização e o reconhecimento da historicidade de Jaraguá do Sul.

Udo Wagner, vice-prefeito, ressalta que a positividade do município "[...] é mérito de todos os moradores, sem tirar os pés do chão" (OCP, 25 jul. 2017, p. 11). Ele salienta:

> 'Vejo que Jaraguá é uma das mais dinâmicas e melhores cidades para se morar no Brasil e isso se deve as pessoas que moram aqui, à qualidade do ensino que é acima da média nacional, da saúde e cultura. Mas é preciso preservar os bons índices, manter e melhorar a qualidade de vida do jaraguaense e investir em infraestrutura de mobilidade urbana', afirma (OCP, 25 jul. 2017, p. 11).

O governo municipal tem conhecimento de que se faz necessário promover melhoramentos de infraestrutura, com a concretização de novas pavimentações, recapeamento de vias, implantação de ciclovias para facilitar o trânsito dos trabalhadores na área urbana e focar as reivindicações da população do interior, para que se sinta motivada a atuar na área rural (OCP, 25 jul. 2017, p. 11).

Também é preciso incrementar e executar projetos que estimulem inovações nas opções de turismo, para que os turistas tenham oportunidades de conhecer os mais diversos pontos da área rural e urbana do município.

A diversidade populacional de Jaraguá do Sul tem sido de suma relevância para a sua progressão, pois cada qual, com suas competências e potencialidades, agrega valores à localidade, conforme afirma o vice-prefeito Udo Wagner:

> ‘Temos jaraguaenses que nasceram aqui e aqueles que escolheram a cidade para morar. Essa somatória produziu empreendedores de alta qualidade, trabalhadores dedicados e como consequência também temos produtos de qualidade’, enfatiza.
> Para ele, essa diversidade deve ser levada também para o ramo industrial. ‘Apesar da crise, a cidade vem num bom desenvolvimento. Estamos fazendo esforços para mudar o perfil econômico que hoje está baseado na indústria têxtil e metal-mecânica para dar um leque maior de opções de trabalho na cidade, principalmente para os jovens’, diz (OCP, 25 jul. 2017, p. 11).

Com o intuito de resgatar, analisar, conhecer e ampliar essa visão empreendedora pertinente ao município de Jaraguá do Sul e mesmo diante dos cenários brasileiros instáveis no ano de 2017, na conjuntura social, econômica e política, especialistas da cidade prestaram algumas orientações, a fim de visualizar o gradativo aumento de oportunidades de trabalho no mercado, segundo o jornal *O Correio do Povo* (23, 24 e 25 set. 2017, p. 12):

a) para quem objetiva buscar uma recolocação de trabalho, é viável realizar investimentos em qualificação, aprimorar o currículo e até verificar a possibilidade na mudança de área de atuação;

b) esses períodos de retomadas econômicas sociais poderão estimular novos propósitos para aquilo que realmente se deseja fazer ou valorizar relacionados às experiências profissionais vivenciadas;

c) criar e manter uma boa rede de relacionamentos sociais e manter-se atualizado;

d) estar atento às tendências e ao surgimento de novas oportunidades de negócios.

Além dessas sugestões, a seguir serão prestadas informações sobre os diferentes ramos de atividades e algumas das oportunidades de educação profissional ofertadas em Jaraguá do Sul, no ano de 2017, para que os cidadãos possam conhecer e participar do processo de qualificação continuada em suas vidas pessoais e ou profissionais, a fim de promover contribuições próprias e ou sociais.

5.4.1 Ramo de atividades agropecuárias e a educação profissional – 2017

Valorizando a cultura rural, a prefeitura de Jaraguá do Sul informa que no ano de 2017, a população desse segmento foi de 11.711 habitantes, comparado ao último

levantamento populacional do IBGE, de 170.835 mil habitantes, com evidência à produção agrícola de banana, arroz e aipim (OCP, 4 out. 2017, p. 7).

No ano de 2017, o percentual da população da área rural, comparado à área urbana em Jaraguá do Sul, foi de 6,9% de atuação profissional, mantendo ativa a produtividade desse segmento, que por muitas décadas, no passado, foi a mola propulsora de desenvolvimento do município.

São relevantes as metas governamentais traçadas, tanto em nível municipal quanto estadual, para o incentivo à qualificação continuada dos profissionais rurais de Jaraguá do Sul e da microrregião.

É essencial valorizar os trabalhadores rurais mais experientes e criar elos de proximidade entre eles e a geração mais jovem. Conjuntamente poderão realizar empreendimentos que impulsionem e motivem o trabalho no setor agropecuário de modo criativo, a fim de que esses esforços possam ser reconhecidos com rentabilidades financeiras dignas e justas que atendam suas metas de vidas.

A educação profissional voltada aos empreendedores rurais precisa ser uma constante, em meio às preocupações do mundo atual relacionadas à saúde, ao meio ambiente, à medicina alternativa, ao turismo, dentre outras variadas opções, que possam disponibilizar melhor qualidade de vida.

Relacionando-se ao turismo na área rural, profissionais de Jaraguá do Sul e região “[...] trabalham em conjunto para consolidar o circuito de 250 quilômetros e atrair segmentos de turistas que exploram belezas naturais de bicicleta” (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 1).

Esse projeto que está sendo elaborado coletivamente em sinergia pelos municípios da microrregião objetiva traçar esse percurso, cujo marco-zero iniciará na SCAR, a fim de propagar um roteiro de circuito para atrair o cicloturismo, para que possam ser conhecidos os mais diferenciados recantos naturais do Vale do Itapocu, em especial da área rural (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 18).

A primeira fase da concretização desse plano de turismo, com previsão para lançamento em 2018, abrangerá os municípios de “[...] Jaraguá do Sul, Pomerode, Corupá, São Bento do Sul, Schroeder, Joinville, Campo Alegre, Guaramirim e Massaranduba [...]” e a segunda fase, “[...] Barra Velha, São João do Itaperiú e Luís Alves (OCP, 24. nov. 2017, p. 34).

> Além de fortalecer a atividade turística da região, o cicloturismo irá fomentar o desenvolvimento econômico nos municípios, incentivando o setor de serviços, hotelaria e os moradores da área rural, por onde passará grande parte do trajeto. Os produtores podem criar pequenas pousadas para receberem os ciclistas, alugar quartos, comercializar itens artesanais ou estabelecer pontos de alimentação [...] (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 18).

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), em Jaraguá do Sul, é um dos órgãos que também assume compromisso de referência junto à área agropecuária, para valorizar o trabalho dos profissionais mais experientes e ofertar capacitações à nova geração, a fim de que possam contribuir, compartilhar, praticar novos conhecimentos e sugestões nas propriedades familiares, com possibilidades de aplicações de novas práticas tecnológicas e empreendedoras nesse meio de convivência. Esse trabalho de estímulo tem como objetivo "[...] manter os jovens motivados a seguir no trabalho com a terra por meio da capacitação técnica, do desenvolvimento de liderança, associativismo e empreendedorismo [...]" (OCP, 28 set. 2017, p. 6).

O Correio do Povo, de 28 de setembro de 2017, salienta sobre a responsabilidade de manter o empreendedorismo e o incentivo aos jovens na qualificação e profissionalização da área rural:

> Manter os jovens no campo é um desafio que depende de estrutura e de despertá-los para o potencial da agricultura familiar. Nesse sentido, a motivação é essencial. E ela vem da capacitação, que é a base de empreendimentos com gestores qualificados. Afinal, os jovens do campo também desejam um trabalho que lhes proporcione renda e qualidade de vida. Mas, nem sempre é fácil enxergar a propriedade como uma alternativa rentável, especialmente se faltar acesso à educação, à internet e outras tecnologias.
>
> E é por isso que as políticas públicas voltadas à juventude rural são necessárias. Por meio da capacitação, programas de incentivo e se valendo da experiência familiar, cria-se o cenário ideal para empreender. Quando estimulado a usar não só o que aprendeu junto à família, mas aperfeiçoar esse conhecimento para melhorar seu negócio, o jovem passa a se sentir valorizado e essencial ao empreendimento.
>
> Atualmente, muitas são as oportunidades de atuação no campo, como a agricultura orgânica e o turismo rural, cujo foco está na saúde, bem-estar e lazer. [...] A olericultura, por exemplo, vem ganhando notoriedade como alternativa de diversificação e fonte de renda. A demanda por alimentos mais saudáveis, naturais e cultivados em sistemas de produção sustentáveis é cada vez maior e, com a adoção de novas tecnologias e a implantação de novas ideias trazidas pelos jovens, é um mercado que tende a prosperar. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de permanência de pessoas no campo aumentou na última década. No entanto, esse resultado se deve às ações que visam despertar o empreendedorismo em jovens produtores rurais, estimulando a sucessão familiar. Onde há estímulo à produção, qualificação e garantia de autonomia econômica, dificilmente o êxodo rural avança (OCP, 28 set. 2017, p. 2).

Essas informações são muito significativas para incentivar os trabalhadores rurais das diferentes faixas etárias e reconhecer que na última década aumentou a permanência dos jovens para atuação no desenvolvimento rural municipal e diminuiu o seu êxodo. É o resgate, o reconhecimento e a valorização às origens do ramo agropecuário sendo colocados em prática, pois por longo tempo estimularam o desenvolvimento de Jaraguá do Sul e contribuíram para o patamar em que o município se encontra na contemporaneidade do mundo global.

De acordo com a extensionista rural, Josiane de Souza Passos, da Epagri, os eventos ofertados com foco na profissionalização no campo abrangeram, no ano de 2017, aproximadamente 1.100 famílias de Jaraguá do Sul e região, em que jovens garantiram o seu sustento com os serviços realizados na agricultura e na pecuária. Algumas localidades passaram a fazer negociações de seus produtos, por meio da utilização de ferramentas tecnológicas, como, por exemplo, o *WhatsApp* (OCP, 28 set. 2017, p. 6).

A fim de afirmar o trabalho de qualificação desenvolvido, Hector Silvio Haverroth, gerente regional da Epagri de Joinville, mencionou informações que constam no Quadro 39.

Quadro 39 – Ações de incentivos da Epagri ao ramo agropecuário em Jaraguá do Sul e região – 2017

AÇÕES DE INCENTIVOS	OBSERVAÇÕES
Encontros anuais com os jovens	Foram promovidos de 8 a 10 encontros anuais.
Abordagens de temas específicos, incluindo as visitas de campo	Cooperativismo, análise de mercado, custos de produção, rotulagem de produtos, impostos e turismo rural.
Trabalhos específicos	Com enfoques em liderança, gestão, empreendedorismo e cursos profissionais referentes a cada atividade.
Contribuições à sucessão familiar	Reunião com os pais e jovens agricultores.
Alguns produtos cultivados	Arroz, banana, aipim, palmeiras, milho.
Outras atividades pecuárias	Avicultura, bovinocultura de corte e leiteiro, apicultura e piscicultura, a olericultura e o turismo rural que tem alavancado nos últimos tempos.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no OCP, 28 set. 2017, p. 6; OCP, 4 out. 2017, p. 6-7.

Com o intuito de concretizar essas ações de incentivo no transcorrer do ano de 2017, a Epagri de Jaraguá do Sul realizou diversos cursos em parceria com o Centro de Treinamento da Epagri de Joinville (CETREVILLE) e o Centro de Treinamento da Epagri de Itajaí (CETREI), conforme informações dos Quadros 40 e 41.

Quadro 40 – Cursos ofertados pela Epagri Jaraguá do Sul, em parceria com o Cetreville de Joinville – 2017

Cursos diversos	
Alimentação escolar	Jovens empreendedores
Boas práticas de fabricação de alimentos	Piscicultura
Floricultura e jardinagem	Plantas alimentícias não convencionais (PANC)
Formação de jovens rurais – Curso de liderança, gestão e empreendedorismo com jovens rurais – em regime de alternância	Turismo rural
Cursos de indústria artesanal de alimentos	
Biomassa de banana verde	Panificação sem glúten
Conservas de hortaliças	Processamento de açaí
Hortaliças minimamente processados	Processamento de cana-de-açúcar
Panificação artesanal	Processamento de frutas - geleias
Panificação de raízes	Processamento de palmito

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base nos dados informados pelo escritório da Epagri Jaraguá do Sul.

Para a participação nesses cursos nas localidades de Joinville e Itajaí, a Epagri de Jaraguá do Sul desenvolveu o trabalho de divulgação no município e região, cujos profissionais desse órgão estavam com os participantes nos respectivos eventos e, conforme as necessidades, após a sua realização, acompanhavam a concretização dos projetos em seus locais de trabalho no meio rural.

Esse trabalho coletivo entre os profissionais da Epagri e os participantes interessados em participar das capacitações incentivou a concretização de novos empreendimentos na área rural e a visualização de êxito nessa profissionalização.

Quadro 41 – Cursos diversos ofertados pela Epagri Jaraguá do Sul, em parceria com o Cetrei de Itajaí – 2017

Arroz irrigado	Indústria artesanal de alimentos: receitas de pratos à base de arroz
Cultivo protegido de hortaliças	Piscicultura avançada
Formação de jovens no mar – curso de liderança, gestão e empreendedorismo com jovens no mar – em regime de alternância	Produção integrada de banana
Hidroponia	Produção orgânica de hortaliças
Indústria artesanal de alimentos: panificação nutracêutica	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base nos dados informados pelo escritório da Epagri Jaraguá do Sul.

A Epagri de Jaraguá do Sul procurou aplicar na localidade e região o seu trabalho de educação profissional à classe agropecuária e cidadãos interessados, por meio de oficinas, palestras e dias de campos, a fim de viabilizar o acesso dos participantes nas proximidades, como também propagar e intensificar a qualificação continuada no ramo rural e incentivo à produção caseira na área urbana.

Quadro 42 – Oficinas, palestras e dias de campos ofertados pela Epagri em Jaraguá do Sul e região – 2017

Alimentação	
Aproveitamento integral de alimentos	Panificados (pães, bolachas e biscoitos)
Biomassa de banana verde com receitas de pratos à base de biomassa de banana verde	Receitas de pratos à base de arroz
Frutas e verduras (geleias, licores e conservas)	-
Artesanato e educação ambiental	
Aproveitamento de materiais recicláveis com garrafas, garrafas pet, jornais, caixas de leite, botões, tecidos	Material de limpeza (sabão, amaciante e detergente)
Cores da terra	Mosaico com restos de papel
Hortas escolares e domésticas	-
Palestras	
Educação ambiental	Pedagogia da cooperação
Motivacional	-
Dia de campo	
Arroz irrigado	Plantio direto de hortaliças
Banana – plantas de cobertura	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base nos dados informados pelo escritório da Epagri Jaraguá do Sul.

Os profissionais da Epagri de Jaraguá do Sul têm empreendido contínuos planejamentos e execuções com diferentes alternativas de qualificação para o aprimoramento da educação profissional à produção da agropecuária, de ações práticas na rotina doméstica e em empreendimentos artesanais, em especial, à produção e ao consumo de alimentos saudáveis.

Há preocupações em manter o incentivo ao empreendedorismo da geração mais jovem para que se sinta motivada em continuar sua vida profissional no ramo rural, acompanhando as tendências e consequentemente suas ações inovadoras, sustentáveis, saudáveis e rentáveis.

Vale salientar que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Abastecimento (SEMDRA), da Prefeitura de Jaraguá do Sul, também realizou, no ano de 2017, cursos de curta duração em parceria com o Senar, no ramo de atividades agropecuárias (Quadro 43).

Quadro 43 – Cursos de curta duração ofertados pela Semdra em parceria com o Senar – 2017

Negociação	
Nota fiscal eletrônica	-
Aprendizagem, desenvolvimento e abastecimento rural	
Bovinocultura de corte	Olericultura orgânica
Conservação de pescado	Processamento de carne de frango
Meliponicultura (criação racional de abelhas sem ferrão)	Piscicultura aplicada ao município de Jaraguá do Sul

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Prefeitura de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul (2017.

Por sua vez, esses cursos, em sua maioria, têm orientações voltadas à criação, ao processamento, ao corte e à conservação de diferentes carnes de gado, suínos, frangos e pescados.

Interessante ressaltar o incentivo aos produtores rurais à criação de abelhas sem ferrão, que tendem a produzir mel de excelente qualidade, em meio à natureza variada e exuberante, principalmente no interior do município de Jaraguá do Sul.

Esse trabalho de parceria também estimulou, no ano de 2017, o curso para a emissão de nota fiscal eletrônica com a prefeitura, a fim de incentivar os trabalhadores rurais, em seus planejamentos e controles, como também perceber que há condições de concretizar rentabilidades diversificadas em suas atribuições funcionais no cotidiano do meio agropecuário.

Outrossim, em 2017, ocorreram incentivos aos agricultores pela Semdra, em parceria com o Condomínio de Cooperados das Cooperativas Agropecuária (CONDOCOOPER), que foi um local de referência com a instalação da unidade de minimamente processados. Desde o dia 1º de setembro de 2017, os profissionais rurais têm à sua disposição maquinários para higienizar, cortar e embalar a vácuo os diversificados produtos, com o propósito de incrementar a sua produção e a sua comercialização (OCP, 31 ago. 2017, p. 8).

Os alimentos mais produzidos são beterraba, abóbora seca, abobrinha, aipim, alface, couve-flor, brócolis, repolho e couve-manteiga.

Para estimular os agricultores, esses alimentos processados são distribuídos nas escolas, nos hospitais, no batalhão da polícia militar e à própria comunidade, por meio de vendas nos mercados e nas feiras (OCP, 31 ago. 2017, p. 8).

Disponibilizar para o consumo na rotina do povo jaraguaense alimentos plantados, cultivados, criados e processados pelas mãos e pelo suor do trabalho de tantos trabalhadores rurais, representado na figura 23a (Anexo A), deverá ser compromisso dos munícipes de valorizar, comprar, consumir e degustar esses produtos, alguns retratados na figura 23b (Anexo A), que são resultantes das terras férteis disponíveis em Jaraguá do Sul e dos esforços de seu povo empreendedor.

Frente a esses compromissos de preservação e estímulos ao ramo agropecuário, o jornal *O Correio do Povo,* de 4 de outubro de 2017, menciona alguns desafios para que se mantenha a produtividade e o êxito no ramo agropecuário:

a) criar alternativas tecnológicas, a fim de estimular a manutenção das atividades profissionais dos pequenos agricultores;

b) planejar ações de incentivo com a instalação da unidade de minimamente processados, tais como executar o Projeto Cinturão Verde; maximizar a diversificação produtiva dos alimentos; contribuir à sustentabilidade no âmbito rural; gerar novos empregos e aumentar a rentabilidade dos profissionais rurais;

c) apoiar e estimular o plantio das hortaliças para serem ofertadas no comércio local;

d) oportunizar e fomentar alternativas de modernização às estruturas e às atividades agropecuárias, a fim de impulsionar os jovens a permanecer e exercer suas atribuições funcionais, para que possam visualizar tendências e perspectivas futuras promissoras.

Diversas ações foram executadas no ano de 2017 para as atividades do ramo agropecuário e muitas metas, sonhos e planos encontram-se em elaboração e construção para serem concretizados.

É viável reconhecer esse trabalho, que é de suma relevância para o povo jaraguaense, que carece de atenção, valorização e investimentos das diferentes esferas governamentais. Em especial, incentivos contínuos para o aprofundamento e à busca de novos conhecimentos para esse público rural, que merece, por meio de diferentes alternativas da educação profissional, ter acesso às informações, às orientações e aos acompanhamentos contínuos, a fim de poder prosperar e vislumbrar novos objetivos para esse ramo de atividade, nos mais diferentes tempos.

5.4.2 Ramo de atividades comerciais e a educação profissional – 2017

Quanto às atividades comerciais, nos últimos dois anos, o índice de contratações foi baixo nos comércios jaraguaenses em virtude do minimizado crescimento e, por tais motivos, manteve-se cautela na tomada de decisões. As perspectivas de vendas geralmente aumentam no final de cada ano e propiciam a abertura de vagas temporárias nos comércios (OCP, 25 out. 2017, p. 7).

Sob análise geral, o comércio jaraguaense, no ano de 2017, teve cenário estável, avanços tímidos, sem quedas e seu mercado foi readequando-se gradativamente (OCP, 25 jul. 2017, p. 10). Diante do exposto, um dos comerciantes, Gelson Gaist Aloraldo, destaca:

> O segredo para se manter otimista, segundo Aloraldo, é estar preparado para as adversidades. ‘Quem não revê seus custos não consegue manter o negócio. Sem aumento nas vendas, é preciso reinventar a roda, se qualificar, saber comprar bem para poder vender bem, conquistar o cliente no preço’, aconselha. ‘O varejista precisa ter em mente que este não é um período para crescer, e sim para pagar as contas e sobreviver. Assim quando a economia voltar a rodar estará pronto para crescer’, salienta (OCP, 25 jul. 2017, p. 10).

Em virtude das intempéries sociais, políticas e econômicas, o consumidor tem ficado mais atento à efetivação de suas compras, tanto de modo pessoal quanto *on-line* (OCP, 25 jul. 2017, p. 10).

Conforme Gabriel Seifert, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Jaraguá do Sul, “[...] apesar de estar mais cauteloso em suas escolhas, o consumidor está frequentando o comércio, nem que seja para pesquisar preços ou avaliar alguma compra. [...]”, segundo movimentação observada na figura 24 (Anexo A) (OCP, 25 jul. 2017, p. 10).

Mesmo diante de tais situações, os profissionais que atuam nas atividades comerciais precisam qualificar-se continuamente para melhor atender a seus clientes.

Por meio da pesquisa realizada no ano de 2017, em Jaraguá do Sul, foi possível constatar que algumas instituições ofertam cursos de curta ou longa duração que poderão atender à educação profissional para o ramo das atividades comerciais. Dentre elas, serão prestadas informações sobre o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), conforme Quadros 44 e 45, que também poderão oportunizar interesses de outros ramos de atividades.

Quadro 44 – Cursos ofertados pelo Senac – 2017

Cursos de curta duração	
Análise de crédito e cobrança	*Excel* intermediário
Controle de movimentações financeiras	Fotografia
Excel básico	Oratória
Cursos técnicos (pré-requisito: a partir do 2º ano do Ensino Médio)	
Administração	Segurança no trabalho
Curso superior	
Gestão da tecnologia da informação	Processos gerenciais
Curso de pós-graduação	
Gerenciamento de projetos	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Senac, Jaraguá do Sul (2017).

O Quadro 44 apresenta alguns cursos que foram ofertados no ano de 2017 para atender aos profissionais das atividades comerciais no cotidiano jaraguaense:

a) curta duração: àqueles voltados aos acompanhamentos de análises de crédito e cobrança comercial, controles e movimentações financeiras,

aperfeiçoamentos nos diferentes níveis para a elaboração de planilhas de cálculos no *Excel*, incentivos para exercer a melhor oratória e aperfeiçoar conhecimentos no ramo fotográfico;

b) cursos técnicos para quem já frequentou o 1º ano do ensino médio, propiciando noções basilares sobre administração e segurança no trabalho;

c) cursos superiores e de pós-graduação com maior aprofundamento nas áreas de gestão e gerenciamentos.

Por usa vez, o Quadro 45 demonstra que além de ofertar *workshops* e cursos de curta duração para o ano de 2018, pelo Senac, também se ampliará a oferta, dando enfoque para a gestão de pessoas, por meio de cursos técnico, superior e especialização.

Essas são decisões essenciais que visam a qualificação dos profissionais, com o intuito de que possam se aprimorar e propiciar atendimento de qualidade, com prestatividade e atenção aos clientes nas diferentes atividades comerciais e agregar valor à sua atividade profissional.

Quadro 45 – Propostas de cursos que poderão ser ofertados pelo Senac – 2018

Workshops	
Finanças para não financeiros	Oratória e apresentação em público
HP12C	Presença digital como diferencial empresarial
Cursos de curta duração	
CIPA – Comissão interna de prevenção de acidentes	Oratória avançada
Excel I	-
Curso (pré-requisito: a partir do 2º ano do Ensino Médio)	
Recursos humanos	-
Cursos superiores	
Análise e desenvolvimento de sistemas	Gestão financeira
Gestão de recursos humanos	-
Pós-graduação (Especialização)	
Gestão estratégica de pessoas	Marketing estratégico

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Senac, Jaraguá do Sul (2017).

De acordo com Gabriel Seifert, da CDL de Jaraguá do Sul, faz-se necessário resgatar o orgulho em trabalhar e realizar as atividades no comércio, pois “[...] o trabalho no comércio aumenta o consumo e ajuda a fortalecer a indústria” (OCP, 23, 24 e 25 de set. 2017, p. 13).

Os profissionais do ramo de atividades comerciais não medem esforços para atender a seus clientes, já que a maioria deles trabalha nos finais de semana e dedica-se ao trabalho, abstendo-se de seu lazer e do convívio com familiares e amigos. Esses profissionais, além de empenharem-se na qualificação continuada e na melhor

prestação de serviços, esperam também o reconhecimento e o respeito pelo seu trabalho por parte dos empregadores, clientes e a comunidade em geral.

5.4.3 Ramo de atividades de empreendedorismo de micro e pequenas empresas e a educação profissional – 2017

Uma das alternativas que vem conquistando espaço no mundo dos negócios de Jaraguá do Sul é a viabilidade de tornar-se um microempreendedor individual.

O Quadro 46 apresenta os cursos ofertados no ano de 2017 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Quadro 46 – Cursos ofertados pelo Sebrae – 2017

Cursos de curta duração de 12 horas ou mais (*on-line*)	
Administração de pequenos negócios	Gestão financeira – na medida
Análise de oferta de franquia	Internet
Atendimento ao cliente	Lidere sua equipe de trabalho
Como administrar crédito e cobrança	*Marketing*
Como planejar seu negócio	Negociações eficazes
Como validar o seu modelo de negócio	Negócio certo – trilhas de autoatendimento
Como vender para a administração pública (fornecedor)	No campo - comercializar
Controles financeiros	No campo – Qualidade total rural – Fase 1 – Olho na qualidade rural
D-olho na qualidade – 5S	No campo – Qualidade total rural – Fase 2 – Gestão da qualidade
Empretec	No campo – Módulo 2 – Planejando nosso empreendimento coletivo
Encontros	No campo – Módulo 3 – Praticando o associativismo
Formação de preço de venda	No campo – Módulo 4 – Legalizando nosso empreendimento coletivo
Gestão de custos	Orientações financeiras
Gestão de finanças	Plano de negócio
Gestão de *marketing*	Planejamento estratégico
Gestão de pessoas	Sebrae mais – Gestão de *marketing*
Gestão de pessoas e equipes – na medida	Sebrae mais – Gestão de indicadores e resultados
Gestão de processos	Sebrae mais – Gestão estratégica
Gestão de recursos humanos	Sebrae mais – Gestão financeira
Gestão do visual de loja	Técnicas de vendas
Gestão empresarial integrada	Técnicas de vendas – A venda com foco no cliente
Gestão estratégica de vendas	Transforme sua ideia em um modelo de negócio
Gestão estratégica empresarial	-
Curso presencial	
Sebrae mais – Líder *coach*	-
OBSERVAÇÕES: O Sebrae oferta também: minicursos até 20 minutos, cursos de até 2 horas e cursos de 3 horas até 11 horas de duração (presencial ou *on-line*, gratuito ou pago).	

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Sebrae, Jaraguá do Sul (2017).

A variedade de cursos ofertados pelo Sebrae pode estimular a abertura de novos negócios para empreendedores em diferentes segmentos do mercado.

> [...] O número de MEIs (microempreendedores individuais) vem crescendo, até pelas facilidades no processo de criação. Para ajudar quem deseja abrir o próprio negócio, o Sebrae disponibiliza na internet 450 sugestões de empreendimentos, no site www.sebrae.com.br. A página ainda oferece conteúdo sobre empreendedorismo para auxiliar a ideia do futuro empresário. A responsável pela agência do Sebrae em Jaraguá do Sul, Zenilde Balsanelli, destaca que são ofertadas orientações presenciais e a distância, havendo uma agenda de palestras gratuitas, além do atendimento individual. 'Nestas palestras, fornecemos orientação sobre como modelar o negócio, ferramentas de planejamento e passamos uma noção geral de mercado, com as tendências', aponta. O Sebrae também orienta sobre a parte legal para abertura do negócio (OCP, 23, 24 e 25 set. 2017, p. 13).

Em Jaraguá do Sul, o Sebrae é uma instituição bastante ativa e atuante, que tem estimulado, acompanhado e impulsionado a possibilidade de as pessoas acreditarem que poderão iniciar seus empreendimentos e contar com a ajuda e orientação desse órgão.

Para auxiliar nessa qualificação continuada da educação profissional em Jaraguá do Sul, também foram realizadas parcerias com a ACIJS e seus associados, a fim de concretizar trabalhos de excelência e aprimoramento contínuo aos mais variados segmentos, com a Associação das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo Individual do Vale do Itapocu (APEVI), conforme se pode observar no Quadro 47, com a oferta de capacitações de curta duração e cursos a distância via *on-line.*

São ofertadas pela Apevi uma gama e mescla de capacitações de curta duração nas diversificadas áreas de conhecimento:

a) empreendedorismo e gestão;

b) autoconhecimento e gestão de pessoas;

c) controle financeiro e negociações;

d) recursos tecnológicos, *software* e preservação ambiental.

A participação nesses cursos possibilitam oportunidades de desenvolvimento para os profissionais das mais diversificadas áreas funcionais.

Diante do exposto, a Apevi com essa responsabilidade social para com a disponibilização e o aprimoramento da educação profissional no município jaraguaense, tem possibilidades de atender aos interesses de capacitação dos profissionais que atuam em variados segmentos, com diferentes níveis de instrução de ensino e que residem e ou trabalham em Jaraguá do Sul ou nos demais municípios da microrregião.

Quadro 47 – Capacitações de curta duração ofertadas pela Apevi (parte 1) – 2017

Empreendedorismo e Gestão	
As matrizes do empreendedorismo de sucesso (palestra)	Gestão de projetos
Administração de pequenos negócios	Gestão do tempo
Conceito e aplicação da filosofia 5S	Planejamento sucessório (palestra)
Empretec (consultoria empresarial e tecnológica)	Secretariado administrativo
Gestão à vista	Governança corporativa e sucessão para empresas familiares (*workshop*)
Autoconhecimento e Gestão de pessoas	
A arte de ouvir e receber com empatia os clientes (*workshop*)	Oratória moderna (nível básico)
Academia de liderança tática	Oratória moderna (nível avançado)
Admissão e demissão de empregados evitando ações trabalhistas	Organização do tempo
Atendimento ao cliente	Os segredos dos campeões (palestra)
Autoconhecimento: modelo mental e técnicas de *coaching* para alavancar a carreira	Qualidade no atendimento telefônico
Cálculo trabalhista com ênfase em férias e 13º salário: cálculos e cuidados	Recrutamento e seleção como processo estratégico
Eneagrama	Reforma trabalhista (palestra)
Líder *coach (workshop)*	Rescisão contratual: cálculos e cuidados
Liderança para supervisores operacionais	Segurança infantil no vestuário
Líder como agente de transformação	Seminário especial para líderes
Memorização	-
Controle financeiro e negociações	
Análise de crédito e cobrança	Matemática financeira com o uso da HP12C
Análise financeira de balanço	Negociação de cobrança
Concessão de crédito na prática	Orçamento empresarial e fluxo de caixa (palestra)
Congresso Regional de vendas	Planejamento tributário
Contabilidade para não contadores	PNL para vendedores
Curso básico de licitações	Programa de educação profissional continuada para contadores
Custos e formação de preço de venda	“Simples Nacional” (palestra)
Desenvolvimento do profissional de compras	Substituição tributária do ICMS de Santa Catarina
E-commerce	Técnicas de vendas contemporâneas
Faturamento e emissão de notas fiscais	Televendas e *telemarketing*
Fidelização de clientes (*workshop*)	Tiro certo: vendas de corpo, mente e alma (Nível básico)
Fluxo de caixa	Treinamento intensivo em vendas
Formação de analistas em inteligência de mercado e dimensionamento de demanda	Vendas, atendimento, liderança e motivação
Gerência em vendas	Vendas com técnicas de PNL
Gerenciamento de risco de crédito	Vendas: da abordagem ao fechamento
Logística e negociação para compras	-
Recursos tecnológicos, *software* e preservação ambiental	
Excel nível básico	Fotografia digital (nível básico)
Excel nível avançado	Licenciamento ambiental

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Apevi, Jaraguá do Sul (2017).

A Apevi também viabilizou, à comunidade, no ano de 2017, capacitações de curta duração com enfoque à área produtiva, de acordo com o Quadro 48, em que procurou capacitar aos profissionais que trabalham nas indústrias dos mais diversificados ramos, a fim de contribuir para o aprofundamento de conhecimentos teóricos interligado com a práxis, colaborando para o melhor desempenho das responsabilidades funcionais no transcorrer do desenvolvimento da cadeia produtiva industrial dos cotidianos organizacionais.

Quadro 48 – Capacitações de curta duração ofertadas pela Apevi (parte 2) – 2017

Área produtiva	
Auditor de processos	*Lean manufacturing* – produção enxuta
CEP – Controle estatístico de produção	Logística para almoxarifados – *in company*
Colorimetria aplicada à indústria têxtil	MASP – Método de análise e solução de problemas
Controle de qualidade para produtos têxteis e de vestuário	Medição da produtividade na produção
Cronometragem e cronoanálise	Organização e controle de estoques
Etiquetagem para produto têxtil	PCP – Planejamento e controle da produção (Nível básico)
Formação de analista de PPCP (segmento têxtil)	PCP – Planejamento e controle da produção (Nível avançado)
Formação de analista de PPCP com ênfase *lean,* visando alta produtividade por meio de redução de custos industriais	Padronização da produção com ênfase em redução de custos operacionais
FMEA – Análise de modos e efeitos de falha de processo	SMED – *Single Minute of Die*
Gerenciamento dos gargalos nos processos de fabricação	TPM – Gestão de performance total
Gestão de resultados	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Apevi, Jaraguá do Sul (2017).

Esses cursos, direcionados à área produtiva, provavelmente foram de suma relevância, principalmente porque a sua maioria está voltada às questões de melhorias contínuas; processos de planejamento, produção e controle da produção; cronometragem e cronoanálise produtiva; controle de qualidade; gestão de resultados; logística de almoxarifados; entre outras capacitações, primordiais para a rotina da área produtiva industrial, independentemente da atividade fim objetivada.

Por sua vez, foram ofertados cursos a distância, via *on-line*, para disponibilizar condições de participação a capacitações àqueles que preferiram essa modalidade de ensino e ou encontraram nela uma das alternativas para a qualificação continuada (Quadro 49).

Quadro 49 – Cursos a distância ofertados *on-line* pela Apevi – 2017

Cursos a distância *on-line*	
Administração do tempo	Gestão de custos e formação do preço de venda
Administração financeira pessoal	Qualidade no atendimento ao cliente
Fundamentos de *marketing*	Técnicas de vendas

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Apevi, Jaraguá do Sul (2017).

Diante do exposto, os cidadãos que optaram por participar de capacitações de curta duração, em Jaraguá do Sul, tiveram condições de atender as suas expectativas.

Houve também, em 2017, em Jaraguá do Sul, instituições que ofertaram cursos em variadas áreas profissionais, objetivando estimular a qualificação continuada e o empreendedorismo, como exemplo, a Educamix, que propiciou multivariados cursos de curta duração (Quadros 50):

Quadro 50 – Cursos ofertados pela Educamix – 2017

Administração	
Administração	Recursos humanos e departamento de pessoal
Contabilidade	Técnicas administrativas
Escrita fiscal	-
Beleza	
Alongamento de cílios	Depilação profissional
Barbeiro profissional	*Design* de sobrancelhas e maquiagem profissional
Cabelereiro profissional	Manicure e pedicure profissional
Idioma	
Inglês básico	-
Informática	
AutoCAD	Internet
Corel draw	Linguagem HTML
Design de interiores	*Microsoft access*
Digitação	Montagem e manutenção de computadores
Dreamweaver	*Photoshop*
Excel, word e *power point*	Promob
Flash	*Solid works*
Illustrator	*Windows*

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Educamix, Jaraguá do Sul (2017).

Com essa gama de informações de cursos que foram ofertados em 2017 no município de Jaraguá do Sul, é possível diagnosticar que os cidadãos da localidade e da região têm muitas oportunidades de participar do processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

5.4.4 Ramo de atividades artesanais e a educação profissional – 2017

Desde os primórdios da fundação de Jaraguá do Sul, as funções artesanais foram praticadas pelo povoado, o que evidenciou a cultura, a criatividade e gerou elos de amizade e aprendizado entre as diferentes etnias. O trabalho artesanal foi sendo perpassado de geração em geração.

A seguir, serão evidenciadas algumas ações artesanais que se encontraram ativas no ano de 2017 e que marcaram o legado deixado pelo povoado ascendente:

a) Mafalda Müller, 73 anos, veterana em diferentes bordados manuais lindos e multicoloridos, os quais evidenciam histórias, mantêm a tradição familiar e demonstram ensinamentos às novas gerações, de acordo com a figura 25a (Anexo A). Aprendeu a bordar aos 11 anos, com a avó e a tia que vieram da Alemanha. Teve um ateliê de costura durante 30 anos e sempre manteve, em sua rotina, a habilidade de bordar. Nos últimos 17 anos, tem se dedicado mais ao trabalho artesanal do bordado em panos de cozinha, roupas de cama, toalhas de banho e de mesa, etc.

“Técnica secular que envolve o uso de tecido, linha, agulha e mãos hábeis [...]” (OCP, 16, 17 e 18 set. 2017, p. 11).

Antigamente, a atividade de bordar à mão era considerada uma tarefa de prendas domésticas, pois as mulheres naturalmente aprendiam com seus familiares ou até mesmo nas escolas.

Atualmente, “[...] é sinônimo de empreendedorismo e empoderamento feminino. A evolução do bordado em sua concepção, que passou a ser uma ação político-social, por ser fonte de renda e independência econômica para muitas mulheres [...]” (OCP, 16, 17 e 18 set. 2017, p. 11).

Em Jaraguá do Sul, muitas mãos habilidosas continuam desempenhando a arte de bordar com criatividade em diferentes recursos materiais e multivariados estilos (OCP, 20 set. 2017, p. 10).

b) Os clubes de mães de Jaraguá do Sul aplicam o artesanato em diversificados trabalhos e motivam a profissionalização de mulheres que participam em aproximadamente 56 clubes, reunindo cerca de 1.000 mulheres. Há 15 anos, há uma loja à disposição das mulheres dos clubes de mães, as quais têm a oportunidade de expor e vender seus produtos num ponto comercial do mercado municipal localizado no centro, com o incentivo da prefeitura local.

Entre os produtos confeccionados pelas mães e ofertados na loja, estão tapetes, peças com bordados, tricô e crochê, *patchwork*, artigos de cama, mesa e banho, mochilas, bolsas, madeiras decoradas, etc. São lembranças procuradas pelos turistas, como também pela própria população.

A vice-presidente da Associação dos Clubes de Mães, Katia Rueckert, menciona que “Aqui todas elas trazem histórias, de combate à depressão, da autoestima que encontraram no artesanato, de superação de situações pessoais e familiares. Temos que valorizar muito essas mulheres” (OCP, 20 set. 2017, p. 10).

Com o objetivo de tornar o trabalho artesanal ainda mais profissional entre as mulheres dos clubes de mães, foram oportunizados momentos de capacitação que abordaram assuntos pertinentes ao “[...] acabamento, embalagem, vitrine, preço e formas de cálculo [...]” dos produtos (OCP, 20 set. 2017, p. 10).

c) Feira “Que tal Artesanal”, que ocorre mensalmente no *shopping* de Jaraguá do Sul. Artesãos de 35 ateliês expõem seus produtos à comunidade para demonstrar seus talentos e demonstrar que os trabalhos manuais e artesanais também têm sua relevância no meio social. Nesse evento, são ofertados vasos, quadros, bolsas,

bonecas de pano, toalhas, tapetes, costura, etc. (OCP, 7 jul. 2017, p. 8; OCP, 16, 17 e 18 set. 2017, p. 18).

d) Produtos fabricados ou decorados com a fibra de bananeira são comercializados na área central de Jaraguá, que tem mercado garantido. Os agricultores executam todo o processo da extração da respectiva fibra na localidade de Ribeirão Cacilda, área rural de Jaraguá do Sul (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL, 2010, p. 38 e 45-65).

A fibra de bananeira possibilita "[...] a produção criativa e diversificada do artesanato [...]" e a maioria das "[...] mulheres trabalham nas lavouras, cuidam da casa, dos animais e, nas horas de folga fazem o artesanato". Esse incentivo tem propiciado novas propostas de empregos e rendas, estimulando a permanência dos agricultores na área rural, o que consequentemente diminui o êxodo rural (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL, 2010, p. 38).

> As artesãs revendem as fibras preparadas; além de outros produtos como, chapéus, cachepôs, flores, cestas, chinelos, jogos americanos, tapetes, arranjos e até presépios. A oportunidade de aprender como criar produtos a partir da fibra de bananeira tem elevado também a autoestima das mulheres do campo. Elas se sentem muito valorizadas e orgulhosas por suas criações (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL, 2010, p. 38).

"A busca por cursos de orientação e qualificação profissional têm aumentado consideravelmente [...] o que se vê são mulheres empreendedoras, realizadas e atentas às tendências de mercado" (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL, 2010, p. 69).

Pelo fato de Jaraguá do Sul ter iniciado a sua educação profissional por meio das atividades artesanais, isso permanece enraizado na cultura da população, principalmente dos nascidos no município e ou região, que preservam, disseminam e valorizam essas características decorativas em seus ambientes de convivência.

5.4.5 Ramo de atividades culturais/artísticas e a educação profissional – 2017

Desde os princípios evolutivos de Jaraguá do Sul, em 1876, paulatinamente foram fortalecendo as diferentes atividades culturais e artísticas entre os

colonizadores, que além de empenhar grandes esforços em seus trabalhos no cotidiano, procuravam cultivar seus momentos de lazer de modo salutar por meio das danças, das músicas e das atividades teatrais.

No ano de 2017, a Sociedade Cultura Artística (SCAR) de Jaraguá do Sul manteve de modo relevante esse seu compromisso social, conforme apresentado no Quadro 51.

Quadro 51 – Cursos ofertados pela SCAR – 2017

Modalidades de artes plásticas	
Oficina de artes plásticas	Oficina de artes visuais
Modalidades de dança	
Acrobacia	Dança contemporânea
Ballet clássico	Danças urbanas
Barra fit	Jazz
Dança acrobática	-
Modalidades de música	
Canto	Teclado
Contrabaixo acústico e elétrico	Viola caipira
Flauta doce	Viola clássica
Flauta transversal	Violão
Guitarra	Violino
Musicalização infantil	Violoncelo
Piano	-
Modalidades de teatro	
Teatro	Teatro de bonecos

FONTE: Boettcher; Filipak (2017), com base na SCAR, Jaraguá do Sul (2017).

A SCAR de Jaraguá do Sul é a anfitriã da realização anual do Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC), cujo evento aconteceu no ano de 2017, no período de 26 de janeiro a 4 de fevereiro, o qual contou com a participação de 139.000 espectadores e participantes dos mais diversos países, conforme os momentos registrados na figura 26 (Anexo A). “[...] Mais de 320 instrumentistas de todo o mundo vieram para a cidade participar do festival-escola, considerado o Maior da América Latina [...]” (OCP, Retrospectiva 2017, p. 3).

Outro evento anual, em nível municipal, que há anos é disseminado e prestigiado pelo povo jaraguaense e que ocorreu nos espaços da SCAR, de mostra não competitiva, é o Jaraguá em Dança, retratado na figura 27 (Anexo A). No transcorrer dos dias 13 a 15 de outubro 2017 e de 19 a 22 de outubro de 2017, realizou-se o 23º Jaraguá em Dança (OCP, 14, 15 e 16 out. 2017, p. 18).

Foram espetáculos projetados com criatividade e ensaiados previamente por longo tempo pelos profissionais responsáveis e participantes, apresentados com diferentes estilos de danças, figurinos criativos, interpretações diversificadas, envoltos

de iluminações multicoloridas, “[...] nos gêneros de jazz, ballet clássico e de repertório, dança moderna e contemporânea, danças urbanas, danças folclóricas e populares, sapateado, dança de salão e estilo livre [...]” (OCP, 17 out. 2017, p. 6; 19 out. 2017, p. 10).

Aconteceram apresentações de mais de 321 coreografias e participaram desses dias de eventos mais de 2.700 bailarinos de diferentes faixas etárias a partir dos 4 anos até mais de 60 anos, que contou com a expressiva colaboração dos corégrafos e auxiliares.

Existem em Jaraguá do Sul outras instituições que mantêm o fortalecimento das raízes culturais e artísticas locais. Dentre elas, vale informar que há uma única escola no Brasil que ministra aulas do instrumento musical conhecido como cítaras, no Centro Cultural *Neue Heimat*, existente há 29 anos, em Jaraguá do Sul. A instituição também oferta aulas de acordeom, violão popular, flauta, artesanato, pintura e dança folclórica.

O ensino de cítaras iniciou em Jaraguá do Sul no ano de 2010, cujas aulas do instrumento são ministradas pela professora Lúcia Menarin, 58 anos, uma das poucas profissionais que ensina esse instrumento. Ela desloca-se do Paraná, no terceiro final de semana de cada mês, de sexta a domingo, para propagar e compartilhar conhecimentos e aprendizados com os seus alunos.

A reportagem do jornal *O Correio do Povo* salienta: “[...] É um resgate importante da cultura germânica, já que o instrumento surgiu com força no Sul da Alemanha durante o Classicismo, no século 18 [...]” (OCP, 20 out. 2017, p. 19).

É um privilégio para o município de Jaraguá do Sul ter essa estrutura cultural enraizada desde os primórdios, que se mantém ativa até a contemporaneidade, propagando-se de modo positivo e de excelência à comunidade local e global.

5.4.6 Ramo de atividades em idiomas e a educação profissional – 2017

Com a miscigenação de povos de diferentes etnias em Jaraguá do Sul no transcorrer de sua historicidade e com as exigências que se acentuam a cada momento com a internacionalização e o aumento de empresas multinacionais, os profissionais estão percebendo a necessidade de buscar qualificação continuada no

aperfeiçoamento do aprendizado, ensino e prática de diferentes idiomas em suas realidades contextuais nas atribuições funcionais.

O Quadro 52 apresenta algumas das instituições de cursos de idiomas que ofertaram seus cursos no transcorrer do ano de 2017, a fim de contribuir com o desenvolvimento dos profissionais que necessitam de mais aprofundamentos, conhecimentos e práticas rotineiras em suas funções profissionais por meio da aplicação dos diferentes idiomas.

Quadro 52 – Cursos de idiomas ofertados em algumas instituições – 2017

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	IDIOMA(S)	DISPONÍVEL EM
Be Us	Inglês.	<www.be.us.com>
CCAA	Inglês e espanhol.	<https://www.ccaa.com.br/cursos/>
Fellows Idiomas	Inglês e espanhol.	<www.fellowsidiomas.com.br/fls/>
Influx	Inglês e espanhol.	<https://www.influx.com.br>
KNN Idiomas	Inglês e espanhol.	<www.knnidiomas.com.br>
Rockfeller Language Center	Inglês e espanhol.	<https://www.rockfellerbrasil.com.br>
UNICESUMAR em parceria com a Skill Idiomas	Alemão, chinês, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português para estrangeiros.	<http://www.skill.com.br>
Wizard	Alemão, chinês, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português.	<www.wizard.com.br>
Yesbras	Inglês e espanhol.	<www.yesbrasjaragua.com.br>

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base nos *sites* institucionais, 2017.

Na representação do Quadro 52 há maior ênfase das ofertas de cursos nos idiomas inglês e espanhol, que provavelmente são os que tiveram maior demanda e interesse para aprendizado nos últimos anos.

Interessante observar que duas instituições ampliaram opções para o ensino e o aprendizado de mais idiomas, tais como alemão, chinês, francês, italiano, japonês e português para estrangeiros.

Os idiomas alemão e italiano são comuns de serem ouvidos nas localidades de rotina do povo jaraguaense, com relevância para o primeiro idioma.

Provavelmente, os estímulos de ampliação para ofertar um maior número de idiomas à comunidade ocorreram em virtude dos intercâmbios e dos encaminhamentos de profissionais de grandes empresas do município e região para executar seus serviços ou ter novos aprendizados em outros países, como também a fim de viabilizar, aos profissionais estrangeiros que vêm trabalhar em Jaraguá do Sul e região, o aprendizado de novos idiomas, como exemplo, a língua portuguesa para estrangeiros.

5.4.7 Ramo de atividades da saúde e a educação profissional – 2017

Alguns locais ofertaram, no ano de 2017, cursos relacionados à saúde humana (Quadros 53 a 55), a fim de que os profissionais da saúde possam conhecer melhor essas áreas e futuramente projetar desafios e investimentos para prosseguir em seus estudos para outros níveis de ensino.

Quadro 53 – Cursos sobre a saúde humana na Educamix – 2017

Cursos de curta duração	
Auxiliar de farmácia	Culinária saudável e consciente
Capacitação profissional em massoterapia	Estética facial
Cuidador de idosos	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Educamix, Jaraguá do Sul (2017).

Quadro 54 – Cursos sobre a saúde humana na Escola Técnica de Enfermagem Jaraguá – 2017

Cursos de formação profissional	
Auxiliar de farmácia	Cuidador de Idosos
Curso Técnico	
Técnico em enfermagem	-
Pós-graduação (Especialização)	
Instrumentação cirúrgica, centro cirúrgico e central de materiais de esterilização	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Escola Técnica de Enfermagem Jaraguá, Jaraguá do Sul (2017).

Quadro 55 – Cursos sobre a saúde humana no Senac – 2017

Cursos técnicos (pré-requisito: a partir do 2º ano do Ensino Médio)	
Enfermagem	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Senac, Jaraguá do Sul (2017).

O Quadro 56 retrata propostas de cursos do Senac para o ano de 2018, com capacitações voltadas para cuidados com pacientes acamados e ostomizados, uma vez que, dentre a população, está aumentando de modo gradual o número de pessoas idosas com perspectivas de longevidade de vida, que merecem profissionais qualificados para melhor prestar os serviços de saúde humana.

Quadro 56 – Propostas futuras de cursos sobre a saúde humana no Senac – 2018

***Workshops* da área da saúde**	
Assistência na avaliação da dor	Cuidados com pacientes ostomizados
Cuidados com adultos acamados	Primeiros-socorros: princípios básicos
Cursos técnicos (pré-requisito: a partir do 2º ano do Ensino Médio)	
Enfermagem	-
Curso de especialização técnica	
Instrumentação cirúrgica	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Senac, Jaraguá do Sul (2017).

Também foram ofertados cursos para a saúde de animais de pequeno ou grande porte (Quadros 57 e 58), em virtude da cultura agropecuária existente no município, relacionados aos animais de grande porte e uma vez que a maioria das famílias, tanto as que moram em residências e ou apartamentos, cultiva o hábito de ter animais de estimação em seus lares, de pequeno porte.

Quadro 57 – Cursos sobre a saúde animal na Educamix – 2017

Cursos de curta duração	
Auxiliar de veterinário para animais de pequeno e grande porte	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Educamix, Jaraguá do Sul (2017).

Quadro 58 – Cursos sobre a saúde animal na Escola Técnica de Enfermagem Jaraguá – 2017

Cursos de formação profissional	
Auxiliar de veterinária	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Escola Técnica de Enfermagem Jaraguá, Jaraguá do Sul (2017).

Existe em Jaraguá do Sul o Hospital Veterinário Amizade e muitas clínicas veterinárias que prestam rotineiramente seus serviços de saúde aos animais de pequeno e ou grande porte.

Quanto à educação de ensino superior com cursos na área da saúde humana, Jaraguá do Sul vem contando há anos com os investimentos de qualificação de profissionais do Instituto Educacional Santa Catarina (IESC) – Faculdade Jangada, de acordo com os Quadros 59 e 60.

Quadro 59 – Cursos superiores na área da saúde ofertados pelo IESC/Faculdade Jangada – 2017

Graduação	
Biomedicina	Educação física (Bacharelado)
Enfermagem	Fisioterapia
Educação física (Licenciatura)	Farmácia
Observação: são ofertados cursos de pós-graduação (Especialização) presenciais e ou a distância em parceria entre a Faculdade Jangada e o Censupeg, conforme o interesse dos estudantes.	

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Faculdade Jangada; Censupeg, Jaraguá do Sul (2017).

Em 2018, será ofertado novo curso de ensino superior: Odontologia (Quadro 60).

Quadro 60 – Oferta de novo curso do IESC/Faculdade Jangada – 2018

Graduação	
Odontologia	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Faculdade Jangada, Jaraguá do Sul (2017).

Relacionado à oferta desse novo curso de Odontologia, o jornal *O Correio do Povo,* de 27 set. 2017, p. 24 anuncia:

> [...] Com uma grade inovadora e voltada para as novas demandas do mercado, o curso aborda aspectos importantes da odontologia moderna, aprofundando áreas como estética, atendimento hospitalar, odontologia do esporte e até mesmo empreendedorismo.

Natalia Spillere Rovaris, coordenadora do curso de Odontologia, afirma:

> 'Além de impulsionar o mercado, trazendo profissionais altamente capacitados e atualizados para atuar nas diversas frentes que envolvem a profissão, o novo curso beneficiará também a comunidade em geral por meio da clínica integrada, onde serão oferecidos atendimentos gratuitos em áreas especializadas para toda a microrregião' [...] (OCP, 27 set. 2017, p. 24).

Além do curso de Odontologia, que iniciará no ano de 2018, outro curso de graduação confirmado para o mesmo ano é o de Medicina, que ficará sob a responsabilidade da Faculdade Estácio de Sá (Quadro 61).

Quadro 61 – Oferta de novo curso da Faculdade Estácio de Sá – 2018

Graduação	
Medicina	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 30 set. 2017; 1º e 2 out. 2017, p. 7.

Segundo o reitor da instituição, Rafael Villari, o curso de medicina terá disponível laboratórios de anatomia, microscopia e aulas multidisciplinares de microbiologia, imunologia e bioquímica. Ele evidencia que a Faculdade Estácio de Sá destaca-se com sua alta tecnologia, pois possui robôs que desenvolvem a simulação como se fossem pacientes reais. "[...] O aluno pode usar medicamentos, fazer intervenções que esse robô responde como um paciente. Isso é o que tem de mais moderno em medicina no mundo e a Estácio, no Brasil, é pioneira e referência nisso [...]" (OCP, 30 set. 2017; 1º e 2 out. 2017, p. 7).

> [...] a expectativa é que o curso atraia estudantes de todo o país e contribua para a saúde de Jaraguá do Sul. 'O projeto pedagógico é inovador, a infraestrutura é totalmente nova e a receptividade do município foi ótima. Nossa intenção é trazer outros cursos da área da saúde para cá, mas ainda dependemos que leis que regulamentam o projeto Mais Médicos do Governo Federal', explica Villari (OCP, 30 set. 2017; 1º e 2 out. 2017, p. 7).

Paulatinamente, vai aumentando no município a oferta de cursos variados em diferentes níveis de ensino rumo ao incremento à profissionalização dos munícipes, com o intuito de que ocorra a promoção de qualidade e excelência de vida.

5.4.8 Ramo de atividades industriais e a educação profissional – 2017

Em relação ao ramo de atividades industriais nos últimos anos em Jaraguá do Sul, Célio Bayer, vice-presidente da Fiesc, evidencia o compromisso da continuidade de disseminação ao desenvolvimento econômico com a captação de outros modelos de empresas e áreas industriais. De preferência, com desafios voltados às inovações, tecnologias e competitividade, a fim de que agreguem valor à economia, nos panoramas que exigem reinvenções constantes diante das incertezas (OCP, 23 e 24 mai. 2015, p. 5; OCP, 25 jul. 2017, p. 11).

Para tanto, argumenta que deve haver foco e melhoria substancial na educação, para que se possa crescer e expandir. Célio Bayer afirma que "[...] 'É através da educação como um todo que teremos profissionais mais preparados e que estaremos melhorando a cidade como um todo' [...]" (OCP, 25 jul. 2017, p. 11).

No dia 6 de dezembro de 2017, na SCAR, mais de mil educadores de Jaraguá do Sul e região participaram do seminário "O professor para a Educação do Século 21", promovido pela Fiesc, no qual foram debatidas ações relacionadas à qualificação profissional. Esse evento contou com a participação de Glauco José Côrte (presidente da Fiesc) e de Antônio Nóvoa (reitor da Universidade de Lisboa, doutor em Ciência da Educação e em História Moderna), conforme a figura 33 (Anexo A).

Por meio da participação nesse seminário, empresários, empreendedores autônomos, profissionais da educação dos diversos níveis de ensino e demais cidadãos interessados tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos, ampliar sua visão sobre a responsabilidade do processo educativo profissional e refletir sobre o tema abordado, conforme as tendências e exigências do mundo competitivo.

> [...] No evento, foi apresentada uma carta que lista os compromissos da Câmara Regional do Movimento SC pela Educação, da Fiesc [...], para ampliar a força de trabalho catarinense conforme as novas exigências do mercado de trabalho. O documento é resultado de um fórum realizado em abril. Representantes de empresas, sindicatos patronais, entidades do Sistema S, prefeituras de Jaraguá do Sul e Schroeder, associações empresariais, além da Gerência Regional de Educação, participaram da elaboração dos compromissos [...] (OCP, 7 dez. 2017, p. 7).

Segundo Célio Bayer (vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina e presidente da Câmara Regional no Vale do Itapocu), a respectiva carta elaborada coletivamente destaca em seu teor o intuito de “[...] elevar a escolaridade e melhorar a qualificação dos trabalhadores [...]”, objetivando estimular o contato e a integração “[...] entre os professores da região e o empresariado [...]” (OCP, 7 dez. 2017, p. 7).

> O documento enfatiza que as novas formas de produção vão exigir profissionais com características diferentes das atuais formações, sendo necessário ter atenção ao nível de escolaridade e qualificação profissional. ‘A educação básica é um alicerce para o processo de formação’, indica a Carta de Jaraguá. [...]
> A lista de compromissos inclui ações de educação nas empresas que incentivem os trabalhadores a retomarem os estudos, o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo no local de trabalho, compartilhamento de ideias e práticas entre os líderes a até mesmo com outras empresas, apoiar ações realizadas na região para melhorar a educação e incentivar os sindicatos pertinentes ao setor econômico de cada empresa para participarem das campanhas.
> De acordo com Bayer, o próximo passo é a formação de grupos de trabalho para colocar o plano em prática. ‘Este é um trabalho pioneiro que gera uma ação coordenada colaborativa. Com ele, esperamos gerar resultados positivos nos indicadores educacionais’, avalia o vice-presidente da Fiesc (OCP, 7 dez. 2017, p. 7).

Possibilidades de investimentos “[...] em energia, tecnologia, educação e aproximar a indústria da academia e de outras empresas devem ser as estratégias adotadas [...]”, segundo Sidnei Manoel Rodrigues, coordenador do Plano de Desenvolvimento da Indústria Catarinense, pois se faz necessário aproveitar as demandas de exportação e confiar nos negócios firmados (OCP, 23 e 24 maio 2015, p. 5).

Diante das propostas elencadas no jornal *O Correio do Povo* (23 e 24 maio 2015, p. 4-5) quanto ao ramo de atividades industriais, vale sintetizar algumas delas, para que sirvam como desafios norteadores no cotidiano do município de Jaraguá do Sul e região:

a) incentivar o desenvolvimento econômico para impulsionar a criação de novos modelos de empresas e áreas industriais;

b) visualizar propostas voltadas às inovações, às tecnologias e à competitividade;

c) focar a melhoria sequencial da área da educação nos diferentes níveis de ensino e identificar a importância de investimentos qualitativos à educação básica que é o alicerce à qualidade e à continuidade de incentivos à qualificação continuada;

d) reconhecer que é por meio do processo de educação que os profissionais estarão mais preparados;

e) ampliar a força de trabalho de acordo com as exigências e os contextos do mercado;

f) propiciar, melhorar e elevar a escolaridade dos trabalhadores e a qualificação profissional;

g) concretizar ações de educação nas empresas a fim de que a classe trabalhadora sinta-se estimulada a retornar aos estudos;

h) promover e estimular a integração entre os professores e os empresários, entre as instituições educacionais e as empresas;

i) assumir o compromisso de melhorar continuamente o processo de educação e oportunizar a participação de outros órgãos e entidades às campanhas de incentivos junto aos trabalhadores;

j) gerar ações coordenadas colaborativas para o planejamento e a execução das propostas sugeridas;

k) oportunizar investimentos promissores nas áreas de energia, tecnologia e educação;

l) estimular trabalhadores e valorizar as demandas de exportações, por meio do fortalecimento dos negócios firmados e do aumento das redes de relacionamentos.

Dentre essas sugestões, estão o compromisso das diferentes instituições educacionais, nas diferentes modalidades e níveis de ensino, a fim de ampliar suas ofertas de cursos de educação profissional e auxiliar nas concretizações de ações que oportunizem, aos trabalhadores, melhores condições de qualificação e, consequentemente, contribuam para a sua ascensão pessoal, profissional e social.

O município de Jaraguá do Sul é agraciado com muitas potencialidades empreendedoras.

No ano de 2017 foi idealizado pioneiramente pela ACIJS a prestação de homenagens para empresas associadas, que receberam uma estatueta simbolizando o mapa de Jaraguá do Sul, cuja analogia “[...] retrata a grandeza da cidade e a participação dos empreendedores e da comunidade” (OCP, 05 dez. 2017, p. 7).

Reconhecidas como “Empresas Benfeitoras”, receberam a estatueta: Agricopel, Marisol, Malwee, Lunelli, Menegotti, Duas Rodas e Urbano. A WEG recebeu a estatueta na categoria “Empresa Benemérita” (OCP, 05 dez. 2017, p. 7).

Giuliano Donini, presidente da ACIJS, salienta que as homenagens e as entregas dessas estatuetas às empresas:

> [...] é prevista no estatuto da entidade, e foi idealizada em 2017 como forma de reconhecer empresas por sua relevância social e no fortalecimento do associativismo. ‘Mais do que o reconhecimento materializado pela estatueta, o momento representa a força do empreendedorismo comprometido com a comunidade’, completa, ao destacar que empresas tradicionais simbolizam trajetórias calcadas no idealismo, uma marca que acompanha a história empresarial do município e que devem ser referência e estímulo para as novas gerações (OCP, 5 dez. 2017, p. 7).

Por meio das diversidades de produção das respectivas empresas nos seus multivariados segmentos de atuação, Jaraguá do Sul vai fortalecendo-se continuamente e deixando seu legado e sua marca de prosperidade diante dos diversos cenários sociais, políticos e econômicos.

Com esse reconhecimento às empresas pela sua relevância social e pelas suas contribuições ao fortalecimento do associativismo, representaram no ano de 2017 o seu comprometimento ao empreendedorismo e à própria comunidade jaraguaense, reconhecendo e valorizando a sua trajetória histórica e responsabilizando-se pela sua propagação positiva contínua às novas gerações.

Para manter-se nesses objetivos e driblar as diferentes oscilações do mercado, por muitas vezes, os empresários precisam de suportes e orientações para continuar a dinamicidade de seus planejamentos estratégicos.

Em 2017, foi instalada em Jaraguá do Sul a empresa aceleradora de *Startpus Spin,* que orienta diferentes segmentos de serviços, para que possam alcançar o seu espaço no mercado e manter-se relevantes e atrativas, diante dos cenários voláteis e mutantes do mundo contemporâneo. Há exigência da busca de alternativas, empreendimentos e inovações, a fim de tornar-se diferencial no meio competitivo. Como meta dessa empresa, faz-se necessário “[...] destacar a importância de unir as empresas e as universidades em prol da inovação” (OCP, 19 out. 2017, p. 19). Benyamin Fard, um dos responsáveis pela aceleradora de *Startpus Spin,* no Jornal *O Correio do Povo*, de 19 de outubro de 2017, menciona algumas alternativas que poderão auxiliar nesses trabalhos de parcerias:

a) criar projetos de inovação em parceria com instituições de ciência e tecnologia, a fim de estimular trabalhos de pesquisas e desenvolvimento;

b) projetar incentivos de fomentação à inovação de empresas catarinenses;

c) manter contatos entre empreendedores e envolvidos dos setores acadêmicos;

d) compreender que cada vez mais no mercado competitivo é necessário unir forças e ampliar a visão para traçar estratégias em prol da inovação e do crescimento sustentável;

e) acompanhar as tendências mutantes estimuladas pelos meios digitais e a competição global e perceber a importância de atividades conjuntas entre as empresas e as universidades, por meio de conhecimentos e estudos técnicos mais aprofundados.

> ‘[...] É por meio do contato com diferentes frentes, como universidades, *startups*, aceleradoras e instituições empresariais, que as empresas são capazes de descobrir sua própria forma de inovar. Esta rede de colaboração é fundamental para quem busca novos modelos de negócios, produtos e serviços’, salienta Fard (OCP, 19 out. 2017, p. 19).

São planejamentos, atividades e execuções de ações coletivas entre diferentes participantes, tanto como pessoa jurídica quanto pessoa física de Jaraguá do Sul, visualizando alcançar metas de empreendimentos e inovações, com diferenciais atrativos e promissores, em meio à competitividade global. É pertinente observar a contextualidade e acompanhar as tendências, pois:

> [...] Pesquisa realizada no ano passado pela *ManpowerGroup* mostrou que, apesar do desemprego vivenciado nos últimos anos, o Brasil está entre os cinco países com maior dificuldade para contratar profissionais qualificados, sendo que a maior carência está nas áreas tecnológicas, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Outra pesquisa realizada pelo Senai indica que até 2020 a indústria metal-mecânica precisará de 1,7 milhão de profissionais qualificados no Brasil, demanda que também será alta nos setores de meio ambiente e produção (2,4 milhões), alimentos (1,2 milhão), tecnologias da informação / comunicação (611.241) e energia (661.619), por exemplo.
> Nas funções técnicas, a maior demanda deve ficar a cargo das áreas de controle ambiental (425 mil) e automação industrial e siderúrgica (361 mil), aponta o estudo. Estimativas indicam ainda que 65% das posições que serão ofertadas nos próximos anos ainda não existem – ou seja, o desafio de qualificação é urgente e contínuo, e demanda um olhar atento da própria indústria (OCP, 15 set. 2017, p. 5).

Essa premissa, exige inúmeras ações proativas dos envolvidos e conforme pesquisas, é essencial estar alerta a um dos requisitos de fomento: “Promover a integração entre o homem e a máquina é, sem dúvida, um dos maiores desafios da indústria desde os primórdios da revolução industrial, desafio este que só pode ser superado com qualificação, um problema que o país precisa superar” (OCP, 15 set. 2017, p. 5).

Sob essa perspectiva, faz-se necessário ficar atento às propensões e às melhorias a serem promovidas, para que ações promissoras sejam concretizadas.

Estudos realizados pela Fiesc, no ano de 2017, indicam que aproximadamente 60 empresas têm possibilidades de realizar investimentos em projetos relacionados às leis de incentivo fiscal, de cunho social, com apoio do governo federal, que poderão auxiliar na ampliação de investimentos em prol do município.

Por meio da adesão gradual das empresas nessa premissa, poderão economizar em tributos e auxiliar quanto ao incremento e à concretização dos mais variados projetos sociais, respeitando-se as respectivas legislações. A iniciativa da seleção desses oito projetos será de suma relevância:

> [...] para o desenvolvimento econômico e social da microrregião, de forma dar suporte aos proponentes e investidores e ajudar a angariar recursos para a manutenção destas iniciativas. [...]
> [...] De acordo com as leis de incentivo fiscal, as empresas de lucro real podem destinar até 9% do Imposto de Renda para projetos de cunho social, que envolvem desde iniciativas culturais e esportivas, até trabalhos com idosos, crianças e adolescentes, além de projetos na área da saúde (OCP, 8 dez. 2017, p. 6).

A princípio, esses oito projetos sugeridos à lista do Fundo Social em Jaraguá do Sul, nos âmbitos cultural, histórico e esportivo, precisam ser devidamente analisados e aprovados pelo Ministério da Cultura ou Ministério do Esporte, respectivamente (OCP, 8 dez. 2017, p. 6).

É viável mencionar que essas propostas de cunho social que poderão contar com a participação das empresas por meio das leis de incentivos fiscais motivarão e impulsionarão provavelmente mais ainda a disseminação da prática de ações culturais, artísticas, esportivas e demais iniciativas em outras áreas para o aprimoramento municipal.

Em parceria com a ACIJS e o Sesi, foi realizada uma seleção de oito projetos pertinentes ao município que são de suma relevância:

Quadro 62 – Iniciativas de apoio a projetos sociais recomendadas pelo Fundo Social – 2017

PROJETO SOCIAL	PROPONENTE	OBJETIVO
Orquestra Jovem da Scar 2017	Associação de músicos, pais e amigos da orquestra de cordas, da camerata e do Grupo de Câmara da SCAR – Sociedade de Cultura Artística	Incentivar estudantes de música da região, para o seu desenvolvimento individual e coletivo, para a criação de um grupo orquestral nos níveis: iniciante, intermediário e avançado.
Orquestra Filarmônica de Jaraguá do Sul	Qualificação profissional dos músicos da região e sua inserção no mercado profissional	Realizar dez concertos gratuitos, dentre eles, três em Jaraguá do Sul, sete em outras cidades do estado e duas apresentações com quintetos na região.
Documentário Territórios da Memória	G.A. Moretti Produções Culturais Ltda.	Planejar e gravar um documentário de 52 minutos em que serão abordados 20 temas com duração de três minutos cada, focando a relação entre a geografia e a memória dos habitantes do Vale do Itapocu, que será disponibilizado num *website* interativo.
Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC)	Instituto Festival de Música de Santa Catarina	Em 2006 foi criado o festival-escola, de caráter pedagógico-profissional, com enfoque de tornar realidade o aprendizado da música erudita no Brasil por meio da democratização, popularização e internacionalização. No FEMUSC são apresentados 200 concertos gratuitos, para uma média de 60.000 pessoas.
Escola Vai ao Teatro 2017	Sociedade de Cultura Artística (SCAR)	Este projeto tem 20 anos de existência e possibilita a formação de público para o teatro das séries iniciais à fase adulta, preservando a arte teatral no Vale do Itapocu. Também estimula a formação de artistas e a criação de grupos teatrais.
Mais Dança	Sociedade de Cultura Artística (SCAR)	Incentivar a prática de danças às crianças e jovens e que tenham a oportunidade de ingressar em cursos de formação de dança, como exemplo o *Bolshoi* em Joinville.
Música para Todos 2018	Sociedade de Cultura Artística (SCAR)	Oferecer educação musical e formação complementar na área musical para 250 crianças, jovens e adultos.
A Bola da Vez (Sexta Edição)	Associação Jaraguaense de Basquetebol (AJAB)	Oportunizar o aprendizado e a prática da modalidade de basquetebol de forma gratuita para mais de 1.000 crianças em escolas de Jaraguá do Sul, cujo projeto existe há 17 anos de atuação.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base no OCP, 08 dez. 2017, p. 6.

Projetos sociais salutares e viáveis à comunidade jaraguaense e região que poderão ser concretizados por meio de iniciativas de corresponsabilidade dos interessados e envolvidos, que poderão auxiliar num melhor processo educativo dos participantes como também propagar as tradições da localidade.

Para o presidente da ACIJS, Giuliano Donini, a partir do momento em que os empreendedores de diferentes segmentos de negócios municipais conhecerem melhor esses incentivos fiscais e passarem a contribuir com a sua participação, ter-se-á possibilidades de:

> [...] desenvolver uma cultura de apoio e gestão a projetos de relevância social, orientando todos os agentes envolvidos [...] projetar as escolhas destes projetos de forma que eles tragam resultados 'para o bem maior'. '[...] precisamos ver os efeitos sociais de médio e longo prazo destas iniciativas, pensando no que influencia mais na cultura e na qualidade de vida das pessoas', avalia o empresário. [...] muitas empresas apreciam as iniciativas, mas não sabem como podem colaborar. 'É muito dinheiro em potencial de um lado e muita vontade de criar no outro. O que estamos fazendo é dando uma direção para isso tudo', destaca [...] (OCP, 8 dez. 2017, p. 6).

As iniciativas de apoio a projetos sociais recomendadas pelo Fundo Social no ano de 2017 (Quadro 62), se autorizadas pelo ministério do governo federal e devidamente executadas, serão de suma preciosidade à qualidade de vida dos cidadãos em Jaraguá do Sul, como também preservarão a sua história, a sua cultura, os seus costumes, o seu povo e a sua gente.

Vale informar que, desde o ano de 2004, Jaraguá do Sul conta com a colaboração e o incentivo do Núcleo de Inovação e Pesquisas Tecnológicas (JARAGUATEC) sob a responsabilidade de Victor Danich, que nesse ínterim já auxiliou na graduação de 18 empresas, sendo que 14 delas permanecem ativas no mercado. O trabalho desse núcleo tem a meta de servir como:

> [...] ferramenta de desenvolvimento que direciona suas atividades para o crescimento regional integrado aos arranjos produtivos locais, principalmente como agente na consolidação de micro e pequenas empresas voltadas aos processos industriais ou prestação de serviços com foco na inovação tecnológica (OCP, 25 jul. 2017, p. 10).

Mesmo diante dessas prerrogativas e metas futuras de aprimoramento para o município, a seguir serão elencadas informações sobre investimentos e oportunidades que foram ofertadas em Jaraguá do Sul no ano de 2017 na área de educação profissional, na sua maioria incentivando os cursos de ensino superior, como também pós-graduação (especializações), nos diferentes segmentos, que impulsionaram a geração e a manutenção de empregos em diversas multifuncionalidades, pois:

> Enquanto máquinas e equipamentos desempenham um papel importante no aumento da capacidade produtiva, são das pessoas que partem as ideias capazes de ultrapassar as barreiras do mercado. Sem elas, conceitos como inovação e colaboração estariam fadados ao esquecimento – afinal, muito mais do que saber 'apertar botões', é preciso pensamento estratégico e *know-how* para acompanhar as nuances do mundo globalizado (OCP, 15 set. 2017, p. 5, nosso grifo).

Os projetos de educação profissional, nos diversificados níveis de ensino, impulsionam a qualificação do mercado local:

> Muito além dos benefícios trazidos para a empresa e seus profissionais, projetos que promovem a educação profissional trazem também avanços relevantes para toda a cadeia de valores que os cercam. Seja através do desenvolvimento econômico, seja através do estímulo à qualificação e melhoria dos produtos e serviços, fato é que grandes empresas são, muitas vezes, a força motriz que impulsiona o mercado, papel que ganha ainda mais importância quando pautado na construção do conhecimento (OCP, 15 set. 2017, p. 9).

Essa construção do conhecimento e a qualificação da educação profissional acontecem por meio do interesse individual do cidadão ou incentivado pelas partes envolvidas.

Antônio Caradore, assessor do Movimento Santa Catarina pela Educação, menciona sobre "[...] o papel da indústria diante da qualificação profissional e ressalta, de forma clara, porque a educação deve ser prioridade em um mercado globalizado [...]" (OCP, 15 set. 2017, p. 9):

> 'A premissa de que só se muda o mundo através das pessoas e de que as pessoas só mudam através da educação é uma verdade muito grande. Quando uma empresa investe em educação, ela consegue impactar a sociedade, irradiando a percepção de que para a minha empresa ser competitiva, as pessoas, a cidade, o país, precisam ser competitivos' (OCP, 15 set. 2017, p. 9).

Incentivar esse processo de educação profissional aos mais diferentes cidadãos é acompanhar as tendências estratégicas das exigências do mundo globalizado e competitivo.

5.4.8.1 Cursos ofertados pelo Serviço Social da Indústria (SESI) – 2017

Uma das metas planejadas no transcorrer do ano de 2017, com o intuito de estimular o ingresso dos trabalhadores na continuidade de seus estudos, contou com iniciativas por parte do Sesi em parceria com Senai e algumas indústrias da localidade e região.

De acordo com o Quadro 63, o Sesi disponibilizou, aos trabalhadores, cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis de: ensino fundamental I (1ª a 5ª fase), ensino fundamental II (6ª a 9ª fase) e ensino médio,

realizados nas unidades do Sesi ou em locais disponibilizados pelas empresas (SESI, 2017).

Também foram ofertados cursos de Educação Básica articulada com Educação Profissional (EBEP), de modo associado e ou concomitante, isto é:

a) a educação básica é desenvolvida pelo Sesi na modalidade EJA nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio a distância com momentos presenciais obrigatórios;

b) a educação profissional é desenvolvida pelo Senai, com cursos de qualificações presenciais. Um dos cursos profissionalizantes realizados no ano de 2017 com essa parceria entre Sesi e Senai foi o de qualificação em controle de qualidade.

O jornal *O Correio do Povo,* no início de novembro de 2017, afirma o compromisso dessa proposta de educação profissional: "**Sesi lança ensino médio profissionalizante para atender jovens e adultos sem formação**", nova modalidade de educação ofertada em Jaraguá do Sul, para atender à demanda expressiva de jovens e adultos sem formação completa de educação básica, a fim de que possam tornar realidade o prosseguimento em seus estudos (OCP, 2 nov. 2017, p. 20, grifos da autora).

Quadro 63 – Cursos ofertados pelo Sesi – 2017

Cursos de ensino fundamental e médio para o trabalhador	
EJA (Educação para jovens e adultos) Ensino fundamental I (1ª a 5ª fase – presencial)	EJA (Educação de jovens e adultos) Ensino médio
EJA (Educação de jovens e adultos) Ensino fundamental II (6ª a 9ª fase)	-
Curso de educação básica articulada com educação profissional (EBEP)	
Qualificação em controle de qualidade em parceria com o SENAI	

FONTE: Boettcher; Filipak (2017), com base em Sesi, Jaraguá do Sul (2017).

A EJA agregou em sua matriz curricular os componentes curriculares de profissionalização, inicialmente pertinentes a dois cursos: assistente de controle da qualidade e desenhista mecânico. "[...] Quem passar pelo curso terá certificação dupla, do ensino médio e a qualificação profissional. Os cursos têm duração de 13 meses e as matrículas para trabalhadores da indústria são gratuitas. [...]" (OCP, 2 nov. 2017, p. 20).

Observa-se que, gradualmente, ações de estímulo estão sendo exercidas para motivar os trabalhadores que não têm formação na educação básica e de ensino

médio a aproveitarem essas oportunidades de qualificação profissional e que futuramente poderão estimulá-los a prosseguir nos demais níveis de ensino.

5.4.8.2 Cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – 2017

O Senai vem desempenhando seu compromisso social na educação profissional em Jaraguá do Sul desde 24 de junho de 1975, isso é, há mais de quatro décadas, a fim de atender às necessidades e às demandas das indústrias e contribuir para a excelência da qualificação profissional dos cidadãos, na sua maioria os jovens, conforme figura 30a (Anexo A).

O Quadro 64 retrata multivariedades de cursos que são ofertados pelo Senai em parceria com as indústrias para o aprimoramento delas e de seus funcionários.

Evidenciam-se ofertas do Senai de cursos técnicos e programas de aprendizagem industrial em diversificadas áreas, dentre elas:

a) metalúrgica, mecânica, elétrica, eletroeletrônica, energias renováveis;

b) edificações;

c) informática, internet, redes, programador de computador e sistemas de informações, suporte e manutenção de microcomputadores e redes locais;

d) química, tintas e vernizes, química de fabricação e conservação de alimentos;

e) moda, confecções de moldes e roupas, desenhista;

f) têxtil;

g) calçados;

h) estofador de móveis;

g) administração.

Algumas dessas áreas foram acompanhando as atribuições funcionais exercidas nas primeiras empresas instaladas em Jaraguá do Sul, outras valorizaram as necessidades pessoais (área têxtil, moda, calçados) e materiais (edificações e estofador de móveis), como, também, outras acompanharam as tendências tecnológicas e de inovações, tais como energias renováveis, informática e química.

O Senai de Jaraguá do Sul executa parcerias essenciais com as diferentes indústrias, sendo válido destacar o trabalho conjunto realizado há anos com o Centro de Treinamento WEG.

O jornal *O Correio do Povo,* de 14 de setembro de 2017, afirma que o Senai oferta diversificados cursos de qualificações técnicas, pertinentes aos trabalhos realizados nas indústrias de diferentes segmentos do município e região (OCP, 14 set. 2017, p. 8).

Quadro 64 – Cursos técnicos e programas de aprendizagem industrial ofertados pelo Senai – 2017

Cursos Técnicos (CT)	
Edificações	Mecânica
Eletrônica	Mecatrônica
Energias renováveis	Metalurgia
Informática	Química
Cursos Técnicos Articulados (CTA)	
Edificações	Produção de Moda
Informática para internet	Química
Mecânica	Redes
Mecatrônica	-
Cursos Técnicos Educação a Distância (CT EAD)	
Eletroeletrônica	-
Cursos de Aprendizagem Industrial	
Assistente administrativo	Mecânico de usinagem
Confeccionador de moldes e roupas	Montador de motores e geradores elétricos em parceria com a empresa WEG
Confeccionador de moldes industriais	Operador de máquinas têxteis
Desenhista de produto de moda	Programador de computador
Eletricista de instalações industriais	Programador de sistemas de informação em parceria com a empresa WEG
Eletrotécnica em parceria com a empresa WEG	Química de fabricação e conservação de alimentos
Fabricação de tintas e vernizes em parceria com a empresa WEG	Suporte e manutenção de microcomputadores e redes locais
Programas de Aprendizagem Industrial	
Confeccionador de calçados	Ferramenteiro em parceria com a empresa WEG
Eletrônico de manutenção industrial	Mecânico de manutenção de máquinas em geral em parceria com a empresa WEG
Eletrônico de manutenção industrial em parceria com a WEG	Mecânico de manutenção de máquinas em parceria com a empresa Zanotti
Estofador de móveis	Mecânico de usinagem em parceria com a empresa WEG

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Senai, Jaraguá do Sul (2017).

Os estudantes têm possibilidades de acessos aos mais diversos equipamentos, máquinas, laboratórios e contatos com as diferenciadas tecnologias utilizadas nas indústrias, que utilizam recursos inovadores. São viabilidades que eles podem aproveitar para se inserirem no mercado de trabalho (OCP, 14 set. 2017, p. 8).

> Oito em cada dez técnicos formados pelo Senai conseguem se inserir no mercado de trabalho em até um ano após a conclusão do curso. [...] A alta taxa de empregabilidade desses profissionais mostra que a formação oferecida pela entidade é orientada às necessidades do mundo do trabalho (OCP, 14 set. 2017, p. 8).

Com o intuito de fortalecer cada vez mais essa sua responsabilidade social educativa, o Senai de Jaraguá do Sul ofertará, no ano de 2018, cursos superiores em diversas áreas, conforme demonstra o Quadro 65.

Quadro 65 – Cursos superiores que serão ofertados no Senai – 2018

Cursos Superiores de Tecnologia	
Automação industrial	Manutenção industrial
Design de moda	Sistemas para internet
Fabricação mecânica	-
Curso Superior	
Engenharia de controle e automação	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Senai, Jaraguá do Sul (2017).

Desde a sua criação no Brasil, no ano de 1942, o Senai já contribuiu para a formação total de 71 milhões de trabalhadores e "[...] contribui para a competitividade da indústria brasileira" (OCP, 1º nov. 2017, p. 12).

Jaraguá do Sul e região orgulha-se de ter a oportunidade de instalação em seu município, há mais de quatro décadas, de uma das 555 unidades do Brasil do Senai, que tem sido de significativa expressividade para a qualificação de mão de obra de jovens e adultos para exercitar suas competências em suas atribuições funcionais, como também auxiliado na contínua evolução da localidade, com reconhecimento em nível nacional e mundial.

5.4.8.3 Cursos ofertados pelo Centro de Treinamento WEG – 2017

Fundado em 23 de abril de 1968, os cursos ofertados no Centro de Treinamento WEG, no ano de 2017, foram coordenados por 13 profissionais habilitados, cujo projeto contou com a colaboração do Senai. Participaram de seus cursos 248 alunos, sendo que 98% desses eram provenientes de escolas públicas.

Quadro 66 – Cursos técnicos ofertados pelo Centro de Treinamento WEG – 2017

Cursos técnicos de um ano de duração	
Montagem eletromecânica	Usinagem
Cursos técnicos de dois anos de duração	
Eletrônica	Mecânica de manutenção
Eletrotécnica	Programador de sistemas de informação
Mecânica de ferramentaria	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Por Acaso, Jaraguá do Sul (2017).

Os cursos ofertados (Quadro 66) têm o intuito de que eles permaneçam trabalhando na empresa, a fim de, desse modo, reter os talentos capacitados (OCP, 15 set. 2017, p. 6). A figura 30b (Anexo A) apresenta um dos momentos retratados entre o instrutor e os alunos no Centroweg.

O Centro de Treinamento WEG é:

> [...] uma moderna escola de formação profissional criada para preparar jovens para o mercado de trabalho. Com aulas diárias, paralelas ao ensino médio, jovens terão a possibilidade de se preparar para o futuro profissional desenvolvendo competências técnicas específicas e servirão de base para outras carreiras (POR ACASO, 2017).

O jornal *O Correio do Povo*, de 15 de setembro de 2017 (p. 1, grifos do autor), anuncia a manchete "**Habilidades para o futuro do mercado de trabalho** – *Centroweg é exemplo na formação de profissionais capacitados para acompanhar as demandas da indústria".* O Centroweg, com aproximadamente 50 anos de existência, já auxiliou na formação de educação profissional de mais de 3.600 jovens. O investimento anual realizado pela empresa WEG é estimado em R$ 5 milhões. Dos alunos participantes nos respectivos cursos, o índice de 90% é a média de retenção dos profissionais qualificados (OCP, 15 set. 2017, p. 1-6).

A oportunidade anual de participar do processo seletivo do Centroweg e ser aprovado é aguardada ansiosamente pela maioria dos jovens de Jaraguá do Sul e região, pois:

> [...] abre uma relevante oportunidade de carreira, assim como também traz benefícios importantes para o desenvolvimento do mercado local e a manutenção da competitividade de uma das maiores empresas do setor metal-mecânico do mundo, a WEG. [...]
> Os resultados obtidos pelo modelo recebem reconhecimento internacional e servem de inspiração. O jornal britânico *'The Economist',* [...] citou o Centroweg como um exemplo mundial de educação técnica para o mercado de trabalho, uma exceção brilhante em meio à desigualdade de oportunidades e qualificação na América Latina (OCP, 15 set. 2017, p. 2).

Natalino Petry, gestor do Centroweg, em suas percepções, afirma que essa oportunidade de educação profissional tem dois diferenciais: "[...] o primeiro é que a formação foi feita para a WEG, de acordo com a necessidade da empresa. Segundo que é um trabalho de formação intelectual que vai além da parte técnica e adentra a questão comportamental" (OCP, 15 set. 2017, p. 7).

Entre o cenário oscilante e instável socialmente no Brasil em 2017, o respectivo jornal destaca que entre as dificuldades existentes no mercado de trabalho, a instabilidade de empregos e a falta de profissionais qualificados, um dos projetos que tem servido de referência mundial é o de Jaraguá do Sul, com os investimentos realizados com os jovens profissionais do Centro de Treinamento WEG.

Sintetizando, a atuação socioeducativa exemplar do Centro de Treinamento WEG:

> [...] tem reflexos positivos para economia, para formação de novos profissionais, gerando até mesmo empreendedores. E, mais ainda, como o Centroweg tem influenciado a vida dos jovens que passam ou já passaram por lá, criando uma cultura voltada à inovação, esforço e simplicidade, conceitos chave do sucesso alcançado por esta multinacional genuinamente jaraguaense (OCP, 15 set. 2017, p. 2).

O compromisso de qualificar pessoas foi uma das metas norteadoras dos fundadores da WEG: Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus, segundo Décio Silva, presidente do conselho de administração da WEG:

> [...] 'Os fundadores sempre acreditaram que é difícil uma empresa ser uma ilha de excelência. É muito mais fácil ter uma performance positiva dentro de um contexto onde toda a comunidade cresce e se desenvolve. E assim ambos (empresa e comunidade) evoluíram lado a lado' [...] (OCP, 15 set. 2017, p. 5).

Angela Maria Panstein, 41 anos, chefe de vendas técnicas da WEG, foi estudante do Centroweg, no ano de 1991. Ela faz a seguinte analogia:

> [...] 'Eu vejo a WEG como um pai que educa, ensina e orienta para que você possa chegar onde quer. Quando você é jovem e aberto para o mundo, esta orientação te mostra tudo o que você pode se tornar no futuro. É um direcionamento pautado na humildade e na simplicidade, e isso forma jovens que carregam esses ideais' [...] (OCP, 15 set. 2017, p. 8).

Assim, paulatinamente, o Centro de Treinamento WEG vai deixando a sua marca na evolução dos indivíduos e da propagação promissora do processo de educação profissional em Jaraguá do Sul.

5.4.8.4 Cursos ofertados pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – 2017

Jaraguá do Sul é um dos poucos municípios brasileiros que tem à sua disposição dois câmpus do Instituto Federal: IFSC – Centro e IFSC – Rau.

O primeiro câmpus, na época Escola Técnica Federal, atual IFSC – Centro, foi instalado em 18 de maio de 1994. O segundo, IFSC – Rau, cujo nome original era "Câmpus Avançado Geraldo Werninghaus", iniciou as aulas inaugurais de seus cursos em 27 de julho de 2010, nas infraestruturas reformadas do antigo Centro Politécnico Geraldo Werninghaus (IFSC, 2017).

O Quadro 67 demonstra os cursos técnicos subsequentes e curso superior, ofertados gratuitamente pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)/Câmpus Rau, sob participação por meio de inscrições em editais públicos, cujos enfoques voltam-se às áreas metalúrgica e elétrica. Por sua vez, os cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) possibilitam aprofundamentos em diversas áreas do conhecimento.

Quadro 67 – Cursos ofertados no IFSC/Câmpus Rau – 2017

Cursos FIC (Formação inicial continuada)	
Arduíno (nível básico)	Informática II – Ferramentas de escritório
AutoCAD básico 2D	Inglês básico (módulo I)
Controladores lógico programáveis (nível básico)	Introdução à programação de computadores
Correção do fator de potência e qualidade da energia elétrica	Matemática básica
Eletrônica básica	NR-10 básico
Fundamentos de metrologia	Partida e proteção de motores elétricos
Fundamentos do ensaio mecânico de dureza	Sistemas eletropneumáticos
Informática básica	-
Curso técnico subsequente (pós-médio)	
Eletrotécnica	Mecânica
Graduação	
Engenharia elétrica	Tecnologia em fabricação mecânica

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IFSC, Jaraguá do Sul (2017).

Os ingressos para os cursos técnicos e de Formação Iniciação Continuada (FIC) acontecem por meio das orientações previamente publicadas nos editais.

Desde o início de suas atividades no IFSC/Câmpus Rau é ofertado, à comunidade jaraguaense, o curso superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica.

No dia 15 de março de 2016 aconteceu a aula magna do curso superior de Engenharia Elétrica no IFSC/Câmpus Rau, que na época contou com a ilustre presença de um dos fundadores da WEG, Werner Ricardo Voigt, apaixonado pela área elétrica (OCP, 16 mar. 2016, p. 4).

O curso superior de Engenharia Elétrica foi "[...] criado para atender a uma demanda crescente por profissionais capacitados [...]" e aprofundar conhecimentos sobre temas importantes, tais como sustentabilidade, inovação, cenário energético e necessidades do mercado local (OCP, 16 mar. 2016, p. 7).

Há previsão de ofertar, no ano de 2018, novas propostas de cursos FIC e um novo curso técnico concomitante, na área de Desenvolvimento de Sistemas, para os estudantes que já concluíram a 1ª série do Ensino Médio, segundo Quadro 68. A modalidade concomitante nesse curso será a pioneira no IFSC em Jaraguá do Sul.

Quadro 68 – Oferta de novos cursos no IFSC/Câmpus Rau – 2018

Curso FIC (Formação inicial continuada)	
Bombeiro civil (em parceria com os Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul)	Programação para dispositivos móveis com *Android*
Introdução à linguagem C	Reciclagem em NR-10
Introdução ao desenvolvimento *Front-End* de sites e sistemas *web*	SOS Física I
Introdução ao Linux	Tolerância dimensional
Programação orientada a objetos	-
Curso técnico concomitante	
Desenvolvimento de sistemas	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IFSC, Jaraguá do Sul (2017).

Não há idade limite para participar de cursos de educação profissional, exemplo disso é o estudante do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), do Câmpus Rau de Jaraguá do Sul, Teodoro Ruda, de 71 anos. Ele é aposentado, há muitos anos empresário do ramo elétrico de Jaraguá do Sul e um dos alunos que sentiu a necessidade de aprimorar-se, participando em 2017 do curso técnico subsequente de eletrotécnica. "[...] Entender as novas tecnologias de sua área profissional foi o que o levou de volta para as salas de aula. [...]" (OCP, 25 out. 2017, p. 1).

> Ainda atuando na profissão de eletricista e dirigindo a própria empresa desde a década de 1970, Ruda decidiu retornar os estudos no ano passado. Toda sua trajetória é de luta para acumular conhecimento e se manter em atividade até hoje. 'Trabalhei toda a vida com parte elétrica e vi que precisava me modernizar. Decidi fazer Eletrotécnica. Tenho uma empresa familiar e atuo na área desde 1968. Na Celesc, trabalhei 28 anos e quatro meses e, de 1970 para cá, tenho minha empresa também', revela. [...]
> [...] 'Naquela época, o trabalho era muito diferente, começávamos às 6 horas e não tínhamos hora para terminar', recorda.
> [...] **Nunca é tarde** para aprender (OCP, 25 out. 2017, p. 10, grifo da autora).

Que esse exemplo de iniciativa e força de vontade de Teodoro Ruda, com sua vasta experiência de vida pessoal e profissional, sirva de incentivo aos demais cidadãos, independentemente de sua faixa etária.

Entretanto, no Quadro 69, o IFSC/Câmpus Centro oferta cursos nas áreas têxtil, química, moda, física, em diferentes modalidades de ensino: Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), técnicos integrados, técnicos subsequentes (pós-ensino médio), licenciatura, como também Formação Inicial Continuada (FIC), com diversificada gama de áreas de aperfeiçoamento.

Esses cursos gratuitos, ofertados nas diferentes modalidades no ano de 2017, propiciaram novas oportunidades de qualificação de educação profissional aos estudantes nas diferentes multifuncionalidades profissionais.

Quadro 69 – Cursos ofertados no IFSC/Câmpus Centro – 2017

Cursos FIC (Formação inicial continuada)	
Assistente de controle de qualidade	Língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros
Assistente de gestão da produção	Mecânico de máquina de costura
Controlador e programador de produção	Prática de orquestra
Costureiro	Processos artísticos educacionais
Estampador de tecidos	Produção de texto dissertativo – argumentativo: o ENEM como horizonte
Libras (nível básico)	Talhador de tecidos
Libras (nível intermediário)	Tecelão de malhas
Língua francesa (nível básico)	-
Curso de PROEJA (Programa de educação de jovens e adultos) com Curso técnico integrado (Ensino médio + curso técnico)	
Vestuário	-
Curso técnico integrado (Ensino médio + curso técnico)	
Química	-
Curso técnico subsequente (pós-médio)	
Beneficiamento têxtil	Produção e design de moda
Malharia	Vestuário
Graduação (Licenciatura)	
Física	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IFSC, Jaraguá do Sul (2017).

Dentre os cursos FIC, vale evidenciar o investimento realizado pela esfera federal em Jaraguá do Sul na área da música, como exemplo o curso de prática de orquestra. O IFSC/Câmpus Centro conta com a colaboração da servidora regente Denise Mohr e aproximadamente 40 exímios instrumentistas em sua orquestra, cujos participantes do município, região e demais localidades participam de edital público, são selecionados por meio de provas práticas e matriculados como alunos da instituição, frequentando as aulas dos componentes curriculares estabelecidos para o período de um ano letivo, os quais, ao final, se aprovados, têm direito a receber a

sua certificação desse curso ofertado pela respectiva instituição educacional profissional da esfera federal, de modo gratuito.

Esse grupo de instrumentistas e a regente realizam anualmente multivariadas apresentações em diferentes municípios do estado catarinense, propagando imagem positiva e disseminando a cultura da área da música de Jaraguá do Sul, com o seu trabalho de excelência nos diversificados locais em que participam dos eventos. Na rede dessa instituição federal em Santa Catarina, dos 22 câmpus existentes no ano de 2017, apenas dois receberam investimentos para manter suas orquestras, que são o de Florianópolis e o de Jaraguá do Sul/Centro.

Outros cursos FIC que têm relevantes demandas são os de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros.

O primeiro desenvolve importante função social no município e região, oportunizando a disseminação de aprendizagem dessa linguagem (LIBRAS) aos cidadãos para interação individual e social para com os surdos.

Por sua vez, o segundo, o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, tem relevante procura por parte dos haitianos, pois, em 2017, aproximadamente 600 deles optaram por Jaraguá do Sul e região para residir, trabalhar, traçar novos rumos, concretizar os sonhos e a subsistência de suas vidas e a de seus familiares, inclusive daqueles que ainda residem no Haiti. A capacitação desse curso FIC tem auxiliado a maioria dos estrangeiros haitianos no desenvolvimento de suas atividades rotineiras, em especial nas organizações as quais trabalham e em suas relações interpessoais no meio social.

A partir do ano de 2018, o IFSC/Centro ofertará mais um curso de ensino médio técnico em modelagem do vestuário, na modalidade integrado (Quadro 70).

Quadro 70 – Oferta de novo curso do IFSC/Câmpus Centro – 2018

Curso técnico integrado (Curso técnico + ensino médio)	
Modelagem do Vestuário	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em IFSC, Jaraguá do Sul (2017).

Vale salientar que os cursos na modalidade integrado, que ofertam o ensino médio com o curso técnico, têm baixo índice de evasão e relevante procura para as inscrições, uma vez que a maioria dos estudantes é proveniente de escolas púbicas, concluiu o ensino fundamental e demonstra interesse em manter-se firme nos estudos para alcançar a sua conclusão.

5.4.8.5 Cursos ofertados pelo Centro Universitário Católica de Santa Catarina – 2017

O Centro Universitário Católica Santa Catarina, antiga Fundação Educacional Regional Jaraguaense (FERJ), foi instalado em Jaraguá do Sul em 31 de agosto de 1973 e a aula magna da faculdade de Estudos Sociais ocorreu no transcorrer do ano de 1976 (SILVA, 2005, p. 434).

O Quadro 71 apresenta os cursos que foram ofertados por essa instituição educacional no ano de 2017.

Quadro 71 – Cursos ofertados pelo Centro Universitário Católica de Santa Catarina – 2017

Cursos de extensão e formação continuada	
Adobe Illustrator com foco em desenvolvimento de marca	*Design Games*
Adobe Indesign com foco em design editorial	Elementos finitos voltados ao Ansys
Alfaiataria, costura e modelagem	IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física 2017
Analista em relações governamentais e *compliance*	Microbiologia ambiental
Aprenda a fazer consertos em jeans e em pequenas peças de vestuário	Modelagem e *moulage*
Aprenda a modelar e costurar a partir das suas medidas	*Photoshop* básico foco em manipulação de imagens
Costura básica	Práticas contábeis utilizando CPCs vigentes
Desenvolvimento de projetos de estruturas em concreto armado com auxílio de *software* (Eberick)	Projeto de sistemas preventivos contra incêndio e pânico no estado de Santa Catarina
Graduação presencial	
Administração	Engenharia de produção
Ciências contábeis	Engenharia elétrica
Design	Engenharia mecânica
Design de moda	Gestão de recursos humanos
Direito	Moda
Engenharia civil	Sistemas de informação
Graduação ensino a distância	
Administração	Gestão financeira
Engenharia de produção	Logística
Engenharia elétrica	Pedagogia
Gestão de produção industrial	Processos gerenciais
Gestão de recursos humanos	Serviço social
Pós-graduação (Especialização)	
Análises ambientais	Engenharia de redes industriais
Criminologia, direito penal e processo penal	Engenharia de *software* ágil
Desenvolvimento de produtos e análise de componentes mecânicos	Gestão comercial
Direito administrativo	Gestão de projetos
Direito civil e processo civil	Gestão e criação de moda
Direito do trabalho e previdenciário	Gestão empresarial
Direito tributário e contabilidade aplicada ao direito	Gestão estratégica de *marketing*
Engenharia de produção	Gestão estratégica de pessoas
Pós-graduação (MINTER - Mestrado Interinstitucional em parceria com a PUCPR)	
Educação	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base na Católica SC, Jaraguá do Sul (2017).

Conforme a última avaliação do MEC, esse centro universitário foi conceituado como um dos melhores de Santa Catarina. Segundo Robert Burnett, reitor do Centro

Universitário Católica Santa Catarina de Jaraguá do Sul, “[...] as graduações atendem às demandas mercadológicas da região e do país, pois são áreas em constante crescimento e que necessitam de profissionais qualificados” (OCP 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5).

Essa instituição educacional de ensino superior possibilita a participação em multivariados cursos de: graduação presencial, graduação de ensino a distância e pós-graduação (especialização). Também assume o seu compromisso social ao ofertar cursos de extensão e formação continuada à comunidade, para que esta possa ter a oportunidade de aprofundar conhecimentos e experiências nas diversas opções oportunizadas.

Disponibilizando ensino de comprometimento, excelência e responsabilidade social, o Centro Universitário Católica de Santa Catarina de Jaraguá do Sul procura estar atento às inovações e às tendências pertinentes ao ensino superior, a fim de que o seu diferencial propicie no cotidiano “[...] ensino de qualidade, com rigoroso processo pedagógico [...]”, cujas matrizes curriculares têm como proposta “[...] possibilitar a formação integral do aluno, aliando conhecimentos técnicos e humanísticos” (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5).

Vale mencionar que o curso de pós-graduação, MINTER (Mestrado Interinstitucional em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR) em parceria o Centro Universitário – Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul, iniciou em novembro de 2015 e no ano de 2017 encontrou-se em processo de andamento final, a qual eu fiz parte da respectiva turma, cuja oportunidade contou com 24 participantes.

No ano de 2018, o Centro Universitário Católica de Santa Catarina ofertará novos cursos de graduação presencial e de ensino a distância, conforme se observa no Quadro 72.

Quadro 72 – Ofertas de novos cursos do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – 2018

Graduação presencial	
Ciências da segurança pública	Tecnologia em jogos digitais
Engenharia de *software*	-
Graduação ensino a distância	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Educação Física

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5.

Esses cursos de diferentes segmentos serão provavelmente bem recebidos na comunidade, a qual busca aprimorar-se nas respectivas áreas profissionais. Consequentemente, Jaraguá do Sul também será beneficiada com a prestação de serviços de profissionais qualificados.

Desde o ano de 2017, o Centro Universitário Católica Santa Catarina de Jaraguá do Sul passou a planejar e a organizar uma nova ordenação no sistema de seus cursos de graduações presenciais e a distância, em seis escolas: "[...] Escola de Arquitetura e *Design*, Escola de Direito, Escola de Educação e Humanidades, Escola de Negócios, Escola Politécnica e Escola de Saúde" (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5).

Essas mudanças foram realizadas com o intuito de procurar desenvolver um trabalho sinérgico entre os cursos presenciais e a distância, espelhando-se ao modelo semelhante "[...] que já funciona na PUCPR, com quem a Católica mantém uma aliança educacional estratégica desde 2010 [...]" (OCP, 16, 18 e 18 dez. 2017, p. 5).

Robert Burnett, reitor da Católica Santa Catarina de Jaraguá do Sul, evidencia que o conceito de escolas foi criado para "[...] aumentar a sinergia entre os cursos da Católica, maximizando a gestão acadêmica, o que mostra a robustez de nossos cursos. Por isso, temos a tranquilidade de dizer que esta instituição está hoje aqui e estará daqui a 30 anos" (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5).

Para incentivar e impulsionar seus alunos à empregabilidade no mercado, o Centro Universitário Católica Santa Catarina implantou "[...] a plataforma de gestão de carreiras *Symplicity* CSM (*Career Services Manager*), funciona no *site* da instituição e busca unir empregadores em potencial e acadêmicos em busca de uma oportunidade" (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5).

> 'Percebemos uma distância entre a sala de aula e o mercado de trabalho. Por isso, foi criada uma interface para que as empresas busquem os conhecimentos e competências obtidos pelos alunos. A Católica é a primeira instituição de ensino do país a implantar essa plataforma, que já é muito utilizada nos Estados Unidos e na Europa. É o mesmo modelo utilizado por universidades como Oxford e Cambridge. Uma solução de ponta que tem como foco principal facilitar a vida do acadêmico' – salienta o vice-reitor da instituição, Sandro Vaz (OCP, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5).

Com acompanhamento às tendências e à implantação de ações inovadoras, o Centro Universitário Católica de Santa Catarina de Jaraguá do Sul vai fortalecendo cada vez mais o seu trabalho de credibilidade com a comunidade local e região,

assumindo a sua responsabilidade e o seu comprometimento com vistas a concretizar um processo educativo de excelência.

5.4.8.6 Cursos ofertados pela Unicesumar – 2017

Em 2011, a Unicesumar foi implantada em Jaraguá do Sul e existe no Brasil há 28 anos. Ela "[...] está entre as 10 maiores instituições de ensino superior do Brasil e, entre estas, tem a melhor nota do MEC. [...]" (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 2).

Faz-se pertinente "[...] estar atento às necessidades de formação no mercado de trabalho [...]", pois os alunos precisam atender e suprir às necessidades dele (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 3).

> Pensando nisso, a Unicesumar pesquisa e inova todo ano, seja na oferta de seus cursos, atualizações de grade curricular, e de todo seu material didático, além de implantar novas metodologias, como o híbrido (EAD + presencial para cursos de engenharia e arquitetura) e, ainda, utilizar sempre de novas tecnologias (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 3).

O Quadro 73 apresenta os cursos que foram ofertados na unidade da Unicesumar em Jaraguá do Sul, em 2017, nas diferentes modalidades de ensino.

Quadro 73 – Cursos ofertados na Unicesumar – 2017

Graduação (Ensino a distância e avaliações presenciais)	
Administração	Engenharia de *software*
Ciências contábeis	Serviço social
Ciências econômicas	Teologia
Engenharia de produção	-
Licenciatura (Ensino a distância e avaliações presenciais)	
Educação física	Letras (Português/Inglês)
Geografia	Matemática
História	Pedagogia
Tecnólogo (Ensino a distância e avaliações presenciais)	
Agronegócio	Gestão de lojas e pontos de vendas
Análise e desenvolvimento de sistemas	Gestão de recursos humanos
Design de interiores	Gestão financeira
Design de moda	Gestão hospitalar
Design de produto	Gestão pública
Gastronomia	Logística
Gestão ambiental	*Marketing*
Gestão comercial	Negócios imobiliários
Gestão de qualidade	Processos gerenciais
Gestão da tecnologia da informação	Secretariado
Gestão das organizações do terceiro setor	Segurança no trabalho
Gestão de cooperativas	Sistemas para internet

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Unicesumar, Jaraguá do Sul (2017).

Para o ano de 2018, Jaraguá do Sul receberá novas oportunidades, segundo informações do encarte especial sobre Educação Superior da Unicesumar (2017, p. 4), que anuncia a manchete: “Híbrido é novo modelo de ensino de Engenharias e Arquitetura”, que afirma:

> Os polos de Blumenau, Jaraguá do Sul e Fortaleza estão entre os primeiros do Brasil a contar com o inédito modelo híbrido de ensino de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo do Brasil. É uma nova modalidade de ensino, que une o melhor da educação a distância com o melhor da formação presencial. [...]

Quadro 74 – Ofertas de novos cursos de ensino híbrido da Unicesumar – 2018

Graduação (Ensino híbrido: a distância e presencial com metodologias ativas)	
Arquitetura e urbanismo	Engenharia mecânica
Engenharia civil	Engenharia mecatrônica
Engenharia elétrica	Engenharia de produção

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Unicesumar, Jaraguá do Sul (2017).

Aécio Lira, coordenador do projeto híbrido da Unicesumar, com mais de 30 anos de experiência profissional como professor e diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e demais profissionais da área desenvolveram estudos nos últimos dois anos sobre esse novo modelo de ensino que poderá ser aplicado tanto de modo presencial quanto no ensino a distância. Aécio Lira compartilha:

> ‘Nossa inquietação inicial foi a alta evasão escolar, a má qualidade da maioria dos cursos existentes – uma calamidade – a baixa empregabilidade dos recém-formados e o comprometimento da indústria nacional num futuro bem próximo’, conta Lira. [...] ‘A cada ano, cerca de 300 mil novos alunos ingressam nas centenas de faculdades de Engenharia do país. De cada 100 alunos que entram na faculdade, apenas 35 concluem o curso. E dos cinco mil cursos de Engenharia existentes no Brasil, apenas 19% têm nota 4 ou 5 no ENADE, contra 51% que têm notas 1 e 2. O ensino de Engenharia no Brasil só cresce em quantidade, mas não em qualidade; um verdadeiro caos’, explica. [...] ‘Quem não é formado por uma das instituições dos 19% de notas 4 e 5 dificilmente consegue colocação, o que faz com que aumente a cada novo ano o número de engenheiros desempregados ou subempregados no país’, afirma (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 4).

Depois de ofertarem a proposta para algumas universidades para desenvolver o projeto nas condições necessárias, entraram apenas em consenso e acordo com a Unicesumar. A partir desse momento, conheceram de modo mais próximo como se concretizava os modelos híbridos aplicados “[...] nos Estados Unidos, no MIT, *Stanford, Berkeley, Olin College, Purdue, Illinois/Urbana, Iowa State University e*

Northeastern University, e nos Institutos Indianos de Tecnologia, na Índia, que estão muito avançados nessa área [...]" (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 4).

Profissionais comprometidos de diferentes instituições acadêmicas do Brasil contribuíram para a construção do projeto de ensino híbrido Unicesumar e contaram com a cooperação de discussões e análises da "[...] Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE) e Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA)" (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 4).

> 'Nos próximos dez anos, o Brasil vai viver uma nova realidade na formação em Engenharia e a Unicesumar estará à frente nesse novo momento histórico, que terá grande impacto no desenvolvimento da indústria nacional e formará uma rede educacional indutora do desenvolvimento municipal sustentável nas áreas de infraestrutura e urbanismo. Esse é um modelo inspirador, que será copiado e replicado', assegura Lira (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 4).

O ensino híbrido Unicesumar no polo de Jaraguá do Sul, segundo o encarte Especial Educação Superior (2017, p. 4) funcionará de acordo elencado a seguir:

a) utilizará técnicas pedagógicas de modo presencial e a distância;

b) sua metodologia inovadora oferecerá "[...] qualidade de ensino, tecnologia educacional de ponta, garantia de aprendizagem, material didático próprio e estrutura física nos polos escolhidos [...]" (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 4);

c) terá à disposição salas de aulas, laboratórios físicos e virtuais com infraestruturas modernas;

d) o ano letivo realizar-se-á em quatro módulos, sendo duas disciplinas por módulos e cada qual terá a duração de dez semanas;

e) a estruturação semanal é composta por seis dias com atividades (três dias de autoestudo, um dia de aula ao vivo transmitida via *streaming live* e dois dias presenciais na sala ou com práticas laboratoriais);

f) o projeto foi elaborado com a utilização de metodologias ativas, valorização da aprendizagem com a reflexão das experiências vivenciadas, criação de projetos para promover a solução de problemas e em *timing*, incentivo ao ensino dirigido por meio de pesquisas, estudos de casos e instrução entre os pares (*peer instruction*);

g) a sala de aula é invertida, isto é, o aluno prepara-se antes das aulas sobre os conteúdos programáticos, no transcorrer das aulas ele pratica os conceitos aprendidos e, depois delas, faz uma revisão dos conteúdos, ampliando o seu aprendizado;

h) ao iniciar cada disciplina, o aluno receberá todas as informações, em que poderá conhecer "[...] a sua trilha de aprendizagem, visualizando onde está e onde vai chegar [...]" (ESPECIAL EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, p. 4).

Espera-se que essas novas propostas de processos educativos tenham êxito e impulsionem mão de obra qualificada de excelência ao mercado de trabalho de Jaraguá do Sul e região.

5.4.8.7 Cursos ofertados pela Faculdade Anhanguera – 2017

O Quadro 75 demonstra os cursos superiores presenciais e a distância ofertados pela Faculdade Anhanguera de Jaraguá do Sul, no ano de 2017.

Quadro 75 – Cursos ofertados pela Faculdade Anhanguera – 2017

Graduação (Presencial)	
Administração (bacharelado)	Engenharia civil (bacharelado)
CST Gestão da produção industrial (tecnólogo)	Engenharia de controle e automação (bacharelado)
CST em Logística (tecnólogo)	Engenharia de produção (bacharelado)
CST em Mecatrônica industrial (tecnólogo)	Engenharia elétrica (bacharelado)
Enfermagem (bacharelado)	Engenharia mecânica (bacharelado)
Graduação (Ensino a distância e semipresencial)	
Administração (bacharelado)	História (licenciatura)
Análise e desenvolvimento de sistemas (tecnólogo)	Letras – Português (licenciatura)
Artes visuais (licenciatura)	Letras – Português e Espanhol (licenciatura)
Ciências contábeis (bacharelado)	Letras – Português e Inglês (licenciatura)
Ciências econômicas (bacharelado)	Logística (tecnólogo)
Empreendedorismo (tecnólogo)	*Marketing* (tecnólogo)
Geografia (licenciatura)	*Marketing* digital (tecnólogo)
Gestão ambiental (tecnólogo)	Matemática (licenciatura)
Gestão comercial (tecnólogo)	Pedagogia (licenciatura)
Gestão financeira (tecnólogo)	Processos gerenciais (tecnólogo)
Gestão hospitalar (tecnólogo)	Segurança pública (tecnólogo)
Gestão pública (tecnólogo)	Serviço social (bacharelado)
Gestão da produção industrial (tecnólogo)	Sociologia (licenciatura)
Gestão de recursos humanos (tecnólogo)	Tecnologia em serviços jurídicos (tecnólogo)
Graduação (Ensino a distância *on-line*)	
Administração (bacharelado)	Letras – Português (licenciatura)
Análise e desenvolvimento de sistemas (tecnólogo)	Letras – Português e Espanhol (licenciatura)
Ciências contábeis (bacharelado)	Letras – Português e Inglês (licenciatura)
Ciências econômicas (bacharelado)	Logística (tecnólogo)
Empreendedorismo (tecnólogo)	*Marketing* (tecnólogo)
Geografia (licenciatura)	*Marketing* digital (tecnólogo)
Gestão ambiental (tecnólogo)	Matemática (licenciatura)
Gestão comercial (tecnólogo)	Pedagogia (licenciatura)
Gestão financeira (tecnólogo)	Processos gerenciais (tecnólogo)
Gestão financeira (tecnólogo)	Segurança pública (tecnólogo)
Gestão pública (tecnólogo)	Serviço social (bacharelado)
Gestão da produção industrial (tecnólogo)	Sociologia (licenciatura)
Gestão de recursos humanos (tecnólogo)	Tecnologia em serviços jurídicos (tecnólogo)
História (licenciatura)	-

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em Anhanguera, Jaraguá do Sul (2017).

A Faculdade Anhanguera também ofertou, no ano de 2017, cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e de extensão.

Por sua vez, os cursos a distância são de responsabilidade da Universidade Anhanguera – Uniderp, credenciada por meio do seu Centro de Educação a Distância.

Distintas propostas de modalidades de ensino que foram ampliadas à comunidade local para agregar valor ao processo de qualificação continuada dos diversificados profissionais.

5.4.8.8 Ofertas de novos cursos pela Unisociesc – 2018

A Unisociesc investiu, no ano de 2017, o valor de R$ 5 milhões para concretizar o objetivo da instalação de um Centro Universitário em Jaraguá do Sul. “[...] A unidade será implantada no Jaraguá do Sul Park Shopping. A partir de março de 2018, a Unisociesc oferecerá 14 cursos de graduação nas áreas de saúde, gestão e engenharia [...]”, conforme se verifica no Quadro 76 (OCP, 21 nov. 2017, p. 17).

Há ampliação gradual do portfólio de cursos que serão realizados na Unisociesc e os cidadãos jaraguaenses terão mais oportunidades de qualificação.

Quadro 76 – Ofertas de novos cursos da Unisociesc – 2018

Graduação	
Administração com chancela FGV	Engenharia de produção
Análise e desenvolvimento de sistemas	Engenharia elétrica
Arquitetura e urbanismo	Engenharia mecânica
Biomedicina	Fabricação mecânica
Ciências contábeis	Fisioterapia
Educação física	Pedagogia
Engenharia civil	Sistemas de informação
Pós-graduação com chancela FGV	
MBA em Gestão estratégica de pessoas: desenvolvimento humano de gestores	MBA em Gestão industrial
MBA em Gestão comercial	MBA Executivo em administração: pequenas e médias empresas
MBA Executivo em gestão empresarial	Administração de empresas
MBA em Gestão financeira: controladoria e auditoria	-
Pós-graduação da UNISOCIESC	
Engenharia de segurança do trabalho	Engenharia elétrica com ênfase em eficiência energética
Engenharia da qualidade com ênfase em processos	Compras estratégicas e *global sourcing*
Coaching	Arquitetura de interiores e paisagismo

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP 2, 3 e 4 dez. 2017, p. 7.

Carlos Emílio Borsa, vice-reitor da Unisociesc, informa que além dessas propostas de cursos, há projetos de expansão na unidade de Jaraguá do Sul:

> A potência do município de Jaraguá do Sul, associada à necessidade de qualidade na formação, é o que nos estimula a fazer parte do futuro da cidade [...] O espaço incentivará a criatividade dos estudantes, pois queremos fomentar metodologias ativas de ensino e até mesmo a criação de *startups* [...] (OCP, 2, 3 e 4 dez. 2017, p. 7).

De modo geral, de acordo com o jornal *O Correio do Povo*, os cursos de ensino superior ofertados em Jaraguá do Sul, pelas diferentes instituições de ensino:

a) incentivam o desenvolvimento educacional;

b) fomentam novas pesquisas;

c) visualizam tendências de mudanças de perfis profissionais;

d) atraem novos negócios;

e) almejam ampliar a matriz econômica;

f) aprimoram a qualificação da mão de obra em diferenciados segmentos.

"Jaraguá do Sul está prestes a agregar ainda mais campos de atuação no seu mercado de trabalho e oferta de serviços. O caminho será traçado pela educação [...]" (OCP, 30 set.; 1º, 2 out. 2017, p. 6).

Anselmo Ramos, vice-presidente da ACIJS, observa de modo positivo essa diversidade. Segundo ele:

> [...] os novos cursos estão alinhados com o plano estratégico de desenvolvimento da cidade e atendem uma demanda local. 'Com a criação crescente de empresas tecnológicas, o mercado necessita de mão de obra qualificada, o que contribui inclusive para a instalação de outros negócios na região e fomentação da área de pesquisas', aponta o vice-presidente.
> [...] com esses investimentos, a tendência é que o mercado imobiliário e o capital humano de Jaraguá do Sul sejam valorizados. 'Outra questão é que com a formação adequada, a oferta de bons serviços e a qualidade de vida da população aumenta. A rede de saúde será beneficiada, o setor cultural também pode receber implementações para atender os novos moradores que devem se instalar, entre alunos e professores. Tudo funciona em sinergia', completa (OCP, 30 set.; 1º, 2 out. 2017, p. 6).

Entre as oportunidades propiciadas pelas diferentes instituições educacionais de ensino superior, tanto de forma presencial quanto a distância, no município de Jaraguá do Sul e região, que agregam valor dinâmico à vida dos cidadãos, vale informar que segundo levantamentos estatísticos da Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Habitação, no ano de 2017, o índice de 59,7% dos habitantes que possuíam nível superior completo era de mulheres (OCP, 18 out. 2017, p. 20).

Realmente, percebe-se que o gênero feminino da localidade e região procura estabelecer seus objetivos na continuidade de seus estudos, com o intuito de manter e assegurar a sua empregabilidade no mercado.

Portanto, com o transcorrer dos tempos, as necessidades mutantes dos cenários de trabalhos e a ampliação de ofertas de cursos em diferentes segmentos poderão alterar esses perfis dos participantes e concluintes do ensino superior em Jaraguá do Sul, uma vez que o gênero masculino precisará perceber as suas necessidades de qualificação profissional continuada e persistir na sua conclusão.

5.4.9 Destaque de alguns profissionais e empreendedores de Jaraguá do Sul – 2017

Norteados pelas raízes históricas de Jaraguá do Sul, sua cultura, tradições, trocas de experiências e impulsionados pelo desenvolvimento da educação profissional informal, não formal e formal no transcorrer dos tempos, a seguir serão prestadas informações sobre o destaque de alguns profissionais e empreendedores no município, durante o ano de 2017 (Quadros 77 a 87).

Quadro 77 – Profissional centenário jaraguaense com alegria celebra a vida – 2017

O jaraguaense Antonio Arnoldo Schmidt, que completou 100 anos no dia 16 de novembro de 2017, perpassa disposição, bom humor, alegria em conviver com as pessoas, dançar sem ter tempo para parar, estar envolto de boa música, manter-se ativo e almeja viver muitos mais anos, pois se sente com disposição para chegar mais longe. Ele vai ao mercado, caminha todos os dias, participa do grupo de idosos, realiza passeios, observa a movimentação em frente a sua casa e aprecia conversar com as pessoas. Em breve, sua irmã Maria Schmidt Gascho completará 101 anos. Ele afirma: “O negócio é se divertir. Eu sempre estou disposto a qualquer coisa de aventura e diversão [...]” (OCP, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 13). “[...] Ao longo de sua vida, Antônio acompanhou todo o desenvolvimento de Jaraguá do Sul e diz se sentir honrado e feliz por isso” (OCP, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 13). Antonio Arnoldo Schmidt relembra com saudades de suas vivências do passado: “[...] dos tempos em que ia de carroça para Corupá buscar couro ou então dos dias indo a pé para a escola [...]”. Neste momento ao compartilhar suas preciosas lembranças, pegou o seu bandoneon que propagava alegre som (OCP, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 13).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 13.

Merecida homenagem ao jaraguaense Antonio Arnoldo Schmidt pela comemoração ao seu centenário, por acompanhar e contribuir para o desenvolvimento de Jaraguá do Sul. De suma valia o seu compartilhar de recordações tão preciosas do passado, de como foi o seu trabalho, das suas dificuldades e esforços para buscar, com carroça, couros de animais em Corupá, bem como a lembrança que mantém viva em sua memória da época de criança, quando precisava ir a pé à escola.

Esses depoimentos afirmam a historicidade de Jaraguá do Sul mencionados nos capítulos anteriores, bem como as lembranças de Walter Carlos Hertel (Quadro 78), exemplar cidadão jaraguaense, uma vez que seu pai, no início do século 20, contribuiu para o crescimento de Jaraguá, exercendo a profissão de relojoeiro.

Quadro 78 – Ex-combatente da Segunda Guerra Mundial propaga exemplo de vida, otimismo e superação – 2017

Walter Carlos Hertel, 94 anos, filho de Carlos Hertel, relojoeiro de Jaraguá do Sul, no início do século 20. De modo ativo e reservado, em sua rotina de vida perpassa serenidade, otimismo, cautela, bom humor, preserva a tradição familiar e as lembranças de suas experiências vivenciadas na Segunda Guerra Mundial. Surpreende a todos que o conhecem com a sua memória, saúde, entusiasmo de vida sempre atento às notícias e aberto às mudanças inovadoras. Ele estudou relojoaria e ourivesaria em Curitiba, seguindo a profissão de seu pai. Neste ínterim de seus estudos, foi convocado a participar do treinamento que aconteceu no período de fevereiro de 1943 até julho de 1944 para participar da Segunda Guerra Mundial. Após esse treinamento, foi incorporado na 6ª Infantaria de Caçapava de São Paulo. Aos 22 anos de idade, embarcou no Rio de Janeiro, pertencendo a 2ª companhia do 1º batalhão que seguiu viagem à Itália, rumo aos cenários da Segunda Guerra Mundial. Na Itália, no período da guerra, foi mensageiro e ex-combatente do exército entre os pelotões. Observou que os alemães tinham controle sobre tudo e requisitavam e apoderavam-se de muitos pertences dos que ali estavam. Ele presenciou o desespero e a fome dos italianos. Viu amigos, companheiros e pessoas conhecidas morrerem no transcorrer desse lamentável dissabor. Ele voltou ileso, sem nenhum tiro. Mas há lembranças que ele prefere guardar para si. Walter Carlos Hertel afirma: “Tive sorte, porque voltei. Depois disso passei a ter mais respeito pela vida, principalmente depois de ver o que aquela população passava” (OCP, 19 set. 2017, p. 11). Ele é um profissional que tem em seu acervo pessoal muitos “[...] troféus, medalhas e inúmeras homenagens [...]”. Compartilha singelamente: “Sinto satisfação por ter participado da guerra e ter voltado. Cumpri a minha obrigação” (OCP, 19 set. 2017, p. 11). Mantém organizado em seu computador as fotografias históricas e no Museu da Paz de Jaraguá do Sul guarda a lembrança de quando foi mensageiro do exército. No ano de 2017 estava como “[...] presidente regional da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira [...]” (OCP, 19 set. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 19 set. 2017, p. 11.

Walter Carlos Hertel foi convocado como representante do exército militar brasileiro para participar, no ano de 1944, da Segunda Guerra Mundial, na Itália, colocando sua vida à prova em amor pela pátria brasileira e à incumbência a qual lhe foi delegada como cidadão.

Ele é cidadão histórico de Jaraguá do Sul, pois sua representação na Segunda Guerra Mundial faz com que receba todo o respeito, o reconhecimento e a gratidão por ter colocado a sua vida à disposição em meio a esses cenários entristecedores de perseguições, fome, torturas e demais dissabores de conflitos. Voltou a sua localidade com as marcas dessa experiência de vida tão dificultosa, mas propaga força, ânimo e determinação em suas caminhadas pelas ruas no cotidiano em Jaraguá do Sul.

O padre Aloísio Sebastião Boeing também deixou, no transcorrer de sua vida em Jaraguá do Sul, muitos exemplos caridosos e de fé, cujo mérito de santidade encontra-se com processo de Beatificação em andamento no Vaticano.

O Quadro 79 aborda uma síntese sobre a vida de padre Aloísio Sebastião Boeing.

Quadro 79 – Legado de vida pessoal e profissional de padre que trabalhou em Jaraguá do Sul e está com processo de Beatificação em andamento no Vaticano – 2017

Padre Aloisio Sebastião Boeing nasceu em 24 de dezembro de 1913 em Vargem do Centro/SC. Com 12 anos de idade, ele e mais três colegas seguiram rumo ao sacerdócio. Participou de sua formação profissional religiosa em Brusque/SC e em Taubaté/SP. Ordenou-se sacerdote no dia 01 de dezembro de 1940. No exercício de sua profissão como sacerdote e consagrado, dedicou grande parte de sua vida, em especial em Jaraguá do Sul, auxiliando na formação dos alunos seminaristas. Ele desempenhou de modo exímio a sua função como formador: firme, devoto, zeloso, amável, estimado, paternal, acolhedor, o qual era procurado para prestar orientações espirituais às pessoas. Trabalhou durante 24 anos como mestre dos noviços. Mantinha fervorosa devoção à Virgem Maria e, por tais motivos, o noviciado foi homenageado com o nome de Nossa Senhora de Fátima. Foi o precursor da fundação Fraternidade Mariana do Coração de Jesus em Jaraguá do Sul, no ano de 1974, local de convivência e estudos de moças que se comprometeram com o Evangelho e sua disseminação, uma vez que que padre Aloísio mantinha liderança, presença e orientação firme e segura. Desde o ano de 1984, Padre Aloisio Sebastião Boeing trabalhou no bairro Nereu Ramos de Jaraguá do Sul até quando ocorreu o seu falecimento, no dia 17 de abril de 2006. Foi vigário da capela do Rosário e diretor do Centro Shalom. Como incansável e fiel sacerdote, sempre orientava, auxiliava e abençoava a todos que iam ao seu encontro. Desde quando sacerdote até o final de sua vida terrena, as pessoas espontaneamente se aproximavam dele para receber seus aconselhamentos espirituais. Este dom divino ele expressava naturalmente no seu dia a dia. Não havia dia e nem hora para ele prestar seus atendimentos, que aconteciam em diversos momentos nos períodos diurnos e noturnos, isto é, a qualquer hora ele era procurado na sua casa, na igreja, por telefone, para prestar orientações pessoais, familiares ou bênçãos de saúde. De modo solícito, ele atendia a todos que o procuravam. Ao final de sua vida, muitas vezes, mesmo doente e acamado, atendia deitado às solicitações de ajudas mais urgentes. Ele era ungido com o poder da intercessão. Sentia muita compaixão do povo, especialmente dos doentes, idosos e pobres. Tinha um gosto especial pelo colóquio de coisas espirituais e falava horas inteiras, sem se cansar. Pode-se dizer que Padre Aloísio passou sua vida religiosa, a exemplo de tantos cristãos, fazendo o bem.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em fontes eletrônicas, 2017.

Padre Aloisio Sebastião Boeing, nos últimos anos de sua vida:

> [...] dedicou-se mais à ‘Fraternidade Mariana do Coração de Jesus’ e a todas as pessoas consagradas, que buscavam nele inspiração de vida no seguimento de Cristo. A Fraternidade cresceu e continua irradiar a alegria no servir, a simplicidade de vida e a oblação de amor, na busca de tornar presente, em suas vivências fraternas, o que vivia a família de Nazaré e os amigos de Jesus em Betânia: a ocupação com as coisas do Pai e o acolhimento. Sempre numa atitude de dedicação para com os sacerdotes (KLANN, 2017, grifo do autor).

Com seus singelos e serenos gestos, que praticava naturalmente durante a sua vida, em especial, em Jaraguá do Sul e microrregião, padre Aloisio Sebastião Boeing “[...] morreu do mesmo modo que viveu: santamente. Sentindo próxima sua partida e sentindo deixar a todos que amava disse: ***‘Vocês me encontrarão na Eucaristia’*** [...]” (KLANN, 2017, grifos do autor).

Sua partida deu-se no dia 17 de abril de 2006 e seu sepulcro localiza-se no jardim próximo à Igreja Nossa Senhora do Rosário, do bairro Nereu Ramos, em

Jaraguá do Sul. “[...] É um local de orações e pedidos de graças. Muitas pessoas testemunham já terem alcançado graças por sua intercessão. [...]” (KLANN, 2017).

Todos os meses, no dia 17, são celebradas missas de Misericórdia, em diferentes horários, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, momento em que muitos fiéis, de diferentes locais da região, do estado e do país, participam.

Diante de inúmeros testemunhos e de graças alcançadas por meio do padre Aloísio Sebastião Boeing, está em andamento junto ao Vaticano, em Roma, o seu Processo de Beatificação. Jaraguá do Sul tem se tornado cada vez mais conhecida em virtude da propagação da vida pessoal e profissional do padre Aloísio Sebastião Boeing, que foi um grande exemplo de ser humano, o qual ajudou inúmeras pessoas.

Tratando-se de ajudar as pessoas, é viável conhecer e analisar o Quadro 80.

Portanto, é merecedor mencionar o trabalho de uma das profissionais que tem demonstrado relevante atuação: Clery Dreher, professora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Quadro 80 – Intérprete de libras em ação junto aos munícipes surdos de Jaraguá do Sul – 2017

Clery Dreher, professora e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), profissional atuante com os demais colegas para a continuidade de acompanhamento do projeto no cotidiano com os munícipes surdos e na busca de reconhecimento dos profissionais intérpretes de libras. Um grupo de intérprete de libras de Jaraguá do Sul realiza trabalhos de orientações e acompanhamentos de modo próximo e com muita dedicação, para aproximadamente 1.600 munícipes surdos. Os participantes desse grupo auxiliam os surdos em algumas rotinas de suas vidas, em locais, tais como: consultas médicas, hospitais, compras, etc., a fim de facilitar a sua comunicação nos mais variados meios de convivências. O grupo tem como meta persistir neste trabalho voluntário, mas almejam ser reconhecidos como profissionais. Segundo orientações, faz-se necessário desmistificar os conceitos de que os surdos são mudos e ou vice-versa. O que na maioria da vezes ocorre é que o fato de os surdos não ouvirem, interferem no não desenvolvimento do processo da fala. Quem é mudo tem uma deficiência e raramente a mudez e a surdez ocorrem ao mesmo tempo. Para aprender Libras é preciso estudar muito, pois não é fácil de ser aprendida, pois se faz necessário dedicar-se no mínimo quatro anos nos estudos. O trabalho de intérprete de libras, como tradutor, é de tamanha complexidade, pois exige o desenvolvimento e a prática de diversas habilidades profissionais ao mesmo tempo: “[...] o intérprete ouve o texto, traduz em Língua de Sinais para o surdo e quando o surdo for finalizar, ele faz a voz deste surdo para os ouvintes” (OCP, 26 set. 2017, p. 11). “[...] Clery Dreher, tem promovido uma série de ações para propagar a língua e busca de reconhecimento profissional dos intérpretes” (OCP, 26 set. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 26 set. 2017, p. 11.

Clery Dreher vem desempenhando trabalho com o grupo voluntário, cujos colaboradores acompanham, convivem e mantêm, com imensurável dedicação, elos de proximidade com os surdos de Jaraguá do Sul.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos em prol da coletividade dos munícipes, vale destacar uma das incumbências realizadas com comprometimento há 18 anos por uma equipe de profissionais da polícia militar de Jaraguá do Sul, que é a execução

do projeto Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), com as crianças do 5º ano nas escolas.

Dentre esses profissionais, conforme se pode constatar no Quadro 81, são prestadas informações sobre o sargento e um dos instrutores do respectivo programa, conhecido pela comunidade jaraguaense e região.

Sargento Luiz Carlos Massaneiro, reconhecido pelo perfil alegre e dinâmico, desenvolve há anos trabalho nesse projeto, abordando importantes temas relacionados às posturas comportamentais individuais e ou sociais, cujas abordagens auxiliam na formação integral dos educandos e consequentemente refletem de modo positivo nos relacionamentos interpessoais da sociedade.

Quadro 81 – Sargento da polícia militar e instrutor atua há 17 anos no PROERD Jaraguá do Sul – 2017

O sargento Luiz Carlos Massaneiro é instrutor do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) há 17 anos no município de Jaraguá do Sul e região. No transcorrer desse período, auxiliou no processo educativo da formação de 14.000 estudantes da microrregião, o qual realiza seus trabalhos de propagação sobre conteúdos e informações relacionados aos diversos temas que fazem parte do programa, sempre agindo de modo responsável, carismático e descontraído. Ele "[...] é uma figura querida pelas crianças" (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 26). Procura abordar aos estudantes os diferentes assuntos com clareza, dinamicidade, respeito e humor, objetivando orientar a seguir os melhores caminhos às suas vidas e a de seus familiares, sobre a prevenção ao uso das drogas lícitas e ilícitas, como também conscientizá-los sobre os problemas e as consequências das práticas de violência. Sargento Luiz Carlos Massaneiro evidencia: "[...] Eu tenho certeza de que essas crianças levarão para o resto da vida esses ensinamentos, essas brincadeiras. Você não entra só na cabeça da criança, mas também no coração dela pelo resto da vida [...]" (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 26). Durante esses 18 anos de existência do programa em Jaraguá do Sul, mais de 50.000 estudantes participaram da respectiva oportunidade. Por sua vez, considerando Jaraguá do Sul e a região, neste ínterim foram atendidos 70.419 estudantes pelo programa. Somente no ano de 2017, formaram-se em Jaraguá do Sul 3.420 alunos. É um programa de excelência que vem sendo executado há anos e que tem contribuído muito para o processo de formação integral dos indivíduos e da convivência social mais segura e salutar, envolvendo a escola, a família e a polícia militar. O PROERD foi implantando no estado de Santa Catarina no dia 16 de março de 1998, cuja iniciativa envolveu mais de 295 municípios. Esse programa referenciou-se no modelo DARE (*Drug Abuse Resistance Education*), que foi criado no ano de 1983 em Los Angeles, EUA. A polícia militar de Lages, em 1998, implantou de modo pioneiro no estado catarinense o respectivo programa com o mascote leão Daren.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 26; OCP, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 6.

Por meio da execução desse programa, a polícia militar de Jaraguá do Sul tem desenvolvido importante função em sua responsabilidade social, além de auxiliar na formação integral de vida digna aos indivíduos desde a sua infância, disseminando-se a cultura de proximidade entre os profissionais da área da polícia militar e os cidadãos, a fim de coletivamente contribuírem para uma melhor qualidade e segurança de vida à população jaraguaense e região.

Essas diferentes atividades desenvolvidas com as crianças nas escolas de Jaraguá do Sul têm a intenção de contribuir para o exercício da cidadania do presente e do futuro. Frente ao exposto, vale também mencionar o projeto de conscientização

sobre Africanidade, com informações mais concisas no Quadro 82, projeto este elaborado e inicialmente aplicado no ano de 2017.

Quadro 82 – Professora desenvolveu projeto de conscientização “Africanidade” – 2017

Professora Cleonice de Oliveira Lorencini, 29 anos, da Educação Infantil é autora do projeto de conscientização “Africanidade”. Esse projeto direcionado às crianças da educação infantil foi trabalhado com as alunas do 3º ano do magistério da Escola Heleodoro Borges de Jaraguá do Sul, no transcorrer do ano de 2017. Tem-se esperanças de que ele possa servir de reflexão e dissemine-se na sociedade. No processo de implantação do projeto, a professora surpreendeu-se com a relevância do preconceito. Impulsionada por esse desafio, compartilha: “[...] Meu pensamento é: vou semear para todos, porque quero que as futuras gerações negras sejam bem-aceitas pela sociedade. [...]” (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 11). Com o trabalho que foi concretizado no transcorrer do ano de 2017, a professora emocionada afirma: “[...] Tenho recebido olhares, sorrisos e abraços de crianças negras que se sentiram representadas por esse trabalho. Isso não tem preço [...]” (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 11). No projeto para a contação de histórias é utilizada uma boneca negra e, às vezes, percebe-se que algumas crianças sentem medo dela. Professora Cleonice expressa seu sonho: “No futuro, gostaria que esse dia (20 de novembro) fosse destinado a aproveitar tudo que os negros trouxeram para o Brasil, ter realmente consciência negra, consciência daquilo que está aí, no cotidiano, mas não valorizamos [...]” (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 11). Há possibilidades de se concretizar aos poucos este sonho estimulando estudos e reflexões nas instituições educacionais de Jaraguá do Sul, pois na sua opinião ela “[...] espera que o Dia da Consciência Negra se torne uma data para mostrar a contribuição do negro” (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 11.

Jaraguá do Sul poderá contribuir com muitas ações educativas sobre o tema abordado nesse projeto sobre Africanidade nos diversos âmbitos: educacionais, culturais e sociais, em relação à valorização dos cidadãos negros, que foram os primeiros colonizadores que adentraram nas terras de Jaraguá no ano de 1876, com Emílio Carlos Jourdan e demais trabalhadores.

Os negros não mediram esforços, já que a maioria deles, nos primórdios, com o seu suor e o arregaçar de suas mangas, trabalharam arduamente para chegar, com a expedição, às terras de Jaraguá. Realizaram as suas primeiras medições, demarcações e com muita labuta abriram picadas. Foram gradativamente estabelecendo nas terras as construções de cabanas, casas, engenhos e demais edificações, alavancando, na época, os primeiros passos rumo ao desenvolvimento do Estabelecimento Jaraguá, atualmente Jaraguá do Sul, conhecida nacional e internacionalmente.

Eterna gratidão e reconhecimento ao povo da etnia negra que deixou legado marcante e edificante ao município jaraguaense com os seus mais diversos precursores mencionados no transcorrer dessa pesquisa.

Outra atuação forte no município de Jaraguá do Sul é o incentivo e a participação dos profissionais que incentivaram as práticas esportivas nas mais diferentes modalidades e faixas etárias dos cidadãos. O município, no transcorrer de

sua historicidade, tem propagado e disseminado, de modo muito positivo e salutar, as suas participações esportivas nos diversos contextos sociais.

Como um dos exemplos e uma das representantes dos profissionais da área esportiva de Jaraguá do Sul, no Quadro 83 será mencionada a síntese da atuação exemplar de uma relevante atleta e professora de educação física, que foi destacada no ano de 2017, no município.

Cornélia Holzinger Caglioni, mulher simples, determinada e comprometida com a sua missão na área esportiva, contou também com o incentivo de seu marido, José Augusto Caglioni, ex-atleta, apaixonado e exemplar cidadão jaraguaense, que contribuiu e continua contribuindo muito com suas experiências na área esportiva.

Quadro 83 – Ex-atleta e professora de educação física despede-se da rotina em sala de aula – 2017

Cornélia Holzinger Caglioni, 53 anos, ex-atleta da modalidade de atletismo, considerada uma das maiores vencedoras do atletismo jaraguaense, professora de educação física, despediu-se no ano de 2017 dos trabalhos com os alunos da escola e tem como objetivo futuro desenvolver novos projetos de vida, com enfoque ao desenvolvimento contínuo de talentos à área esportiva. Dedicou grande parte de sua vida ao esporte e iniciou sua experiência profissional na área da educação como professora de educação física na Escola Max Schubert, onde manteve uma relação salutar e harmoniosa com os seus alunos e colegas de trabalho. A atribuição funcional de professor é indescritível, pois são compartilhados momentos valiosos e muitos destes profissionais "[...] servem de exemplo por sua conduta perante aos alunos [...]". Cornélia Holzinger Caglioni dedicou 28 anos de serviços na área da educação física. Ela informou no mês de setembro/2017 sua aposentadoria "[...] cravando seu nome como uma das maiores formadoras de talentos do esporte municipal, após uma carreira consagrada de atleta e repleta de conquistas no atletismo (OCP, 27 set. 2017, p. 22). A esportista compartilha: "[...] 'Tendo o atletismo como grande paixão resolvi treinar e dar aulas ao mesmo tempo, algo que nunca vou me arrepender por tudo que consegui conquistar durante estes anos', disse" (OCP, 27 set. 2017, p. 22). Representou as equipes de Jaraguá do Sul, Joinville, Chapecó e coleciona uma quantia superior a 300 medalhas em suas participações em competições nas diferentes esferas: municipais, estaduais, nacionais e internacionais. Conquistou 30 medalhas de ouro nos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC), foi "[...] quatro vezes campeã brasileira e uma sul-americana". Foi homenageada como "Personalidade do Século 20 em Jaraguá do Sul" e "Atleta do Século na região" (OCP, 27 set. 2017, p. 22). Cornélia Holzinger Caglioni reconhece e agradece todas oportunidades de vida recebidas e a todas as pessoas que a auxiliaram a alcançar estas conquistas. Ela compartilha "[...] Foi muito suor e dedicação, tanto no atletismo como na vida acadêmica. [...]" (OCP, 27 set. 2017, p. 22). Ela foi responsável pelos projetos iniciais existentes em Jaraguá do Sul, tais como: projeto "Evoluir" direcionado ao voleibol e "A Bola da Vez" do basquete em Jaraguá do Sul, existentes até a atualidade. Ela afirma: "Vou continuar envolvida por muito tempo nos projetos sociais, que têm como principal objetivo a formação do ser humano e a oportunidade de estar com os colegas em um ambiente saudável [...]" (OCP, 27 set. 2017, p. 22).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 27 set. 2017, p. 22.

Merecidamente, ela deve ser reconhecida em Jaraguá do Sul como uma mulher persistente, que deixou e deixa a sua marca de modo admirável na área esportiva de Jaraguá do Sul, já que, provavelmente, às vezes, precisou enfrentar preconceitos e quebrar paradigmas pelo fato de, como mulher, dedicar-se há tantos anos nos treinamentos esportivos e representar o município com orgulho em suas participações esportivas, nas mais diferentes localidades em nível municipal, nacional e

internacional, individual e ou coletivamente. Mulher de persistência, dedicação e determinação!

Relacionando-se às questões esportivas, vale evidenciar no Quadro 84 a postura do profissional médico ortopedista Daniel Wulf.

Quadro 84 – Profissional médico da área de ortopedia presta serviços gratuitos de acompanhamento e tratamento à equipe de futebol de campo jaraguaense – 2017

Daniel Wulf, médico ortopedista desde meados do ano de 2017, atendeu e acompanhou gratuitamente os jogadores de futebol de campo do *Sport Club* Jaraguá. Apaixonado por esporte, o profissional firmou esta parceira voluntariamente por meio de atendimentos relacionados às áreas de ortopedia e fisioterapia aos atletas do respectivo clube esportivo. Os esportistas tiveram "[…] acesso a toda assistência médica necessária, com indicações de remédios, treinamentos, alongamento e recuperação de lesões [...]" (OCP, 10 out. 2017, p. 11). Consequentemente, este trabalho deixou a equipe esportista mais tranquila, assegurando sua qualidade de vida pessoal e profissional.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 10 out. 2017, p. 11.

Prestação de serviços voluntários vão deixando as suas marcas em Jaraguá do Sul, dentre elas, algumas propagadas e outras realizadas anonimamente.

No âmbito da saúde, vale mencionar o trabalho do renomado e conhecido profissional na área veterinária, um dos profissionais que teve suas atribuições funcionais propagadas no ano de 2017, o qual instalou a primeira clínica veterinária em Jaraguá do Sul, na década de 1980, de acordo com o Quadro 85.

Quadro 85 – Profissional da área veterinária de Jaraguá do Sul contagia com o seu exímio trabalho a sua nova geração – 2017

Valdemar Schweitzer, veterinário, formado em 1983 pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), fundou em 15 de setembro de 1984 a Clínica Veterinária Schweitzer, a primeira de Jaraguá do Sul. Na época, só existia no município um posto que prestava esses serviços, quando necessário, o profissional deslocava-se de Joinville para Jaraguá do Sul. A função inicial de Valdemar Schweitzer era trabalhar com animais de pequeno porte, mas em virtude do contexto de Jaraguá do Sul na década de 1980, passou a dedicar-se ao tratamento de animais de grande porte, tais como: cavalos, vacas, porcos, como também, cuidados para com as aves. Schweitzer destaca: "o perfil da cidade era mais provinciano, colonial. Ainda era o tempo de criações de animais em fundos de quintais em bairros relativamente centrais [...]" (OCP, 14 set. 2017, p. 24). Na década de 1990 ocorreu "[...] a mudança de comportamento e a migração do trabalho direcionadas a pequenos animais, que passaram a praticamente fazer parte da família" (OCP, 14 set. 2017, p. 24). Valdemar Schweitzer "[...] tem o olhar privilegiado de quem acompanhou as mudanças de mercado e comportamento em relação ao tratamento e a convivência com os animais [...]" (OCP, 14 set. 2017, p. 24). Suas filhas, Thâmina e Mirela, desde os 10 anos acompanharam as atribuições e os procedimentos funcionais do pai na clínica veterinária. Thâmina formou-se também como veterinária e é especialista em clínica geral. Ele está cursando sua terceira especialização na área, qualificando-se em ortopedia. "[...] a família trabalha e especializa-se unida" (OCP, 14 set. 2017, p. 24). Schweitzer, salienta com orgulho: "Elas trabalham desde meninas, praticamente nasceram dentro da clínica, a convivência delas sempre teve relação muito estreita e conhecem todas as funcionalidades do ambiente [...]" (OCP, 14 set. 2017, p. 24). A Clínica Veterinária Schweitzer continua prestando seus serviços ativamente há 33 anos e é a única conveniada com a prefeitura de Jaraguá do Sul para atender e cuidar dos animais abandonados ou que se encontram nas ruas. "[...] Na clínica, eles recebem tratamento veterinário, são desverminados, castrados, vacinados e recebem chip de identificação [...] permanecem aos cuidados da clínica até serem adotados [...]" (OCP, 14 set. 2017, p. 24).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 14 set. 2017, p. 24.

Além do trabalho de responsabilidade que exercem na área veterinária, os profissionais da Clínica Veterinária Schweitzer, retratados na figura 32 (Anexo A), há muitos anos executam o trabalho de responsabilidade social ao ajudar os animais nas mais diferentes situações emergenciais, os quais sofrem intercorrências em suas vidas em meio ao trânsito e ou em outras situações inesperadas, independentemente do dia da semana ou do horário.

Trabalham ativamente há 33 anos em Jaraguá do Sul prestando seus serviços aos animais de pequeno e ou grande porte da comunidade jaraguaense e dedicam-se em manter o seu trabalho de parceria junto à prefeitura de Jaraguá do Sul.

O veterinário Valdemar Schweitzer vivenciou o desenvolvimento de Jaraguá do Sul que, na década de 1980, ainda mantinha grande parte de sua produtividade na zona rural dentre as diferentes espécies animais, a maior parte de grande porte, que necessitavam dos acompanhamentos e cuidados de sua área profissional.

Ele acompanhou as tendências que foram migrando-se com os mais diferenciados atendimentos, no transcorrer dos tempos, voltando-se gradativamente com maior ênfase aos animais de pequeno porte, em especial, na região urbana do município.

Em relação ao acompanhamento do desenvolvimento de Jaraguá do Sul, vale lembrar que desde o nascedouro, existia em Jaraguá os serviços de segurança pública.

No final de 2017 foi propagada em Jaraguá do Sul a benéfica notícia da criação da 12ª Região de Polícia Militar (RPM), recebendo a incumbência de abranger a prestação de serviços da segurança pública de modo mais efetivo e próximo para oito municípios, sob a responsabilidade do Coronel Amarildo de Assis Alves, profissional que é referência no município, região e no Estado catarinense, segundo informações do Quadro 86.

O prefeito de Jaraguá do Sul, Antídio Lunelli, corrobora com a premissa de que: “[...] a criação da 12ª Região de Polícia Militar vai garantir que o Vale do Itapocu seja ouvido em suas demandas na segurança pública. A experiência do coronel Amarildo será fundamental na condução dos trabalhos [...]” (OCP, 5 dez. 2017, p. 20).

Essa divulgação foi bem recebida pela comunidade jaraguaense, pois o seu povo ativo e trabalhador, em meio aos mais diversos locais de convivência de vida pessoal, profissional e ou de lazer, merece a melhor prestação dos serviços de segurança pública.

Quadro 86 – Coronel, profissional trabalhador e honesto assume a 12ª Região de Polícia Militar (RPM) – 2017

Amarildo de Assis Alves, coronel, comandante foi nomeado para a 12ª Região de Polícia Militar (RPM) composta pelos 14º e 23º batalhões de Jaraguá do Sul e São Bento do Sul. Até a data de sua nomeação, que ocorreu no dia 5 de dezembro de 2017, o respectivo profissional foi o comandante responsável pela 5ª Região centralizada em Joinville, que tinha como responsabilidade o comando de 16 municípios. O 14º Batalhão de Polícia Militar de Jaraguá do Sul (BPM) realizou no dia 05 de dezembro de 2017 "[...] a solenidade de assunção da 12ª Região de Polícia Militar (RPM)" com a cerimônia de posse do coronel Amarildo de Assis Alves (OCP, 6 dez. 2017, p. 21). A criação desta nova oferta de trabalho militar aos cidadãos propiciará uma gestão da segurança pública melhor e abrangerá oito municípios: "[...] Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Corupá, Massaranduba, São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho. [...]" (OCP, 5 dez. 2017, p. 20; OCP, 6 dez. 2017, p. 21). "[...] o coronel Amarildo Alves diz que sua função será pensar em alternativas para atuação nos oito municípios que estarão sob seu comando. [...]" (OCP, 28 nov. 2017, p. 1). Ele compartilha as suas percepções: "Eu estou muito feliz porque moro em Jaraguá do Sul há um bom tempo. Vou trabalhar com todo o vigor para que os bons resultados da região sejam mantidos [...]" (OCP, 6 dez. 2017, p. 21). Em relação às suas experiências, Coronel Amarildo evidencia: "Eu digo que a melhor escola é a vida. Eu já tenho 35 anos de contribuição à Polícia Militar e a vida já me ensinou muita coisa [...] Trago na bagagem experiência e conhecimento" (OCP, 28 nov. 2017, p. 6). O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Henrique Hemm ressalta que a 12ª Região de Polícia Militar estará sob o comando e a responsabilidade: "[...] de um policial trabalhador e honesto que é o coronel Amarildo" (OCP, 6 dez. 2017, p. 21).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 28 nov. 2017, p. 1 e 6; OCP, 5 dez. 2017, p. 20; OCP, 6 dez. 2017, p. 21.

Em relação à criação da 12ª Região de Polícia Militar (RPM), o presidente da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul (ACIJS), Giuliano Donini, salienta:

> Segurança pública é um fator que preocupa a todos, porque a sociedade civil tem baixa capacidade de influenciar. Pode até colaborar, mas tem baixa capacidade de resolver os problemas de segurança. [...] a segurança é obrigação exclusiva do Estado. A criação dessa regional traz grande expectativa de que a região de Jaraguá do Sul aumente sua autonomia e gestão estratégica para manter os bons índices que a gente tem [...] (OCP, 5 dez. 2017, p. 20).

A prestação de serviços dos profissionais da 12ª Região de Polícia Militar (RPM) será de suma valia à população dos oito municípios envolvidos, pois priorizará a eficácia nos trabalhos de segurança pública que vêm sendo realizados nos últimos tempos. Jaraguá do Sul será muito beneficiada com a criação desse novo órgão público, que receberá acompanhamentos mais próximos de suas realidades contextuais quanto às eficiências e ou aos pontos a serem melhorados nas questões relacionadas à segurança pública sob a responsabilidade da polícia militar.

No ano de 2017, profissionais da área de preservação ambiental realizaram atribuições de comprometimento e responsabilidade social em Jaraguá do Sul, abordadas no Quadro 87, que detalhadamente prestam mais informações.

Quadro 87 – Profissionais em ação na valorização e preservação ambiental – 2017

Jaraguá do Sul é uma região que tem natureza exuberante. Existem diversos trabalhos de preservação, acompanhamento e conscientização que fazem parte contínua dos profissionais da área, no cotidiano local. Uma delas tem o intuito de preservar o Morro do Boa Vista como monumento natural. Os profissionais da Fundação Jaraguaense de Meio Ambiente (FUJAMA), da Associação dos Municípios do Vale do Itapocu (AMVALI) e da Fundação de Meio Ambiente (FATMA) de Santa Catarina reuniu-se em setembro de 2017 para tratar da criação de uma unidade de conservação do Morro do Boa Vista (OCP, 19 set. 2017, p. 19). Outro foco é preservar a riqueza hídrica dos rios de Jaraguá do Sul, tanto na área urbana quanto na área rural, como também nos diversos refúgios naturais em meio à mata e aos morros. A relação entre a comunidade jaraguaense e os afluentes foi de suma valia para o desenvolvimento municipal desde os seus primórdios. "[...] Foi em volta dos rios que os primeiros moradores e fábricas se instalaram para usufruir das águas como caminhos para transporte e fonte de matéria-prima" (OCP, 14, 15 e 16 out. 2017, p. 10). Normando Zitta Júnior, presidente da Fundação Jaraguaense de Meio Ambiente (FUJAMA), menciona que a "[...] boa ligação com os rios que cortam a cidade precisa ser trabalhada e recuperada", pois com o transcorrer dos tempos em virtude da expansão municipal foi ocorrendo "[...] a diminuição da mata ciliar, extremamente importante para manter a qualidade e quantidade de água nos próximos anos [...]". Na opinião de Normando Zitta Júnior, faz-se necessário "[...] resgatar a ideia de contemplação das águas. Um exemplo disso [...] a criação de soluções arquitetônicas para a ocupação de áreas alagáveis (OCP, 14, 15 e 16 out. 2017, p. 10-11). A turma do 3º ano – 01 matutino do Instituto Educacional Jangada, deixou a seguinte mensagem construída coletivamente sobre as questões dos rios: "[...] É necessário diariamente refletirmos que o Rio Itapocu e o Rio Jaraguá são um patrimônio natural que deve ser preservado e protegido, e que essa é uma tarefa de todos!" (OCP, 25 jul. 2017, p. 9).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 19 set. 2017, p. 19; OCP, 25 jul. 2017, p. 9; OCP, 14, 15 e 16 out. 2017, p. 10-11.

Quanto ao Morro do Boa Vista, conforme propagado no jornal *O Correio do Povo,* de 13 de setembro de 2017, uma das ações realizadas no ano de 2017 foi dar início ao projeto de identificar quais são as espécies de aves e mamíferos existentes na localidade. Foram instaladas câmeras fotográficas para realizar trabalhos de pesquisas e acompanhamentos na fauna da região, que é de suma excelência e que merece ser preservada e valorizada. Sob a responsabilidade da Fundação Jaraguaense de Meio Ambiente (FUJAMA), esse projeto tem como proposta a criação futura de uma área de conservação ambiental no local.

Segundo Christian Raboch Lempek, a meta é "[...] criar um guia de mamíferos existentes em Jaraguá do Sul [...] A identificação dessas espécies, que podem estar em extinção, corrobora para a criação do parque e consequentemente para a conservação da fauna e flora nativa [...]" (OCP, 13 set. 2017, p. 8).

No ano de 2017, uma das principais atrações do Morro do Boa Vista foi a igreja Chiesetta Alpina: "[...] a igreja foi inspirada na chiesetta italiana de San Simon Apóstolo e oferece uma das mais belas vistas da cidade [...]" (OCP, GUIA COMPLETO DA FESTA, nov. 2017, p. 30).

Com o passar do tempo, novos projetos inovadores de preservação ambiental e de propagações turísticas deverão ser projetados para o Morro do Boa Vista.

Outra área ambiental reconhecida mundialmente em Jaraguá do Sul é o parque Malwee, que possui belas paisagens, natureza admirável, dispõe de passarelas para caminhadas, pedalinhos, lagoas de peixes para pescar, inúmeras árvores, quiosques, restaurantes e multivariadas espécies de fauna e flora (OCP, 27 set. 2017, p. 2; OCP, 28 dez. 2017, p. 5).

Tem também à disposição o Museu Wolfgang Weege, que foi "[...] inaugurado em maio de 1988, conta um acervo de 1.900 peças, que compreende um período de mais de um século de história" (OCP, GUIA COMPLETO DA FESTA, nov. 2017, p. 30).

Para manter esses e outros locais de preservação ambiental de Jaraguá do Sul, há muito trabalho aos profissionais da área e a todos os munícipes que se comprometem com essas causas em prol da coletividade.

Envoltos com esses compromissos, no transcorrer no ano de 2017, em Jaraguá do Sul, microempreendedores e grandes empresas evidenciaram-se com algumas ações sustentáveis e viáveis de serem realizadas e utilizadas no cotidiano nos diversos segmentos da vida jaraguaense.

A seguir, os Quadros 88 a 92 apresentam ações sustentáveis realizadas no ano de 2017 por alguns microempreendedores e pela profissional Josiane de Souza Passos da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

Quadro 88 – Ações sustentáveis com embalagens de náilon – 2017

Flávia Vanelli, fundadora há dois anos do escritório Ratorói, André Guse Barbi e Ana Paula Machado firmaram parcerias com a cooperativa *YouGreen* de São Paulo e algumas floriculturas de Jaraguá do Sul, a fim de conseguir embalagens de náilon (àquelas redes que embalam frutas e verduras), para realizar o seu reaproveitamento. Elas são transformadas em retalhos menores e passam por um reprocessamento para tornarem-se chapas a serem utilizadas em diferentes produções criativas. Ratorói "[...] transforma redes de embalagem de náilon em matéria-prima para o desenvolvimento de produtos como tecido, calçados e artigos de decoração." (OCP, 24 out. 2017, p. 17). "[...] As chapas produzidas são vendidas sob encomenda para as mais variadas empresas. Cada uma delas tem 70 centímetros de comprimento por 80 centímetros de largura" (OCP, 24 out. 2017, p. 17). Essas chapas são comercializadas à produção de tecidos. Flávia Vanelli argumenta: "[...] O mercado está buscando iniciativas inovadoras e sustentáveis, as grandes marcas, por exemplo, já começaram a reutilizar os tecidos. A sociedade também pede por alternativas mais saudáveis para o meio ambiente" (OCP, 24 out. 2017, p. 17). O primeiro produto criado pela Ratorói em parceria com Erico Gondim, designer cearense, foi a luminária Corrupio que foi apresentada numa exposição em Fortaleza. Este produto está representando "[...] o Brasil no Congresso Mundial de Design, promovido em Montreal, no Canadá" (OCP, 24 out. 2017, p. 17). Ele também será exposto "[...] em março de 2018, na exposição Design Brasil Séc. XXI, do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo" (OCP, 24 out. 2017, p. 17).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 24 out. 2017, p. 17.

Quadro 89 – Ações sustentáveis de algodão orgânico e tecidos produzidos com garrafas PET recicladas – 2017

Alexandra Schiochet, Elaine de Moura e Livia Bastos Rudolph, com propagação "[...] da marca Caule – em referência ao caule das plantas, responsável por nutrir e sustentar. [...]", criaram uma linha de roupas sustentáveis, cujas matérias-primas são processadas com "[...] algodão orgânico e tecidos feitos de garrafas pet recicladas. [...]" (OCP, 28 set. 2017, p. 20). O intuito é disseminar a criação e a escolha da moda consciente, por meio de modelos ecológicos e básicos, tais como: vestidos, blusões, camisetas, etc. Os catadores de reciclados recolhem as garrafas PET, que passam por um "[...] processo de seleção, lavagem, secagem e resultam em um produto granulado que passa por novos processos até serem transformados em fibras. Depois é produzido o fio, na sequência o tecido [...]" (OCP, 28 set. 2017, p. 20). Por meio da utilização do algodão orgânico que propicia benefícios ambientais, não é necessária a utilização de implementos químicos. Essa ação incentivou os produtores rurais para o plantio de algodão.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 28 set. 2017, p. 20.

Quadro 90 – Ações sustentáveis com a utilização da borra de café – 2017

Fernanda Cansian, farmacêutica, propaga a marca jaraguaense de produtos naturais L'Odorat. Sua ação sustentável ganhou destaque "[...] no portal de notícias nacional *Brazil Beauty News*, especializado nos setores de cosméticos e beleza [...]" (OCP, 19 out. 2017, p. 19). A tendência é que cada vez mais ocorra a procura por produtos naturais e orgânicos, por tais motivos a empresa criou o "[...] sabonete esfoliante inovador feito a partir de borras de café descartadas. [...]" (OCP, 19 out. 2017, p. 19). Para a pesquisa e o desenvolvimento deste produto, a farmacêutica contou com a parceria da cafeteria curitibana Barista *Coffee Bar*. O processamento da fabricação deste sabonete é realizado de modo artesanal e inicia "[...] com a neutralização de óleo vegetais para, na sequência, adicionar a borra de café, que é seca e esterilizada. [...]" (OCP, 19 out. 2017, p. 19). A meta é ampliar a criação de novos produtos cosméticos com a utilização da borra de café.

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 19 out. 2017, p. 19.

Quadro 91 – Ações sustentáveis com a mistura de retalhos de tecidos e resina de mamona – 2017

Nayara Ittner, estudante do curso de moda e Bruno Klein, *designer*, criaram a placa sustentável desenvolvida com a mistura de retalhos de tecidos à resina de mamona e pode ser utilizado na fabricação de peças para móveis. Essa ação poderá servir como uma solução para a utilização dos resíduos de tecidos do setor têxtil. A estudante e o *designer* desenvolveram a matéria-prima, placa sustentável, cujo estudo foi oportunizado na Católica Santa Catarina de Jaraguá do Sul, o qual "[...] resultou em um material ecologicamente correto, tão resistente quanto a madeira, que pode ser utilizado em construções e na fabricação de móveis" (OCP, 29 nov. 2017, p. 24). A figura 31 (Anexo A) registra um dos momentos dos precursores trabalhando nesse desafio. Para a criação das placas, utilizaram a prensa e procuraram não utilizar recursos de consumo energéticos, pois o objetivo era focar a sustentabilidade. Em relação à resina de mamona, buscaram diversas alternativas, mas encontraram nela "[...] um biomaterial com base oleosa e com fonte renovável, que é biodegradável [...]" (OCP, 29 nov. 2017, p. 24). O empresário de estofados que está auxiliando no incentivo desse projeto, informou que em média 4.000 toneladas de retalhos de tecidos eram anualmente descartadas no aterro sanitário. Desse modo é possível reaproveitar os resíduos numa escala maior com responsabilidade sustentável. Como protótipo, foi construída uma banqueta "[...] com estrutura em madeira de demolição e tampo feito a partir do aglomerado. A cor e a textura do material dependem do tecido utilizado, pois é a composição do pano que define o visual" (OCP, 29 nov. 2017, p. 24).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 29 nov. 2017, p. 24.

Quadro 92 – Ações sustentáveis com a utilização de diversas cores de terras – 2017

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e o Espaço Mulher da Prefeitura de Jaraguá do Sul, sob a responsabilidade da instrutora Josiane de Souza Passos, realizaram no ano de 2017 a oficina Cores da Terra, com o propósito de "[...] compartilhar diferentes técnicas de pintura utilizando terra de diversas cores" (OCP, 25 out. 2017, p. 20). A produção dessas tintas tem o intuito de resgatar e aperfeiçoar o "[...] uso tradicional de diversos tipos de solos para produzir tintas, de forma mais barata e de boa qualidade [...]" que também poderá ser utilizada em diferentes técnicas de artesanato, "[...] dando mais textura e cor aos objetos decorativos" (OCP, 25 out. 2017, p. 20).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 25 out. 2017, p. 20.

As ações sustentáveis demonstradas por meio dos Quadros 89 a 92 foram desenvolvidas com recursos recicláveis e ou de fácil acesso ou cultivo, com investimentos não muito elevados, a fim de demonstrar que é possível criar produtos que possam gerar rentabilidade, estimular a geração de empreendimentos e colaborar com práticas de conscientização em prol da preservação ambiental.

Há viabilidades futuras de que mais cidadãos envoltos em seus meios de convivência com criatividade, interesse e outras características motivadoras interpessoais concretizem ações sustentáveis, com custos menores de investimento, que possam alavancar essa cultura na localidade em virtude das oportunidades que as mais diversas organizações públicas e ou privadas realizam ao incentivar, valorizar e impulsionar a educação profissional também com essa visão estratégica.

Os Quadros 93 a 95 apresentam ações sustentáveis realizadas por empresas, cujos estudos de pesquisa e desenvolvimento de produtos exigiram maior investimento financeiro e empenho de profissionais para a realização deles.

Quadro 93 – Ações sustentáveis de empresas com incentivo às instalações de energias renováveis (fotovoltaicas) e a gradativa instalação de energia eólica no Brasil – 2017

As empresas WEG, ENGIE, demais representantes do município, como também, parcerias com as Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), Associação de Produtores de Energia de Santa Catarina (APESC), Governo de Santa Catarina por meio do Programa SC+Energia da Secretaria do Estado do Desenvolvimento Sustentável, órgãos do sistema "S" e recursos financeiros por parte do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) realizaram iniciativas de propostas no ano de 2017 à adesão de energia fotovoltaica por meio da geração da energia solar (OCP, 16, 17 e 18 set. 2017, p. 18; OCP, 19 set. 2017, p. 19; OCP, 27 out. 2017, p. 5; OCP, 31 out. 2017, p. 15). Com a aceitação, a concretização e a disseminação dessa proposta, está sendo possível minimizar os valores das contas de luz, dependendo das variáveis relacionadas ao consumo e aos fatores climáticos. "[...] É possível até mesmo gerar mais energia do que é consumida e o excedente pode ser vendido [...]" (OCP, 31 de out. 2017, p. 15). Esta iniciativa está sendo inédita no Brasil que "[...] une duas das maiores empresas de energia do país, a multinacional jaraguaense e a Engie" (OCP, 28, 29 e 30 out. 2017, p. 10). O diretor de geração solar distribuída da Engie, Rodrigo Kimura, evidencia que "[...] se somente 10% dos colaboradores das empresas pioneiras aderirem já serão 4 mil novos sistemas fotovoltaicos entrando em operação num país que hoje só tem 16 mil conectados à rede elétrica [...]" (OCP, 28, 29 e 30 out. 2017, p. 10). "Quem faz as contas, sabe das vantagens do sistema de geração de energia fotovoltaico. A economia na conta de energia pode chegar a 80% [...]" (OCP, 23, 24 e 25 dez. 2017, p. 5). Os resultados são comprovados, pois há redução nas taxas do COSIP (Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública) e do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços), devolução de valores excedentes da bandeira vermelha e créditos na fatura (OCP, 12 dez. 2017, p. 5). Quanto às instalações de energia eólica no Brasil, existem 90 aerogeradores da WEG instalados em diferentes locais do país (OCP, 17 nov. 2017, p. 20). O jornal *O Correio do Povo,* de 17 de novembro de 2017, informa que a WEG foi destaque na Revista Exame pela sua atuação nas questões voltadas à energia renovável. "[...] A venda de equipamentos para produção de energia solar e eólica foi ressaltada como um meio de oportunidades muito bem aproveitadas por uma das maiores fabricantes de motores elétricos do mundo [...]" (OCP, 17 nov. 2017, p. 20). Vale ressaltar que essa "[...] tecnologia se tornou mais atrativa, sendo capaz de desenvolver o investimento nos sistemas de geração em menos tempo e garantindo sustentabilidade" (OCP, 17 nov. 2017, p. 20).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, edições de set./dez. 2017.

Quadro 94 – Ações sustentáveis de engenharia nacional no desenvolvimento do primeiro caminhão leve 100% elétrico – 2017

A multinacional jaraguaense empresa WEG, em parceria com a *MAN Latin America,* responsável pela Volkswagen Caminhões e Ônibus, anunciou ação inédita no Brasil com trabalhos de engenharia totalmente nacional "[...] primeiro caminhão leve 100% elétrico desenvolvido no Brasil" (OCP, 27 out. 2017, p. 20). As operações das frotas pilotos deverão estar à disposição a partir do ano de 2018. A WEG "[...] foi a responsável por equipar também o primeiro ônibus 100% elétrico do país e o primeiro movido a energia solar, que circula em Florianópolis" (OCP, 27 out. 2017, p. 20).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 27 out. 2017, p. 20.

Quadro 95 – Ações sustentáveis de peças de roupas produzidas com repelente natural – 2017

A empresa jaraguaense Marisol lançou a novidade voltada na coleção básica à linha infantil: "[...] peças de roupas que repelem a ação de insetos como os pernilongos [...]" (OCP, 24 nov. 2017, p. 10). Para o funcionamento dessa ação, a produção dessas peças de roupas, as malhas "[...] passam por um tratamento à base de citronela, um repelente natural. [...] Com esta inovação, a marca busca proteger as crianças contra picadas de insetos, mais comuns nesta estação de sol e calor [...]" (OCP, 24 nov. 2017, p. 10).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 24 nov. 2017, p. 10.

Renomadas empresas de Jaraguá do Sul têm realizado altos investimentos em pesquisas, desenvolvimento de novos projetos e concretização de algumas ações sustentáveis, a fim de estimular a consciência e práticas no meio social.

Por meio desses exemplos, é possível diagnosticar que, paulatinamente, será possível propiciar, para uso e ou consumo da população, práticas de sustentabilidade no cotidiano.

Entretanto, os Quadros 96 a 99 apresentam ações profissionais relacionadas à valorização das tradições jaraguaenses propagadas no ano de 2017.

Quadro 96 – Ações familiares de valorização profissional das tradições jaraguaenses no ramo de fabricação de cervejas artesanais – 2017

Christine Meder, o cunhado, o sobrinho e a irmã seguiram os passos de seu falecido patriarca Sighardt Meder, que no ano de 1998 especializou-se na Alemanha num curso e importou um equipamento para Jaraguá do Sul, a fim de iniciar a produção de cerveja caseira. "Pode-se dizer que o amor pela produção de cerveja também corre nas veias, ao menos nas da família de Sighart Meder [...] Hoje, é a família que dá continuidade às receitas deixadas por ele" (OCP, 20 out. 2017, p. 11). Após o seu falecimento, perceberam que ele tinha deixado fermentando uma cerveja escura. Então os familiares precisaram aprender com as receitas deixadas pelo precursor Sighardt Meder de que modo deveriam deixar a cerveja pronta. Christine Meder compartilha que "[...] o pai chegou a construir máquinas para produzir cervejas, que ainda hoje estão com a família [...]" (OCP, 20 out. 2017, p. 11). Ele tinha interesse em produzir e vender máquinas à fabricação de cervejas, "[...] mas naquela época ninguém fazia em casa e o custo da máquina era alto para algo que a procura não existia", conta Christine Meder (OCP, 20 out. 2017, p. 11). O passatempo do pai incentivou a família, pois há membros mestres cervejeiros. Procuram seguir as receitas deixadas pelo pai e almejam chegar ao padrão de qualidade da cerveja caseira que ele produzia. "[...] A maioria das receitas segue a lei de pureza alemã, que institui que a cerveja seja fabricada apenas com água, malte de cevada e lúpulo [...]" (OCP, 20 out. 2017, p. 11). "[...] 'É maravilhoso poder seguir o que ele fazia, é uma forma de estarmos mais pertos [...] espero um dia realizar o sonho de abrir uma cervejaria e continuar fazendo o que ele tanto gostava' [...], evidencia Christine Meder" (OCP, 20 out. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 20 out. 2017, p. 11.

Quadro 97 – Jovem e engenheiro de produção dedica-se aos encantos na fabricação de cerveja artesanal, a fim de preservar a tradição jaraguaense – 2017

Cristiano Flecha, engenheiro de produção, há quatro anos investe tempo em estudos para a cerveja artesanal. Por meio de um trabalho da faculdade, sentiu-se estimulado ao processo da fabricação da cerveja caseira, pois além dos conhecimentos teóricos resolveu colocá-los em prática, segundo figura 29a (Anexo A). "[...] Com equipamentos improvisados ele fez a bebida, o resultado não foi dos melhores, mas serviu como incentivo" (OCP, 20 out. 2017, p. 11). Após ter desenvolvido a primeira produção de cerveja caseira, aprofundou conhecimentos sobre o assunto, participou de diversos eventos e cursos, realizou visitas em cervejarias e começou a trocar ideias e sugestões com os demais cervejeiros caseiros. "[...] 'O mais legal é que um gosta de ajudar o outro, mostrar novos ingredientes para ajudar e aumentar a qualidade do que cada um produz [...] você é quem faz a cerveja, você consome algo que fez [...]", compartilha Cristiano Flecha (OCP, 20 out. 2017, p. 11). "[...] 'Quando experimenta, percebe no que pode melhorar e outros ingredientes que pode utilizar. É um processo frequente de auto aperfeiçoamento' [...], explica ele" (OCP, 20 out. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 20 out. 2017, p. 11.

Além das cervejas artesanais de fabricação caseira, as empresas jaraguaenses Königs, Maestro e Karsten fabricam cervejas "[...] com malte e lúpulos nobres, importados da Alemanha, tempo diferenciado de fervura e maturação [...]", realizaram no mês de setembro de 2017, o 1º Festival da Cerveja da microrregião. No evento, foi possível conhecer as diferentes marcas do produto, participar de degustações, *workshops* e conversar com os especialistas da fabricação de bebidas (OCP, 22 set. 2017, p. 19; OCP, 26 out. 2017, p. 20).

De acordo com a Associação dos Cervejeiros Artesanais de Santa Catarina (ACERVA), no ano de 2017, em Jaraguá do Sul, existiam cerca de 150 pessoas que se dedicavam à produção da bebida caseira, apenas como um passatempo e para consumo próprio. "Além dos produtores caseiros, hoje Jaraguá do Sul conta com sete marcas – Königs, Hardbop, Karsten, Maestro, Hammer, Roth North e Stannis – e empreendimentos que comercializam os insumos para a produção da bebida" (OCP, 20 out. 2017, p. 11).

Um dos eventos de Jaraguá do Sul em que é consumida grande quantidade de cerveja é a *Schützenfest,* festa cultural que ocorre anualmente e teve a sua primeira edição entre os dias 13 e 22 de outubro de 1989 (OCP, 9 nov. 2017, p. 3).

Essa festa torna-se também um incentivo aos treinamentos e à prática do tiro esportivo para as mais variadas gerações, em especial a mais jovem, em que algumas sociedades conveniadas para essa prática esportiva dispõem de profissionais habilitados para prestar seus ensinamentos e suas experiências aos interessados, conforme se observa no Quadro 98.

Quadro 98 – Jovens interessam-se ao ensino e aos treinamentos da prática de tiro esportivo – 2017

Sociedades e clubes de tiros disponibilizam a prática de tiro esportivo para propagar e manter uma das programações protagonistas da anual festa jaraguaense *Schützenfest*. A prática do tiro esportivo serve como incentivo para os jovens e por tais motivos que as sociedades e clubes de tiro de Jaraguá do Sul estimulam essa modalidade. "[...] É nos participantes com idades entre 07 aos 16 anos que as sociedades apostam as fichas para que haja a renovação do esporte, que há mais de 120 faz parte da história da cidade" (OCP, 13 out. 2017, p. 11). "A curiosidade em conhecer o tiro esportivo e o desafio de exercitar a paciência, uma de suas maiores virtudes, foi o que fez Agatha Rebelatto, 13 anos, convidar os pais para praticarem a modalidade [...]" (OCP, 13 out. 2017, p. 11). No Clube Atlético Baependi, integrante das sociedades e clubes de tiros de Jaraguá, oferta esta modalidade esportiva em que 15 crianças e adolescentes realizam seus treinos semanalmente. "A juventude é a matéria-prima mais importante do tiro porque conforme você vai ficando mais velho, você treme mais, começa a ter problemas na visão e já não tem mais o mesmo fôlego e firmeza [...]" (OCP, 13 out. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 13 out. 2017, p. 11.

Em 2017 aconteceu, entre os dias 9 e 19 de novembro, a 29ª edição da *Schützenfest,* com alguns momentos registrados na figura 28 (Anexo A), que teve a presença de mais de 50 bandas típicas alegrando o público, escolha das rainhas e princesas da festa, marchas representativas para a busca dos reis e das rainhas, desfiles das sociedades e clubes de tiro do Vale do Itapocu acompanhados pelo personagem Wilfred, danças folclóricas, ofertas de diversificadas marcas de chopes, dentre eles, os artesanais e disposição de multivariada gastronomia, a qual contou com a estimativa de 91.238 participantes (OCP, GUIA COMPLETO DA FESTA, nov. 2017, p. 3 e 5; OCP, 7, 8 e 9 out. 2017, p. 7; OCP; OCP, 21 nov. 2017, p. 11).

De acordo com a secretária de Cultura, Esporte e Lazer, Natália Lúcia Petry, "[...] a soma dos diversos fatores – resgate da cultura alemã, o fato de ser uma festa familiar e por ela ser 'organizada a muitas mãos', em sua maioria por voluntários – faz com que a *Schützen* tenha bons resultados e seja um evento diferenciado" (OCP, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 14, grifos da autora).

Nessa festa, muitos grupos de dança folclórica alemã apresentaram-se durante o evento com o objetivo de "[...] resgatar e preservar essa parcela da cultura através de muitos passos e diversão". Para Daniel Wischral, que preserva as origens e é coordenador do grupo de dança folclórica *Norden Tal Volkstanzgruppe*, "[...] é preciso passar esses conhecimentos e hábitos para as novas gerações para não deixar que uma cultura tão rica se perca no tempo" (OCP, 3 nov. 2017, p. 11).

Alice Vogel Bast, 23 anos, foi coroada rainha no encerramento da 28ª Schützenfest do ano de 2016, a fim de propagar a maior festa dos atiradores do Brasil. Ela participava dessa festa desde a sua infância. "[...] desta maneira, consigo honrar meus antepassados e todos os demais imigrantes alemães que tanto lutaram e

sofreram para conseguirem manter seus costumes e a criação das sociedades de tiro e caça aqui na nossa cidade e região!" (OCP, GUIA COMPLETO DA FESTA, nov. 2017, p. 18). Alice Vogel Bast e o noivo Edson Persike mantêm outras preservações das tradições germânicas, conforme Quadro 99.

Quadro 99 – Jovens mantêm a preservação tradicional da construção de casa enxaimel – 2017

Os jovens Alice Vogel Bast e Edson Persike participam de festas típicas e competições de tiro e "[...] estão construindo uma casa no estilo enxaimel para dar continuidade aos costumes alemães", de acordo com a figura 29b (Anexo A). A sua construção seguiu os procedimentos utilizados nas construções originais de casas enxaimel: "[...] não há nenhum prego ou parafuso, todas as madeiras são encaixadas" (OCP, 27 out. 2017, p. 11). Alice Vogel Bast salienta: "Começamos a pesquisar a história de nossos antepassados. Descobri que meu bisavô ajudou a fundar a Sociedade Vieirense, descobrimos que o do Edson construía casas enxaimel. É o resgate de nossas raízes, diz" (OCP, 27 out. 2017, p. 11). O casal está procurando levar "[...] os costumes germânicos à risca. Da casa recém-construída em modelo enxaimel, à preservação da história dos antepassados" (OCP, 27 out. 2017, p. 1). A casa "[...] ganhará móveis rústicos e até rodas de carroça como luminárias [...]". Nas percepções do casal "[...] 'remam contra a maré' de jovens que preferem atividades modernas aos costumes deixados por antepassados". Eles finalizam: "[...] um povo sem história e sem cultura, é um povo sem destino. Não tem porque ter vergonha daquilo que foi deixado pelos antepassados [...] A base da família é a tradição que deixa para seus descendentes [...]" (OCP, 27 out. 2017, p. 11).

Fonte: Boettcher; Filipak (2017), com base em OCP, 27 out. 2017, p. 1 e 11.

De acordo com as pesquisas até aqui realizadas, existem em Jaraguá do Sul diversidades multifuncionais nos mais diferenciados âmbitos na historicidade municipal, que naturalmente incentivam a educação profissional nas diferentes modalidades: informal, não formal e formal.

Dentre algumas das vivências profissionais mencionadas na presente pesquisa, de pessoas das mais diversas faixas etárias, vale evidenciar, para o desfecho desse capítulo, o que pensam, o que sentem e o que sonham as crianças, munícipes jaraguaenses.

A seguir serão mencionados depoimentos de alunos do ensino fundamental que participaram de projetos de estudos com seus professores de uma das escolas de Jaraguá do Sul, o Instituto Educacional Jangada, que foi propagado no ano de 2017 nas reportagens do jornal *O Correio do Povo*.

Na manchete do jornal de 24 de outubro de 2017 (p. 15), intitulada "Como é bom conhecer e valorizar nossa cidade!", os alunos do 3º ano matutino do Ensino Fundamental, com os trabalhos e estudos sobre diversas temáticas, realizados com a professora Edir Luciane dos Santos, compartilharam suas percepções e aprendizados a respeito do município de Jaraguá do Sul:

a) “Conhecer nossa própria história e saber como se deu essa construção é o melhor caminho para conhecer e entender outras culturas [...]” (OCP, 24 out. 2017, p. 15);

b) é importante “[...] conhecer nossas raízes e entender o presente” (OCP, 24 out. 2017, p. 15);

c) “[...] ao conhecer a cultura de nossa cidade, a formação dos bairros, compreendemos a importância de mantê-la viva [...]” (OCP, 24 out. 2017, p. 15);

d) de tal modo “[...] valorizando nossas características, sem deixar de evoluir com o novo, se torna fácil se conectar com nosso patrimônio histórico” (OCP, 24 out. 2017, p. 15);

e) “[...] sobre o planejamento urbano de nossa cidade, conhecemos os projetos que visam o crescimento e desenvolvimento da cidade de forma sustentável, em consonância com a preservação do meio ambiente” (OCP, 24 out. 2017, p. 15);

f) sentimentos singelos são compartilhados pela turma: “Temos orgulho da trajetória de nossa cidade!” (OCP, 24. out. 2017, p. 15).

Em comemoração aos 141 anos da fundação de Jaraguá do Sul, que aconteceu em 25 de julho de 2017, profissionais e alunos realizaram trabalhos conjuntos da mesma instituição educacional e expressaram sua opinião sobre o município de Jaraguá do Sul (OCP, 25 jul. 2017, p. 9):

a) 4º ano vespertino: relembrando os primórdios, Jaraguá do Sul era um “[...] vale que causava admiração nos povos indígenas, terra fértil, que deixou deslumbrado Emílio Carlos Jourdan, uma história guardada e eternizada por Emílio da Silva” (OCP, 25 jul. 2017, p. 9);

b) 5º ano matutino: “[...] essa é a nossa cidade, cercada por montanhas, abrigando uma natureza exuberante e um povo trabalhador feliz, que a cada dia busca transformar o que é bom em algo ainda melhor” (OCP, 25 jul. 2017, p. 9);

c) 3º ano vespertino: “Jaraguá do Sul, você é gigante, vibrante! Dá oportunidade para todos que venham buscar trabalho, saúde, segurança e educação. [...] supera catástrofes, se ergue e acolhe a todos com amor e gratidão. [...]” (OCP, 25 jul. 2017, p. 9).

d) 4º ano vespertino: refletindo sobre a contemporaneidade: “[...] cidade magnífica em que escolhemos morar. E hoje, pela tua história, pela tua gente, és simplesmente amada... a nossa amada Jaraguá” (OCP, 25 jul. 2017, p. 9, grifo dos autores).

Com as expressões desses pensamentos, sentimentos e desejos, provenientes de crianças que almejam viver numa Jaraguá do Sul cada vez melhor, espera-se que a população jaraguaense mantenha-se comprometida com a historicidade municipal e que cada qual possa fazer a sua parte, a partir dos mais singelos gestos, para que a localidade possa continuar seu processo de desenvolvimento em prol da qualidade, excelência e dignidade de vida humana.

Para tanto, será essencial primar pelo incentivo e aprimoramento de investimentos na educação profissional, que servirá como mola propulsora ao exercício da cidadania participativa, responsável e comprometida no contexto dos mais diferenciados segmentos do mercado de trabalho, a fim de impulsionar continuamente o despertar de novas potencialidades profissionais no município de Jaraguá do Sul e alavancar cada vez mais a sua evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos realizados, “Educação profissional: o despertar de potencialidades em Jaraguá do Sul”, foi possível conhecer, aprofundar e diagnosticar, de modo gradual, o problema elucidado: “Como se desencadeou o processo de educação profissional nos indivíduos e nas organizações de Jaraguá do Sul, que impulsionou o desenvolvimento local?”.

O período de 141 anos da educação profissional de Jaraguá do Sul foi norteado por momentos desafiadores e edificantes, de muito trabalho e empreendedorismo, como também envolto por momentos de conflitos, tristezas e dissabores, mas que não desestimularam e nem afetaram o desenvolvimento da localidade e nem abalaram o ânimo de seu povo, que desde os primórdios demonstrou e continua validando na atualidade características de disciplina, comprometimento, empenho e incansável busca em prol da evolução do município, sempre atento às demandas, às inovações e às tendências sociais do mundo globalizado.

Acredita-se que, com essa pesquisa, houve possibilidades de atender à proposta do objetivo geral por meio do reconhecimento e da influência que a educação profissional manifestou nas diferentes modalidades, na vida dos indivíduos e das organizações, no ínterim do desenvolvimento de Jaraguá do Sul, entre os anos de 1876 a 2017.

Quanto aos objetivos específicos, foi possível buscar cunho teórico consistente sobre o tema abordado, com base nas técnicas de pesquisas bibliográficas e documentais, para as quais foi obtida permissão legal de acesso.

Diante do exposto, no Capítulo 2, foi possível aprofundar o assunto sobre a concepção da educação e identificar a sua interferência na evolução da vida humana.

A educação tem suma relevância no desenvolvimento do indivíduo desde o seu nascedouro até a sua mais experiente idade de vida. Ela possibilita a cada um tornar-se e ser cada vez mais humano. Por sua vez, com liberdade, poderá se expressar com consciência, autonomia e responsabilidade em suas ações e decisões individuais e ou sociais.

Além de a educação interferir na vida pessoal do indivíduo, ela reflete naturalmente em outros âmbitos de convivência social, dentre eles, na área profissional. Cada qual, conforme a sua caminhada de vida, poderá desenvolver competências, isto é, conhecimentos, habilidades e atitudes e, a partir de suas

vivências por meio da educação, quer sejam nas modalidades informal, não formal e formal, poderá, de modo fragmentado ou conjunto, viabilizar a promoção de resultados na atuação de sua educação profissional.

Por meio do trabalho, que é um direito social, cada indivíduo terá oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos, experiências e talentos, receber novos desafios e exercer suas atribuições funcionais de modo individual ou coletivo.

Entretanto, de acordo com as pesquisas mencionadas no Capítulo 2, o enredo do contexto histórico da educação profissional brasileira passou por uma série de situações e movimentos, quer sejam positivos e ou que precisaram ser aprimorados. Para tanto, foram criadas, com o passar dos tempos, normativas regulamentadoras no Brasil, que registraram os percursos legais traçados e devidamente aprovados. A princípio, evidenciou-se a inserção da mão de obra escrava, seguida da gradual oferta para as aprendizagens profissionais nas corporações de ofícios, até quando ocorreu, no ano de 1809, a criação do Colégio das Fábricas no Rio de Janeiro, cujo marco da educação profissional brasileira deixou registrada a necessidade de profissionalização no âmbito educativo.

No transcorrer dos tempos, o cenário brasileiro, durante a Era Imperial (1822-1889), desencadeou cenários de demandas por meio das forças produtivas. Para tanto, foram apresentados projetos, promulgadas constituições, aprovadas leis e outras tomadas de decisões legais, para estimular um pouco mais a qualificação profissional, em especial direcionada à produção manufatureira, sob o comando de fazendeiros, comerciantes e outros elitizados.

Nos anos de 1900, com as diversificadas conjunturas da sociedade brasileira, ocorreu enfoque educativo de profissionalização para a área industrial. Uma das ações que impulsionou a criação de escolas de aprendizes e artífices, conhecidas após como escolas técnicas, foi a aprovação do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. Outro fato relevante foi a fundação do Senai, oficializado pelo Decreto-Lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942.

O conjunto de normas, regulamentações e decretos apresentado nessa pesquisa tratam sobre as diferentes questões abordadas para os encaminhamentos legais e graduais relacionados à historicidade da educação profissional no Brasil. Assim, sucessivamente, foram se ampliando novas políticas públicas brasileiras para alavancar a educação profissional, principalmente, na modalidade formal. Dentre as mais atualizadas e aplicadas, está a Lei 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996.

O processo investigatório e o levantamento realizado sobre as legislações e normas regulamentadoras da educação profissional brasileira exigiram de minha parte disciplina, estudos e análise para procurar obter melhor compreensão dos fatos elucidados e organizar, de modo cronológico, as respectivas informações.

A partir das pesquisas apresentadas nos Capítulos 3 e 4, houve possibilidades de verificar como aconteceram as experiências da educação profissional nos indivíduos e nas organizações nas diferentes modalidades, informal, não formal e formal, que possibilitaram o despertar das potencialidades profissionais e estimularam o desenvolvimento contínuo de Jaraguá do Sul durante seus 141 anos de existência.

A princípio, o Estabelecimento Jaraguá foi fundado com a incumbência recebida por Emílio Carlos Jourdan, que contou com a colaboração de ajudantes que trabalharam arduamente para chegar às terras da localidade e inicialmente fazer as suas medições e demarcações, a pedido do Conde d'Eu e da Princesa Isabel.

Profissionais de distintas etnias e hierarquias desencadearam sucessivamente o desenvolvimento do Vale do Itapocu, em meio às mais particularizadas possibilidades de investimentos de recursos naturais, materiais, humanos e financeiros disponíveis.

Nos primeiros tempos, árdua missão e incansáveis momentos de labor dos envolvidos exigiram imensuráveis sacrifícios físicos e suor abundante foram derramados, a fim de atingir aos projetos traçados, em meio a momentos conflituosos de cobiça, tensões, turbulências e politicagens, que visaram atender aos interesses sobre questões individuais e ou de grupos dos mais diversos âmbitos sociais.

Além de Emílio Carlos Jourdan, que era dotado de educação formal nas áreas de engenharia civil e militar, assumiram a causa coletiva com ele profissionais que, em sua maioria, tinham experiências de educação profissional informal e não formal, que desempenharam seu compromisso laboral. Dentre eles, vale mencionar algumas funções desse período: canoeiros, balseiros, marceneiros, oleiros, artesãos, lavradores, construtores, professores voluntários, forneadores, lambiscadores, funileiros, caçadores, pescadores, negociadores, zeladores de estradas, atendentes ambulantes, contratantes de pessoal, proprietário de porto, trabalhadores de engenhos, babá, sapateiro, panificador, barbeiro ambulante, vimeiro, agrimensor, postalista, comissário de polícia, carcereiro, proprietário de cartório civil, fabricante de cervejas, tradutor juramentado, comandante de bombeiros, etc.

Entre os anos de 1899 a 1904, Domingos Rodrigues da Nova, com educação formal em matemática, também teve a oportunidade de administrar Jaraguá, o qual executou projetos de progressão à localidade por meio de empreendimentos de: escolas, igrejas, comércios, fábricas, estradas, etc. Promoveu ações à construção futura da estrada de ferro e mediou incentivos políticos para que os colonizadores pudessem adquirir sua própria propriedade para morar e trabalhar, o que também serviu de motivação ao desenvolvimento das atividades funcionais de agricultores e pecuaristas.

Cada vez mais as pessoas sentiram-se atraídas para se estabelecer em Jaraguá. Os colonizadores de diferentes etnias – negros, alemães, italianos, húngaros, poloneses, dentre outros – deixaram enraizados suas culturas, seus costumes, suas tradições, suas crenças e seus valores na localidade, o que evidencia, de modo favorável, essa mescla até a contemporaneidade.

Na década de 1900, ampliaram-se, de modo gradual, as propostas de trabalhos, pois além daqueles que já se encontravam na ativa, deixaram também a sua contribuição de educação profissional: ferreiros, carpinteiros, limpadores de estradas, assentadores de dormentes, construtores de pontes, agentes postais, tamanqueiros, intendentes, padres, professores, pastores, proprietários de farmácia, etc. Vale salientar que foi de suma relevância a construção da estrada de ferro nas proximidades e na localidade, pois fortaleceu a atividade industrial na área de madeiras e ferros.

A partir de 1910, com a prestação de serviços do trem, surgiram novas atribuições funcionais e fortaleceram-se atividades econômicas e produções pastoris, tais como curtume, charutaria, madeireira, ferraria, fábrica de carroças, queijos e embutidos em geral.

Melhores acessos, com mais segurança entre os diferentes locais de Jaraguá, também aconteceram com a inauguração da ponte Abdon Batista, em 1913, que facilitou a rotina de vida do povoado e auxiliou nos processos de negociação da região e proximidades.

Entre os anos de 1917, com a instalação gradual da energia elétrica na região central de Jaraguá e a movimentação de pessoas desde 1910 em virtude da inauguração da estação ferroviária, aumentaram os investimentos em casas comerciais, restaurantes e o fortalecimento da rede hoteleira nas proximidades dessa localidade.

Impulsionados por esses aprimoramentos, concretizaram-se melhorias na prestação de serviços de táxi, ampliaram-se os negócios nos diferentes pontos geográficos de Jaraguá, em especial, com vendas coloniais, indústrias de carnes e derivados de laticínios e de beneficiamento de arroz. Por tais motivos, aumentaram as ofertas de profissões, como estafetas de trens, despachantes de estrada de ferro, taxistas, cozinheiros, garçons, hoteleiros, motoristas de carro de aluguel, relojoeiros, guarda-livros, industriários, comerciantes, balconistas, açougueiros, instaladores elétricos, agricultores de arroz, musicistas, freiras, esportistas de bolão e tiro ao alvo, etc. Provavelmente, essas trocas de experiências contaram com a variedade de diferentes modalidades da educação profissional – informal, não formal e formal.

Em 1919, com a fundação do jornal local *O Correio do Povo,* considerado o diário mais antigo de Santa Catarina da atualidade, novas atribuições funcionais na área da comunicação foram oportunizadas aos cidadãos capacitados, tais como gerente, intérprete e escrevente juramentado, editor, impressor, publicitário, etc.

A instalação da energia térmica com gerador, no ano de 1920, possibilitou a ampliação da rede elétrica na região central de Jaraguá, como também algumas das indústrias passaram a utilizar a energia térmica para o processo produtivo em seus parques fabris, em diferentes ramos de atividades. Somente em 1930 iniciaram-se as obras da construção da usina hidrelétrica na região.

No início da década de 1920, oitenta por cento da população trabalhava na agricultura, na extração de madeira, na pecuária e na produção de derivados de carnes de animais. Quanto às indústrias, destacaram-se: os engenhos de cana-de-açúcar, serrarias, marcenarias, moinhos de milho, olarias, ferrarias, açougues e outros.

Alguns precursores empreendedores no ínterim dessa década fundaram novos negócios à fabricação dos seguintes produtos: chapéus, ferramentas agrícolas e industriais, refrigerantes, óleos e essências, calçados, pólvora, etc. Foram ampliando-se os engenhos de arroz e empresas de transporte e cargas. Quantas multifuncionalidades variadas necessitavam-se na época para o exercício da educação profissional, ampliando a gama de oportunidades de trabalho nos diferentes ramos de atividades, dentre elas, vale salientar o farmacêutico e químico Rudolf Hufenüssler, proveniente da Alemanha, que fundou, em 1923, a indústria de óleos e essências, empreendimento que foi concretizado e é referência no mercado global até a atualidade.

Nos primórdios, a maior parte dos colonizadores trabalhava de modo artesanal, mas também contava com as contribuições daqueles que se instalaram gradativamente em Jaraguá, provenientes de regiões próximas e ou de outros países, que tiveram a oportunidade de estudar em instituições de educação formal e compartilharam seus conhecimentos, habilidades e atitudes, dentre os quais, alguns investiram em ações empreendedoras e, unidos em suas diversificadas experiências, contribuíram muito para o desenvolvimento de Jaraguá. Consequentemente, foi aumentando o índice populacional, ocorreram melhorias em infraestruturas urbanísticas, novos aprimoramentos foram sendo implantados e a localidade passou a ser atrativa para concretizar investimentos nos mais diversificados ramos de atividades.

Instalações de poucas linhas telefônicas foram disponibilizadas com o passar dos tempos. O transporte de passageiros por meio de jardineiras tornou-se rotineiro no cenário municipal. Agentes locais que representavam os bancos dos municípios das proximidades realizaram as transações de negócios com os comerciantes, industriários, agropecuaristas e demais cidadãos. Profissionais da saúde procuraram auxiliar os cidadãos da localidade, pois o primeiro médico de Jaraguá foi Fritz Weiss, que chegou a Jaraguá em 1927. Por meio de ações voluntárias de motoristas de táxi, foi construído o primeiro hospital no ano de 1936. Então, profissionais das áreas da telecomunicação, transportes de passageiros, bancárias e da saúde foram visualizando e aproveitando a ampliação das novas oportunidades de trabalho que foram surgindo paulatinamente.

Com as ações revolucionárias da década de 1930, Jaraguá foi abalada, mas manteve o seu perfil de continuidade progressiva. Nesse período, ampliou-se cada vez mais o processo evolutivo de casas comerciais e fábricas, que procuraram atender e atrair o povoado para a área urbana de Jaraguá. Com o crescimento gradual, foram sendo realizados aprimoramentos nas questões governamentais, urbanísticas, infraestruturas, empreendedorismos, a fim de melhor atender à população, que crescia consideravelmente com o passar dos tempos. No dia 26 de março de 1934, surgiu a notícia positiva de que Jaraguá tornou-se município.

No cadastro industrial de Santa Catarina, em 1937, Jaraguá do Sul destacou-se com suas indústrias de madeira (serrarias e beneficiamentos), olarias, setor alimentício (manteiga, banha, arroz e laticínios) e fábricas com enfoques produtivos

urbanos, tais como café, canivete, calçados, cola, móveis, marcenaria, venezianas, velas e vinagres.

Percebe-se que, nessa época, as atividades da indústria madeireira estavam em evidência. Muitos marceneiros aproveitaram as madeiras nobres da localidade para utilização na fabricação de casas e fábricas, móveis, dormentes para as estradas de ferro, etc. O ramo oleiro foi aumentando a sua demanda para atender aos incrementos habitacionais e de infraestrutura. O setor alimentício elevou a sua produção e os produtos mais utilizados na área urbana passaram a ser consumidos pelo povoado. Diversificação continuada na profissionalização foi gradualmente adentrando o município de Jaraguá do Sul, que exigiu profissionais experientes para exercerem variadas funções, que na sua maioria ainda eram realizadas por meio de capacitações da educação profissional, nas modalidades informais e não formais.

A criação da ACIJS, em 1938, contribuiu muito para a evolução continuada do município de Jaraguá, pois uma de suas iniciais reivindicações foi a construção da Sociedade Cultura Artística, a fim de manter, valorizar e incentivar as tradições que se mantinham na rotina de vida das pessoas, por meio da música, do teatro, da dança, das pinturas e das demais atividades afins.

Na década de 1940, o município de Jaraguá manifestou expressivo crescimento econômico com pequenas fábricas de laticínios, banha, madeira compensada, essências e evidenciou atuação de exportação de tecidos, essência, queijo, manteiga, arroz, couros, peles, fumos e demais artigos.

Entre os anos de 1938 a 1945, o militar Leônidas Cabral Herbster foi designado prefeito de Jaraguá. Seu governo propiciou melhorias mais voltadas à área urbana: planejou o sistema viário, realizou aberturas mais espaçosas nas ruas centrais, incentivou a construção do prédio da prefeitura, ampliou a estação ferroviária, construiu novas praças e escolas, dentre outras infraestruturas. Nesse período, passou a aumentar o número de veículos motorizados de quatro rodas que transitavam no município, como as carroças e as bicicletas. Nessa década, o número de 1.754 carroças que percorriam normalmente as ruas do município era quatorze vezes maior que o número de veículos motorizados, que na sua totalidade eram apenas 142, pois elas transportavam os produtos oriundos e produzidos na área rural.

Na época, os produtos agropecuários produzidos aproximavam-se com os da produção industrial. As atividades do ramo agropecuário mantiveram a progressão de Jaraguá por décadas. Disseminaram-se as oportunidades de trabalhos de modo

gradual tanto na área urbana quanto na área rural. Nas ruas principais de Jaraguá, era comum a movimentação de profissionais das diferentes áreas caminharem lado a lado, quer sejam com suas vestimentas para atender às demandas de negócios industriais, comerciais e demais serviços, como aqueles que transitavam com trajes provenientes da agropecuária, dos carregadores de produtos, dos açougues, da área da saúde, da polícia, etc. Todos tinham o seu valor profissional, conviviam e respeitavam-se mutuamente.

Em 31 de dezembro de 1943, por meio de documentação legal federal, o município de Jaraguá passou a ser denominado Jaraguá do Sul.

No transcorrer de 1939 a 1945, ocorreram medidas rígidas de controle e retaliação para com o povo em virtude do período de guerra. Atividades profissionais voluntárias de modo não formal foram realizadas pelas damas da sociedade, que criaram o movimento *Alertadoras* e perpassaram informações básicas de primeiros-socorros para atender aos necessitados em situações emergenciais. Também os militares trabalharam intensamente e, em 1943, pracinhas jaraguaenses foram convocados a participar da força expedicionária brasileira, na Itália, no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Com essas experiências dos soldados, provavelmente ocorreu a troca de experiências deles relacionados a sua educação profissional nas diferentes modalidades. Com o fim da guerra em 1945, Jaraguá do Sul e o povo voltou a sua rotina de vida gradualmente nos preceitos de normalidade.

Desde os anos de 1900 até próximo a metade do século, entre ações construtivas e situações conflituosas, em especial as últimas com os períodos enfrentados com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, Jaraguá do Sul passou por resultados promissores em seu processo evolutivo. Na última guerra, Jaraguá conseguiu exportar produtos para outras regiões do país, pois impulsionou a industrialização de óleo de sassafrás, féculas, essências e outros diferentes produtos.

A partir de 1945, foram fundados alguns estabelecimentos comerciais e industriais que alavancaram sua mola propulsora em Jaraguá do Sul com o passar dos tempos: comércio e açougue Frigumz, oficina “A Eletrônica”, indústria de motores Kolhbach, oficina de gasogênio e fábrica de escapamentos Wiest. Em 1948, o município foi embalado pelas ondas da rádio ZYP 9. Promissoras profissões foram criadas e conquistaram o seu espaço de trabalho.

Na década de 1950, a produtividade da área rural dobrou em comparação à área industrial e por tais motivos a associação rural de Jaraguá do Sul fortaleceu-se e

a partir dali anualmente foi realizada no município a festa do colono. Em homenagem aos primeiros imigrantes que eram colonos, a data de 25 de julho foi escolhida para comemorar a fundação do município. Os agricultores, pecuaristas e fabricantes de derivados de carnes de animais trabalharam muito nesse ínterim na área rural.

Vale salientar que ao longo de quase oito décadas, a maior rentabilidade econômica de Jaraguá do Sul foi proveniente do ramo agropecuário.

Lamentavelmente, em 06 de novembro de 1953, aconteceu a explosão da fábrica de pólvoras, localizada na região central de Jaraguá do Sul, que vitimou dez trabalhadores e deixou vários outros feridos que atuavam diariamente em meio aos produtos químicos. Fato trágico, que deixou seus ensinamentos para a efetivação de melhorias em prol da preservação das vidas e do meio ambiente.

Em 1955, foi incentivada em Jaraguá do Sul e região a utilização do transporte rodoviário, em virtude da abertura da rodovia BR-101, o que afetou os empreendimentos realizados ao redor da estação ferroviária, em contrapartida, com criatividade, foram, de modo gradual, instalados comércios de tecidos, rádios, aparelhos eletrodomésticos, ferramentas e veículos.

Foi oportunizada a profissionalização para a área comercial aos seguintes trabalhadores: balconistas, eletricistas, vendedores de veículos, especialistas em ferramentas mecânicas e agrícolas, entre outras. Na época, existiam cerca de 150 estabelecimentos comerciais, sendo que apenas quatro deles eram atacadistas e a sua maioria era varejista. Por tais motivos, o comércio local linha muito trabalho à disposição, em virtude de sua grande movimentação. Mas em 1955 continuou sobressaindo-se a economia municipal da área agropecuária.

Para incentivar a educação profissional formal, a fim de atender à contextualidade municipal, no ano de 1956, as escolas locais ofertaram os seguintes cursos: contabilidade pelo colégio São Luiz, datilografia pelo grupo escolar Divina Providência, sacerdotal pelo Seminário Sagrado Coração de Jesus, datilografia e normal regional, por outras instituições, de acordo com o Quadro 20.

Jaraguá do Sul adentrou os anos de 1960 preparada para vivenciar o impulso industrial, cujas indústrias transformaram a economia local de modo positivo e relevante, como exemplos, as ações empreendedoras no ramo elétrico pelas empresas Kolhbach e WEG.

Com tais decorrências, a população elevou-se e a distribuição dos habitantes, que na sua maioria residiam na área rural até as décadas anteriores, inverteu seus interesses e com significância parte deles mudou-se para a área urbana.

Isso gerou oportunidades de trabalho nas indústrias, em especial, para os profissionais com conhecimentos e ou experiências nas áreas de mecânica, elétrica, química, alimentícia, madeireira, automobilística, têxtil, gestão e demais necessidades.

Essa dinâmica de alterações promoveu mudanças geográficas e estatísticas no município, que exigiu contínuas melhorias urbanísticas de infraestrutura e empreendimento, tais como: transportes urbanos e rodoviários, pavimentação de ruas, aumento de comércios, escolas, hospitais, órgãos públicos, entre outras.

Diante do exposto, ampliou-se de modo muito significativo as multivariadas profissões para diversificadas áreas industriais, cuja mudança foi muito rápida em poucos anos e as lideranças estratégicas tiveram discernimento em suas tomadas de decisões para gerenciar toda essa mobilização que alavancou a aceleração industrial.

Jaraguá do Sul iniciou a década de 1970 com mais de 200 indústrias e repentinamente de uma década para outra triplicou o índice de povoamento urbano, em virtude das molas propulsoras por parte das indústrias de transformação.

Por tais motivos, nas décadas de 1960 e 1970, percebeu-se a necessidade de investir e estimular a oferta da educação profissional na modalidade formal, a fim de qualificar os profissionais para atender às indústrias.

Dentre as ações, vale mencionar a fundação, no dia 23 de abril de 1968, do Centro de Treinamento WEG, que ofertou, nas próprias dependências da empresa WEG, o curso profissional técnico em mecânica, com enfoque para tecnologia e desenho.

Em 24 de junho de 1975, foi instalada a edificação do Senai, para propiciar cursos técnicos aos trabalhadores, com o objetivo de atender às demandas das indústrias de diferentes ramos de atividades.

Relacionado ao nível superior de ensino, no ano de 1973, foi fundada em Jaraguá do Sul a Fundação Educacional Regional Jaraguaense (FERJ), cuja aula magna da faculdade do curso de Estudos Sociais ocorreu no ano de 1976, pois o objetivo era aumentar a proposta de novos cursos no transcorrer dos tempos, conforme as necessidades contextuais.

Em meio às turbulências sociais, políticas e econômicas brasileiras no transcorrer das décadas de 1980 e 1990, Jaraguá do Sul, no ramo metal-mecânico, em virtude de suas exportações, conseguiu atingir bons índices no mercado e no setor têxtil, o qual atraiu muitas negociações.

Nos anos de 1980, em Jaraguá do Sul foi fundado o Senac e a ACIJS passou a reivindicar recursos à construção da SCAR, para impulsionar incentivos às áreas cultural e artística. Nessa era, foram ampliadas as instalações de linhas telefônicas, ocorreram melhorias de infraestrutura, delimitação dos bairros e outras execuções de aprimoramentos locais.

Para propagar o trabalho em Jaraguá do Sul, aconteceu a 1ª Feira da Malha, em julho de 1987, que perdurou por doze edições. Outro evento que disseminou o nome do município também no âmbito turístico foi a 1ª *Schützenfest* de Jaraguá do Sul, que aconteceu de 13 a 22 de outubro de 1989.

Surgiram novas oportunidades de trabalho para quem fabricou as malhas e para que as revendeu, em especial, foi o auge para as conhecidas sacoleiras, mulheres que desenvolveram seu trabalho autônomo e conquistaram oportunidades de aumentar sua rentabilidade mensal com as vendas de roupas de malhas.

A festa anual da *Schützenfest,* que perdura até a atualidade, ofertou e continua ofertando trabalho diversificado aos profissionais das áreas cultural, artística, gastronômica, artesanal, turística e outras.

Nesse ínterim em diante, em especial na década de 1990, exigiu-se cada vez mais a necessidade de aprimoramento de mão de obra nos variados ramos de atividades, em virtude dos requisitos exigidos pelo mundo globalizado, com a avalanche de recursos tecnológicos disponíveis e de fácil aquisição aos empreendedores.

Diante do exposto, a educação profissional passou a conquistar maior espaço de exigência para com a classe trabalhadora, em especial com a profissionalização do ensino médio e dos cursos técnicos, rumo às novas necessidades para o nível superior.

Consequentemente, novas profissões surgiram e abriram inúmeras oportunidades de empregos. A gama de propostas profissionais ampliou-se de modo relevante, pois foi um período difícil de encontrar mão de obra qualificada. Portanto, algumas empresas de modo informal e não formal realizaram, em seus próprios ambientes de trabalho, essas capacitações profissionais.

Em 1994, foi fundada a Escola Técnica Federal, conforme as reivindicações da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul junto ao governo federal. Essa instituição educacional pública passou a ofertar cursos gratuitos na área técnica. Nesse mesmo ano, a ACIJS, com a Telesc, mediou a instalação da telefonia celular na localidade.

Na década de 1990, Jaraguá do Sul destacou-se como a capital do motor elétrico, a capital da malha e teve outros reconhecimentos. Foi o período em que ocorreu a avalanche com a globalização, acesso fácil e rápido às informações, recursos tecnológicos inovadores alavancaram a rotina dos cidadãos e a internacionalização ampliou o leque no mundo dos negócios.

Entre esses cenários mutantes, no final da década de 1990, foi lançado o projeto Jaraguá 2010, discutido e elaborado pelos empresários, pelo setor público e pelos demais cidadãos da comunidade, que traçaram metas para o planejamento e o crescimento do município para os setores econômico, social e urbano, a fim de impulsionar melhorias à educação profissional e motivar muitos a trabalharem nas indústrias, nos comércios e a investirem seus potenciais nas áreas de serviços.

No decorrer da década de 2000, com o aumento populacional, os serviços públicos em nível municipal realizaram investimentos em moradias, creches, escolas, postos de saúde, etc.

Metas inovadoras e incrementos de negócios nos diferenciados segmentos passaram a fazer parte das propostas de melhorias para Jaraguá do Sul, dentre eles, inauguração da edificação da SCAR, instalação do batalhão da polícia militar, nova sede do corpo de bombeiros voluntários, remodelação do calçadão, disponibilização da arena, fundação do centro politécnico, entre outras.

O contexto rural em 2006 manteve a produtividade em menor escala. Em virtude da diversidade de segmentos, nesse período, Jaraguá do Sul atraiu novos investidores e empreendedores, ampliando de modo significativo o número de empregos formais, o que impulsionou o aumento da população e a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana.

Jaraguá do Sul passou por dissabores catastróficos com as enchentes que invadiram alguns pontos territoriais nos anos de 2008, 2011 e 2014, mas os munícipes, com a ajuda e a solidariedade dos mais diferentes profissionais e organizações, reergueram-se e persistiram a seguir em frente seus rumos de vidas.

Observa-se a persistência, o otimismo e a progressão dos munícipes de Jaraguá do Sul, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, pois se evidenciou, no ano de 2006 em diante, aumento anual da população, perfazendo, no ano de 2017, a totalidade de 170.835 habitantes, segundo o IBGE.

Diante do exposto, em 2017, Jaraguá do Sul encontrou-se como uma localidade privilegiada em relação à educação profissional, pois diferentes instituições, públicas e ou privadas, ofertaram e continuam ofertando uma gama variada de cursos nos diferentes níveis de ensino e ramos de atividades, cuja responsabilidade social e educativa de algumas delas é apresentada no Capítulo 5.

Como pesquisadora, fiquei surpresa com a variedade de cursos que estavam disponíveis aos cidadãos jaraguaenses e região no ano de 2017.

Foi interessante perceber o comprometimento das instituições educacionais e sociais ao empreender esforços e investimentos para propiciar diversificadas oportunidades de capacitações e qualificações, de curta e ou longa duração, presenciais, a distância ou somente *on-line,* nos mais diferentes níveis de ensino.

Há propostas futuras para a concretização de cursos aprovados e que serão ofertados no ano de 2018 no município de Jaraguá do Sul, alavancando ainda mais os investimentos para o aprimoramento da educação profissional, em especial, no nível superior e de pós-graduação (especialização).

Particularmente, eu não imaginava que Jaraguá do Sul oportunizava tantos incentivos na área de educação profissional, com multivariadas gamas de cursos em diversificados segmentos, realizados com planejamentos estratégicos tão bem traçados e concretizados, a fim de atender com melhor qualificação aos munícipes, nos variados níveis de ensino.

Evidenciou-se, no ano de 2017, investimentos relevantes de instituições educacionais direcionados aos cursos de ensino superior, quer sejam na área tecnológica, de bacharelado, licenciatura e pós-graduação (especialização). Faltam na localidade projeção de novos investimentos públicos e ou privados para ofertas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Provavelmente, essas ofertas de cursos, nos diversos segmentos, futuramente conquistarão seu espaço no município.

Além das inúmeras oportunidades de formação continuada disponibilizadas em Jaraguá do Sul, vale evidenciar que no ano de 2017, segundo o Capítulo 5, foram destacadas informações interessantes sobre algumas trajetórias profissionais de

munícipes, oriundas da educação profissional, por meio das diferentes modalidades. Também são mencionadas algumas ações sustentáveis realizadas por microempreendedores, empresários e órgãos públicos, que são de suma relevância para a conscientização de práticas de sustentabilidade no cotidiano local e que servem de referência para o âmbito nacional e mundial, cujas metas têm tendências promissoras de aceleração para os próximos anos.

Interessante observar que, na atualidade, percebe-se, em Jaraguá do Sul, a permanência e a valorização de muitas ações que foram implantadas nos primórdios, pelos primeiros colonizadores, por meio de seus costumes, tradições, valores e empreendimentos, dentre eles, as festas tradicionais, as danças, os incentivos aos musicistas, orquestras e corais, momentos teatrais, entre outras.

O Capítulo 5 presta informações como se mantém enraizada a preservação das tradições, em especial da cultura alemã, respeitadas e valorizadas pela geração mais jovem, como exemplos, a fabricação da cerveja artesanal, a construção da casa enxaimel, a realização das festas típicas, a valorização e o uso dos trajes típicos, etc.

Algumas crianças, cidadãos do presente e do futuro, também deixaram registradas, no ano de 2017, as suas percepções, aprendizados e opiniões sobre o município de Jaraguá do Sul, que poderão servir como incentivo à continuidade do desenvolvimento local, reconhecendo o compromisso de investimento em prol da melhor educação profissional à comunidade jaraguaense e região.

Espera-se que a educação profissional possa ser valorizada continuamente, nos diferentes tempos, e que ocorram contínuas melhorias para incentivar o despertar de potencialidades profissionais nos indivíduos, que são naturais de Jaraguá do Sul ou a escolheram para idealizar e concretizar seus sonhos, a fim de objetivar uma melhor qualidade de vida atual e futura e que sejam contínuos os investimentos promissores.

É viável salientar uma das características observadas durante esse processo investigatório da educação profissional com o povoado jaraguaense desde o nascedouro e que permanece até a atualidade, que é a dedicação de alguns cidadãos por muitos anos em seu local de trabalho ou em suas atribuições funcionais, como mencionado por Silva (1983), cuja experiência evidenciou-se desde os primeiros colonizadores:

a) Wilhelm Wachter, que trabalhou 44 anos como cervejeiro;

b) João Doubrawa, que cumpriu 40 anos de abnegados serviços na venda colonial e nas filiais de João Gottlieb Stein;

c) Eurico Doubrawa, que durante 36 anos foi agente postal do correio;

d) Jacob Buck, que por 40 anos ininterruptos foi alfaiate ambulante;

e) Adão Noroschny, que trabalhou por 44 anos como açougueiro e na produção de derivados de carnes;

f) Georg Horst, proprietário de uma farmácia que, por 12 anos, não mediu esforços para realizar percursos de longas distâncias a pé e ou na companhia de seu animal para atender aos doentes, até quando foi afetado por uma paralisia cerebral;

g) Walter Janssen, que por 44 anos foi despachante de estrada de ferro.

Essa cultura de manter-se por muitos anos num mesmo vínculo empregatício de modo formal e ou informal, com longas trajetórias e experiências profissionais, foi disseminando-se de geração e em geração e observa-se, em especial nas gerações mais experientes, que é comum isso acontecer no município até a contemporaneidade.

Para corroborar sobre essa afirmativa, vale mencionar as informações pertinentes ao município nos anos de 2016 e 2017, propagadas na mídia local:

a) um dos alunos da primeira turma do Centroweg, Nilson Franz, trabalhou mais de 48 anos na empresa WEG, conforme informação da figura 22a (Anexo A);

b) o eletricista Teodoro Ruda, de 71 anos, experiente no ramo há quatro décadas, decidiu continuar os estudos no curso técnico subsequente de eletrotécnica;

c) o ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, Walter Carlos Hertel, 94 anos, continuou realizando sua representatividade como presidente regional da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (Quadro 78);

d) padre Aloisio Boeing, que em média por seis décadas dedicou-se a suas funções sacerdotais, sendo que por mais de 20 anos atendeu à comunidade de Jaraguá do Sul e região (Quadro 79);

e) sargento militar e instrutor Luiz Carlos Massaneiro, que além de seus compromissos funcionais na polícia militar, desenvolveu o trabalho educativo com as crianças nas escolas há 17 anos, no programa educacional de resistência às drogas e à violência (Quadro 81);

f) a ex-atleta e professora de educação física, Cornélia Holzinger Caglioni, que há mais de 28 anos exerceu seus serviços na área de educação física, auxiliando na implantação de relevantes projetos esportivos à comunidade jaraguaense e foi

homenageada no município como “Personalidade do Século 20 em Jaraguá do Sul”, no ano de 2017 (Quadro 83);

g) o veterinário Valdemar Schweitzer, que há 33 anos exerceu a sua função profissional com comprometimento em Jaraguá do Sul e contagiou com o seu exemplo a sua nova geração familiar (Quadro 85);

h) o coronel Amarildo de Assis Alves, com 35 anos de experiência na polícia militar de Santa Catarina, que foi nomeado comandante da 12ª Região de Polícia Militar no início de dezembro de 2017 (Quadro 86).

Esses são apenas alguns exemplos na historicidade do município, mas, com certeza, existem inúmeras outras trajetórias profissionais por longo período entre os munícipes jaraguaenses, que com a sua educação profissional, de modo informal, não formal e formal, contribuíram e contribuem com relevância para o contínuo desenvolvimento e a propagação da imagem positiva de Jaraguá do Sul em nível local, regional, nacional e internacional.

As novas gerações de adultos, jovens e crianças espelham-se nessas histórias de vidas profissionais e procuram respeitar e valorizar esses legados. Acompanhando as inovações e as tendências, essas novas gerações vão gradualmente assumindo o seu compromisso social da educação profissional, de modo consciente ou inconsciente, em suas diferentes modalidades.

Foi possível perceber, no Capítulo 5, as informações prestadas sobre o interesse de atuação dos jovens profissionais nos diversificados ramos de atividades, como também os aprendizados, os sonhos e as percepções das crianças, objetivando a evolução de uma Jaraguá do Sul cada vez melhor para viver.

Com o passar dos anos, essa mola propulsora de incrementos que foram se concretizando no ramo industrial ampliou de modo relevante a diversidade de oportunidades de trabalho em variados segmentos em Jaraguá do Sul, pela sua privilegiada localização e pelos incentivos disponibilizados.

Diante do exposto, foram apresentadas algumas informações sobre o contexto de Jaraguá do Sul e a educação profissional nos diferentes ramos de atividades durante o ano de 2017.

Por meio desses estudos, foi possível observar como Jaraguá do Sul mantém enraizada a valorização de sua história, de sua cultura, de suas etnias, de seus costumes, de sua gente, atrelada ao reconhecimento da educação profissional que, nos primórdios, em sua maioria, era exercida pelos indivíduos de modo informal e não

formal e, conforme as tendências e necessidades contextuais do mercado de trabalho em Jaraguá do Sul nos últimos tempos, a educação profissional formal vem se disseminando de modo relevante, a fim de contribuir para o progresso pessoal e profissional dos munícipes, como também da própria sociedade local e global.

Os Capítulos 3 a 5, em especial, abordam como foi acontecendo esse despertar de potencialidades profissionais nos indivíduos e sua interação nas diferentes modalidades da educação profissional, no transcorrer da historicidade de Jaraguá do Sul, desde a sua fundação até o ano de 2017.

Foi de suma valia para a realização dessa pesquisa o legado deixado pelo pesquisador Emílio da Silva, que com o seu acervo biográfico de diversos colonizadores, deixou registrado, nas entrelinhas salteadas de sua obra editada em 1983, muitas informações preciosas e pertinentes sobre como ocorreu a educação profissional nos anos de 1876 até o final da década de 1930, a qual despertou profissões e ações empreendedoras de indivíduos e organizações, alavancando diferentes ramos de atividades, entre elas a artesanal, a agropecuária, a comercial, a industrial, a educacional, a dos profissionais liberais, dentre outros.

Da mesma forma, vale destacar as contribuições dos demais autores que dedicaram investigações sobre o desenvolvimento de Jaraguá do Sul em meio aos cenários brasileiros, nos mais diferentes períodos.

Vale salientar as contribuições registradas dos profissionais da área da comunicação nos diferentes tempos, em especial, do jornal *O Correio do Povo*, que desde o ano de 1919, vem propagando notícias e informações sobre a localidade, a região, o estado, o país e o mundo. Se alcancei o mérito de realizar as pesquisas sobre a educação profissional em Jaraguá do Sul no ano de 2017, é porque tive acesso diário ao jornal físico, com suas multivariadas informações sobre o tema, que me auxiliaram para agregar valor à elaboração e aos registros apresentados.

Esse tema de pesquisa que trata sobre a educação profissional em Jaraguá do Sul, no transcorrer de 1876 a 2017, no período de 141 anos, poderá servir como recurso para atividades pedagógicas e futuramente como incentivo para o prosseguimento de novas pesquisas científicas e investigativas com diferenciados enfoques.

Assim como eu, natural de Joinville, como cidadã jaraguaense há 27 anos, mestre em educação, com experiência profissional nas áreas de gestão e de educação, tanto na esfera pública quanto privada e ou de trabalho autônomo e

voluntário, nos mais variados ramos, como o agropecuário, o comercial, o artesanal, o industrial e o educacional, realizei investimentos tangíveis e intangíveis para a elaboração dessa pesquisa, conforme minhas próprias percepções de demandas sobre a educação profissional em Jaraguá do Sul e, da mesma forma, cada munícipe terá condições de fazer a sua parte, com singelos gestos no cotidiano, para tornar essa localidade cada vez mais agradável, salutar e promissora para se viver.

Jaraguá do Sul é especial, pois valoriza as multivariadas potencialidades profissionais e ações empreendedoras realizadas pelos indivíduos e organizações, que possibilitam o despertar, o reconhecimento e a valorização continuada da educação profissional nas diferentes modalidades: informal, não formal e formal.

Emílio Carlos Jourdan, em 1876, nos primeiros momentos em que esteve nas terras de Jaraguá, acompanhado de seus ajudantes, ocasião de uma das refeições noturnas, teve uma intuição, a qual compartilhou com os presentes, cujos olhos luziam contentamento, quando proferiu o seguinte anúncio: “Pois, esta terra será de grande futuro para o Brasil. Podem acreditar em mim” (SILVA, 1983, p. 38).

Com essa intuição, atualmente pode-se afirmar que ele teve razão nas palavras que anunciou, pois Jaraguá do Sul alcançou esse objetivo e supera-se a cada momento, fato comprobatório nessa historicidade de 141 anos, diagnosticado nessa pesquisa investigatória quanto à educação profissional. Por tais motivos, é comum ouvir alguns *slogans* conhecidos, os quais foram criados espontaneamente e ou outros que fazem parte do hino municipal ou de uma das músicas típicas da *Schützenfest,* que se enraizaram e se propagam na cultura local no cotidiano:

a) “Linda Jaraguá do Sul! Linda Jaraguá!”.

b) “Jaraguá do Sul é vibrante!”.

c) “Jaraguá do Sul é gigante!”.

d) “Jaraguá do Sul não haverá quem te suplante!”.

Independentemente da propagação espontânea desses *slogans*, vale complementar: “Jaraguá do Sul, linda, vibrante, gigante e que não haverá quem te suplante, o seu povo dos mais diferentes tempos, passado, presente e futuro, agradece e sempre agradecerá pelas oportunidades do despertar de potencialidades profissionais e pelo seu comprometimento e contribuições para com a educação profissional, a fim de manter o seu contínuo e promissor desenvolvimento, que serão sempre de suma preciosidade a sua terra e a sua gente”.

Esse tema de pesquisa é inesgotável e poderá impulsionar a busca por novas investigações em diferentes áreas, a fim de que se concretizem ações de melhorias, objetivando a ascensão continuada da historicidade e dos reflexos da educação profissional em suas múltiplas funcionalidades, nos mais variados tempos no município de Jaraguá do Sul.

REFERÊNCIAS

12ª RPM – CORONEL AMARILDO ASSUME O COMANDO. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 6 dez. 2017, p. 21.

12ª REGIÃO DA PM DEVE FUNCIONAR JUNTO AO BATALHÃO. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 5 dez. 2017, p. 20.

112 ANOS – JARAGUAENSE PODE SE TORNAR A PESSOA MAIS IDOSA DO BRASIL. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 11 e 12 jul. 2015, p. 18.

A EVOLUÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER AO LONGO DAS CONSTITUIÇÕES. LUTAS E CONQUISTAS. Universo da Mulher. Disponível em: <http://www.universodamulher.com.br/m/0/648/a-evolucao-dos-direitos-da-mulher-ao-longo-das-constituicoes>. Acesso em: 21 out. 2017.

A WEG PENSA NO SEU FUTURO. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 12, 13 e 14 ago. 2017, p. 2.

ADEUS À DONA ALIDA, A MULHER MAIS IDOSA DA AMÉRICA DO SUL. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 28 dez. 2016, p. 9.

ADOTE UM PET NA CLÍNICA VETERINÁRIA SCHWEITZER. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 14 set. 2017, p. 24.

AFONSO, Almerindo Janela. Os lugares da educação. In: VON SIMSON, Olga R. de Moraes; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (Org.). **Educação não formal**: cenário da criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

ALIDA GRUBBA CELEBRA OS 113 ANOS DE IDADE. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 8 jul. 2016, p. 6-7.

ALIDA GRUBBA: LEMBRANÇAS E HISTÓRIAS DE 112 ANIVERSÁRIOS. Vídeo. Disponível em: <https://ocponline.com.br/noticias/alida-grubba-lembrancas-e-historias-de-112-aniversarios-video/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

ALMANAQUEOCP 2015/2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/.>. Acesso em: 21 jun. 2017.

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. In: CADERNOS PDE, v. II. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.

AMARAL, Cláudia Tavares do; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Educação profissional: um percurso histórico, até a criação e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Org.). **Educação profissional e a lógica das competências.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARTESÃOS EXPÕEM EM BAZAR QUE ACONTECE NESTE SÁBADO NO SHOPPING. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 7 jul. 2017, p. 8.

AMOR REFORÇOU EM CASAL O GOSTO POR MANTER AS TRADIÇÕES GERMÂNICAS. Disponível em: <https://ocponline.com.br/noticias/amor-reforcou-em-casal-o-gosto-por-manter-as-tradicoes-germanicas/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

ATLETISMO – COM VIDA DEDICADA AO ESPORTE, CORNÉLIA DEIXA AS SALAS DE AULA. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 27 set. 2017, p. 22.

ATRATIVOS LOCAIS SÃO OPÇÕES DE LAZER PARA QUEM NÃO VIAJOU. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 28 dez. 2017, p. 5.

BARBOSA, José Alberto. **Emílio da Silva e seu século**. Jaraguá do Sul, SC: Design, 2011.

BOM DESEMPENHO PODE ESTIMULAR CONTRATAÇÃO DE TEMPORÁRIOS. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 25 out. 2017, p. 7.

BORDADOS CARREGADOS DE HISTÓRIAS. **O Correio do Povo, Jaraguá do Sul,** 16, 17 e 18 set. 2017, p. 11.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil,** de 10 de novembro de 1937. Diário Oficial da União, 10 nov. 1937. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicão.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto n. 7.566 de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União***,* 26 set. 1909. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto n. 53.324, de 18 de dezembro de 1963. Aprova o Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial e dá outras providências. **Diário Oficial da União***,* 19 dez. 1963. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/.../decreto-53324-18-dezembro-1963-393393-norma-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto n. 70.882, de 27 de julho de 1972. Dispõe sobre o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra - PIPMO e dá outras providências. **Diário Oficial da União***,* 28 jul. 1972. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/.../decreto-70882-27-julho-1972-419201-publicacaooriginal>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto n. 73.681, de 18 de fevereiro de 1974. Dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio (PRODEM) e dá outras providências. **Diário Oficial da União***,* 19 fev. 1974. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73681-18-fevereiro-1974-421993-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 set. 2017.

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União***,* 18 abr. 1997. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). **Diário Oficial da União***,* 24 jan. 1942. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm>*.* Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.481, de 16 de julho de 1942. Dispõe sobre a aprendizagem dos industriários, estabelece deveres dos empregadores e dos aprendizes relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União***,* 24 jul. 1942. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4481.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Diário Oficial da União***,* 09 fev. 1942. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 01 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**, 09 ago. 1943. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 24 out. 2017.

BRASIL. Decreto-lei n. 229 de 28/02/1967. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providencias. **Diário Oficial da União**, 28 fev. 1967. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0229.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 378 de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. **Diário Oficial da União***,* 15 jan. 1937. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 1.076, de 31 de março de 1950. Assegura aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 12 abr. 1950. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1076-31-marco-1950-363480-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 1.821, de 12 de março de 1953. Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. **Diário Oficial da União**, 16 mar. 1953. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1821-12-marco-1953-366631-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 17 fev. 1959. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm>. Acesso em: 22 set. 2017.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 27 dez. 1961. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 12 ago. 1971. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.html>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 6.297, de 15 de dezembro de 1975. Dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 16 dez. 1975. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6297.htm/>. Acesso em: 22 set. 2017.

BRASIL. Lei n. 7.044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. **Diário Oficial da União**, 19 out. 1982. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL, Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. **Diário Oficial da União**, 20 dez. 2000. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10097-19-dezembro-2000-365495-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 dez. 2008. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.html>. Acesso em: 22 set. 2017.

CAGLIONI, José Augusto. Nilson Franz: Um altruísta. **O Correio do Povo**, 31 mar. 2011. História do Esporte. p. 2.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação profissional brasileira:** da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CÂMARA DE JARAGUÁ OFICIALIZA NOME DE 25 BAIRROS. **O Correio do Povo,** Jaraguá do Sul, 14 set. 2017, p. 2.

CANUTO, Alcioni Macedo; JAGNOW, Egon Lotario; DIEFENTHALER, Eliza M. Ressel. **Crescendo com a nossa história**. Jaraguá do Sul, SC: Secretaria de Educação, 2008.

CAPACITAÇÕES E CURSOS APEVI 2017. Disponível em: <http://www.apevi.com.br/agenda>. Acesso em: 10 out. 2017.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. et al. **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson, 2006.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CATTANI, Antonio David. **Formação profissional. Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CATÓLICA OFERECE CINCO NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 5.

CEM ANOS COM DISPOSIÇÃO PARA CHEGAR MAIS LONGE. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 13.

CENSO DO IBGE DEVE APONTAR NOVA REALIDADE DO SETOR AGROPECUÁRIO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 4 out. 2017, p. 6-7.

CENTROWEG É REALIDADE! Notícias Weg. Jaraguá do Sul, set. 1969. p. 3.

CENTROWEG GANHA DESTAQUE EM PUBLICAÇÃO DE JORNAL BRITÂNICO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 06 set. 2017, p. 19.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2013.

CHEGADA DE NOVAS GRADUAÇÕES INCENTIVA DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E ECONÔMICO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 30 set. e 1º e 2 out. 2017, p. 6-7.

CHIODINI, João Luís. **Werner Voigt**: o caminho trilhado por um apaixonado pela eletricidade. Jaraguá do Sul, SC: Design, [2010].

CINQUENTA E SEIS ANOS EVOLUINDO, INOVANDO, CRECENDO E FAZENDO HISTÓRIA COM VOCÊ. Colaborador Weg. Jaraguá do Sul, n. 342, set. 2017. p. 2.

COM EMPREGABILIDADE DE ATÉ 90%, SENAI MOSTRA SEUS CURSOS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 14 set. 2017, p. 8.

COM EMPREGABILIDADE DE ATÉ 90%, SENAI MOSTRA SEUS CURSOS. Disponível em: <https://ocponline.com.br/noticias/com-empregabilidade-de-ate-90-senai-mostra-seus-cursos/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

COM PRESENÇA DE 1,3 MIL PESSOAS, JARAGUÁ DO SUL LANÇA CARTA PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://fiesc.com.br/noticias/com-presenca-de-1-3-mil-pessoas-jaragua-do-sul-lanca-carta-pela-educacao>. Acesso em: 31 dez. 2017.

COMANDO ESTRATÉGICO NA SEGURANÇA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 28 nov. 2017, p. 1.

COMO É BOM CONHECER E VALORIZAR NOSSA CIDADE! **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 24 out. 2017, p. 15.

CONHEÇA OUTRAS OPÇÕES DE TURISMO EM JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo, Viva *Schützenfest* – Guia completo da festa**, Jaraguá do Sul, nov. 2017, p. 30.

CONSUMIDOR ESTÁ MAIS DISPOSTO A GASTAR, MAS VENDAS ESTÃO FRACAS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 jul. 2017, p. 10.

CRESCIMENTO CONTÍNUO PARA ACOMPANHAR AS DEMANDAS DO MERCADO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 6.

CULTURA CERVEJEIRA GANHA NOVO IMPULSO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 20 out. 2017, p. 11.

CURSOS ANHANGUERA. Disponível em: <http://anhanguera.com/graduacao/localidades/jaragua_sul.php>. Acesso em: 17 out. 2017.

CURSOS CENTRO DE TREINAMENTO WEG. Disponível em: <https:poracaso.com/inscrições-abertas-para-o-centroweg-2017-noticias/>. Acesso em: 30 dez. 2017.

CURSOS CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.catolicasc.org.br/jaragua-do-sul/cursos/>. Acesso em: 10 out. 2017.

CURSOS DE IDIOMAS 2017. Disponível em: <http://www.be.us.com>; <https://www.ccaa.com.br/cursos/>; <http:www.fellowsidiomas.com.br/fls/>; <http://www.influx.com.br>; <http:www.knidiomas.com.br>; <https://www.rockfellerbrasil.com.br>; <http://www.skill.com.br>; <http://www.wizard.com.br>; http://www.yesbrasjaragua.com.br>. Acesso em 30 dez. 2017.

CURSOS EDUCAMIX 2017. Disponível em: <http://www.educamixcursos.com.br/home> e <https://www.facebook.com/educamixcursos/>. Acesso em 12. out. 2017.

CURSOS EPAGRI 2017/2018. Disponível em: <http://www.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em: 06 nov. 2017.

CURSOS ESCOLA TÉCNICA DE ENGERMAGEM JARAGUÁ. Disponível em: <http://enfermagemjaragua.com.br/Cursos>. Acesso em: 21 out. 2017.

CURSOS IFSC 2017/2018. Disponível em: <http.//www.ifsc.edu.br>. Acesso em: 12 out. 2017.

CURSOS INSTITUTO EDUCACIONAL SANTA CATARINA – FACULDADE JANGADA. Disponível em: <http:faculdadejangada.com.br/>. Acesso em: 21 out. 2017.

CURSOS SCAR 2017. Disponível em: <http://www.scar.art.br/cursos/>. Acesso em: 20 out. 2017.

CURSOS SEBRAE 2017. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/?s=&p=curso&modalidade%5Btipo%5D%5B%5D=online&page=1>. Acesso em: 17 out. 2017.

CURSOS SENAC 2017/2018. Disponível em: <http://portal.sc.senac.br/portal/App/Curso_busca.aspx>. Acesso em: 09 out. 2017.

CURSOS SENAI 2017/2018. Disponível em: <https://sc.senai.br/tags/senai-jaragua-do-sul>. Acesso em: 21 nov. 2017.

CURSOS SESI 2017. Disponível em: <http://sesisc.org.br/>. Acesso em: 17 out. 2017.

CURSOS UNICESUMAR 2017. Disponível em: <http://https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 17 out. 2017.

DEFESA CIVIL REGISTRA MAIS DE 230 ATENDIMENTOS POR CAUSA DA ENCHENTE EM JARAGUÁ DO SUL. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/2014/06/defesa-civil-registra-mais-de-230-atendimentos-por-causa-da-enchente-em-jaragua-do-sul-4521955.html>. Acesso em: 30 dez. 2017.

DEFINIDO O HORÁRIO DE FIM DE ANO DO COMÉRCIO EM JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO. Disponível em: <https://www.aconteceuemjaragua.com.br/definido-o-horario-de-fim-de-ano-do-comercio-em-jaragua-do-sul-e-regiao/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

DESCUBRA QUEM SÃO AS REALEZAS DA 29ª SCHÜTZENFEST. **O Correio do Povo, Viva *Schützenfest* – Guia completo da festa**, Jaraguá do Sul, nov. 2017, p. 18.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL QUE ABRE MUITAS PORTAS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 8.

DIEGUES, Sonia; BRUNO, Léo. **Eggon João da Silva**: ideias e caminhos: a trajetória de um dos fundadores da Weg. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

DISSEMINAR A CULTURA NEGRA É DESAFIO PARA PEDAGOGA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 11.

DO AMOR NASCEU O GOSTO PELA TRADIÇÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 27 out. 2017, p. 11.

DOIS SOBREVIVENTES DA ENCHENTE DE 2008 EM JARAGUÁ DO SUL REENCONTRAM OS PROFISSIONAIS QUE OS RESGATARAM. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/11/dois-sobreviventes-da-enchente-de-2008-em-jaragua-do-sul-reencontram-os-profissionais-que-os-resgataram-4343346.html>. Acesso em: 30 dez. 2017.

É PRECISO TER PAIXÃO PELO QUE SE FAZ. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 24 out. 2017, p. 7.

EDUCAÇÃO – IFSC REALIZA AULA MAGNA DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16 mar. 2016, p. 7.

EDUCADORES DEBATEM AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 7 dez. 2017, p. 7.

EMPREENDER NO CAMPO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 28 set. 2017, p. 2.

EMPREENDEDORES CRIAM FORMA DE REAPROVEITAR EMBALAGENS DE NYLON. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 24 out. 2017, p. 17.

EMPRESÁRIO DE 71 ANOS VOLTA À SALA DE AULA PARA SE APRIMORAR. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 out. 2017, p. 10.

ENCHENTE EM JARAGUÁ DO SUL – DIAS 20, 21 e 22/01/2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCEJc8mQC2s>. Acesso em: 30 dez. 2017.

ENCHENTES TROUXERAM MEDO, PREJUÍZOS E MUITA DESOLAÇÃO. Disponível em: <http://www.jdv.com.br/noticia/749/enchentes-trouxeram-medo-prejuizos-e-muita-desolacao>. Acesso em: 30 dez. 2017.

ENERGIA SOLAR. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 27 out. 2017, p. 5.

ENTIDADES LOCAIS UNEM FORÇAS PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 jul. 2017, p. 10.

ESPECIAL – EDUCAÇÃO SUPERIOR – MEC. **Jornal Unicesumar,** Blumenau; Gaspar; Indaial; Jaraguá do Sul, ano 3, n. 01/2017, p. 2.

ESPECIAL – EDUCAÇÃO SUPERIOR – INVESTIMENTOS. **Jornal Unicesumar,** Blumenau; Gaspar; Indaial; Jaraguá do Sul, ano 3, nº 01/2017, p. 3.

ESPECIAL – EDUCAÇÃO SUPERIOR – NOVA METODOLOGIA. **Jornal Unicesumar,** Blumenau; Gaspar; Indaial; Jaraguá do Sul, ano 3, n. 01/2017, p. 4.

ESPECIALISTAS DÃO DICAS PARA QUEM BUSCA RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 23, 24 e 25 de set. 2017, p. 12.

ESTÁCIO DE SÁ TRAZ NOVA ESTRUTURA PARA A CIDADE. **O Correio do Povo,** Jaraguá do Sul, 30 set. e 1º e 2 out. 2017, p. 12.

ESTADO ANUNCIA A CRIAÇÃO DA 12ª REGIÃO DE POLÍCIA MILITAR. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 28 nov. 2017, p. 6.

EVENTO DESTACA A IMPORTÂNCIA DE UNIR AS EMPRESAS E UNIVERSIDADES. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 out. 2017, p. 19.

EX-COMBATENTE É EXEMPLO DE VIDA, OTIMISMO E DISPOSIÇÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 set. 2017, p. 11.

EXCEÇÃO BRILHANTE NA EDUCAÇÃO AO MERCADO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul**,** 15 set. 2017, p. 2.

EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PROFISSIONAIS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 5.

FACULDADE JANGADA TRAZ CURSO DE ODONTOLOGIA À JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 27 set. 2017, p. 24.

FEMUSC. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/femusc/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

FEMUSC ATRAIU 320 INSTRUMENTISTAS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO. **O Correio do Povo – Retrospectiva 2017**, Jaraguá do Sul, 26 dez. 2017, p. 3.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Formação humana e gestão democrática da educação na atualidade.** Curitiba: Appris, 2017.

FESTA DOS ATIRADORES CHEGA AO ÚLTIMO FIM DE SEMANA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 14.

FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Ciências da cognição.** Florianópolis: Insular, 2001.

FICKER, Carlos. **História de Joinville**: subsídios para a crônica da Colônia Dona Francisca. 2. ed. Joinville, SC: Fundação Tupy, 1965.

FINAL DE SEMANA TEM FEIRA DE ARTESÃOS NO SHOPPING. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16, 17 e 18 set. 2017, p. 18.

FÔLEGO JOVEM PARA PRESERVAR A DANÇA FOLCLÓRICA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 3 nov. 2017, p. 11.

FONSECA, Celso Suckow. **História do ensino industrial no Brasil.** Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FOTOS ANTIGAS DE JARAGUÁ. Disponível em: <http://fotosantigasdejaragua.blogspot.com.br/>. Acesso em: 21 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FUTURO DA GERAÇÃO DE ENERGIA EM DEBATE. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 set. 2017, p. 19.

GANDHI, Mahatma. **Pensamento positivo**. Disponível em: <https://pt.wikiquote.org/wiki/Pensamento_positivo>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.; BRITO, F. (Org.). **Ciência e público – caminhos da divulgação científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 171-183, 2002. Disponível em: <http://casadaciência.ufrj.br/Publicações/terraincognita/cienciaepublico/.>. Acesso em: 05 set. 2017.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal na pedagogia social. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 2006. ***Proceedings online*****.** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo>. Acesso em: 05 set. 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política.** 5. ed. São Paulo: Cortez. 2011.

HABILIDADES PARA O FUTURO DO MERCADO DE TRABALHO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 1.

HILL, Napoleon. **Só tem sucesso quem quer.** São Paulo, SP: Fundamento Educacional Ltda., 2014.

HINO DE JARAGUÁ DO SUL. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/hinos-de-cidades/827344/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. MEC. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2017.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro. v. XXXII, 1959. JARAGUÁ DO SUL CENTENÁRIA.

IBGE – POPULAÇÃO DA REGIÃO FICA PRÓXIMA DE 250 MIL HABITANTES. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 30 e 31 ago. 2014, p. 5.

IFSC. CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU COMEMORA SETE ANOS DE FUNCIONAMENTO. Disponível em: <https://caco.ifsc.edu.br/campus-geraldo-werninghaus/6819-campus-jaragua-do-sul-rau-comemora-sete-anos-de-funcionamento>. Acesso em: 31 dez. 2017.

INFRAESTRUTURA É PRIORIDADE PARA O SETOR EMPRESARIAL DA MICRORREGIÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 set. 2017, p. 6.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O CENTROWEG 2017. Disponível em: <https://poracaso.com/inscricoes-abertas-para-o-centroweg-2017-noticias/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

INSTRUTOR DO PROERD FORMOU 14 MIL ALUNOS NA MICRORREGIÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 18, 19 e 20 nov. 2017, p. 26.

INTÉRPRETES DE LIBRAS BUSCAM RECONHECIMENTO PROFISSIONAL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 26 set. 2017, p. 11.

JARAGUÁ DO SUL 2010. E AGORA? ESCRITÓRIO DE CINEMA. Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GHJqzQmfsWs>. Acesso em: 23 nov. 2017.

JARAGUÁ DO SUL CENTENÁRIA. Notícias Weg. Jaraguá do Sul, mai.- jun. 1976. p. 2-5.

JARAGUÁ DO SUL COMEÇA A SE REERGUER APÓS ENCHENTES. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/2014/06/jaragua-do-sul-comeca-a-se-reeguer-apos-enchentes-4522143.html>. Acesso em: 30 dez. 2017.

JARAGUÁ DO SUL COMPLETA 141 ANOS COM OLHAR VOLTADO PARA O FUTURO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 jul. 2017, p. 11.

JARAGUÁ EM DANÇA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 17 out. 2017, p. 6.

JARAGUÁ EM DANÇA SEGUE COM APRESENTAÇÕES. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 out. 2017, p. 10.

JARAGUÁ EM DANÇA TEM PRIMEIROS DIAS DE APRESENTAÇÕES. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 14, 15 e 16 out. 2017, p. 18.

JARAGUÁ EM DANÇA TERÁ MAIS DE 320 COREOGRAFIAS! VEJA OS DETALHES DO EVENTO. Disponível em: <https://poracaso.com/jaragua-em-danca-tera-mais-de-320-coreografias-veja-os-detalhes-do-evento/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

JARAGUAENSE COMPETE NESTE FIM DE SEMANA EM TORNEIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ABU DHABI. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 14, 15 e 16 de out. 2017, p. 19.

JARAGUAENSE NA MAIOR COMPETIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO MUNDO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 08 set. 2017, p. 8.

JORNAL BRITÂNICO DESTACA O CENTROWEG COMO EXEMPLO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA PARA JOVENS. Disponível em: <https://poracaso.com/jornal-britanico-destaca-o-centroweg-como-exemplo-mundial-de-educacao-tecnica-para-jovens/>. Acesso em: 26 out. 2017.

JOVENS DÃO SEQUÊNCIA AO TIRO ESPORTIVO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 13 out. 2017, p. 11.

JUSTA HOMENAGEM. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25, 26 e 27 nov. 2017, p. 6.

KLANN, Osnildo C. **Servo de Deus Padre Aloísio Sebastião Boeing, SCJ**. Disponível em: <http://www. http://www.padrealoisio.org.br/historia/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional:** as políticas do Estado neoliberal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIÇÕES MOTIVAM A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 28 set. 2017, p. 6.

LINDA JARAGUÁ – VIDEOCLIPE DO ENCERRAMENTO DA SCHÜTZENFEST. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pu7yTrHUJw8>. Acesso em: 31 dez. 2017.

LOJA DOS CLUBES DE MÃES COMPLETA 15 ANOS COM INOVAÇÕES COMERCIAIS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 20 set. 2017, p. 10.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ, Marcia. **A gratidão transforma:** uma nova vida em 33 dias. São Paulo: DVS Editora, 2016.

MAIS DE 80% DE ECONOMIA NA CONTA DE ENERGIA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 12 dez. 2017, p. 5.

MAIS UM SISTEMA ENTREGUE. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 23, 24 e 25 dez. 2017, p. 5.

MARCA JARAGUAENSE CRIA LINHA DE CAMISETAS COM TECIDO DE GARRAFA PET E ALGODÃO ORGÂNICO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 28 set. 2017, p. 20.

MARISOL LANÇA ROUPAS COM REPELENTE NATURAL PARA INSETOS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 24 nov. 2017, p. 10.

MAXWELL, John C. **Líder 360°:** como desenvolver seu poder de influência a partir de qualquer ponto da estrutura corporativa. [tradução Valéria Lamim Delgado Fernandes]. 2. ed. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2015.

MEDALHISTA DE OURO DO SENAI É RECEBIDO EM JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 24 out. 2017, p. 6.

MICRORREGIÃO SOMA MAIS DE 265 ML HABITANTES. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 31 ago. 2017, p. 7.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: HUCITEC, 1993.

MORETTI, Gilmar Antônio. **Jaraguá do Sul – Ontem e Hoje – 1876 a 1976**. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2010.

MORETTI, Gilmar Antônio. **Subsídios para a história econômica de Jaraguá do Sul.** Jaraguá do Sul: Design Editora, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOVIDO A APRENDER. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 out. 2017, p. 1.

MUNICÍPIOS TRABALHAM PARA CRIAR CIRCUITO DE CICLOTURISMO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 18.

MUSEU WEG. BOAS VINDAS 2011/WMO – Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TxIGupxy9ok> 1:30-2:37. Acesso em: 29 maio 2016.

NÃO É SÓ INDÚSTRIA, TRABALHADORES DA WEG E SISTEMA S TAMBÉM TÊM CONDIÇÕES FACILITADAS A GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 31 out. 2017, p. 15.

NILSON FRANZ – VÍDEO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aa6fxrV9D_0.>. Acesso em: 29 maio 2017.

O DESAFIO DOS JOVENS QUE BUSCAM SE PREPARAR PARA O FUTURO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 7.

O QUE COMPROVA A FORÇA DA INDÚSTRIA DE JARAGUÁ DO SUL? **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 23 e 24 mai. 2015, p. 4-5.

OS BORDADOS CARREGADOS DE HISTÓRIA DE MAFALDA MÜLLER ENSINAM AS NOVAS GERAÇÕES. Disponível em: <https://ocponline.com.br/noticias/os-bordados-carregados-de-historia-de-mafalda-muller-ensinam-as-novas-geracoes/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

OFICIAL – JARAGUAENSE ALIDA GRUBBA É RECONHECIDA A MAIS IDOSA DO PAÍS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 4 ago. 2015, p. 24.

OFICINA ENSINA COMO PRODUZIR TINTA USANDO TERRA COMO MATÉRIA-PRIMA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 out. 2017, p. 20.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional:** o processo de desmantelamento dos CEFETs. Campinas: Papirus, 2003.

ORTOPEDISTA ATENDE GRATUITAMENTE EQUIPE DE FUTEBOL JARAGUAENSE. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 10 out. 2017, p. 11.

PAIXÃO SEM DATA DE VENCIMENTO. **O Correio do Povo Especial**, Jaraguá do Sul, 16 set. 2012, p. 7.

PARABÉNS JARAGUÁ DO SUL, PELOS 141 ANOS DE CONQUISTAS! **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 25 jul. 2017, p. 9.

PARQUE MALWEE CELEBRA 39 ANOS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 27 set. 2017, p. 2.

PAULA PEREIRA É ELEITA A RAINHA DA 30ª SCHÜTZENFEST. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 21 de nov. 2017, p. 11.

PESQUISA VAI IDENTIFICAR ESPÉCIES DE ANIMAIS NO MORRO BOA VISTA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 13 set. 2017, p. 8.

PFIFFER, Ademir; BERTI, Giuliano Sávio. **A explosão da fábrica de pólvora**. Jaraguá do Sul, SC: Fundação Cultural de Jaraguá do Sul, 2013.

POPULAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 21, 22 e 23 out. 2017, p. 2.

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL. CURSOS SEMDRA EM PARCERIA COM O SENAR. Disponível em: <http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/>. Acesso em: 11 out. 2017.

PREFERÊNCIA E BRINCADEIRA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16 mar. 2017, p. 4.

PRESERVAÇÃO DO MORRO BOA VISTA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 set. 2017, p. 19.

PRESERVAÇÃO PODE TIRAR RIOS DE SITUAÇÃO DE RISCO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 14, 15 e 16 out. 2017, p. 10.

PRIMEIROS DIAS DO TREM. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 12 maio 2017, p. 2.

PRODUÇÃO RURAL GANHA UNIDADE DE PROCESSAMENTO NO GARIBALDI. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 31 ago. 2017, p. 8.

PROGRAMA INCENTIVA GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR EM INDÍSTRIAS DE SC. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 28, 29 e 30 out. 2017, p. 10.

PROJETO IMPULSIONA QUALIFICAÇÃO DO MERCADO LOCAL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 9.

REALIDADE REGIONAL NÃO ESTÁ À PARTE. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 18 out. 2017, p. 20.

REGIÃO APOSTA NO CICLOTURISMO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16, 17 e 18 dez. 2017, p. 1.

REGIÃO AVANÇA NA CRIAÇÃO DE CIRCUITO DE CICLOTURISMO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 24 nov. 2017, p. 34.

RIO CERRO EM 1905. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 26 jul. 2017, p. 2.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil:** (1930/1973). 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAIBA ONDE COMPRAR PRODUTOS E ALIMENTOS ORGÂNICOS EM JARAGUÁ DO SUL. Disponível em: <https://poracaso.com/saiba-onde-comprar-organicos-jaragua-do-sul-noticias/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade:** em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Áureo dos. **A prática da liderança:** conhecimento, habilidade e atitude para a prática da liderança em espaços organizacionais formais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira et al. (Org.). **500 anos de educação no Brasil.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais.** 2. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2001.

SC EM 2º LUGAR NO RANKING NACIONAL DAS MELHORES CIDADES PARA INVESTIMENTO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 17 out. 2017, p. 10.

SCHMOCKEL, Eugenio Victor. **Um baiano na história de Jaraguá do Sul**. Jaraguá do Sul, SC: Correio do Povo, [2001].

SCHÜTZEN APRESENTA PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA OS 11 DIAS DE FESTA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 7, 8 e 9 out. 2017, p. 7.

SCHÜTZENFEST JARAGUÁ 17 NOV. 2017. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/pg/OficialSchutzenfest/posts/?ref=page_internal>. Acesso em: 31 dez. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DE JARAGUÁ DO SUL. Caminhos trançados: a trajetória do projeto da fibra da bananeira no Vale do Itapocu: Núcleo Criativo Painel, 2010.

SENAI. Disponível em: <http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/Institucional/info/conhe-a-a-fiesc-1>. Acesso em: 08 set. 2017.

SENAI ACOMPANHA EVOLUÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL. Disponível em: <www2.fiescnet.com.br/web/recursos/VUVSR01USTBNdz09>. Acesso em: 31 dez. 2017.

SENAI FORMA PROFISSIONAIS DE PADRÃO MUNDIAL E CONTRIBUI PARA A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 1º nov. 2017, p. 12.

SESI LANÇA ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE PARA ATENDER JOVENS E ADULTOS SEM FORMAÇÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 2 nov. 2017, p. 20.

SETOR EMPRESARIAL PODE INVESTIR R$ 15 MI PELAS LEIS DE INCENTIVO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 8 dez. 2017, p. 6.

SETOR PRODUTIVO REFORÇA PEDIDO POR RECURSOS PARA INFRAESTRUTURA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 17 out. 2017, p. 7.

SILVA, Emílio da. **Jaraguá do Sul**: II livro: um capítulo da povoação do Vale do Itapocu. Jaraguá do Sul, SC: Do Autor, 1983.

SILVA, Emílio da. **Jaraguá do Sul**: a povoação do Vale do Itapocu. 3. ed., rev. atual. Jaraguá do Sul, SC: Do Autor, 2005.

SOARES, Manoel de Jesus Araújo. **As escolas de aprendizes artífices e suas fontes inspiradoras.** Fórum Educacional. Rio de Janeiro, v. 5, 1981. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/download/60571/58817>. Acesso em: 12 ago. 2017.

SOBRA DE TECIDO SE TRANSFORMA NA FABRICAÇÃO DE PEÇAS PARA MÓVEIS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 29 nov. 2017, p. 24.

SOBRAS DE TECIDOS SE TRANSFORMAM EM MATERIAL PARA USO NA CONSTRUÇÃO E PEÇAS PARA MÓVEIS. Disponível em: <https://ocponline.com.br/noticias/sobras-de-tecidos-se-transformam-em-material-para-uso-na-construcao-e-pecas-para-moveis/>. Acesso em: 31 dez. 2017.

STULZER, Aurelio (Frei). **O primeiro livro do Jaraguá**. Niterói, RJ: Do Autor, 1973.

SUCESSO NA ESTREIA DA SCHÜTZENFEST, NO ANO DE 1989. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 9 nov. 2017, p. 3.

SUSTENTABILIDADE – MARCA JARAGUAENSE É DESTAQUE EM PORTAL NACIONAL DE BELEZA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 out. 2017, p. 19.

SUSTENTABILIDADE – SEMINÁRIO DISCUTE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA DE ENERGIA ELÉTRICA NA SEGUNDA-FEIRA. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 16, 17 e 18 set. 2017, p. 18.

TERNES, Apolinário. **25 Anos:** História da WEG. Joinville, SC: Gráfica Meyer, 1986.

TERNES, Apolinário. **WEG:** 36 anos de história. Joinville, SC: Weg, 1997.

TERNES, Apolinário. **Acijs 70 anos**: 1938-2008. Jaraguá do Sul, SC: Design, 2008.

TRADIÇÃO CERVEJEIRA MOVIMENTA PELO MENOS 150 PRODUTORES ARTESANAIS EM JARAGUÁ. Disponível em: <https://ocponline.com.br/noticias/tradicao-cervejeira-movimenta-pelo-menos-150-produtores-artesanais-em-jaragua/>. Acesso em: 31 out. 2017.

ÚNICA ESCOLA DE CÍTARAS DO PAÍS FUNCIONA EM JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 20 out. 2017, p. 19.

UNISOCIESC INVESTE R$ 5 MILHÕES PARA IMPLANTAR CENTRO UNIVERSITÁRIO E ABRIR 14 CURSOS EM JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 21 nov. 2017, p. 17.

UNISOCIESC LANÇA A SUA NOVA UNIDADE ACADÊMICA EM JARAGUÁ DO SUL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 2, 3 e 4 dez. 2017, p. 7.

VAGAS TEMPORÁRIAS ABREM OPORTUNIDADES. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 23, 24 e 25 set. 2017, p. 13.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira.** Janus, Lorena, ano 3, n. 4, 2º semestre de 2006. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/artic>. Acesso em: 12 ago. 2017.

VIDA EM JARAGUÁ DO SUL: A HISTÓRIA DO FUNCIONÁRIO QUE VAI FAZER 50 ANOS DE WEG. Disponível em: <http://poracaso.com.br/artigos-especiais/historia-funcionario-carreira-motivacao-weg-jaragua-do-sul>. Acesso em: 18 maio 2016.

VILLA, Mariano Moreno (Dir.). **Dicionário de pensamento contemporâneo**. Tradução: Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2000.

VIVA SCHÜTZENFEST: VAMOS ENTRAR NESSA FESTA. **O Correio do Povo, Viva *Schützenfest* – Guia completo da festa,** Jaraguá do Sul, nov. 2017, p. 3 e 5.

VIVER TODA A VIDA, NINGUÉM VIVE. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 10 jul. 2014, p. 17.

WEG É DESTACADA PELA EXAME POR ATUAÇÃO COM ENERGIA RENOVÁVEL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 17 nov. 2017, p. 20.

WEG É ELEITA UMA DAS MELHORES EMPRESA PARA TRABALHAR NO PAÍS. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 19 out. 2017, p. 11.

WEG LEVA TECNOLOGIA PARA PRIMEIRO CAMINHÃO LEVE 100% ELÉTRICO DESENVOLVIDO NO BRASIL. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 27 out. 2017, p. 20.

WEG RECEBE DESTAQUE POR PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 5 dez. 2017, p. 7.

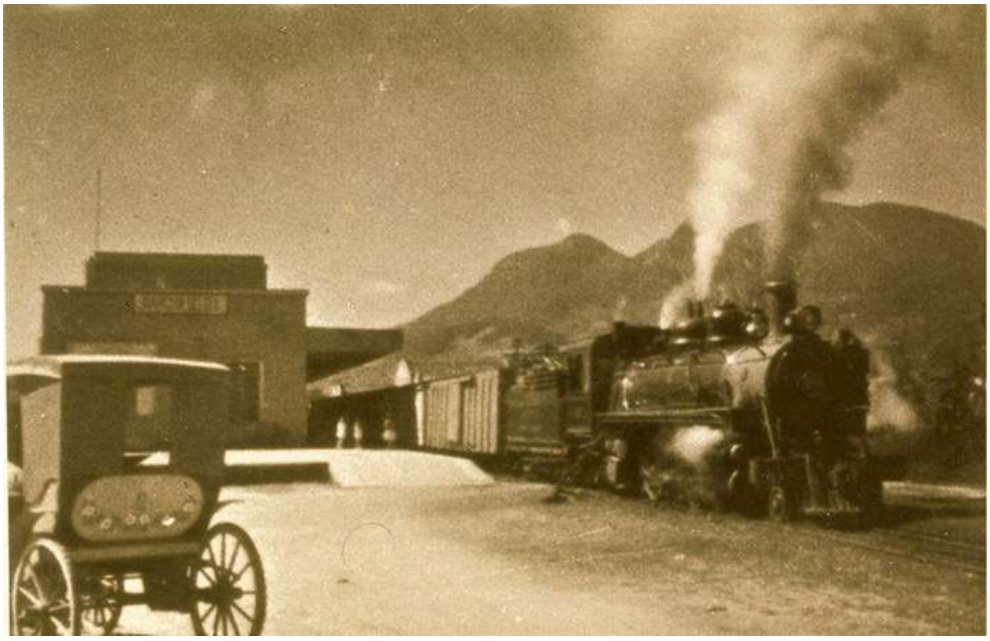
WEG VENCE PRÊMIO EMPRESAS MAIS, NO ESTADÃO. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, 15 set. 2017, p. 20.

ANEXOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estação ferroviária de Jaraguá..... 272
Figura 2 – Transporte de toras por junta de bois..... 273
Figura 3 – Inauguração da ponte Abdon Batista..... 274
Figura 4 – Comércio Czerniewicz, serviços de canoas e balsa à população 275
Figura 5 – Firma Weege fundada, fundada no ano de 1905..... 276
Figura 6 – Colégio São Luiz..... 277
Figura 7 – Anúncio do jornal *O Correio do Povo,* no ano de 1920..... 278
Figura 8 – Comércio de secos, molhados e transportes Breithaupt..... 279
Figura 9 – Transporte coletivo jardineira da Chevrolet..... 280
Figura 10 – Transporte de trole prestando serviços de táxi..... 281
Figura 11 – Na década de 1930, soldados na estação ferroviária de Jaraguá..... 282
Figura 12 – Canoeiro, à esquerda, levando clientes..... 283
Figura 13 – Primeira farmácia de Jaraguá..... 284
Figura 14 – Padre, freira e demais fiéis numa procissão..... 285
Figura 15 – Frigorífico Gumz 1969..... 286
Figura 16 – Primeira turma do Centro de Treinamento WEG (1968 e 1969)... 287
Figura 17 – Certificado de conclusão entregue aos alunos da primeira turma do Centro de Treinamento WEG, em 1969..... 288
Figura 18 – Certificado de curso do programa intensivo de preparação de mão de obra industrial em parceria com o MEC..... 289
Figura 19 – Certificados de cursos TWI em parceria com o Senai (1969, 1971 e 1973)..... 290
Figura 20 – Documento de Proteção ao Trabalhador Menor segundo a CLT em 1968..... 291
Figura 21 – Propagação para participar do Centro de Treinamento WEG, em 1974..... 292
Figura 22 – Marcas da educação profissional na vida de alguns cidadãos do Centroweg e Senai, instalados em Jaraguá do Sul, entre as décadas de 1960 e 1970..... 293
Figura 23 – Ramo de atividades da agricultura orgânica em Jaraguá do Sul.. 294
Figura 24 – Ramo de atividades comerciais em Jaraguá do Sul..... 295
Figura 25 – Ramo de atividades artesanais em Jaraguá do Sul..... 296
Figura 26 – Ramo de atividades culturais e artísticas, FEMUSC em Jaraguá. 297
Figura 27 – Ramo de atividades culturais e artísticas, Jaraguá em Dança..... 298
Figura 28 – Ramo de atividades culturais e artísticas, *Schützenfest* 2017..... 299
Figura 29 – Ramo de atividades culturais, artísticas e artesanais preservado pela geração mais jovem..... 300
Figura 30 – Ramo de atividades industriais impulsionando a busca por qualificação da educação profissional formal pela geração mais jovem..... 301
Figura 31 – Ramo de atividades de ações sustentáveis pela geração mais jovem..... 302
Figura 32 – A caminhada conjunta da educacional profissional de diferentes gerações..... 303
Figura 33 – Educadores participam de seminário sobre o desenvolvimento de ações para a qualificação profissional..... 304

Figura 1 – Estação ferroviária de Jaraguá



Fonte: *O Correio do Povo*, de 12 maio 2017, p. 2.

Passagem do trem, seus vagões e no canto esquerdo observa-se um trole estacionado, que na época servia de táxi à população.

Figura 2 – Transporte de toras por junta de bois



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

É possível observar como era realizado o transporte de toras de madeiras sendo puxadas por junta de bois na década de 1930, na região de Jaraguá.

Figura 3 – Inauguração da ponte Abdon Batista



Fonte: *Um baiano na história de Jaraguá do Sul*, [2001], p. 3.

Ponte sobre o Rio Itapocu, inaugurada no dia 7 de setembro de 1913. Entre os presentes, Abdon Batista e a banda de Jaraguá "*Starke Lunge*" (pulmões de aço).

Figura 4 – Comércio Czerniewicz, serviços de canoas e balsa à população



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Sobrado no qual se localizava o comércio de Czerniewicz, próximo ao lado direito do Rio Itapocu, em que os canoeiros faziam o seu trabalho de transporte às pessoas com o auxílio de balsa e canoas.

Figura 5 – Firma Weege, fundada no ano de 1905



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Colonizadores e profissionais próximos às edificações da firma Weege, de Jaraguá.

Figura 6 – Colégio São Luiz



Fonte: *Crescendo com a nossa história*, 2008, p. 86.

Na época, o Colégio São Luiz era administrado pelas irmãs da Divina Providência.

Figura 7 – Anúncio do jornal *O Correio do Povo,* no ano de 1920



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Anúncio publicado no jornal *Correio do Povo*, no ano de 1920, informando que estavam fazendo a contratação de pedreiros e serventes para trabalhar nas obras e na construção da barragem do 8º salto da usina hidrelétrica de Jaraguá, cuja primeira fase foi inaugurada no ano de 1931, sob a responsabilidade da Empresa Sul Brasileira de Eletricidade.

Figura 8 – Comércio de secos, molhados e transportes Breithaupt



Fonte: *Crescendo com a nossa história*, 2008, p. 73.

Imagem do Comércio e Transportadora Breithaupt entre as décadas de 1930 e 1940.

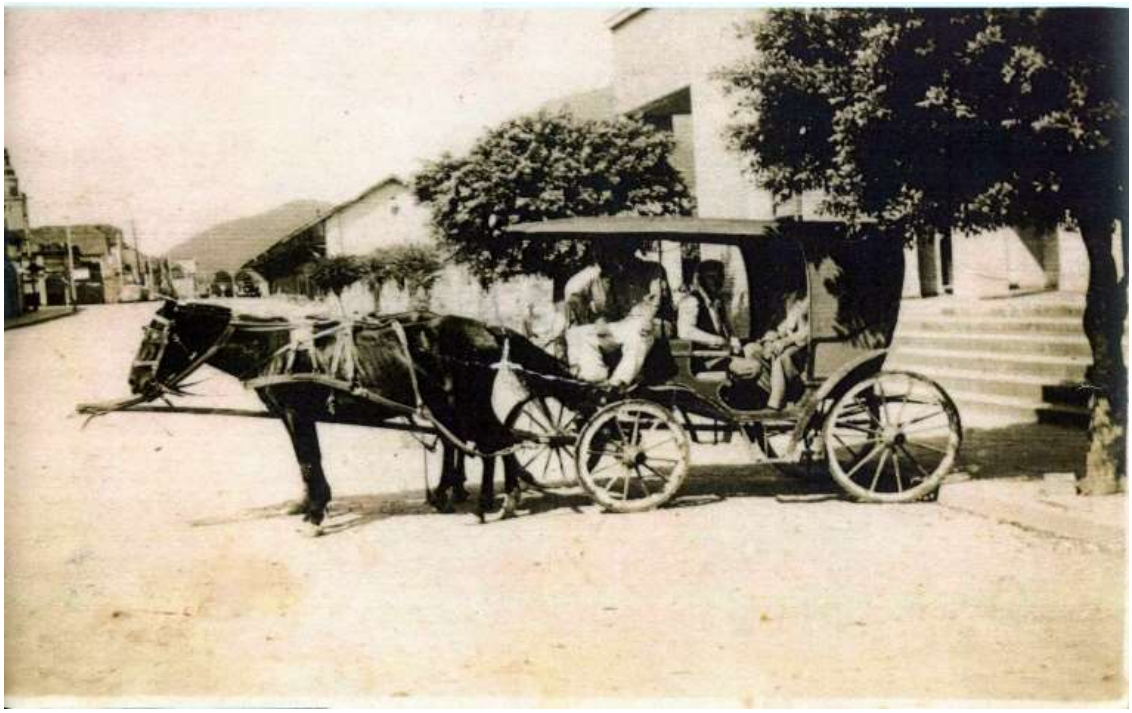
Figura 9 – Transporte coletivo jardineira da Chevrolet



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Transporte coletivo da linha jardineira, da Chevrolet, que transportava até 16 pessoas, que foi utilizado por muitos anos em Jaraguá.

Figura 10 – Transporte de trole prestando serviços de táxi



Fonte: Disponível em: <http://fotosantigasdejaragua.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Por muito tempo, o trole era o meio de transporte que servia como táxi ou para passeios.

Figura 11 – Na década de 1930, soldados na estação ferroviária de Jaraguá



Fonte: *Crescendo com a nossa história*, 2008, p. 153.

Soldados revolucionários do sul do país que aguardavam na estação ferroviária de Jaraguá com viagem para o sudeste, em apoio ao presidente Getúlio Vargas.

Figura 12 – Canoeiro, à esquerda, levando clientes



Fonte: *O Correio do Povo*, de 26 jul. 2017, p. 2.

Os serviços de canoeiros eram muito utilizados para o transporte e o acesso em Jaraguá.

Figura 13 – Primeira farmácia de Jaraguá



Fonte: *Crescendo com a nossa história*, 2008, p. 66.

Farmácia “Estrella”, a primeira de Jaraguá, fundada em 1908, por Georg Horst.

Figura 14 – Padre, freira e demais fiéis numa procissão



Fonte: Disponível em: <http://fotosantigasdejaragua.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Padre e freira desenvolvendo a sua função junto aos fiéis, em Jaraguá.

Figura 15 – Frigorífico Gumz



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/almanaqueocp/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

Primeira sede do Frigorífico Gumz com parte de seus funcionários e os caminhões utilizados para o transporte de mercadorias.

Figura 16 – Primeira turma do Centro de Treinamento WEG (1968 e 1969)



Fonte: Disponível em: <http://poracaso.com.br/artigos-especiais/historia-funcionario-carreira-motivacao-weg-jaragua-do-sul>. Acesso em: 27 dez. 2017.

A primeira turma iniciou com oito alunos, mas com a divulgação da educação profissional empresarial, gradativamente foi aumentando o número de participantes. Nilson Franz é o quarto aluno sentado à direita na imagem apresentada.

Figura 17 – Certificado de conclusão entregue aos alunos da primeira turma do Centro de Treinamento WEG, em 1969



ELETROMOTORES JARAGUÁ S.A.

RUA VENÂNCIO DA SILVA PÓRTO N.° 399 – JARAGUÁ DO SUL (SC)

-CERTIFICADO-

que a direção da Eletromotores Jaraguá S.A., por seu Centro de Treinamento WEG, outorga a

natural de _____ nascido em ___/___/___

filho de _____

pela sua participação no Curso de AUXILIAR TECNICO DE ELETRO MECANICA

com a duração de 20 meses.

Jaraguá do Sul, 07 de novembro de 1969.

Prof. Abílio Olindio Daniel

Fonte: acervo familiar da autora.

O certificado do Centro de Treinamento WEG, que foi entregue aos concluintes da primeira turma, foi emitido em 7 de novembro de 1969 e dentre as assinaturas nesse documento estão a de Eggon João da Silva, um dos fundadores da WEG, e de um dos professores, Abílio Olindio Daniel.

Figura 18 – Certificado de curso do programa intensivo de preparação de mão de obra industrial em parceria com o MEC



PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃO
DA MÃO DE OBRA INDUSTRIAL

Nº - 3989

MEC
DEI

CERTIFICADO

NOME

CURSO : Integração Técnica e
Administrativa.-

W.Schmidt
Coordenador Regional

Responsável pelo Curso

Nº DE HORAS 540 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CURSO: Noções s/ frações ord.decimais,angulos circunferencia etc Grandeza linear,áreas e volume.Sistema métrico decimal e sistema inglês de medidas.Conversão de polegadas em milimetros,Instrumentos de medição e verificação.Ferramentas de corte.Projeção ortogal-re presentação e posição das vistas Noções de cortes,partes ocas etc.Leitura de desenho cotas etc.
-de 1º.8 a 1º.12.68.-

CURSO REALIZADO EM CONVÊNIO
COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA a Eletromotores
Jaraguá S.A.
JARAGUÁ DO SUL - SC

C.E.N.E.I. COORDENAÇÃO CATARINA Joinville Cx. Postal 202

Fonte: acervo familiar da autora.

O curso de Integração Técnica e Administrativa, em convênio com o MEC, teve duração de 540 horas e aconteceu no transcorrer do segundo semestre de 1968, no primeiro ano em que foi implantado o Centro de Treinamento WEG.

Figura 19 – Certificados de cursos TWI em parceria com o Senai (1969, 1971 e 1973)



Fonte: acervo familiar da autora.

Em convênio com o Senai, nos anos de 1969, 1971 e 1973, época quando ainda não existia a referência de edificação desse órgão em Jaraguá do Sul, há comprobatoriedade com esses certificados de que foram realizados trabalhos conjuntos de educação profissional no curso de *Training Within Industry* (TWI), que ocorreu em três fases, com a empresa WEG.

Figura 20 – Documento de Proteção ao Trabalhador Menor segundo a CLT em 1968



MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO
DIVISÃO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PRONTUÁRIO N.º

A SER PREENCHIDO PELO MÉDICO DO D.H.S.T.

O menor _____ foi examinado em 15 de Fevereiro de 1968 está apto (apto ou inapto) para o exercício da função.

OBSERVAÇÕES: _____

Data: Jaraguá do Sul 15.2.68

(Assinatura do médico)

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL
(a ser preenchida pelo pai, mãe ou responsável legal)

Eu, abaixo assinado, responsável pelo menor _____ com 14 anos de idade, declaro que dou pleno consentimento, a fim de que o mesmo regularize seus papéis no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Data: Jaraguá do Sul, 14 Fevereiro 1.968

(assinatura do responsável)

PROVA DE IDENTIDADE: _____

NOTA: O responsável, que não apresentar nesta Seção Carteira Profissional ou prova de identidade, deverá reconhecer a firma.

JOPAL - N. 651 - C. P. 480 - Joinville, SC

Fonte: acervo familiar da autora.

De acordo com a promulgação do Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, que aprova a Consolidação das Leis de Trabalho, referente aos artigos 402 e 403. O documento acima refere-se ao ano de 1968, que de acordo com o Decreto-Lei n. 229, de 28 de fevereiro de 1967, era considerado como menor os indivíduos com idade entre 12 a 18 anos. No caso dessa representação do documento, o indivíduo era um menor com 14 anos de idade e precisou, na época, da autorização assinada por um de seus responsáveis (pai, mãe ou tutor) à respectiva regularização documental trabalhista no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Figura 21 – Propagação para participar do Centro de Treinamento WEG, em 1974



A WEG pensa no seu futuro

— Se você é jovem e pensa em definir sua futura profissão;
— Se você gostaria de ser um profissional na Indústria;
— Se você procura uma chance de progredir na vida,

PENSE NISTO:

- Um ano de Treinamento teórico e prático, gratuito.
- Emprego assegurado numa Indústria em crescimento.
- Gratificação mensal durante o ano de Treinamento.

É o Centro de Treinamento WEG

Aula Prática na Oficina do CENTROWEG

CONDIÇÕES: a) Idade mínima, 13 anos; máxima 16 anos.
b) Ter concluído ou estar cursando em 1975, o 8. grau.
c) Ser aprovado nos testes.

DOCUMENTOS: Certidão de Nascimento.
Documento fornecido pela Escola, que comprove o aproveitamento escolar.

INSCRIÇÕES: de 07/10/74 a 18/10/74.

Dirija-se à ELETROMOTORES JARAGUÁ S.A.
Rua Venâncio da Silva Porto, 399
CENTRO DE TREINAMENTO WEG

CENTRO DE TREINAMENTO WEG

O anúncio do Centro de Treinamento WEG, publicado em 1974 no OCP, convidava os jovens da região para atuarem na indústria. A propaganda oferece um ano de treinamento técnico e prático gratuito, com aulas práticas na oficina. Ao longo dos anos, milhares de jovens foram capacitados pelo projeto.

Fonte: *O Correio do Povo* de 12, 13 e 14 ago. 2017, p. 2.

Publicação no jornal *O Correio do Povo*, em 1974, para divulgação da oferta de educação profissional no âmbito empresarial.

Figura 22 – Marcas da educação profissional na vida de alguns cidadãos do Centroweg e Senai, instalados em Jaraguá do Sul, entre as décadas de 1960 e 1970



a) Nilson Franz, um dos alunos da primeira turma do Centroweg, que trabalhou mais de 48 anos na WEG.



b) Centroweg, que foi destaque em publicação de jornal britânico, em setembro/2017.



c) Bruno D´ Avila Gruner: medalha de ouro na olimpíada internacional de educação profissional 2017.
.

Fontes: a) POR ACASO maio 2016; b) POR ACASO 05 set. 2017; c) OCP, 24 out. 2017, p. 6.

Figura 23 – Ramo de atividades da agricultura orgânica em Jaraguá do Sul



a) Agricultor com as mãos na terra fértil de Jaraguá do Sul realizando o plantio.



b) Agricultor apresentando a colheita de produtos orgânicos cultivados em Jaraguá do Sul.

Fonte: POR ACASO, ago. 2016.

Figura 24 – Ramo de atividades comerciais em Jaraguá do Sul



Fonte: ACONTECEU EM JARAGUA, nov. 2017.

No final do ano de 2017, movimentação de cidadãos no calçadão de Jaraguá do Sul, região central do município, onde estão instalados diversos estabelecimentos comerciais.

Figura 25 – Ramo de atividades artesanais em Jaraguá do Sul



a) Mafalda Müller, 73 anos, aprendeu a bordar aos 11 anos com a sua avó e a tia e continua realizando seus bordados manuais lindos e multicoloridos.



b) Alida Victoria Grubba Rudge, 113 anos, jaraguaense, reconhecida em 28 de julho de 2015 como a mais idosa do Brasil e a 37ª mais idosa mundialmente, segundo o Grupo de Pesquisa de Gerontologia. Ela praticava habilidades manuais, como pintar quadros e fazer bordados em ponto cruz.

Fontes: a) OCP, set. 2017; b) OCP jul. 2016.

Figura 26 – Ramo de atividades culturais e artísticas, FEMUSC em Jaraguá do Sul





Fonte: Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/femusc/>. Acesso em: 28 jan. 2017.

Apresentações durante o evento do FEMUSC no ano de 2017.

Figura 27 – Ramo de atividades culturais e artísticas, Jaraguá em Dança



Fonte: POR ACASO, nov. 2017.

Uma das coreografias apresentadas no Jaraguá em Dança, 2017.

Figura 28 – Ramo de atividades culturais e artísticas, *Schützenfest,* 2017





Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/OficialSchutzenfest/>. Acesso em: 12 nov. 2017.

Momentos festivos com as mais diferentes gerações na anual festa da *Schützenfest,* no ano de 2017, incluindo também as apresentações dos grupos de danças folclóricas.

Figura 29 – Ramo de atividades culturais, artísticas e artesanais preservado pela geração mais jovem



a) Cristiano Flecha, engenheiro de produção, estimulado por um trabalho da faculdade, investe tempo e estudos para a produção da cerveja caseira, conforme informado no Quadro 97.



b) Os jovens Alice Vogel Bast e Edson Persike preservam a história de seus ascendentes, participando de festas típicas, competições de tiro, construção de sua casa enxaimel e valorizam o aprendizado da música e demais atrações, de acordo com o Quadro 99.

Fontes: a) OCP, out. 2017; b) OCP, out. 2017.

Figura 30 – Ramo de atividades industriais impulsionando a busca por qualificação da educação profissional formal pela geração mais jovem



a) Alunos do Senai de Jaraguá do Sul num momento de suas aulas práticas.



b) Alunos e o instrutor do Centroweg relacionando seus conhecimentos teóricos com a prática.

Fontes: a) OCP, set. 2017; b) POR ACASO, ago. 2017.

Figura 31 – Ramo de atividades de ações sustentáveis pela geração mais jovem



Fonte: OCP, nov. 2017.

Nayara Ittner, estudante do curso de moda e Bruno Klein, designer, criaram a placa sustentável, com a mistura de retalhos de tecidos à resina de mamona, que poderá ser utilizada em construções e na fabricação de móveis de acordo com o Quadro 91.

Figura 32 – A caminhada conjunta da educacional profissional de diferentes gerações



Fonte: OCP, set. 2017.

Valdemar Schweitzer, veterinário, o precursor da instalação da primeira clínica veterinária de Jaraguá do Sul, ao lado de sua filha Thâmina Schweitzer, que seguiu o exemplo da educação profissional do pai, tendo a possibilidade de vivenciá-la desde a sua infância nas modalidades informal, não formal e formal.

Figura 33 – Educadores participam de seminário sobre o desenvolvimento de ações para a qualificação profissional



Fonte: Disponível em: <https://fiesc.com.br/noticias/com-presenca-de-1-3-mil-pessoas-jaragua-do-sul-lanca-carta-pela-educacao>. Acesso em: 6 dez. 2017.

No dia 06 de dezembro de 2017 reuniram-se mais de mil educadores de Jaraguá do Sul e região no auditório da SCAR para participação no seminário “O professor para a Educação do século 21”, cujo evento foi promovido pela Fiesc. O evento contou com a participação de Glauco José Côrte (presidente da Fiesc) e de Antônio Nóvoa (reitor da Universidade de Lisboa, doutor em Ciência da Educação e em História Moderna).